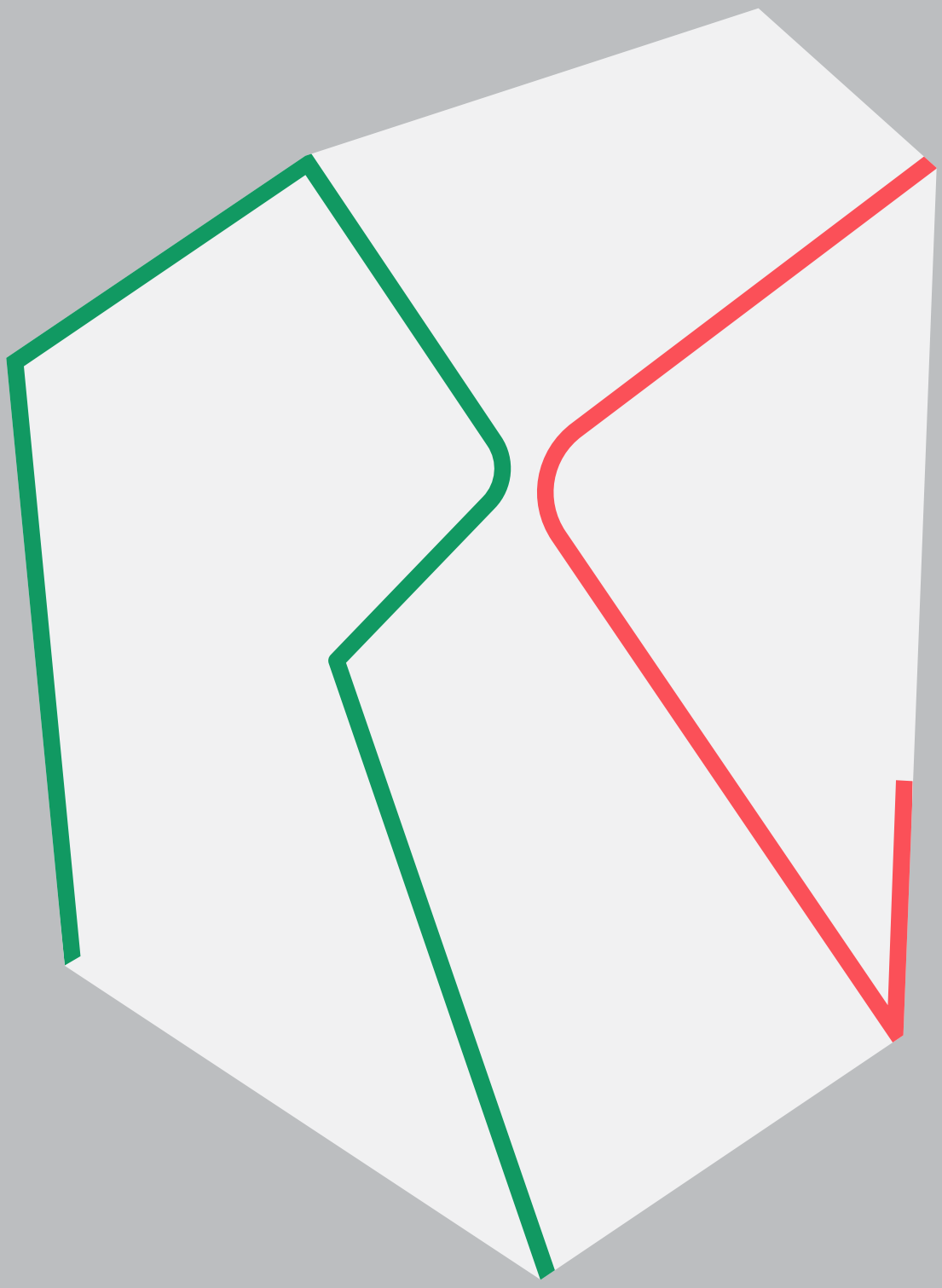


mensagem do Presidente 06
estrutura fundacional e orgãos sociais 10
apoios 12
01. resumo da actividade 14
02. actividade programática 2021 18
2.1 programação artística 20
2.2 serviço educativo 50
2.3 agrupamentos residentes 78
2.4 fora de casa 92
2.5 projecto holograma 96
2.6 digitópia 100
2.7 ciclos de piano e jazz 110
2.8 outros ciclos de programação 116
2.9 criação artística 124
2.10 incentivo à música portuguesa 130
2.11 parcerias colaborativas 136
2.12 actividade programática em números 144
03. actividade comercial, restauração e concessões 154
04. marketing, comunicação e públicos 162
05. equipa da casa da música 184
06. análise económico-financeira 190
6.1 conta de exploração 192
6.2 rendimentos 196
6.3 gastos 218
6.4. resultado do exercício 232
6.5 investimentos 236
6.6 fundos 240
07. demonstrações financeiras a 31.dez.2021 244
08. parecer do conselho fiscal 286
09. certificação legal das contas 294

casa da música

Aqui estamos a cumprir o dever de apresentação das contas relativas ao primeiro ano do mandato para que fomos eleitos no Conselho de Fundadores de 22 de junho 2021.
O fecho deste exercício é um corolário muito direto das consequências que a pandemia COVID-19 impuseram a toda a nossa sociedade, designadamente em termos dos seus fortes impactos na saúde publica e nas atividades económicas. Assim, e ao contrário de algumas expetativas otimistas criadas para a segunda parte do ano, o ressurgimento de surtos pandémicos prolongou-se até às primeiras semanas de 2022, continuando a condicionar significativamente a programação da Casa da Musica, seja em número de eventos seja em número de presenças por evento.
Durante este tempo de mandato demos uma atenção especial:

→ à elaboração do orçamento 2022, que reflete as contas de uma programação criativa e ambiciosa, na expetativa da retoma da normalidade das nossas vidas;

→ ao modelo organizacional da Casa da Musica, que tem vindo a ser objeto de um processo de ajustamento às linhas e objetivos estratégicos definidos e ao reenquadramento das equipas decorrente desses ajustamentos;

→ ao conhecimento das práticas contratuais em vigor visando a prossecução de uma necessidade de melhoria contínua no que toca ao seu planeamento e às obrigações legalmente aplicáveis;

→ aos Sistemas de Gestão de Recursos Humanos, um sempre crítico fator de sucesso institucional, mas uma dimensão especialmente determinante numa Instituição cujos níveis de envolvimento pessoal sofreram nos últimos anos quebras assinaláveis que importa urgentemente reverter.

Dois anos de pandemia, ademais em cima de um cúmulo de encruzilhadas passadas, tiveram consequências marcantes na estrutura económica da Casa da Música. A forte queda de atividade teve impactos elevados nos rendimentos próprios, que passaram de uma média anual de 4.222 mil euros no período 2017-2019 para 1.456 mil euros no ultimo biénio, e nas receitas de mecenato e patrocínio, que reduziram de 1.916 mil euros para 1.317 mil euros respetivamente; o que, numa conta de exploração em que os custos fixos têm um peso muito elevado, explica a essencial magnitude daquelas consequências negativas. Não obstante, estas foram minoradas pela consolidação da reversão progressiva dos cortes do financiamento por parte do Estado, iniciada em 2017 e tendo conduzido à reposição neste ano do subsidio de 10 milhões de euros que consta do DL 18/ 2006, de 26 de janeiro. Assim, o resultado do exercício antes de amortizações, depreciações e provisões (RAAP) foi de 624.157 euros, 229 mil euros acima do orçamentado.

Projetamos um exercício para 2022 com um otimismo moderado, assente na expetativa de um mundo em recuperação e na ambição de retomarmos um trajeto de crescimento, traduzido num acréscimo dos rendimentos próprios e num resultado positivo na evolução das receitas de mecenato e patrocínio, movido pela retoma da atividade da Instituição.

As condicionantes da pandemia e do trágico momento de guerra entretanto despoletado na Europa colocam-nos, no entanto, perante um cenário de exigência de grande flexibilidade na gestão da programação e na alocação dos recursos necessários à sua realização. Estamos certos de que a Equipa da Casa da Música saberá, mais uma vez, encontrar as melhores soluções para os complexos momentos que 2022 nos possa vir a reservar.

Uma palavra de agradecimento a todos quantos têm vindo a contribuir, ao longo dos diferentes ciclos de vida da Casa da Música, para a consolidação da sua missão de interesse público e da sua importância no panorama cultural português. Um agradecimento especial é também devido ao Governo Português, à Câmara Municipal do Porto, à Área Metropolitana do Porto e a todos os Fundadores Privados, e muito particularmente aos nossos Mecenas e Patrocinadores, pela permanência do seu acompanhamento e apoio, e aos nossos colaboradores, pela essencialidade da sua prestação profissional e dedicada.

Rui Amorim de Sousa

ESTRUTURA FUNDACIONAL

PRESIDENTE CONSELHO FUNDADORES
Luís Valente de Oliveira

VICE-PRESIDENTES
Carlos Moreira da Silva
Fernando da Cunha Guedes

Estado Português
Município do Porto
Grande Área Metropolitana do Porto
Município de Matosinhos

Ageas Portugal
Alberto Couto Alves, S.A.
Amorim Investimentos e Participações, SGPS, S.A.
APDL Administração dos Portos do Douro e Leixões, S.A.
ARSOPI - Indústrias Metalúrgicas Arlindo S. Pinho, S.A.
BA GLASS PORTUGAL, S.A.
Banco BPI, S.A.
Banco Comercial Português, S.A.
Banco L.J. Carregosa, S.A.
Banco Santander Totta, S.A.
BIAL HOLDING, S.A.
Caixa Económica Montepio Geral
Caixa Geral de Depósitos
CAPITÓLIO, S.A.
Cerealis, SGPS, S.A.
CIN - Corporação Industrial do Norte S.A.
CMPEA - Empresa de Águas do Município do Porto, EM
Companhia de Seguros Allianz Portugal, S.A.
Continental Mabor - Indústria de pneus, S.A
CPCIS - Companhia Portuguesa de Computadores Informática e Sistemas, S.A
El Corte Inglês, Grandes Armazéns, S.A
Família Oliveira
Fundação EDP
GALP Energia, SGPS, S.A
Generali Seguros, S.A.
Grupo Media Capital, SGPS, S.A.
Grupo Visabeira, S.A
HVF - Holding Violas Ferreira, SGPS, SA.
Lactogal - Produtos Alimentares S.A.
Lameirinho-Industria Textil, SA
Metro do Porto, S.A.
MOTA-ENGIL SGPS, S.A.
MSFT - Software para Microcomputadores, Lda
NORS, S.A.
Novo Banco
Pescanova Portugal, Lda.
PHAROL, SGPS, SA
PLMJ Advogados
Porto Editora, SA
PricewaterhouseCoopers & Associados - SROC, Lda
RAR - Sociedade de Controle (Holding), S.A
Revigrés - Indústria de Revestimentos de Grés, S.A.
SOGRAPE Vinhos S.A
Solverde - Sociedade de Investimentos Turísticos da Costa Verde, S.A
Somague, SGPS, S.A.
Sonae SGPS S.A.
SUPER BOCK GROUP, SGPS, S.A.
TERTIR, Terminais de Portugal, S.A.
TÊXTIL MANUEL GONÇALVES, SA
TOYOTA CAETANO PORTUGAL, S.A.

ORGÃOS SOCIAIS

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE
Rui Amorim de Sousa

VICE-PRESIDENTES
António Marquez Filipe
Fernando Freire de Sousa

ADMINISTRADORA-DELEGADA
Maria Antónia Portocarrero

VOGAIS
Graça Graça Moura
Leonor Sopas
Luís Osório

CONSELHO FISCAL
Sónia Maria da Silva Barbosa, Presidente, designada pelo Ministério das Finanças;
Carla Maria de Castro Chousal, designada pelo Ministério da Cultura;
António Magalhães & Carlos Santos, SROC, representada pelo Dr. António Magalhães, Vogal e ROC;

APOIOS INSTITUCIONAIS
GOVERNO DE PORTUGAL
NORTE 2020
MUNICÍPIO DO PORTO

PRINCIPAIS MECENAS
BPI
FUNDAÇÃO “LA CAIXA”
SONAE
CONTINENTE
WORTEN
SUPER BOCK GROUP
FUNDAÇÃO EDP

MECENAS
GRUPO AGEAS PORTUGAL
PORTO PALÁCIO HOTEL
SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA
MDS
FUNDAÇÃO ADELMAN
TAP
PRIMAVERA BSS
SOGRAPE
SMEG

FUNDADORES GOLD
RAR
LACTOGAL
HVF – HOLDING VIOLAS FERREIRA
SOLVERDE
BIAL
METRO DO PORTO
CONTINENTAL-MABOR
EL CORTE INGLES
BA GLASS
APDL
CIN
GRUPO MEDIA CAPITAL

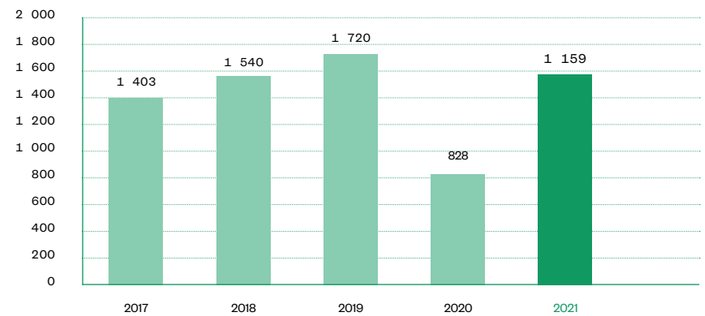
EMPRESA AMIGA
DELOITTE
MANVIA
STRONG CHARON

01

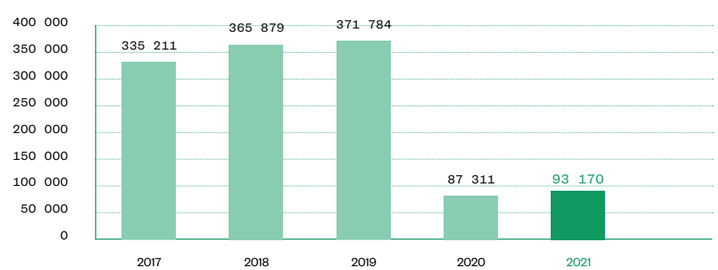
RESUMO DA ACTIVIDADE

resumo da actividade

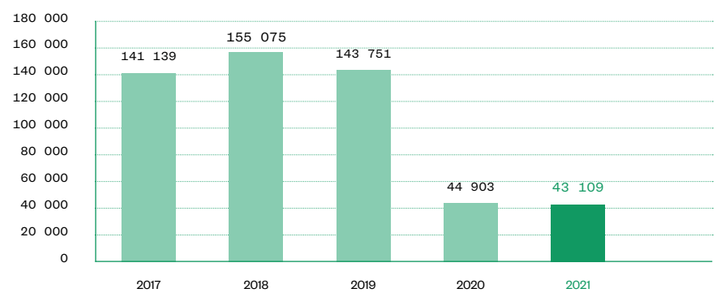
EVENTOS



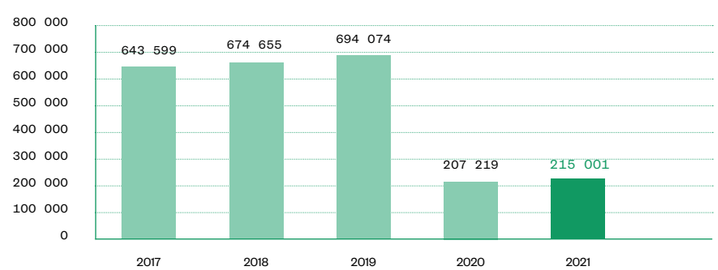
ESPECTADORES



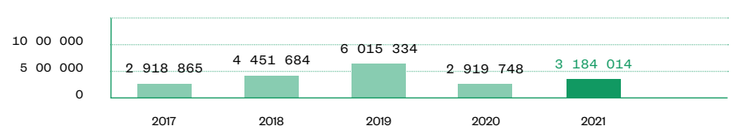
BILHETES VENDIDOS



VISITANTES



ACESSOS A CONTEÚDOS WEB



	2017	2018	2019	2020	2021	Var% 21/20
EVENTOS						
CONCERTOS DE PRODUÇÃO PRÓPRIA REGULAR	114	151	154	79	95	20%
CONCERTOS DE PRODUÇÃO PRÓPRIA NÃO REGULAR	149	150	207	37	0	-100%
CONCERTOS EM PARCERIA COM PRODUTORES EXTERNOS	111	123	151	44	52	18%
ACTIVIDADES EDUCATIVAS	814	865	992	632	906	43%
DIGRESSÕES E PESTAÇÕES DE SERVIÇOS FORA DA CASA	102	112	87	19	78	311%
TOTAL ACTIVIDADE PROGRAMÁTICA	1.290	1.401	1.591	811	1.131	39%
ACTIVIDADE COMERCIAL	113	139	129	17	28	65%
Nº TOTAL DE EVENTOS	1.403	1.540	1.720	828	1.159	40%
ESPECTADORES E PARTICIPANTES EM ACTIVIDADES						
CONCERTOS DE PRODUÇÃO PRÓPRIA REGULAR	74.687	83.417	83.699	35.853	37.779	0%
CONCERTOS DE PRODUÇÃO PRÓPRIA NÃO REGULAR	31.158	29.954	51.758	7.965	0	-100%
CONCERTOS EM PARCERIA COM PRODUTORES EXTERNOS	70.942	76.842	73.710	15.823	17.858	13%
ACTIVIDADES EDUCATIVAS	62.071	63.485	61.302	23.538	25.708	9%
DIGRESSÕES E PESTAÇÕES DE SERVIÇOS FORA DA CASA	67.002	87.144	68.536	1.488	8.665	482%
Nº TOTAL DE ESPEC. E PARTICIPANTES ACTIVIDADE PROGRAMÁTICA	305.860	340.842	339.005	84.666	88.010	4%
ACTIVIDADE COMERCIAL	29.351	25.037	32.779	2.645	5.160	95%
Nº TOTAL DE ESPECTADORES E PARTICIPANTES	33.211	365.879	371.784	87.311	93.170	7%
BILHETES VENDIDOS						
CONCERTOS DE PRODUÇÃO PRÓPRIA REGULAR	53.023	61.907	63.404	26.689	28.739	8%
CONCERTOS DE PRODUÇÃO PRÓPRIA NÃO REGULAR	53.441	52.467	48.513	8.896	9.596	8%
ACTIVIDADES EDUCATIVAS	26.928	27.183	25.666	6.896	4.761	-31%
DIGRESSÕES E PESTAÇÕES DE SERVIÇOS FORA DA CASA	4.124	7.108	2.110	490	0	-100%
Nº TOTAL DE BILHETES VENDIDOS ACTIVIDADE PROGRAMÁTICA	137.516	148.665	139.693	42.971	43.096	0%
ACTIVIDADE COMERCIAL	3.623	6.410	4.058	1.932	13	-99%
Nº TOTAL DE BILHETES VENDIDOS	141.139	155.075	143.751	44.903	43.109	-4%
ESPECTADORES E VISITANTES						
ESPECTADORES DE CONCERTOS E PARTICIPANTES	335.211	365.879	371.784	87.311	93.170	7%
VISITAS GUIADAS	52.579	44.858	43.196	8.550	8.263	-3%
RESTAURANTE	18.197	16.732	17.802	3.404	96	-97%
CAFÉ	187.612	197.186	211.292	70.454	75.972	8%
VISITANTES	50.000	50.000	50.000	37.500	37.500	0%
Nº TOTAL DE ESPECTADORES E VISITANTES	643.599	674.655	694.074	207.219	215.001	4%
PAGE VIEWS NA WEB	2.918.865	4.451.684	6.015.334	2.919.748	3.184.014	9%
WWW.CASADAMUSICA.COM	2.918.865	2.949.039	3.552.508	1.845.463	1.885.231	2%
MOBILE.CASADAMUSICA.COM		1.502.645	2.462.826	1.028.966	1.255.724	22%
BLOG.CASADAMUSICA.COM				45.319	43.059	-5%
Nº TOTAL	2.918.865	4.451.684	6.015.334	2.919.748	3.184.014	9%

02

ACTIVIDADE PROGRAMÁTICA 2021

2.1

PROGRAMAÇÃO ARTÍSTICA

O ano de 2021 revelou-se um tempo conturbado a nível mundial, com a continuidade da pandemia de Covid-19, e a Casa da Música atravessou-o com incertezas, algumas paragens e muitas adaptações à sua programação. No meio de tantas incógnitas, procurou oferecer aos seus públicos um porto de abrigo e uma absoluta certeza: a qualidade da sua programação e a excelência dos seus agrupamentos. O tema escolhido para a temporada foi um dos países do mundo com mais tradição musical e um vastíssimo repertório que atravessa vários séculos: a Itália. Esta opção sugeriu viagens aos vários períodos históricos em que a Itália esteve na proa das inovações musicais, mas representou também uma aposta fortíssima na produção contemporânea de compositores reconhecidos internacionalmente, com particular destaque para a residência de Luca Francesconi.

Fiel à sua linha programática, a temporada da Casa da Música afirmou-se particularmente nos seus ciclos habituais, embora quatro deles não se tenham concretizado em consequência das limitações impostas pela pandemia — *Avanti Itália!, Invicta.Música.Filmes, Música e Mito e Concertos de Páscoa*. As propostas criadas para este ano foram o festival de abertura *Avanti Itália!* e o *Música e Vinho*, em Setembro. Foi possível cumprir o Ciclo de Piano e o Ciclo Grandes Concertos para Violoncelo, com adaptações no calendário, tal como os festivais *Outono em Jazz* e *À Volta do Barroco*. Ainda englobada no Ciclo Grandes Concertos para Violoncelo, surgiu a homenagem à violoncelista portuguesa que dá o nome à Sala principal da Casa da Música: Guilhermina Suggia. Por outro lado, manteve-se a divulgação de novos talentos e a oferta regular de concertos de variados géneros musicais, resultado tanto da programação própria da Casa da Música como das parcerias com promotores externos.

> "Proposta muito atrativa da Casa da Música do Porto, composta por um programa de contrastes que exemplifica na perfeição a trajetória musical iniciada há 15 anos. Um marco ideal para que, na direção artística, António Jorge Pacheco tenha levado a cabo o seu sonho de aproximar o grande público às vanguardas musicais, tanto do passado como da contemporaneidade."
>
> (Pablo Sánchez Quinteiro, Bachtrack)

JANEIRO

Depois do tradicional Concerto de Ano Novo, realizado sob a direcção do maestro Martin André, a temporada iniciou-se com os primeiros concertos do Ciclo de Piano (David Craveiro), dos novos valores do fado (Soraia Cardoso) e de música de câmara (com a conclusão da integral das Sonatas para piano e violino de Beethoven, por Pedro Costa e André Gaio Pereira, iniciada em 2020). O País Tema escolhido para 2021, Itália, servia de mote para o festival Avanti Itália!, que daria destaque não apenas aos grandes nomes do passado mas também aos compositores da actualidade — como é o caso do Compositor em Residência, Luca Francesconi, que tinha prevista a apresentação de três obras em Janeiro. A abertura oficial do Ano Itália teria lugar com uma Gala de Ópera Italiana, com música de Verdi e Puccini interpretada pela Orquestra Sinfónica e os solistas Daniela Schillaci e Angelos Samartzis — cancelada com a determinação governamental de encerramento das actividades culturais. Foram também cancelados concertos do Coro Casa da Música, da Orquestra Barroca Casa da Música e do Remix Ensemble, além do arranque do Ciclo de Jazz, com Shabaka and the Ancestors, e outros programas da Sinfónica dedicados a música italiana dos séculos XX e XXI e a Mozart. Foi ainda cancelado um concerto de música de câmara pelo duo de Luís Duarte e Lígia Madeira, dedicado a música portuguesa para piano a quatro mãos, que seria comentado pelo maestro António Victorino d'Almeida.

"Casa da Música, uma das mais inovadoras casas da Europa"

(Christian Merlin, Le Figaro)

FEVEREIRO E MARÇO

Devido às limitações impostas às actividades culturais, não se realizaram concertos na Casa da Música em Fevereiro e em Março. Este encerramento ditou a não realização dos ciclos Invicta.Música.Filmes, com os cine-concertos *O Circo* de Charlie Chaplin e *A Queda da Casa de Usher* de Jean Epstein; *Música e Mito*, com *As Criaturas de Prometeu* de Beethoven e obras de Xenakis, Scelsi e Francesconi, entre outros; e Concertos de Páscoa, com o solista Andreas Scholl junto da Orquestra Barroca (adiado para Novembro). Foi necessário também adiar os recitais de piano de Arcadi Volodos e Alexander Romanovsky para meses mais tardios de 2021.

Ao longo destes meses, foram feitas transmissões online de concertos gravados.

"...A Casa da Música teve de reinventar-se e fazer um exercício de flexibilidade na hora de programar, que é digno de menção, bem como um serviço de conteúdos musicais através das suas redes sociais e plataformas virtuais que tem sido um verdadeiro exemplo, porque o público interessado não teve uma semana em que a Casa da Música não lhe tenha oferecido concertos, conferências e atividades telemáticas, quando teve de fechar as suas portas, no meses de maior dano viral."

(Paco Yáñez, Mundoclasico.com)

ABRIL

Num ano atípico, com avanços e recuos no controlo da pandemia de Covid-19, a Casa da Música voltou a abrir portas a 19 de Abril e a receber o seu público, apresentando-lhe a arte do pianista Grigory Sokolov e dos maestros Michael Sanderling, Peter Rundel e Jonathan Stockhammer. O primeiro concerto foi inserido no Ciclo Grandes Concertos para Violoncelo e contou com a presença do solista Pavel Gomziakov — que veio substituir Marc Coppey naquele que seria o seu primeiro concerto como Artista em Associação, na interpretação do Concerto para violoncelo e orquestra de Édouard Lalo.

O *Música & Revolução* aconteceu entre 23 e 25 de Abril, e nele a Orquestra Sinfónica e o Remix Ensemble homenagearam a obra de um grande compositor do século passado, o italiano Luigi Nono, passando também por obras-chave de Schoenberg e Maderna. No concerto final do festival, as vozes de Noa Frenkel e Christina Daletska entoaram palavras de grandes filósofos e poetas como Nietzsche, Ovídio, Ezra Pound, Rilke e Rosenzweig, com a música e o ímpeto revolucionário de Nono.

O mês de Abril terminou com um regresso aos clássicos e à excelência artística do maestro Leopold Hager, transmitindo ao público toda a perfeição e a emoção das sinfonias de Mozart e Schubert.

A programação em formato online manteve-se e incluiu um ciclo dedicado ao compositor francês Philippe Manoury, com a transmissão de obras apresentadas ao longo do ano de 2020.

MAIO

O mês de Maio fez regressar aos palcos os clássicos e os contemporâneos, a estreia de novas obras e a tradição do fado, o piano romântico e a criação instantânea do jazz, a música sacra de Bach e as oficinas para famílias. Na programação da Orquestra Sinfónica, destacou-se a estreia mundial de *Corpo Elettrico*, um novo concerto para violino de Luca Francesconi co-encomendado pela Casa da Música e interpretado pela solista Patricia Kopatchinskaja, e um concerto inteiramente dedicado a compositores portugueses — Carlos Lopes (estreia mundial, Jovem Compositor em Residência), António Pinho Vargas e Lopes-Graça. Outros solistas de renome acompanharam a Orquestra Sinfónica: o pianista Christian Zacharias tocou e dirigiu um concerto de Mozart, e o violoncelista Marc Coppey tocou o célebre concerto de Dvořák. Do Norte da Europa vieram duas sinfonias de Sibelius, e também um programa que marcou o aguardado regresso do Coro aos concertos a cappella. Mediatismo, ficção científica e humor inspiraram o programa apresentado pelo Remix Ensemble. Já no fim do mês, a celebração dos 15 anos da Orquestra Barroca fez-se num concerto inteiramente dedicado a Johann Sebastian Bach que contou com cantores de renome internacional para interpretar duas magníficas oratórias de Páscoa.

O Ciclo de Piano voltou a prestar tributo a Helena Sá e Costa, desta vez com uma estrela da nova geração, a sul-coreana Yeol Eum Son, que pela primeira vez pisou palcos nacionais. As condicionantes da pandemia de Covid-19 levaram ao cancelamento quase integral do ciclo *Rito da Primavera*, nomeadamente dos recitais Echo Rising Stars, da final do Prémio Novos Talentos Ageas/Casa da Música e do festival Spring On!

> "Casa da Música, uma das mais jovens e emblemáticas salas de concerto da Europa"
>
> (Emmanuel Dupuy, Diapason)

JUNHO

Com mais um passo na direcção de uma normalidade desejada, a Casa da Música aproximou-se do Verão com o alargamento da sua programação, particularmente nas áreas da pop, do rock, do jazz e da electrónica. Os agrupamentos residentes prosseguiram uma temporada marcada pela música italiana, o que foi argumento para trazer ao nosso palco o violinista Benjamin Schmid, solista no Concerto de Wolf-Ferrari, e o maestro Donato Renzetti, uma estreia junto da Orquestra Sinfónica. O Remix Ensemble apresentou um percurso em torno de um século marcado por génios como Busoni, Donatoni, Berio e Francesconi, compositores que moldaram a música moderna de Itália e do mundo ocidental. Uma outra linha da programação de 2021 da Orquestra Sinfónica foram as sinfonias de Sibelius — a sua famosa Quinta Sinfonia foi dirigida por Arvo Volmer, um maestro especialmente admirado pelas suas interpretações do compositor finlandês. No mesmo fim de tarde, brilhou também uma autêntica estrela da música clássica, a violinista Viviane Hagner, que tocou o Concerto de Sibelius.

A Orquestra Gulbenkian regressou à Casa da Música para um concerto centrado nos românticos Schubert e Brahms, e logo a seguir o Ciclo de Piano recebeu o virtuoso Arcadi Volodos num recital dedicado aos mesmos compositores. A linha de recitais de órgão por Jonathan Ayerst, que se iniciou online, prosseguiu ao vivo e permitiu ouvir a pujança de um instrumento moderno com a capacidade de reproduzir sonoridades de vários órgãos históricos.

O Ciclo de Jazz apresentou a música revolucionária de Ornette Coleman, num concerto da Orquestra Jazz de Matosinhos com arranjos inéditos e os convidados Perico Sambeat e Ricardo Toscano.

A programação estendeu-se a múltiplas manifestações das músicas populares, com nomes como Filipe Karlsson, Moullinex, The Weatherman e António Mão de Ferro, resultado das parcerias da Casa da Música com promotores externos. O ciclo de novos valores trouxe Tiago Baptista Quinteto e FUNO's Symbiosis (jazz) e Mia Moura (fado).

> "...A Casa da Música continua a mostrar-nos como programar de forma original, significativa e bem sucedida ao nível do público".
>
> (Paco Yáñez, Mundoclasico.com

JULHO

O Verão leva habitualmente a Orquestra Sinfónica a apresentar-se em concertos no exterior, na área metropolitana do Porto. Por motivos associados à pandemia, foram cancelados os concertos ao ar livre em Vila Nova de Gaia e na Maia. O concerto de Vila Nova de Gaia viria a acontecer em Setembro, e o programa da Maia foi realizado na Sala Suggia. A Orquestra teve como maestros convidados o venezuelano Carlos Izcaray e os portugueses Abel Pereira, Nuno Coelho e Diogo Costa. A Banda Sinfónica Portuguesa e o Quarteto de Cordas de Matosinhos juntaram-se também à programação de Julho: a primeira trouxe à Sala Suggia uma nova obra de Luís Carvalho escrita para o clarinetista Horácio Ferreira (precisamente os intérpretes que estiveram em palco) e o segundo regressou à Sala 2 com um recital preenchido por Beethoven. Outros convidados foram a Orquestra XXI, a cantora de jazz China Moses, os acordeonistas laureados do Folefest e os pianistas concorrentes do Concurso Internacional Santa Cecília. O mês terminou com a realização, depois de dois adiamentos, do concerto da banda histórica do rock nacional UHF.

Refira-se ainda a digressão do Coro Casa da Música ao Palácio Nacional de Mafra, onde se apresentou sob a direcção do maestro Nacho Rodríguez.

AGOSTO

A programação de concertos esteve suspensa durante praticamente todo o mês de Agosto, à excepção do concerto de abertura do Porto Pianofest, com um recital de piano de Alexander Kobrin.

SETEMBRO

A proposta especial para o mês de Setembro foi *Música e Vinho*, quatro concertos sob a inspiração desta bebida que nos acompanha há milénios. O prestigiado ensemble de música antiga Zefiro Torna fez as honras de abertura, com uma original prova de vinhos enquadrada por música de Orlando di Lassus e outros compositores renascentistas. A Orquestra Sinfónica convvidou três prestigiados solistas internacionais, os cantores Christine Rice, Toby Spence e Eduarda Melo, para um programa dedicado a compositores austríacos que incluiu *A Canção da Terra* de Mahler. O Coro apresentou a oratória profana *Le Vin herbé* — uma releitura moderna da lenda de Tristão e Isolda pelo compositor Frank Martin. Finalmente, a Orquestra Barroca e dois premiados solistas portugueses, Marina Pacheco e Tiago Matos, celebraram os prazeres do vinho em Händel, Telemann, Purcell e Marais, mas também do café segundo Bach.

O regresso do Ciclo de Piano trouxe um recital do multipremiado Alexander Romanovsky centrado em Rachmaninoff, e o Festival George Enescu teve um ponto de paragem na Casa da Música com obras portuguesas e romenas na interpretação do pianista Constantin Sandu. A Orquestra Sinfónica assinalou a rentrée com excertos de ópera e a música patriótica de Sibelius, um concerto que se realizou na Sala Suggia e no Arrábida Shopping, em Vila Nova de Gaia. Apresentou ainda obras-chave do repertório como *Peer Gynt* de Grieg, que deu lugar a um concerto comentado por Mário Azevedo. Já o Remix Ensemble empenhou-se na sua Academia de Verão que deu lugar a três concertos com os instrumentistas e os maestros em formação. O Quarteto de Cordas de Matosinhos regressou para um recital com música italiana (Nino Rota), portuguesa (Eurico Carrapatoso) e alemã (Mendelssohn).

O mês começou com um raro concerto de Fausto Bordalo Dias preenchido por marcos de carreira deste cantautor fundamental da nossa música popular, e teve outro ponto alto na residência de 5 concertos de João Gil com cantores convidados de alto nível — Tatanka, Tiago Nacarato, Pedro Abrunhosa, Vozes da Rádio e Miguel Araújo. Apresentou-se ainda Domenico Lancellotti, referência da música popular brasileira, um novo disco da soprano Lara Martins e ainda alguns novos valores: Diogo Alexandre Ensemble (jazz) e Beatriz Felício (fado).

OUTUBRO

O Dia Mundial da Música celebrou-se com uma das peças mais emblemáticas de Haydn, *As sete últimas palavras de Cristo*, e o mês de Outubro seguiu depois algumas das principais linhas da temporada deste ano: Itália, Bach, o violoncelo e o jazz — com o Outono em Jazz. Este festival chegou à sua 9.ª edição apresentando um foco especial nos artistas nacionais que percorrem alguns dos caminhos mais exploratórios do jazz actual. Expôs as ideias e criações mais recentes de músicos que se têm destacado dentro e fora de fronteiras, como João Pais Filipe, em duo com o mago da electrónica Burnt Friedman; André Carvalho, que apresentou o novo disco *Lost in Translation*; João Lencastre, com uma nova encarnação do Communion 3 ao lado de Drew Gress e Leo Genovese; e o TGB de Sérgio Carolino, Mário Delgado e Alexandre Frazão, também com novo disco na calha. Os grandes ensembles foram representados pelos projectos muito pessoais, mas também muito colectivos, de Pedro Melo Alves (Omniae Large Ensemble) e Marco Barroso (L.U.M.E — Lisbon Underground Music Ensemble). O festival fechou com a aclamada Banda Zil, em celebração da melhor fusão feita no Brasil dos anos 80. Ainda neste domínio, a ESMAE Big Band realizou um concerto comemorativo do 20.º aniversário da Licenciatura em Jazz.

Itália, país tema da temporada de 2021, foi o foco de três concertos dos agrupamentos da Casa. O Remix Ensemble mergulhou na música de Luca Francesconi, o Compositor em Residência deste ano, tocando duas obras que puseram em evidência as qualidades das solistas Raquel Camarinha (soprano) e Stephanie Wagner (flauta) — um concerto previsto para Março e que, assim, não ficou por realizar. Num programa 100% italiano, a Orquestra Sinfónica apresentou a estreia nacional de um novo concerto para piano e orquestra encomendado a Francesco Filidei, interpretado pelo premiado pianista Maurizio Baglini sob a direcção do maestro Tito Ceccherini. Foi também a música de Itália que preencheu um outro programa da Sinfónica, uma declaração de amor à cidade eterna de Roma por dois compositores do século XX, Giacinto Scelsi e Ottorino Respighi.

Johann Sebastian Bach foi homenageado num concerto especial do Coro Casa da Música que intercalou obras do mestre do Barroco alemão com música contemporânea. Destaque também para o recital da pianista norte-americana Claire Huangci, com obras de Bach, Mozart e Schubert. Outros instrumentistas de grande relevo vieram dividir o palco com a Orquestra Sinfónica: Marc Coppey (violoncelo), no âmbito da sua residência como Artista em Associação, tocou o Concerto de Chostakovitch; Wu Wei (sheng, instrumento de sopro milenar chinês) foi solista numa obra de Bernd Richard Deutsch, uma estreia nacional, num concerto com música de Debussy, Takemitsu e Stravinski que levou a Orquestra Sinfónica em digressão a Colónia, para actuar na Kölner Philharmonie.

A programação de Outubro contou ainda com concertos da Banda Sinfónica Portuguesa, de Roberta Sá com o Quarteto Jobim e do pianista Pedro Emanuel Pereira, num recital dedicado às suas próprias composições. O Sond'Ar-te Electric Ensemble apresentou um concerto centrado na música de Miguel Azguime — um dos primeiros programas cancelados em Março de 2020, e novamente adiado em Fevereiro de 2021.

A Casa da Música recebeu o concerto de abertura do Womex 2021, o grande evento da world music que pela primeira vez se realizou em Portugal, numa noite que contou com as actuações de Retimbrar, Sopa de Pedra, Seiva, Galandum Galundaina com a participação especial de UXIA e os Pauliteiros de Miranda.

NOVEMBRO

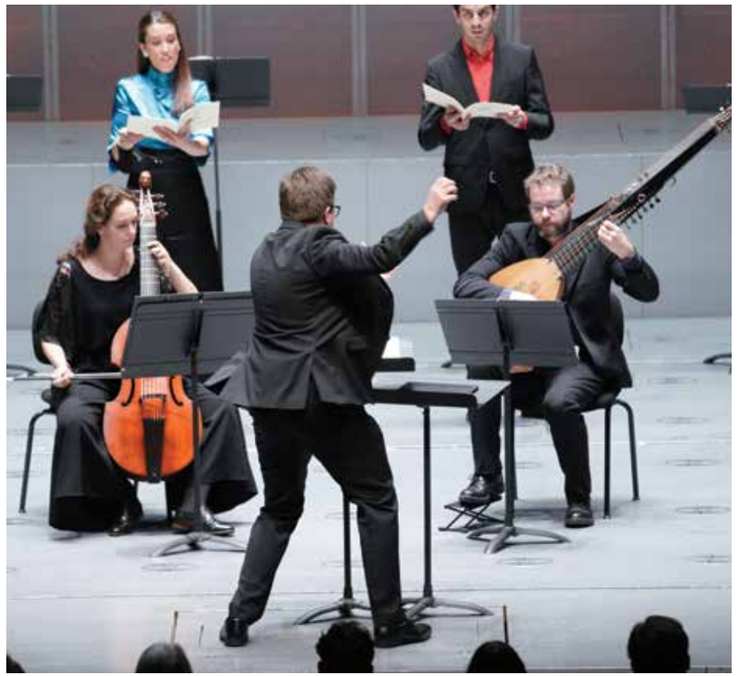
O festival *À Volta do Barroco* celebrou a música concertante, uma herança daquele período e que coloca o solista em diálogo com uma orquestra. Este foi o pretexto para os convites aos prestigiados solistas que actuaram junto dos agrupamentos residentes da Casa: os violoncelistas Pieter Wispelwey e Marc Coppey, os violinistas Ashot Sarkissjan e Carolin Widmann, e o contratenor Andreas Scholl. O repertório estendeu-se de Bach, Vivaldi e Haydn aos contemporâneos Wolfgang Rhim, Salvatore Sciarrino e Giacinto Scelsi, provando a enorme influência das formas barrocas no nosso tempo. A apresentação do genial *Requiem* de Mozart teve também elenco de luxo, com as vozes de Katharina Konradi, Catriona Morison, Martin Mitterrutzner e Krešimir Stražanac, que se juntaram à Orquestra Sinfónica e ao maestro Michael Sanderling. O Coro Casa da Música fechou o festival com um programa dedicado aos madrigais, numa viagem fascinante que se estendeu do Renascimento ao século XX.

O Ciclo de Piano trouxe o virtuoso Vadym Kholodenko, que dedicou um recital a Prokofieff e Schubert. O maestro alemão Clemens Schuldt estreou-se à frente da Orquestra Sinfónica no convite ao violinista Ilya Gringolts para um programa estimulante, que começava com Paganini e terminava com a estreia nacional de um concerto de Luca Francesconi. No que respeita a música nova, realizou-se a estreia mundial de uma peça encomendada pela Casa da Música a Carlos Lopes, Jovem Compositor em Residência 2021, apresentada pelo Remix Ensemble — sendo adiada a estreia de outra encomenda para quarteto de cordas, devido ao cancelamento do recital do Quarteto de Cordas de Matosinhos.

O mês de Novembro trouxe também o novo projecto de Rui Reininho com a Orquestra Jazz de Matosinhos e os concertos de Jorge Palma, Carles Dénia, Orquestra Bamba Social e Luta Livre (de Luís Varatojo).

> "Andreas Scholl e Pieter Wispelwey nos dias barrocos da Casa da Música
> Festival À Volta do Barroco conta com sete concertos e aposta em grandes nomes internacionais."

Público



DEZEMBRO

O último mês do ano começou com um dos mais apreciados pianistas da actualidade, Benjamin Grosvenor, num recital dedicado ao romantismo de Chopin, Liszt e Brahms que fechou o Ciclo de Piano. O Artista em Associação de 2021, Marc Coppey, voltou a brilhar ao lado da Orquestra Sinfónica com um concerto para violoncelo de Dutilleux, num alinhamento que incluiu a extasiante música sinfónica de Sibelius. Sob a direcção de Martin André, a Orquestra despediu-se do Ano Itália apresentando música evocativa daquele país. O Remix Ensemble apresentou um concerto especial no âmbito do programa internacional "Connect", que promove a criação de nova música para novos públicos. A obra em estreia foi *Night Shift*, da compositora australiana Cathy Milliken, e nela os músicos profissionais colaboraram em palco com coros amadores da comunidade local e interagiram com o público. O início de Dezembro trouxe noites alternativas com músicos de excelência do universo popular — Luca Argel, Léo Bianchini e A Criatura — e o ano terminou com um monumento histórico a propósito da quadra festiva: as seis cantatas da *Oratória de Natal* de Bach, em dois concertos que juntaram o Coro Casa da Música, alternadamente, à Orquestra Sinfónica e à Orquestra Barroca, cada um destes com apresentação dupla. Com a Orquestra Sinfónica, foram solistas os cantores Anna-Lena Elbert, Helen Charlston, Joshua Ellicott e Rafael Fingerlos.

A programação foi complementada com concertos de promotores externos: Yamandu Costa com Luís Guerreiro e Martin Sued, Resistência, Fernando Tordo e Marco Oliveira. Ainda antes do final do ano, estavam previstos quatro recitais inseridos no 3.º Festival itinerante de Percussão, que teve de ser cancelado.

«Como já vem sendo tradição, o Coro e a Orquestra Barroca da Casa da Música juntam se uma vez mais para celebrar o Natal num concerto imperdível.»

(O Minho)

2.2 SERVIÇO EDUCATIVO

Quando a programação 2020/2021 começou a ser pensada — entre Maio e Julho de 2020 —, perspectivava-se um cenário de optimismo moderado, que infelizmente acabou por não se concretizar. A convicção de que o período mais negro da pandemia — o primeiro confinamento — estaria já ultrapassado e que após o verão seria possível o retorno a uma quase normalidade, acabou desfeita logo em meados de Novembro, com os números alarmantes que diariamente nos chegavam, com novas vagas e com os consequentes cancelamentos por parte de grupos escolares e público geral. As expectativas de concretizar uma programação rica em propostas aliciantes do ponto de vista artístico e educativo, que recuperavam algumas das produções adiadas de 2020, que ligavam a programação do Serviço Educativo ao país-tema e que continuavam a sua ligação ao exterior, nomeadamente com os projectos A Minha Companhia de Ópera ou a formação no Tokyo Bunka Kaikan, acabariam por sair defraudadas, sendo ora canceladas ou adiadas, até existirem condições para tais eventos serem realizados.

Tendo em conta o ano de 2020, onde mais de metade dos eventos foi cancelada ou adiada, não houve razões para repensar toda a estrutura de programação e sua comunicação. Assim, esta manteve-se a mesma de anos anteriores, e que está neste momento consolidada no público-alvo: quatro grandes áreas (Espectáculos, Oficinas, Formação e Fora-de-Série), destinadas aos mais diferentes públicos, dos grupos escolares às famílias, dos professores aos melómanos, dos grupos de pessoas com necessidades especiais aos músicos, dos alunos do ensino vocacional de música às comunidades mais fragilizadas. A programação foi pensada tendo em conta as limitações que a Covid foi impondo: menos lotação, menos sessões e organização diferente das plateias, por forma a possibilitar a higienização e impedir a partilha de instrumentos ou espaços nas Oficinas. Foi igualmente pensado que teríamos duas fases distintas: uma primeira até Dezembro, onde as restrições seriam mais apertadas, e uma segunda a partir de Janeiro de 2021, em que haveria gradualmente condições para voltar à capacidade normal. A realidade, infelizmente, veio demonstrar o contrário: um novo confinamento ditado em meados de Janeiro colocou em causa praticamente todas as propostas de programação do SE para o primeiro e segundo trimestres de 2021.

Também fora da Casa estava prevista uma actividade intensa. A continuação do projecto de formação em Tóquio, com duas presenças na capital japonesa — Julho e Novembro —, a continuação do projecto 0+1=SOM no distrito de Braga, que durante 2020 tinha tido uma versão online, e produções do Serviço Educativo noutras salas, como por exemplo O Grande Beethoven, na Filharmonía da Galiza.

Com Janeiro chegou o segundo grande confinamento e, com ele, o cancelamento das inúmeras acções previstas: Concertos, Oficinas, Formações. Em Fevereiro, realizaram-se acções de formação online com o Tokyo Bunka Kaikan e recomeçou o trabalho escolar de A Minha Companhia de Ópera, igualmente em regime online. O projecto Caça-Sons teve também o seu início, todo ele desenhado para funcionar à distância. Até Abril, e até haver indicação para a reabertura das salas de espectáculo, houve essencialmente uma presença online, adaptando as Oficinas para poderem ser realizadas desta forma, continuando projectos como o Coro Infantil ou os já referidos A Minha Companhia de Ópera e Caça-Sons. Houve, ainda assim, a possibilidade de se realizar O Grande Beethoven com a Filharmonía da Galiza em Santiago de Compostela, em formato vídeo. Em Maio, e como já tinha acontecido em 2020, teve lugar uma Maratona de Teclistas online, com mais de 400 vídeos enviados por alunos de instrumentos de tecla, provenientes do continente e das ilhas. Esses filmes ficaram disponíveis numa galeria de vídeos e no blogue Casa da Música. A reabertura da Casa nesse mês possibilitou a presença de produções do Serviço Educativo, retomando, ainda que de forma tímida, a oferta da agenda anual. Pelo caminho, foi cancelado o Curso de Formação de Animadores Musicais — a orientação deste curso por parte de formadores ingleses comprometeu de forma definitiva a sua realização —, o Ao Alcance

de Todos 2021, ou ainda concertos na Sala Suggia, como o Som da Rua 10 anos. Aliás, os projectos Som da Rua e Ensemble de Gamelão tiveram a sua actividade suspensa durante todo o ano de 2021, como consequência directa da pandemia e das restrições que esta impôs. Na impossibilidade de se realizar o Curso de Formação de Animadores Musicais, foram organizados dois cursos à distância com os mesmos formadores dos cursos presenciais, dirigidos a ex-formandos das formações anteriores. Pretendeu-se, por um lado, fornecer estratégias de trabalho musical online, de modo a dar resposta às reais necessidades que os formandos apresentavam, ao ver-se impossibilitados de orientar sessões presenciais nos mais variados contextos e, por outro, constituir uma oportunidade de actualização de ferramentas promotoras da aprendizagem criativa, improvisação e composição musical colaborativa.

Como foi afirmado anteriormente, toda a programação pensada teve de ser reformulada: menos sessões, para possibilitar a higienização das salas, menos público, para manter o distanciamento. Toda a interacção — pilar de muitas das actividades — teve de ser repensada: distanciamento de músicos/formadores e proibição de partilha de objectos, como instrumentos. Apenas em Dezembro, com novas orientações, foi possível retomar o número de sessões — 3 por domingo — das Oficinas e Espectáculos para as primeiras idades. Dia 1 de Outubro ainda foi possível comemorar o Dia Mundial da Música, com um projecto que resultou de um *call* a escolas do ensino vocacional de música: mais uma vez, o recurso do online para contornar a impossibilidade do contacto presencial. O Curso Livre de História da Música, na sua décima segunda edição, foi brutalmente atingido pelos sucessivos confinamentos e por isso mesmo só pôde ser realizado, de forma compacta e praticamente semanal, entre Outubro e a primeira semana de Janeiro de 2022, cumprindo assim todo o programa proposto para 2021, ainda que com uma calendarização adaptada aos constrangimentos que este tempo impõe. Outubro foi, ainda assim, um mês de esperança com o retorno dos Espectáculos, das Oficinas, com o início do décimo sexto Curso de Formação de Animadores Musicais e com a presença de milhares de crianças nas actividades, algo que há muitos meses tinha sido interrompido.

Com muita resiliência e cuidado, os ensaios presenciais do Coro Infantil foram retomados em Outubro e em Dezembro foi possível oferecer a toda a comunidade um postal de Natal sonoro, com uma transmissão em directo de três canções interpretadas pelo Coro.

Para terminar, uma palavra sobre os projectos fora da Casa. A Minha Companhia de Ópera desenvolveu trabalho à distância e, perante a impossibilidade de apresentar publicamente esse trabalho, foram realizados vídeos musicais, que foram posteriormente transmitidos nas redes sociais da Casa da Música e enviados a todos os envolvidos. Também a ópera *Tic, Tac Punfffffff!* foi gravada em Julho na sala Suggia, numa operação complexa em que as diversas escolas gravaram cenas separadas, e após edição vídeo foi transmitida nas redes sociais. A formação em Tóquio, que por motivos óbvios não foi possível realizar, teve sessões online e a avaliação de vídeos que foram enviados pela congénere japonesa.

Como conclusão, o ano de 2021 acabou por ser a indesejável continuação de tudo o que 2020 não permitiu realizar. Centenas e centenas de actividades ficaram por fazer; outras realizaram-se, de forma muito condicionada; projectos que ficaram em pausa por meses a fio; oportunidades que se perderam para assinalar datas tão importantes. Tudo se fez para contrariar o desânimo generalizado, oferecendo actividades com toda a segurança, levando a música às escolas, preparando um regresso a uma normalidade que todos desejamos, com a vitória sobre o vírus e uma fruição não condicionada das propostas que anualmente o Serviço Educativo faz.

JANEIRO

Em Janeiro, continuaram as Primeiras Oficinas. Relativamente às Nossas Oficinas, realizaram-se apenas duas sessões, as quais decorreram numa escola.

Em regime presencial, decorreu o 4.º Módulo do 11.º Curso Livre de História da Música, no seguimento de um reagendamento do ano de 2020, no qual Pedro Neves abordou o tema O Maestro e a Orquestra. Em regime de webinar, decorreu a formação Artes na Sala de Aula, pela Worten Digitópia, na qual foram lançadas pistas para o desenvolvimento de projectos multidisciplinares fazendo uso das artes e da tecnologia.

Continuaram, em regime online, o Coro Infantil Casa da Música e em regime presencial o Coro Infantil Escolas e A Minha Companhia de Ópera.

Devido às restrições impostas pelas autoridades de saúde, as actividades na Casa da Música foram suspensas a partir de 15 de Janeiro, e as actividades que tinham lugar nas escolas foram suspensas a partir de 21 de Janeiro devido ao encerramento das instituições educativas.

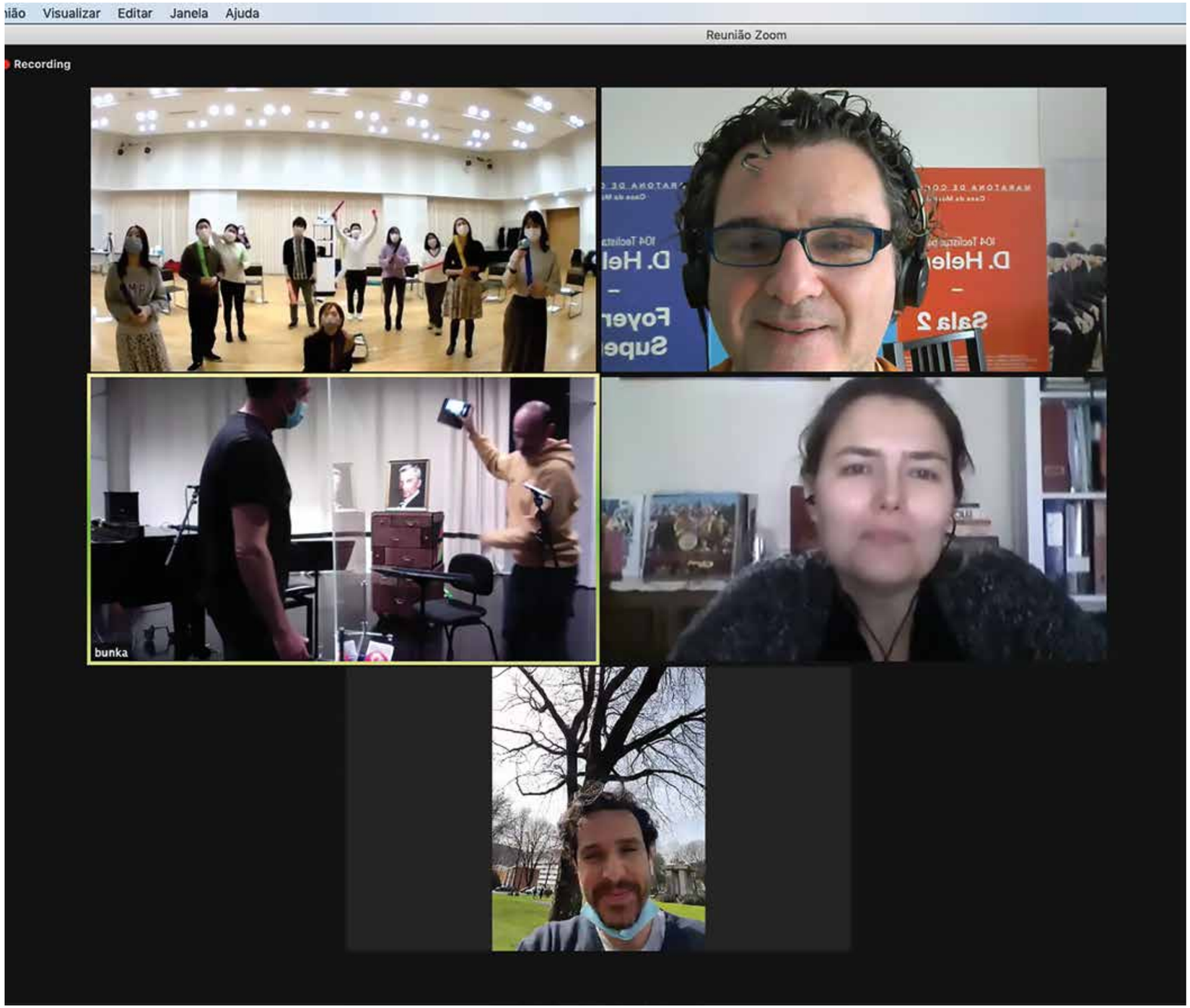
FEVEREIRO

Em Fevereiro decorreu, via zoom, uma oficina Há Física no Som (As Nossas Oficinas) para uma turma de alunos do 8.º ano de escolaridade.

Reiniciou-se o projecto Porto de Crianças, em parceria com a Câmara Municipal do Porto, tendo as sessões decorrido online com crianças do 1.º ciclo do ensino básico. Também em regime online, continuaram o Coro Infantil Casa da Música, o Coro Infantil Escolas e A Minha Companhia de Ópera (os dois últimos alternando entre sessões síncronas e assíncronas). Relativamente ao projecto A Minha Companhia de Ópera, decorreram ainda duas sessões de formação através de zoom dirigidas aos formadores do projecto: uma orientada pelo Coordenador do Serviço Educativo e outra pelo Director Artístico do projecto.

Três duplas de formadores do Factor E! deram continuidade à parceria com o Tokyo Bunka Kaikan, tendo orientado em regime online três sessões para os formandos japoneses, as quais versaram temáticas diversas: 1) Singing: repertoire and technique; 2) Percussion and body beat; 3) Ice-breaking and warm-up exercises during the Covid-19 pandemic. Todas as sessões contemplaram ainda esclarecimento de dúvidas e questões específicas dos formandos.

Devido às restrições impostas pelas autoridades de saúde, as restantes actividades que estavam planeadas para o mês de Fevereiro foram suspensas.



MARÇO

Em Março, continuaram em regime online os projectos Coro Infantil Casa da Música, Coro Infantil Escolas, A Minha Companhia de Ópera e Caça-Sons/Porto de Crianças, sendo que este último retomou o regime presencial assim que as escolas do 1.º ciclo reabriram, a meio do mês.

O Serviço Educativo iniciou uma Formação de Animadores Musicais Online dirigida a qualquer formando que já tenha realizado a formação presencial. Ao longo das seis sessões planeadas, a decorrer entre Março e Abril, foram abordadas várias estratégias de trabalho musical online com comunidades diversas, sendo os formandos convidados a reflectir em conjunto acerca de situações específicas do seu trabalho do dia-a-dia, o qual teve que passar a ser feito à distância por força das circunstâncias relacionadas com a pandemia.

Devido às restrições impostas pelas autoridades de saúde, as restantes actividades que estavam planeadas para o mês de Março foram suspensas.

ABRIL

Em Abril, a partir do dia 19, aquando da reabertura da Casa da Música, puderam recomeçar as Primeiras Oficinas, embora com uma sessão única por dia, da parte da manhã. Da mesma forma, reiniciaram-se As Nossas Oficinas, tendo algumas sessões decorrido na Casa da Música e outras nas próprias escolas.

Continuaram os projectos Coro Infantil Casa da Música (online), Coro Infantil Escolas (presencial), A Minha Companhia de Ópera (presencial) e Caça-Sons/Porto de Crianças (presencial).

Em regime online, prosseguiram as sessões da Formação de Animadores Musicais Online, tendo este curso terminado ao final da sua sexta sessão. Decorreu ainda uma formação online dirigida aos formadores do projecto A Minha Companhia de Ópera, a qual foi orientada pelo director artístico do mesmo.

Devido às restrições decorrentes da pandemia, o espectáculo Nas Entre Linhas não pôde realizar-se presencialmente, pelo que foi adaptado para vídeo, tendo sido lançado nas plataformas digitais da Casa da Música, bem como nas do Circuito — Serviço Educativo Braga Media Arts, entidade co-produtora do projecto.

Dois elementos do Factor E! fizeram uma digressão a Santiago de Compostela para a gravação do espectáculo O Grande Beethoven, em conjunto com a Real Filharmonia de Galícia. Este espectáculo foi disponibilizado ao público escolar em Espanha.

MAIO

Em Maio, continuaram as Primeiras Oficinas, tendo sido retomada a sessão da tarde que havia sido suprimida devido à pandemia. Prosseguiram também As Nossas Oficinas, realizando-se algumas sessões na Casa da Música e outras nas escolas.

Para famílias com crianças até aos 6 anos de idade, foi reposto o espectáculo Carnaval dos Animais, já apresentado em Novembro de 2020. Para famílias com crianças a partir dos 6 anos de idade e público geral, foi estreado o espectáculo Dia de Festa, numa alusão às festas populares e à música popular portuguesa.

À semelhança do que já havia acontecido no ano de 2020, a Maratona de Teclistas prevista para Maio decorreu online. Vários alunos de instrumentos de tecla de escolas do ensino vocacional de música de todo o país enviaram os seus vídeos, tendo os mesmos sido publicados no dia previsto para a referida Maratona.

Continuaram os projectos Coro Infantil Casa da Música (online), Coro Infantil Escolas (presencial), A Minha Companhia de Ópera (presencial) e Caça-Sons/Porto de Crianças (presencial).

Em Maio, teve início a Formação Online em Criação Musical Colectiva, orientada por Paul Griffiths e Pete Letanka. Tratou-se de um curso dirigido a ex-formandos dos diversos Cursos de Formação de Animadores Musicais, que explorou diversas abordagens à aprendizagem criativa, improvisação e composição colaborativa, utilizando ferramentas que foram da voz à percussão corporal ou a instrumentos musicais. Todo o trabalho desenvolvido teve como foco principal a utilização junto dos grupos com quem os formandos trabalham habitualmente, quer em contexto escolar quer em qualquer outro contexto comunitário.

JUNHO

Em Junho, continuaram as Primeiras Oficinas e As Nossas Oficinas, tendo estas últimas decorrido nas escolas. Houve também uma Oficina do Dia de Percussão Tradicional Portuguesa, dirigida a famílias com crianças a partir dos 6 anos de idade e ao público geral.

Para famílias com crianças até aos 6 anos, foi estreado o espectáculo A Fonte de Fontaine, inspirado nas fábulas de Jean de la Fontaine, cujos 400 anos do nascimento se comemoraram em 2021. Para famílias com crianças a partir dos 6 anos e público geral, foi apresentado o espectáculo Sombras Animadas, inicialmente previsto para acontecer no âmbito do ciclo Invicta.Música.Filmes, em Fevereiro. Neste filme-concerto, foram sonorizados ao vivo filmes de animação de Lotte Reiniger pela equipa da Worten Digitópia.

Terminaram os ensaios do ano lectivo do Coro Infantil Casa da Música, tendo sido publicado o vídeo Bach 999, uma composição colectiva do agrupamento e respectivos formadores, feita a partir do *Prelúdio em Dó menor BWV 999* de J. S. Bach.

Continuaram os projectos Coro Infantil Escolas, Caça-Sons/Porto de Crianças e A Minha Companhia de Ópera, todos em regime presencial. No âmbito deste último, decorreu uma formação dirigida aos formadores do projecto e orientada pelo director artístico do mesmo, a qual incidiu sobre estratégias de trabalho para a peça *Tic Tac Punffff!,* a ser apresentada em Julho no Arrábida Shopping. Prosseguiram as sessões da Formação Online em Criação Musical Colectiva, orientada por Paul Griffiths e Pete Letanka.

JULHO

Em Julho, continuaram as Primeiras Oficinas.

Para famílias com crianças até aos 6 anos, foi estreado o espectáculo Piccolo Mozart, uma versão em formato de concerto de uma Primeira Oficina decorrida em anos anteriores. Este concerto, inspirado em várias histórias dos irmãos Mozart, contou com a participação de um grupo de alunos da Escola Profissional de Música de Espinho.

À semelhança do que já havia acontecido em Maio relativamente à Maratona de Teclistas, também a Maratona de Violoncelistas decorreu online. Vários alunos de violoncelo de escolas do ensino vocacional de música de todo o país enviaram as suas performances em vídeo, tendo estes sido publicados no dia previsto para a referida Maratona.

Terminaram as sessões da Formação Online em Criação Musical Colectiva, liderada por Paul Griffiths e Pete Letanka. A Worten Digitópia orientou um workshop intitulado Ableton Live no Gnration, em Braga, o qual integrou o Circuito Summer School, uma iniciativa do Circuito — Serviço Educativo do Braga Media Arts.

Decorreram os últimos ensaios do ano lectivo do Coro Infantil Casa da Música e do Coro Infantil Escolas. Relativamente a este último, na impossibilidade de se realizar o espectáculo anual Escola a Cantar, os formadores trabalharam com as crianças vários temas a serem gravados em vídeo. Posteriormente, viriam a ser produzidos quatro vídeos (um tema por cada uma das três escolas e mais um tema comum a todas), vídeos estes que seriam divulgados em Setembro.

Terminaram as sessões do projecto A Minha Companhia de Ópera, tendo decorrido apresentações, em algumas escolas, do trabalho desenvolvido ao longo do ano lectivo. Qualquer uma destas apresentações decorreu sem público. Algumas escolas não puderam ter apresentações finais devido a restrições relacionadas com a pandemia, mas relativamente a essas foram produzidos vídeos, os quais seriam publicados em Setembro. Para além disso, foi gravada na Sala Suggia a ópera infantil *Tic Tac Punffff!,* que envolveu todos os participantes. A ópera deveria ter sido apresentada ao vivo, mas tal não foi possível devido à pandemia de Covid-19. A obra em causa foi trabalhada em todas as escolas participantes, sendo que cada grupo interpretou uma cena da mesma. A apresentação desta ópera foi antecedida de três formações: 1) formação dirigida a todos os formadores do projecto, a qual foi orientada pelo director artístico do mesmo, no sentido de serem trabalhadas estratégias de preparação para o espectáculo/gravação final; 2) formação dirigida aos formadores e orientada pelo director artístico do projecto e pelo coordenador do Serviço Educativo, na qual foi feita uma avaliação final; 3) formação dirigida aos formadores e aos professores das escolas participantes, orientada pelo director artístico, na qual foi feita uma avaliação do projecto, mas desta vez envolvendo a perspectiva das escolas.

SETEMBRO

Em Setembro, foram retomadas as Primeiras Oficinas. Este ano lectivo, foram mantidas as mesmas quatro propostas do ano anterior: 1) Selva Sinfónica; 2) Grilis em Paris; 3) Brincar com Mozart; 4) Musa.

Teve lugar na Casa da Música a 4.ª edição da Academia de Verão do Remix Ensemble, a qual se destinou a instrumentistas de nível avançado, alunos de direcção, cantores e compositores. Durante a Academia, realizaram-se masterclasses de direcção por Peter Rundel, de instrumento pelos membros do Remix Ensemble, de canto por Marianne Pousseur e houve ainda um *call for scores* para obras originais a serem estreadas nos concertos. De todo este trabalho, resultaram três concertos abertos ao público: um concerto do Remix Ensemble, um concerto de música de câmara com formações diversas compostas pelos alunos participantes e o concerto de encerramento com o Ensemble Academia, composto pelos cerca de 40 alunos participantes.

Decorreu o 2.º módulo do 12.º Curso Livre de História da Música, sob a orientação de Lira Neto. Este módulo estava agendado inicialmente para Fevereiro e Março, mas devido à pandemia foi reagendado para este mês.

Em Setembro, foi também lançado um novo site do Orelhudo!, que sofreu várias reformulações e melhoramentos relativamente ao anterior.

O Coordenador do Serviço Educativo esteve presente, como convidado, no Cultural Values in the Cultural Sphere: A European perspective – 1st Uncharted Workshop, que decorreu na Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

> "As crianças e jovens da comunidade cigana de Paredes estão acompanhadas por músicos da Casa da Música do Porto e todo este espetáculo foi construído em conjunto, num processo de partilha."
>
> "Esta iniciativa está inserida no projeto "Holograma da Casa", que será replicado nos 17 concelhos da Área Metropolitana do Porto. Em todos a meta é a mesma: levar cultura àqueles que normalmente não a têm, quebrar barreiras e preconceitos."
>
> (Verdadeiro Olhar)

OUTUBRO

Outubro teve início com a comemoração do Dia Mundial da Música, através do projecto Auguri. As restrições ainda em vigor devido à pandemia não permitiram que este evento pudesse decorrer de forma presencial e na rua, tal como tem acontecido em anos anteriores. Por isso, foi feita uma chamada às escolas de música para que os alunos pudessem enviar vídeos com as suas performances musicais a solo ou em grupo. Os vídeos, que não deveriam ter mais de dois minutos, foram depois transformados em postais musicais e revelados através das redes sociais da Casa da Música no dia 1 de Outubro.

Continuaram as Primeiras Oficinas e foram retomadas As Nossas Oficinas. Estas continuaram a funcionar de 2.ª a 5.ª feira, dirigindo-se ao público escolar, grupos de indivíduos com necessidades educativas especiais, outros grupos, instituições ou comunidades. São oferecidas, este ano lectivo, seis diferentes propostas, as quais incluem actividades de percussão com utensílios de cozinha, actividades que ligam som e movimento, experiências práticas de exploração das relações entre a música e outras áreas disciplinares, actividades que permitem a exploração de diferentes estilos ou sonoridades provenientes de determinadas regiões, quer através da voz quer através de instrumentos musicais, e actividades de iniciação dirigidas sobretudo a um público pré-escolar, que aliam a aquisição de ferramentas musicais à aprendizagem de determinados conceitos relacionados com o dia-a-dia das crianças. Uma das oficinas apresentadas inspirou-se no Ano França e outra no Ano Itália.

Para famílias com crianças a partir dos 6 anos de idade e público geral, foi estreado o espectáculo Os Sonhos de Tom — A partir da obra de Mark Twain, uma co-produção Casa da Música, FIMP – Festival Internacional de Marionetas do Porto e Museu da Marioneta de Lisboa. O espectáculo, integrado no programa do FIMP, apresentou Tom Saywer e os seus amigos, já adultos, que reviveram algumas das suas aventuras do passado, como se voltassem a ser crianças.

Em Outubro, foram retomados os ensaios presenciais do Coro Infantil Casa da Música, tendo também recomeçado o Coro Infantil Escolas.

Decorreu o 1.º módulo do 12.º Curso Livre de História da Música, sob a orientação de Pedro Almeida. Este módulo, intitulado A Arte da Orquestra, estava agendado inicialmente para Janeiro e Fevereiro, mas devido à pandemia foi reagendado para este mês.

O Coordenador do Serviço Educativo participou numa reunião da ECHO que decorreu na Elbphilarmonie de Hamburgo onde, entre outros projectos, apresentou o Holograma.

NOVEMBRO

Em Novembro, continuaram as Primeiras Oficinas e As Nossas Oficinas.

Para famílias com bebés e crianças até aos 6 anos de idade, foi estreado o espectáculo Floresta dos Sons, uma criação Worten Digitópia que contou com alguns músicos convidados e que deu a ouvir ao público paisagens sonoras da floresta, para além de peças musicais de vários géneros. Para famílias com crianças a partir dos 6 anos e público geral, foi apresentado La Balle Rouge, um espectáculo que aliou à música a manipulação de marionetas de espuma e que foi galardoado com um prémio europeu Yam Awards.

Continuaram os projectos Coro Infantil Casa da Música, Coro Infantil Escolas e Orelhudo!.

Iniciou-se o 16.º Curso de Formação de Animadores Musicais. Este ano lectivo, foram admitidos 22 formandos que, em Novembro, trabalharam em conjunto no sentido de prepararem a recepção a uma comunidade com que iriam trabalhar em Dezembro.

Decorreu o 5.º módulo do 12.º Curso Livre de História da Música, sob a orientação de Fernando Miguel Jalôto, com o título Ópera Barroca: il teatro alla moda. Iniciou-se ainda o 3.º módulo do mesmo curso, intitulado Música através dos fios: a revolução dos meios electroacústicos, sob a orientação de Rui Penha. Este último foi alvo de um reagendamento devido à pandemia.

Ainda na área da formação, em Novembro, decorreu Cantar com Bebés, uma acção dirigida a profissionais que trabalham a música com crianças em idade pré-escolar.

Realizou-se mais um Música com Inter(Acção), um projecto de criação musical desenvolvido com instituições indicadas pela Câmara Municipal do Porto. Este ano, os grupos participantes foram os seguintes: Associação do Monte Pedral (séniores) e Asas de Ramalde (crianças em idade pré-escolar e séniores). Durante o mês de Novembro, num total de 8 sessões, os grupos prepararam uma apresentação ao público, que foi feita no final do mês.

A Casa da Música recebeu os participantes no projecto Change2Regarde, um projecto Erasmus+, desenvolvido pela Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra e por outros parceiros internacionais. No âmbito deste encontro, o Coordenador do Serviço Educativo e o Curador da Worten Digitópia fizeram uma apresentação, respectivamente, sobre o trabalho do Serviço Educativo e o trabalho da Digitópia, sobretudo com cidadãos com necessidades especiais. Decorreu também uma oficina sobre o Sonorium e outros instrumentos musicais habitualmente utilizados pela Digitópia.

A Worten Digitópia orientou ainda a oficina Mindfull Music Making, dirigida a 20 alunos de universidades belgas e irlandesas, na qual abordou diversas tecnologias utilizadas habitualmente nas oficinas promovidas pela Casa da Música.

DEZEMBRO

Em Dezembro, continuaram as Primeiras Oficinas e As Nossas Oficinas.

Para famílias com bebés e crianças até aos 6 anos de idade, foi apresentado o espectáculo Sophia, uma criação da Gira Sol Azul sobre textos e poemas da autoria de Sophia de Mello Breyner. Para famílias com crianças a partir dos 6 anos e público geral, foi estreado Ler, um espectáculo da Worten Digitópia no qual foram encenados vários textos seleccionados a partir dos programas escolares de Português.

Continuaram os projectos Orelhudo!, Coro Infantil Escolas e Coro Infantil Casa da Música, tendo este último transmitido em directo, nas redes sociais, um vídeo com um Postal de Natal, composto por três temas, a partir do Terraço Vip.

Prosseguiu o 16.º Curso de Formação de Animadores Musicais, tendo terminado o 1.º módulo. Durante um fim-de-semana, os formandos trabalharam com o Coro Infantil Casa da Música, tendo preparado/criado em conjunto algumas peças musicais que apresentaram ao público no final.

Terminou o 3.º módulo do 12.º Curso Livre de História da Música, sob a orientação de Rui Penha, intitulado Música através dos fios: a revolução dos meios electroacústicos.

O Serviço Educativo colaborou com o Remix Ensemble no concerto Turno da Noite, no qual foi apresentada a peça *Night Shift — The Rehearsal*, para ensemble, solistas e comunidade amadora, da compositora Cathy Milliken. Relativamente à comunidade amadora participante, o Coro Lira, foi organizado um workshop no qual foi composta uma parte da peça em questão. Para além disso, participou nos ensaios que antecederam o espectáculo.

Em Dezembro, iniciou-se o projecto Música, Inclusão e Aprendizagem. Este será desenvolvido pela Casa da Música, em parceria com a ADEIMA, em várias escolas dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do Município de Matosinhos durante os anos lectivos de 2021/2022 e 2022/2023. As sessões decorrerão nas próprias escolas, sob a orientação de formadores do Serviço Educativo, e o trabalho realizado irá resultar num espectáculo musical a ser apresentado ao público no final de cada ano lectivo.

No seguimento da colaboração que tem vindo a ser desenvolvida junto do Tokyo Bunka Kaikan, a equipa do Serviço Educativo visualizou alguns vídeos de oficinas orientadas por formadores japoneses e elaborou um relatório de avaliação sobre os mesmos. Estes formadores do Tokyo Bunka Kaikan foram formandos dos cursos orientados pela equipa da Casa da Música no passado.

2.3 AGRUPAMENTOS RESIDENTES

ORQUESTRA SINFÓNICA DO PORTO CASA DA MÚSICA

Ao longo de 2021, a Orquestra Sinfónica apresentou-se em 36 concertos – 35 tiveram lugar na Sala Suggia e um na prestigiada Philharmonie de Colónia, na Alemanha. Tendo como principal eixo de programação a música italiana, a Orquestra trouxe as partituras de génios italianos de todos os tempos, acompanhou alguns dos solistas mais relevantes da cena italiana, enquadrando-se nas mais diversas narrativas e ciclos da Casa da Música. A nova música também se fez ouvir com três obras apresentadas em estreia nacional e duas em estreia mundial.

Num ano que exigiu particular adaptação, o conjunto de séries que a Orquestra habitualmente tem apresentado ao público sofreu bastantes alterações. Desde logo o cancelamento dos vários ciclos importantes de Janeiro a Abril, alterações de horários ao longo de todo o ano, bem como modificações aos programas inicialmente propostos que procuraram responder às limitações impostas pela pandemia. A Série Clássica, destinada à escuta de algumas das obras intemporais da história da música, materializou-se em 13 concertos na Sala Suggia, enquanto que a desafiante Série Descobertas, preenchida com as obras raramente incluídas no repertório das orquestras, proporcionou ao público 6 concertos. A Sinfónica Fora de Série apresentou em 7 programas obras especialmente atractivas e apelativas, destacando-se a comemoração a dobrar de duas datas festivas que invariavelmente despertam o interesse do público: o Ano Novo e o Natal. Iniciando-se apenas em Setembro, a Série Famílias propôs em 3 concertos a descoberta de seis partituras de diferentes compositores, contando com a orientação de Mário Azevedo, Helena Marinho e Rui Pereira.

Como tem habitualmente acontecido ano após ano, a Orquestra apresentou integrais de concertos e sinfonias de grandes compositores. Em 2021, a figura escolhida foi um dos verdadeiros símbolos da cultura finlandesa, Jean Sibelius. Apesar de não ter sido possível, devido às restrições da pandemia, completar o ciclo da Integral das Sinfonias (ficando em falta a n.º 1 e a n.º 3), a Orquestra apresentou as restantes partituras do ciclo, incluindo também outras obras do catálogo do compositor como o *Concerto para violino e orquestra, En Saga, Valse Triste*, entre outras. Na totalidade, foram 6 concertos preenchidos com a música do compositor finlandês, dirigidos pelos reputados maestros Baldur Brönnimann, Stefan Blunier, Arvo Volmer, Joseph Swensen e John Storgårds.

Além do trabalho regular e aprofundado com o maestro titular Stefan Blunier, a Orquestra trabalhou pela primeira vez com os italianos Donato Renzetti e Tito Ceccherini, e ainda com o jovem maestro Clemens Schuldt. Assinalam-se os regressos de vários maestros de renome internacional que têm trabalhado com a orquestra: Leopold Hager, Christian Zacharias (também ao piano), Michael Sanderling, Jonathan Stockhammer, Martin André, Pablo Rus Broseta, Arvo Volmer, Bastien Stil, Carlos Izcaray, Joseph Swensen, Takuo Yuasa e John Storgårds. Destacam-se ainda as colaborações com os maestros portugueses Diogo Costa, Nuno Coelho e Abel Pereira, ex-músico da Orquestra Sinfónica e que se estreou a dirigi-la.

As diversas séries e ciclos programáticos trouxeram a oportunidade de escutar os solistas convidados a interpretar repertório da sua especialidade. Marc Coppey foi nomeado Artista em Associação, apresentando-se a solo com a Orquestra em três programas distintos com obras de Dvořák (*Concerto para violoncelo e orquestra, op. 104),* Chostakovitch *(Concerto n.º 1)* e Dutilleux *(Toute un Monde Lointain*). Além de Marc Coppey, a Orquestra Sinfónica contou, no ciclo Grandes Concertos para Violoncelo, com a presença de três importantes figuras do instrumento: Pavel Gomziakov, Lucas Fels e Pieter Wispelwey. Ao longo do ano, também o violino esteve em destaque na programação da Orquestra, contando com virtuosos intérpretes para iluminar o repertório: Patricia Kopatchinskaja (*Corpo Elettrico* de

Luca Francesconi, em estreia mundial), Benjamin Schmid (*Concerto para violino e orquestra* de Ermanno Wolf-Ferrari), Viviane Hagner (*Concerto para violino e orquestra* de Jean Sibelius), Ilya Gringolts (*Concerto n.º 1* de Paganini; *Duende. The Dark Notes* de Luca Francesconi, em estreia nacional). O piano teve também lugar na programação da Orquestra Sinfónica. Christian Zacharias apresentou-se na dupla condição de maestro e pianista para interpretar a música de Mozart e Carl Philipp Emanuel Bach, repertório no qual é considerado uma referência mundial. A estreia nacional do Concerto para piano e orquestra de Francesco Filidei, *Tre Quadri,* foi o pretexto ideal para convidar pela primeira vez o pianista italiano Maurizio Baglini. Outra obra concertante em estreia nacional, composta pelo austríaco Bernd Richard Deutsch, foi *Phaenomena* para sheng — um milenar instrumento de sopro chinês tocado pelo consagrado solista Wu Wei.

A grande música coral-sinfónica deu o mote para os reencontros da Orquestra com o Coro Casa da Música. Foram solistas Katharina Konradi (soprano), Catriona Morison (meio-soprano), Jörg Dürmüller (tenor) e Krešimir Stražanac, no Requiem de Mozart; e Anna-Lena Elbert (soprano), Helen Charlston (meio-soprano), Joshua Ellicott (tenor) e Rafael Fingerlos (barítono), nas três primeiras cantatas da *Oratória de Natal* de Johann Sebastian Bach.

O ciclo *Música & Revolução* deu a oportunidade à Orquestra de se confrontar com desafiante música de dois revolucionários: Luigi Nono, o foco do ciclo, e Arnold Schoenberg. Já o *Rito da Primavera* propôs um concerto inteiramente dedicado à música portuguesa, preenchido pelas partituras de Fernando Lopes-Graça, António Pinho Vargas (uma encomenda Casa da Música de 2005) e Carlos Lopes, este último Jovem Compositor em Residência em 2021. A homenagem à pedagoga portuense materializa-se todos os anos no Tributo a Helena Sá e Costa e 2021 não foi excepção — como já foi referido anteriormente, a Orquestra contou com um concerto muito especial com Christian Zacharias na dupla condição de maestro e solista.

Os programas de Verão propuseram algumas das partituras mais célebres e comemorativas do repertório orquestral, como a *Suite de Ma Mère L'Oye* de Ravel ou o *Adagio* de Barber. O mês de Julho trouxe a influência do continente americano, através de um programa dirigido pelo maestro venezuelano Carlos Izcaray; as célebres aberturas de óperas com a batuta de Diogo Costa; partituras imbuídas das tradições populares dirigidas por Nuno Coelho; e ainda um programa que incluiu a *Sinfonia Italiana* de Mendelssohn, sob a direcção de Abel Pereira. Apesar dos cancelamentos dos concertos metropolitanos previstos, foi possível adiar e realizar o concerto Arrábida Sinfónica, em Vila Nova de Gaia.

Novidade em 2021 foi o ciclo programático *Música e Vinho*, pensado para assinalar o tempo das vindimas. Neste contexto, a Sinfónica apresentou um programa que evocou diversas ligações da música ao vinho, com uma das mais originais e fascinantes criações de Mahler (*A Canção da Terra*) e a original partitura de Alban Berg, *Der Wine*. Este concerto contou com a presença de três cantores de craveira internacional a acompanhar a orquestra: Eduarda Melo (soprano), Christine Rice (meio-soprano) e Toby Spence (tenor).

Como não poderia deixar de ser, o Dia Mundial da Música tem sempre lugar na Casa. Em 2021, a data foi assinalada pela Orquestra com o maestro Christian Zacharias a dirigir uma das obras mais profundas de Joseph Haydn, *As Sete Últimas Palavras de Cristo*, e a tocar o mais célebre concerto para teclas de C. P. E. Bach. A participação da Orquestra Sinfónica no festival *À Volta do Barroco* trouxe um programa dedicado a um dos géneros mais importantes do período barroco, o concerto grosso, e uma versão orquestral do *Quinteto para cordas em Fá maior* de Bruckner.

Em *Ano Itália*, não podiam ficar de fora as obras célebres do repertório sinfónico mas também as que raramente se fazem ouvir nas salas de concertos.

A Orquestra interpretou partituras de várias épocas e correntes estilísticas — Niccolò Paganini (*Concerto para violino e orquestra*), Giuseppe Verdi (duas aberturas de óperas), Ermanno Wolf-Ferrari (*Concerto para violino e orquestra*), Ottorino Respighi (*a triologia Fontane di Roma, Pini di Roma e Feste Romane*), Nino Rota (*Suite de La Strada*), Luigi Nono (*Variações*), Giacinto Scelsi (*Quattro Pezzi su una nota sola*), Niccolò Castiglioni (*Inverno In-Ver*), Giorgio Battistelli (*Afterthought (about a shakespearean tragedy)*), Francesco Filidei (*Tre quadri*) e Luca Francesconi.

A figura de Compositor em Residência continuou a estimular a orquestra para repertório novo e desafiante. Em 2021, o escolhido foi Luca Francesconi, levando às estantes do agrupamento duas obras concertantes para violino do catálogo do compositor: *Corpo elettrico*, para violino, orquestra e electrónica, em estreia mundial (um concerto com a colaboração do IRCAM-Centre Pompidou, um dos maiores centros públicos de investigação dedicados à nova música); *Duende. The Dark Notes*, para violino e orquestra, em estreia nacional.

> "Toda a orquestra portuense esteve a um nível muito elevado... Uma OSPCM cujo quadro reduzido respondeu, também, a que, com a mesma formação, tocasse dois dias mais tarde, com Baldur Brönnimann à frente e programa idêntico, na Filarmónica de Colónia: uma ponte mais das muitas que a Casa da Música tem com a Europa, e uma nova demonstração de que uma orquestra que atinge um certo nível e oferece um programa bem pensado tem lugar nos auditórios europeus de referência. "

> "...A Casa da Música continua a mostrar-nos como programar de forma original, significativa e bem sucedida ao nível do público".

Paco Yáñez — mundoclasico.com

REMIX ENSEMBLE CASA DA MÚSICA

Ao longo de 2021, o Remix Ensemble percorreu a incontornável música italiana, das obras marcantes do século XX às escritas nos nossos dias, consolidando-se ano após ano como um dos principais promotores da nova música na Europa. Integrou a retrospectiva dedicada ao Compositor em Residência (Luca Francesconi), apresentou uma obra do Jovem Compositor em Residência (Carlos Lopes) e música do compositor em foco no festival *Música & Revolução* (*Luigi Nono*). O agrupamento apresentou 8 concertos na Sala Suggia, dois deles partilhados com a Orquestra Sinfónica e a Orquestra Barroca Casa da Música, somando ao seu catálogo uma obra em estreia nacional e uma em estreia mundial. Continuou o trabalho regular com o seu maestro titular, Peter Rundel, sendo também dirigido pelo prestigiado maestro de música contemporânea Jonathan Stockhammer.

Devido ao confinamento imposto pela pandemia, o arranque da temporada do Remix Ensemble deu-se apenas em Abril. Integrado no desafiante ciclo *Música & Revolução*, apresentou dois concertos dedicados ao inconformado compositor italiano Luigi Nono — o primeiro focado nos 'pais' musicais do compositor, Maderna e Schoenberg, e o segundo com *Guai ai gelidi mostri*, obra escrita no seu último período criativo. Para a interpretar contou com a colaboração da Worten Digitópia e das contraltos Noa Frenkel e Christina Daletska. A parceria com o colectivo dedicado à música electrónica da Casa, a Worten Digitópia, continuou ao longo do ano, nomeadamente na apresentação de *You Should Be Blind To Watch TV*, de Igor C Silva — um programa que contou com Tiago Matos como narrador em *La Jalousie* de Heiner Goebbels; e ainda *Etymo*, de Luca Francesconi, com a soprano Raquel Camarinha.

No âmbito da retrospectiva desenvolvida sob a figura do Compositor em Residência, Luca Francesconi, o Remix Ensemble levou ao palco da Sala Suggia

Etymo, para soprano, ensemble e electrónica, e *Daedalus – Pierre Boulez in memoriam*, para flauta e ensemble. Esta última contou com Stephanie Wagner, flautista do agrupamento, na qualidade de solista. A nova partitura de Carlos Lopes, *Artefacst*, foi apresentada em estreia mundial no âmbito da sua residência como Jovem Compositor, num concerto que contou também com a violinista Carolin Widmann (*Anahit*, de Giacinto Scelsi). O violoncelista Marc Coppey, Artista em Residência, juntou-se ao Remix para tocar *Versuchung — Hommage à Max Beckmann*, de Wolfgang Rihm. O violinista Ashot Sarkissjan foi solista numa obra de um dos criadores italianos mais importantes do nosso tempo, Salvatore Sciarrino: *Le stagioni artificiali*. A apresentação de um concerto integrado no projecto de dimensão europeia "Connect", promovido pela Art Mentor Foundation Lucern, resultou na estreia nacional de *Night Shift*, de Cathy Milliken, uma obra em que o público interage com os músicos e que contou com a participação do Coro Lira e dos solistas Jessica Aszodi (meio-soprano) e Michael Schiefel (barítono).

Além dos compositores já referidos, o Remix levou ao palco da Sala Suggia a música de John Adams (*Chamber Symphony*), Bernd Richard Deutsch (*Dr. Futurity*) e Iannis Xenakis (*Phlegra*). De destacar ainda um programa de música de câmara construído de raiz com os músicos do efectivo, onde se fizeram ouvir várias gerações de compositores italianos nas mais diversas combinações.

Em 2021, o Remix reforçou o seu papel pedagógico em mais uma edição da Academia de Verão. Realizaram-se três concertos com os alunos, após 10 dias de trabalho intensivo que incluíram workshops individuais e de naipe orientados pelos músicos do efectivo. O repertório foram obras célebres do catálogo italiano e outros clássicos incontornáveis do século passado.

ORQUESTRA BARROCA CASA DA MÚSICA

Em 2021, a Orquestra Barroca Casa da Música apresentou 6 concertos na Sala Suggia, dois deles partilhados com a Orquestra Sinfónica e o Remix Ensemble. Interpretando essencialmente repertório do período barroco com uma abordagem histórica à prática interpretativa, foi dirigida pelo seu maestro titular Laurence Cummings e contou com a presença de vários solistas que abrilhantaram os concertos da temporada.

No seu 15.º aniversário, a Orquestra Barroca viu-se obrigada a cancelar a apresentação do programa pensado para assinalar a ocasião especial, a *Paixão segundo São Mateus* de Johann Sebastian Bach. Em substituição, dedicou igualmente o concerto à figura maior do Barroco, dividindo o palco com prestigiadas vozes da música antiga — Anna Dennis (soprano), Iestyn Davies (contratenor), Nicholas Mulroy (tenor) e João Fernandes (baixo) — e contando com dois músicos do efectivo da orquestra como solistas — Huw Daniel (violino) e Reyes Gallardo (violino).

O programa integrado no ciclo *Música e Vinho* foi o pretexto para percorrer partituras que celebraram de variadas formas a milenar bebida, assinadas por Telemann, Bach, Marin Marais e Händel, e convidar dois prestigiados cantores portugueses: a soprano Marina Pacheco e o barítono Tiago Matos. No festival *À Volta do Barroco*, a Orquestra Barroca apresentou célebres *concerto grossi* de compositores italianos e contou com a presença de Pieter Wispelwey como solista no *Concerto n.º 1 para violoncelo* de Haydn.

O regresso de Andreas Scholl, um dos contratenores mais brilhantes da actualidade, aconteceria apenas em Novembro devido à pandemia que afectou ainda diversos concertos em Abril. O solista emprestou a voz a uma das mais originais cantatas de Bach e ao célebre *Stabat Mater de* Vivaldi. No âmbito do ciclo Grandes Concertos para Violoncelo que atravessou a temporada, Filipe Quaresma, membro da Orquestra Barroca, apresentou-se como solista num Concerto de Vivaldi.

Enquadrado no ciclo *Música para o Natal*, a temporada terminou com um concerto partilhado com o Coro Casa da Música para interpretar as últimas três cantatas da *Oratória de Natal* de Johann Sebastian Bach. Os solos foram entregues a membros do efectivo do Coro Casa da Música: Ângela Alves, Eva Braga Simões, Leonor Barbosa de Melo e Rita Venda (sopranos), Nélia Gonçalves (contralto), Almeno Gonçalves (tenor) e Luís Rendas Pereira (barítono).

Os Solistas da Orquestra Barroca apresentaram-se também fora de portas, num concerto na Igreja de São Roque (Lisboa) que contou com a soprano portuguesa Mónica Monteiro como solista em duas cantatas de Bach.

> "Fazia tempo que não escutava a orquestra dirigida por Laurence Cummings, e a verdade é que não posso senão falar do seu crescimento durante os últimos anos, convertendo-se na mais grata surpresa e revelação destes primeiros concertos do À Volta do Barroco."

> "... toda uma *delicatessen* que evidenciou porque é a Casa da Música um dos espaços nos quais, hoje em dia, não só se pode desfrutar mais de diferentes músicas históricas, como adentrar-se reflexivamente nelas através de propostas comparativas como esta."

Paco Yáñez

CORO CASA DA MÚSICA

Em 2021, o Coro Casa da Música demonstrou toda a sua versatilidade e eclectismo, dando voz a partituras de todas as épocas: da polifonia renascentista ao Barroco, passando pelo período clássico até à música do século XX, sem esquecer as obras corais dos nossos dias. Foram 7 concertos apresentados na Sala Suggia, somando-se um programa gravado e ainda um concerto no Palácio de Mafra. Nas colaborações com os outros agrupamentos residentes, o Coro foi dirigido por Michael Sanderling, Stefan Blunier e Laurence Cummings.

Ao longo do ano, aprofundou os laços com Sofi Jeannin, prestigiada especialista em música coral que dirige agrupamentos de grande relevo. A maestrina regressou para dirigir dois programas: o primeiro inteiramente dedicado à música nórdica e o segundo com partituras de J. S. Bach e obras de compositores que por ele foram inspirados. A gravação realizada em Abril assinalou o regresso do maestro Nils Schweckendiek, que dirigiu partituras da polifonia renascentista até música do século XX. De destacar a colaboração com o percussionista João Dias, que acompanhou o Coro numa obra de Matthew Whittall e apresentou ainda uma peça a solo. O maestro alemão regressou meses mais tarde para dirigir um programa integrado no festival *À Volta do Barroco*, que ilustrou a inspiração e o impacto do madrigal italiano do século XVI nos compositores de todas as épocas.

A narrativa mais recente da Casa da Música, *Música e Vinho*, revelou-se o pretexto perfeito para trazer ao palco da Suggia *Le Vin herbé* de Frank Martin, uma obra regularmente apresentada em teatros e salas de concerto de todo o mundo. A direcção foi de Léo Warinski, maestro francês que fundou o prestigiado ensemble vocal Les Métaboles.

Integradas nas últimas narrativas programáticas do ano, *À Volta do Barroco* e *Música para o Natal,* as colaborações com outros agrupamentos da Casa levaram o Coro a interpretar grandes obras do repertório sacro coral-sinfónico: *Requiem* de Mozart (com a Orquestra Sinfónica e direcção de Michael Sanderling) e a integral da *Oratória de Natal*, de Johann Sebastian Bach (com a Orquestra Sinfónica e a Orquestra Barroca). De salientar que, nas últimas três cantatas da obra, as partes solistas foram asseguradas por músicos do efectivo coral.

Nacho Rodríguez, director artístico do ensemble Los Afectos Diversos, regressou ao Coro Casa da Música para dirigir um concerto realizado no Palácio Nacional de Mafra, apresentando música de Monteverdi, J. S. Bach e P. Hersant.

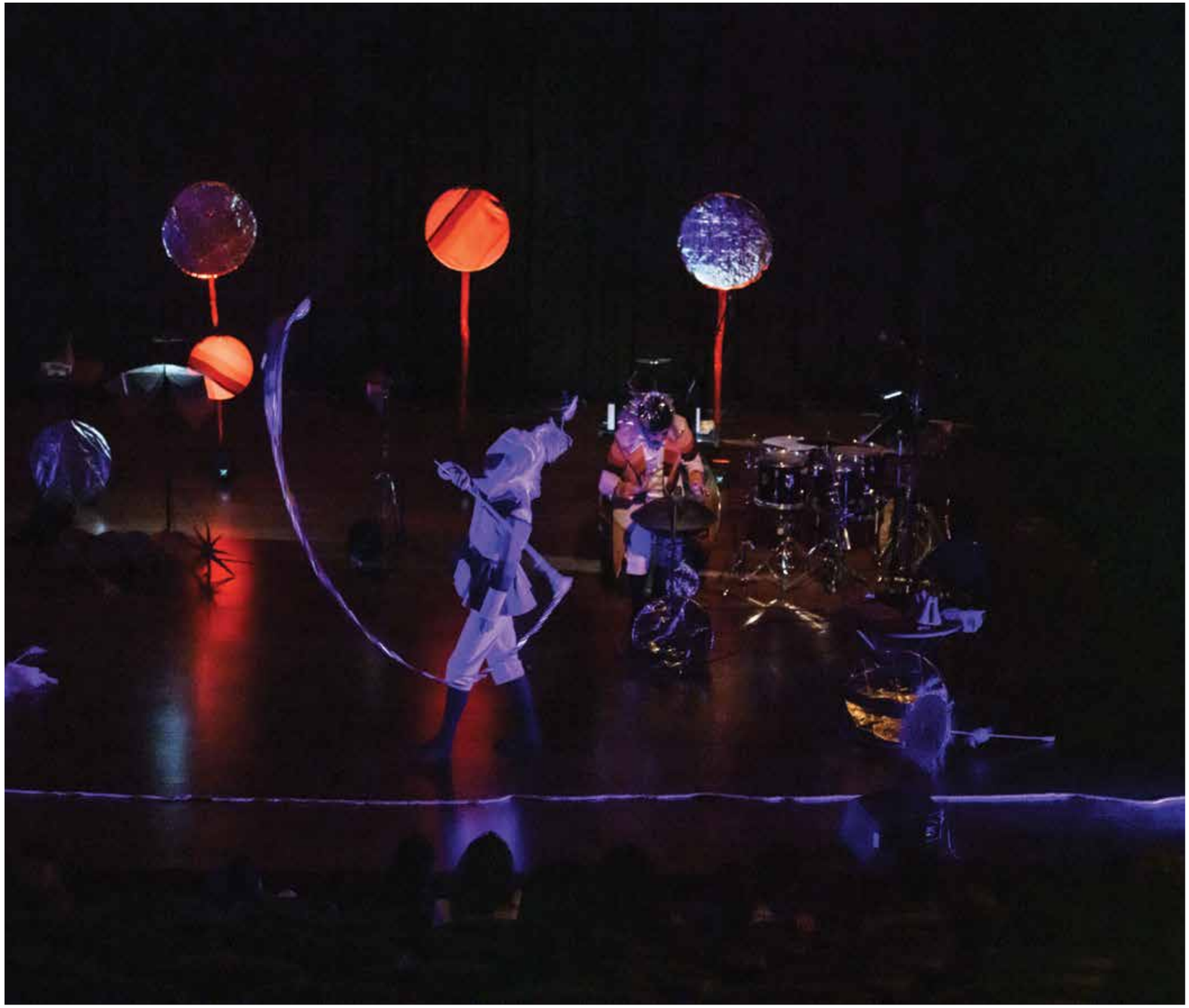
CORO INFANTIL CASA DA MÚSICA

Apesar dos constrangimentos causados pela pandemia, o Coro infantil manteve os ensaios regulares em regime online até Junho de 2021. Nesse mês foi publicado um vídeo com material criado pelos participantes do Coro, com o título “Bach 999”, destinado a assinalar o fim do ano escolar e de todo um período de confinamento.

O novo ano lectivo trouxe o regresso aos ensaios presenciais, em Outubro, retomando o trabalho por naipe, de conjunto, de técnica vocal e de formação musical. No dia 18 de Dezembro, o Coro Infantil apresentou um Postal de Natal transmitido pelas redes sociais directamente a partir do terraço VIP, e que consistiu na interpretação de três canções de Natal.

Deve referir-se que o Coro Infantil Casa da Música resulta de um projecto mais alargado que tem sede em três escolas básicas do ensino público da Área Metropolitana do Porto, onde semanalmente cerca de 350 crianças têm a prática coral com formadores do Serviço Educativo da Casa da Música. É deste grupo que são recrutadas as crianças que fazem parte do grupo restrito de cerca de 50 vozes que compõe o Coro Infantil.

2.4 FORA DE CASA



Num ano ainda afectado pela pandemia de Covid-19, a Casa da Música viu bastante condicionada a possibilidade de apresentar os seus agrupamentos residentes e músicos fora de portas.

Logo em Maio, o Remix Ensemble, na companhia de Tiago Matos e da Worten Digitópia, viu cancelada a sua digressão à Philharmonie de Colónia, onde iria apresentar uma obra do jovem compositor português Igor C. Silva e música de John Adams, Heiner Goebbels e Bernd Richard Deutsch. Porém, em Outubro, o abrandamento da situação epidemiológica permitiu a realização em Colónia do concerto da Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, um importante passo para a internacionalização do agrupamento. Sob a direcção do maestro Baldur Brönnimann, a Orquestra apresentou obras de Debussy, Takemitsu, Stravinski e de Bernd Richard Deutsch, esta última contando com o virtuoso do sheng Wu Wei.

Dentro do território nacional, o Coro Casa da Música apresentou-se sob a direcção do maestro espanhol Nacho Rodríguez no Palácio Nacional de Mafra, acompanhado pelas instrumentistas Sofia Diniz (viola da gamba) e Laura Puerto Cantalejo (órgão). Em Novembro, solistas da Orquestra Barroca levaram a música de Bach e Telemann à Igreja de São Roque, em Lisboa, no âmbito da Temporada de Música de São Roque, contando com a soprano portuguesa Mónica Monteiro como solista.

O último quadrimestre do ano viu nascer o projecto Holograma da Casa, uma parceria com a Área Metropolitana do Porto resultante de uma candidatura à iniciativa Cultura para Todos, que terá a duração de dois anos. Em 2021, realizou-se nos seguintes municípios: Paredes, Espinho, Trofa, Maia, Valongo e São João da Madeira.

2.5

PROJECTO HOLOGRAMA

A Fundação Casa da Música apresentou em 2019 ao Programa Operacional Regional do Norte — NORTE 2020, uma candidatura em parceria com a Área Metropolitana do Porto, denominada por "HOLOGRAMA DA CASA NA ÁREA METROPOLITANA DO PORTO", tendo esta tido acolhimento positivo em Dezembro de 2020.

O "Holograma da Casa" é um projecto de dois anos, a ser desenvolvido nos 17 municípios da Área Metropolitana do Porto. O nome Holograma remete para a presença virtual da Casa em cada um destes municípios, reproduzindo em cada um deles os concertos, as práticas e as metodologias que são usadas na Casa da Música. Estando inserido no programa "Cultura para Todos", o "Holograma" tem como principal objectivo proporcionar o acesso à cultura àqueles que, pelas mais variadas razões, habitualmente não têm contacto com a música. Este projecto tem, por isso, várias iniciativas, que têm como grande objectivo chegar ao maior número de pessoas:

→ Concertos para o público escolar e pré-escolar — 4 sessões dedicadas em exclusivo a grupos escolares, sendo da responsabilidade de cada município identificar escolas e/ou agrupamentos que têm menos acesso a concertos desta natureza;
→ Concertos para Famílias — 4 sessões dedicadas a público infantil, desde bebés a jovens, proporcionado a experiência de concerto em família;
→ Concerto Solistas da Casa — concerto com forte componente pedagógica, protagonizado por músicos dos agrupamentos residentes da Casa que, em ensemble, apresentam obras do repertório clássico a todo o público. É de realçar que o que se pretende com estes concertos é, mais uma vez, trazer às salas público que nunca, ou muito raramente, as frequenta;
→ Concerto Novos Talentos — Oportunidade para muitos agrupamentos da área não-erudita, identificados pelos programadores da Casa da Música como tendo elevado potencial artístico, se apresentarem ao público e igualmente oportunidade de acesso a um concerto a todos os munícipes;
→ Concerto com comunidades — 2 sessões de um projecto artístico desenvolvido por comunidades desfavorecidas e identificadas pelos municípios;

Estes projectos comunitários visam, acima de tudo, contribuir para a inclusão social de populações desfavorecidas, usando a música e a criação como ferramentas de trabalho. São projectos desenvolvidos por formadores escolhidos pela Casa da Música, que durante 12 sessões — cerca de três meses — trabalham na criação colectiva de um espectáculo musical, abrindo oportunidades de transformação de vida em pessoas que necessitam de especial atenção por parte da sociedade, promovendo o reforço e restabelecimento de relações pessoais e sociais, assim como da autoestima. O palco é o lugar privilegiado de inclusão, onde todos são artistas.

O "Holograma", a desenvolver durante dois anos, e que passará duas vezes em cada município, pretende alcançar o público em geral, possibilitando-lhe experiências musicais com raiz pedagógica e educativa, tendo sempre uma particular atenção com as pessoas que de mais cuidados carecem. Cada edição do "Holograma" procura reproduzir, durante um período de quatro dias — de quinta-feira a domingo —, a vivência da Casa da Música, em um ou mais espaços culturais de cada um dos municípios. Em cada um destes fins-de-semana alargados, há doze sessões de espectáculos. No final deste programa, a Casa da Música terá realizado 408 concertos, trabalhado em 34 projectos comunitários, levado centenas de músicos aos 17 municípios e, talvez mais importante, permitido o acesso livre e gratuito à música a dezenas de milhares de pessoas.

O "Holograma" contempla ainda, para todas as comunidades participantes nos diferentes projectos, uma visita à Casa da Música, assim como assistir a um concerto. É uma forma de prolongar a presença da Casa, proporcionando a todos os envolvidos um contacto com o edifício e com a sua música, que, para alguns, poderá ser um momento único.

O início do "Holograma" foi programado para Janeiro de 2021. No entanto, face aos constrangimentos no âmbito da pandemia COVID-19, nomeadamente o confinamento obrigatório da população portuguesa, o teletrabalho obrigatório, as restrições de acesso a lares de idosos, escolas e outras instituições com pessoas com necessidades especiais, limitações à realização e acesso a eventos culturais, entre outros, as actividades a realizar nos municípios tiveram de ser adiadas até ao último quadrimestre do ano de 2021. Os últimos quatro meses do ano ainda possibilitaram desenvolver trabalho em seis municípios com comunidades muito diversificadas, tendo sido realizados fins-de-semana "Holograma" nos municípios de Paredes, Trofa, Espinho, Maia, Valongo e São João da Madeira. Foi ainda possível organizar a visita de várias comunidades, tendo estas assistido a concertos da Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música e da programação do Serviço Educativo.

2.6

WORTEN DIGITÓPIA

A Digitópia é a plataforma da Casa da Música que visa facilitar, através da tecnologia, a criação de oportunidades artísticas, educativas e de comunicação. Para isso conta com uma equipa altamente especializada, que trabalha nas zonas em comum entre as áreas técnicas, artísticas e pedagógicas. Desde a sua criação, em 2007, a Digitópia tem uma ligação privilegiada com o Serviço Educativo da Casa da Música, e a sua atividade conta, desde então, com o desenvolvimento de software, o trabalho com comunidades e a criação de concertos e oficinas educativas. Nos últimos 10 anos, a Digitópia tem sido o parceiro natural de todos os agrupamentos da Casa da Música no que toca à execução e interpretação de obras com electrónica e/ou outros meios tecnológicos, como o vídeo, e, desde 2018/19, altura em que passou a ter um estúdio permanente, engloba também parte da comunicação digital, nomeadamente o streaming.

ACTIVIDADES 2021

No ano de 2021 a Worten Digitópia participou nalguns dos projectos mais ambiciosos e exigentes da sua história, como a estreia mundial do Concerto para Violino *Corpo Elettrico*, de Luca Francesconi, a digressão ao Luxemburgo com a obra *O Táxi n.º 9297*, de Igor C. Silva, ou a actualização, em conjunto com o IRCAM e o próprio Miller Puckette, do *patch* da peça *Jupiter*, de P. Manoury, no seguimento do trabalho começado em 2020. Foi também um ano em que estrearam concertos concebidos pela Worten Digitópia e que haviam sido adiados em 2020, por causa da pandemia, como o *Floresta dos Sons*, o *Ler* e o *Nas Entre Linhas*, o que se revelou extremamente importante para fechar um ciclo que tinha ficado interrompido no ano anterior.

Para além dos importantes passos em frente, a Worten Digitópia manteve também a sua actividade regular e o apoio permanente aos Agrupamentos Residentes e ao Serviço Educativo . São disso exemplo as oficinas Há Física no Som e Caça-sons, a produção de conteúdos e apoio técnico ao Orelhudo! (cujo website foi completamente redesenhado pela equipa Worten Digitópia, de acordo com as melhores práticas actuais, e resultando numa aplicação à medida para as necessidades que vinham sendo sentidas), a manutenção de instalações como o Sonore ou o Sonorium, e a participação nos ciclos Formar na Casa e no Curso Livre de História da Música.

No entanto, o ano de 2021, particularmente no seu primeiro trimestre, ficará também marcado pelos cancelamentos e pela suspensão de actividades. Entre Janeiro e Março, alguns concertos agendados foram adiados e/ou cancelados. Um exemplo do primeiro caso é o cine-concerto Sombras Animadas, que foi adiado de Fevereiro para Junho. Já o *Prometeo*, de Luigi Nono, agendado para Março de 2021, foi impossível de realizar e foi cancelado, sendo que era um projecto para o qual a Worten Digitópia se vinha preparando já desde 2019.

Apesar das importantes conquistas, contrabalançadas pelos recuos impostos pela situação pandémica que vivemos, fica, ainda assim, a certeza de que a Worten Digitópia está hoje, no início de 2022, mais preparada e capacitada para fazer face aos desafios futuros do que há um ano atrás.

JANEIRO

O ano de 2021 arrancou com uma elevada incerteza e, logo a partir do dia 15 de Janeiro, as actividades na Casa da Música foram suspensas. Na semana seguinte, a 21 de Janeiro, foram também suspensas as actividades programadas para as instituições educativas.

Ainda assim, no dia 16 de Janeiro realizámos a oficina Artes na Sala de Aula, com o objectivo de apresentar a professores de diversas disciplinas a abordagem STEAM (*Science, Technology, Engineering, Arts and Mathematics*), que permite a criação de projectos interdisciplinares com recurso às novas tecnologias e que se realizou num formato *online*, à distância.

Durante este período de pausa forçada concentrámos esforços na actualização do Sonorium 2.0, e no desenvolvimento do projecto de *sampling*, com pesquisa e estudo das diferentes ferramentas, bem como a produção de *samplers* de confinamento, a partir dos seus sons característicos. Neste processo foram integrados os estagiários da Universidade Católica – Escola das Artes.

Produzimos, em conjunto com as equipas de vídeo e *marketing*, conteúdos diários para as redes sociais da Casa da Música, a partir do Orelhudo!.

FEVEREIRO

Em Fevereiro reiniciou-se o projecto Porto de Crianças, com a oficina Caça-Sons, em parceria com a Câmara Municipal do Porto. Decorreu também uma sessão, à distância, da oficina Há Física no Som.

O cine-concerto Sombras Animadas estava programado, mas acabou por não se realizar devido às restrições impostas.

Nos dias 14, 27 e 28, decorreram três sessões de formação do Serviço Educativo com o Tokyo Bunka Kaikan, com o apoio técnico da Digitópia.

O trabalho nos *samplers* continuou, bem como a produção diária de conteúdos para as redes sociais da Casa da Música. Foi, ainda, em Fevereiro que a Worten Digitópia iniciou a fase de testes e desenvolvimento do novo *website* do Orelhudo!, totalmente redesenhado a partir do zero, e que inclui novas funcionalidades importantes, por exemplo de navegação e de pesquisa.

MARÇO

Durante o mês de Março decorreram as oficinas Caça-Sons, em formato *online* na primeira metade do mês e, aquando da reabertura das escolas, em formato presencial.

Continuou a produção de conteúdos diária para o Orelhudo!, bem como o desenvolvimento do *website*. O projecto de *sampling* foi readaptado para tornar possível a execução da peça *Corpo Elettrico*, que teve de ser reorquestrada pelo compositor, Luca Francesconi, para um efectivo mais pequeno, dadas as restrições sanitárias em vigor e o necessário distanciamento social.

No dia 30 deste mês, o curador da Worten Digitópia reuniu com a equipa do IRCAM e com Miller Puckette, criador dos softwares Max/MSP e Pure Data, no âmbito da recriação do *patch* da peça *Jupiter*, de Philippe Manoury.

ABRIL

Em Abril recomeçou a oficina Há Física no Som, em regime presencial, e continuou a oficina Caça-Sons.

Foi estreada, em *streaming*, a gravação de *Jupiter*, de Philippe Manoury, para flauta e electrónica, e que foi alvo de um extenso trabalho de reprogramação.

O espectáculo Nas Entre Linhas foi adaptado para vídeo e realizado à distância, em parceria com o Circuito — Serviço Educativo Braga Media Arts, com música totalmente composta pela equipa da Worten Digitópia.

No dia 25 de Abril, no concerto Um Revolucionário Italiano, do Remix Ensemble, a Worten Digitópia esteve na realização de electrónica da peça *Guai ai Gelidi Mostri*, de Luigi Nono, juntamente com o director de som Peter Boehm.

O novo website do Orelhudo! ficou concluído e continuou a produção diária de conteúdos para a *web*. No âmbito do projecto de *sampling* foram realizadas sessões de gravação com o apoio da equipa de produção técnica e músicos da Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, a fim de produzir instrumentos virtuais que sejam capazes de substituir instrumentos reais de percussão, na peça *Corpo Elettrico*, de Luca Francesconi. Nestas sessões participaram também os estagiários da Universidade Católica.

MAIO

No mês de Maio continuaram as oficinas Há Física no Som e Caça-Sons, ambas em formato presencial.

Estava agendada uma digressão a Colónia, na Alemanha, que acabou por não acontecer por via das restrições em vigor. Essa digressão seria com o programa do concerto que veio a realizar-se no dia 11, na Sala Suggia da Casa da Música — Realidades Paralelas. A Worten Digitópia marcou presença na electrónica da peça *You Should be Blind to Watch TV!* do compositor Igor C. Silva, bem como em *La Jalousie*, de Heiner Goebbels.

Nos dias 23 e 24 ocorreu uma reposição do Carnaval dos Animais, espectáculo criado pela Worten Digitópia para o Serviço Educativo Casa da Música, na Sala 2 da Casa da Música.

No dia 29, na Sala Suggia, teve lugar a estreia mundial de *Corpo Elettrico*, concerto para violino de Luca Francesconi. A Worten Digitópia esteve na realização da electrónica, em parceria com o IRCAM, bem como no desenho e implementação de um sistema com recurso a instrumentos virtuais (*samplers*) na substituição de instrumentos físicos que, por motivos de distanciamento e dimensões do palco e da sala, não foi possível incluir.

JUNHO

No início do mês de Junho, nos dias 4 e 5, estreou o espectáculo Sombras Animadas, criado integralmente pela Worten Digitópia. Este cine-concerto consiste na composição e interpretação de filmes de animação da realizadora alemã Lotte Reiniger e estava inicialmente previsto para o ciclo Invicta.Música.Filmes, em Fevereiro.

Continuaram as oficinas Há Física no Som e Caça-Sons, bem como os projectos em curso – *sampling* (e estágios), Sonorium, Orelhudo!, e Sonore.

A Worten Digitópia participou, ainda, no concerto All'Italia!, do Remix Ensemble Casa da Música, com o desenvolvimento do sistema de execução e difusão da obra *The Ecstasy of Gold*, de E. Morricone, com arranjo de Oliver Parr, e também com a realização da parte de electrónica de *Naturale*, para viola e percussão, de Luciano Berio.

JULHO

No mês de Julho a Worten Digitópia realizou uma formação intitulada Ableton Live, no Gnration, em Braga, que integrou o Circuito Summer School, em parceria com o Circuito — Serviço Educativo da Braga Media Arts.

Houve, também, três sessões de gravação e captação envolvendo projectos em curso: a gravação para *As Ondas*, peça de Daniel Moreira encomendada pela Casa da Música e composta com o apoio da Worten Digitópia e do seu curador; uma sessão de captação de sons de um órgão positivo, para o projecto de *sampling,* acompanhado também pelos estagiários da Universidade Católica; a gravação de impulsos de resposta da Sala Suggia, que permitam recriar, em estúdio e através da técnica de convolução, as suas características acústicas.

Continuaram, também, os projectos Orelhudo!, com a produção de conteúdos e desenvolvimento do website, e Sonorium, através da programação e testes com a versão 2.0.

SETEMBRO

Em Setembro foi lançado e apresentado o novo site do projecto Orelhudo!, com novas funcionalidades e um novo e melhorado interface. Foram também realizadas várias sessões de mistura e composição para a obra *As Ondas*, com o compositor Daniel Moreira.

OUTUBRO

Outubro começou, como habitualmente, com o projecto do Dia Mundial da Música, que neste ano teve o nome de Auguri. Por causa das restrições em vigor, foi feito um convite a várias escolas de música para enviarem postais sonoros, até dois minutos, que depois foram editados e divulgados nas redes sociais da Casa. A Worten Digitópia esteve no apoio técnico e logístico e na seleção de obras.

Neste mês foram, também, retomadas as oficinas do Serviço Educativo, que incluem a Há Física no Som.

No dia 9 a Worten Digitópia participou no concerto Mitos Gregos, do Remix Ensemble, e na realização da electrónica da obra *Etymo*, do compositor italiano Luca Francesconi, que acompanhou novamente todo o processo, incluindo o concerto.

Já no dia 15 decorreu o concerto na Philharmonie do Luxemburgo, com a obra *O Táxi n.º 9297*, tendo a Worten Digitópia sido contratada para realizar a parte de electrónica fixa e a operação de vídeo. Embora a peça já tivesse sido tocada na

Casa da Música, em 2020, foi necessário proceder a um conjunto de adaptações, o que envolveu um novo trabalho de vários membros da equipa e a articulação entre as equipas técnicas da Casa da Música e da Philharmonie.

Ainda neste mês iniciou-se o estágio do programa Girl Move, em parceria com a Sonae, que contou com uma sessão de apresentação da Worten Digitópia, através do seu curador, à Raquel Machachula, a participante do programa.

Continuaram os projectos de sampling, Orelhudo!, Sonore, e estreou a nova versão do Sonorium, que será também utilizada pela oficina Caixa de Ritmos.

NOVEMBRO

Nos dias 7 e 8 de Novembro, na Sala 2 da Casa da Música, realizou-se o concerto Floresta dos Sons, integrado no ciclo Primeiros Concertos, do Serviço Educativo. Inicialmente planeado para 2020, havia sido já adiado para Março de 2021 e, depois, para Novembro. Este concerto leva o universo mágico dos sons da natureza aos mais novos, com uma forte componente de música electrónica.

Nos dias 12 e 17, a Worten Digitópia realizou duas apresentações e duas formações. Foram, respectivamente, dos projectos Erasmus+ Change2Regard, da Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra e parceiros internacionais, e AMiE, do Curso de Música Silva Monteiro e parceiros internacionais. No caso do primeiro, o foco incidiu nos instrumentos acessíveis e nas boas práticas de intervenção comunitária com grupos de cidadãos com necessidades especiais. Já o segundo visa explorar os pontos em comum entre as artes (e a música) e o *mindfulness*. Em ambos foi realizada uma apresentação sobre a Worten Digitópia, pelo seu curador, e, depois, uma oficina para todos os participantes.

Nos dias 21 e 22 de Novembro houve quatro apresentações do Carnaval dos Animais, espectáculo do Serviço Educativo com o apoio da Worten Digitópia, no Holograma, no município da Trofa.

Continuaram, ainda, os projectos Orelhudo!, Sonorium*,* Sonore*,* e o estágio Girl Move, com uma nova apresentação. Continuaram também as oficinas Há Física no Som e o Caça-Sons foi retomado.

No final do mês, a Worten Digitópia apoiou, ainda, a realização do Curso Livre de História da Música, com o módulo Música através dos Fios, sob orientação de Rui Penha.

Ainda em Novembro, a Worten Digitópia produziu o conteúdo sonoro para as apresentações do ano de 2022, com o tema *Amor*, para o Conselho de Fundadores, à imprensa e ao público.

DEZEMBRO

No mês de Dezembro continuaram as oficinas Há Física no Som e Caça-Sons.

Nos dias 10 e 11 estreou o espectáculo Ler, para famílias e crianças a partir dos 6 anos. Este espectáculo foi uma readaptação do projecto Lear*,* originalmente planeado para 2020, com a Crinabel Teatro e o Balleteatro, que não foi possível realizar devido à pandemia. Esta adaptação partiu da recolha de textos de autores e autoras lusófonos, presentes nos programas escolares e no Plano Nacional de Leitura, com composição original de autoria da equipa Worten Digitópia.

Continuaram, também, os projectos Orelhudo!, Sonore, Sonorium e Sampling, e o apoio ao módulo Música Através dos Fios, do Curso Livre de História da Música.

2.7

CICLOS DE PIANO E JAZZ

CICLO DE PIANO

Apesar de mais um ano marcado pela pandemia de Covid-19, o Ciclo de Piano manteve inteiramente a sua programação, apenas realizando pequenos ajustes no que diz respeito a horários e datas. Nele apresentaram-se alguns dos pianistas mais conceituados da actualidade, com vários regressos muito aguardados mas também algumas estreias.

A temporada começou, como habitualmente, com a aposta numa jovem promessa do instrumento: David Craveiro, pianista natural de Coimbra que soma diversos prémios na sua carreira e tem trabalhado com prestigiados professores. Outro hábito e imagem de marca do ciclo é Grigory Sokolov, o lendário pianista russo, que regressou para mais um recital esgotado na Sala Suggia, brindando o público com páginas inesquecíveis de Chopin e Rachmaninoff. Também considerado um dos grandes da escola russa, Arcadi Volodos regressou à Sala Suggia para apresentar um compositor a que se tem dedicado nas suas gravações mais recentes, Schubert, e as líricas *Seis peças para piano* de Johannes Brahms.

Os ucranianos Vadym Kholodenko e Alexander Romanovsky pertencem a uma geração mais recente de pianistas laureados em prestigiados concursos internacionais — foram vencedores dos disputadíssimos concursos Van Cliburn e Busoni, respectivamente. Kholodenko apresentou um programa dividido entre Prokoffieff e Schubert, enquanto Romanovsky fez um recital inteiramente dedicado à música de um dos maiores pianistas de todos os tempos, Sergei Rachmaninoff.

Mas nem só de regressos se fez o Ciclo de Piano. Yeol Eum Son, pianista sul-coreana premiada em concursos como Van Cliburn e Tchaikovski, fez do seu recital na Casa da Música a sua estreia em Portugal, apresentando um programa centrado no piano romântico de Schumann e Chopin. Galardoada no Concurso Géza Anda, a pianista Claire Huangci, que já se tinha apresentado no Porto como solista ao lado da Orquestra Sinfónica, estreou-se em recital com obras favoritas do repertório pianístico.

A temporada encerrou com o regresso de Benjamin Grosvenor, a jovem estrela britânica que é presença habitual nas mais prestigiadas salas de concerto do mundo. Conhecido pela escolha de programas criteriosos e imaginativos, apresentou na Sala Suggia obras-primas dos mais importantes compositores do Romantismo, encerrando o ciclo com chave-de-ouro.

CICLO DE JAZZ

Num ano profundamente marcado por incertezas, a programação de jazz na Casa da Música centrou-se sobretudo nas figuras do género em Portugal. Realizaram-se 14 concertos: seis integrados nos Novos Valores do Jazz, dois da Orquestra Jazz de Matosinhos e seis no âmbito do festival Outono em Jazz.

Tendo como objectivo a divulgação dos jovens artistas do circuito nacional, o eixo Novos Valores do Jazz apresentou seis concertos, cinco realizados nos finais de tarde de terça-feira na Sala 2 e um na Sala Suggia. Membro de alguns dos mais inovadores ensembles de jazz nacionais, o jovem pianista José Diogo Martins apresentou-se na Casa da Música em formato trio, acompanhado por Demian Cabaud (contrabaixo) e Miguel Rodrigues (bateria). Seguiu-se o projecto do aclamado vibrafonista Tiago Baptista, que apresentou em quinteto o projecto Mental Artness, contando com João Mortágua (saxofones), Samuel Gapp (piano), Filipe Louro (contrabaixo) e Diogo Alexandre (bateria). FUNO's Symbiosis é o nome dado ao ensemble de Hugo Caldeira (trombone), Rui Catarino (guitarra), Rafael Santos (guitarra) e Gonçalo Ribeiro (bateria), que levou à Sala 2 um concerto preenchido por repertório original, escrito e pensado para tão inusitada formação. Considerado um dos melhores bateristas nacionais, Diogo Alexandre apresentou-se na Sala 2 com as suas composições em trio – com Xan Campos (piano) e Francisco Brito (contrabaixo) –, subvertendo os parâmetros da música escrita e improvisada. Presença regular na Casa da Música, os alunos da ESMAE Big Band apresentaram-se em dois concertos. O primeiro, realizado na Sala Suggia, destinou-se a celebrar o 20.º aniversário da Licenciatura em Jazz, uma data assinalada com os alunos actuais e com ex-alunos que já deixaram a sua pegada no jazz nacional. Realizado já no final do ano, o segundo concerto manteve a tradição de mostrar os novos alunos do curso na qualidade de intérpretes e arranjadores de alguns clássicos do jazz.

A Orquestra Jazz de Matosinhos prosseguiu a sua longa colaboração com a Casa da Música, realizando dois concertos preenchidos por repertório rico e desafiante. Dedicado inteiramente à música de um dos grandes mestres do jazz, Ornette Coleman, o primeiro concerto da OJM contou também com dois saxofonistas de duas gerações distintas mas de qualidade excepcional: Perico Sambeat e Ricardo Toscano. A segunda proposta atestou uma vez mais o eclectismo da formação, que se juntou a Rui Reininho para apresentar novos arranjos do disco mais recente do cantor, *Animais Errantes*.

O festival Outono em Jazz chegou à 9.ª edição, apresentando um foco especial nos artistas nacionais que percorrem alguns dos caminhos mais exploratórios do jazz actual. Expôs as ideias e criações mais recentes de músicos que se têm destacado dentro e fora de fronteiras, como João Pais Filipe, em duo com o mago da electrónica Burnt Friedman; André Carvalho, que apresentou o novo disco *Lost in Translation*; João Lencastre, com uma nova encarnação do Communion 3 ao lado de Drew Gress e Leo Genovese; e o TGB de Sérgio Carolino, Mário Delgado e Alexandre Frazão, também com novo disco na calha. Os grandes ensembles foram representados pelos projectos muito pessoais, mas também muito colectivos, de Pedro Melo Alves (Omniae Large Ensemble) e Marco Barroso (L.U.M.E – Lisbon Underground Music Ensemble). O festival fechou com a aclamada Banda Zil, em celebração da melhor fusão feita no Brasil dos anos 80.

2.8 OUTROS CICLOS DE PROGRAMAÇÃO

TERÇAS FIM DE TARDE

O ciclo de concertos das terças-feiras ao fim da tarde, na Sala 2, mantém-se desde 2010 como uma das linhas fundamentais da programação da Casa da Música. Trata-se de um ciclo abrangente, dedicado às pequenas formações de diversos géneros, mas apostando predominantemente na música de câmara e na promoção dos novos valores do jazz, do fado e da guitarra portuguesa. Realizaram-se 23 concertos de fim de tarde em 2021 – incluindo dois excepcionalmente à quinta-feira, em Julho.

É no ciclo Terças Fim de Tarde que se enquadram algumas das parcerias que alimentam a programação da Casa da Música, nomeadamente no âmbito da música de câmara. Neste contexto realizaram-se os recitais do Quarteto de Cordas de Matosinhos (dois recitais); do pianista Pedro Costa com o violinista André Gaio Pereira (terceiro recital da Integral das Sonatas para piano e violino de Beethoven, iniciada em 2020); do Ensemble Allettamento (duo do violinista Mario Braña e da violoncelista Elsa Pidre dedicado a repertório dos séculos XVII e XVIII); do Clamat – Colectivo variável dirigido por Nuno Aroso (dedicado a nova música para percussão); e do duo de Maria Sá Silva e Joana Valente (harpa e meio-soprano). Realizaram-se também os recitais a solo dos pianistas Pedro Emanuel Pereira e Ekaterina Richter. Também programado, mas adiado devido às restrições da pandemia, esteve um recital dedicado a música portuguesa para piano a quatro mãos, por Luís Duarte e Lígia Madeira.

A aposta nas novas gerações tem lugar privilegiado nas Terças Fim de Tarde, com os ciclos de novos valores: o jazz marcou presença com José Diogo Martins, Tiago Baptista Quinteto, FUNO's Symbiosis e Diogo Alexandre Ensemble; o fado com José Geadas, Mia Moura e Beatriz Felício; e a guitarra portuguesa com Daniel Freire. É também aqui que se apresentam os agrupamentos e solistas vencedores de vários prémios nacionais com os quais a Casa da Música tem protocolos de colaboração, incluindo o Prémio Jovens Músicos/Antena 2 (embora este ano o único recital programado tenha sido adiado e posteriormente cancelado por força da pandemia), o Prémio Conservatório de Música do Porto/Casa da Música (o flautista Tomás Celeste e o pianista Rodrigo Teixeira) e o Folefest (os acordeonistas Jéssica Reis e Fernando Brites; e o trio de saxofone, acordeão e contrabaixo Lontano Trio).

Vários destes concertos estavam originalmente programados para 2020 mas foram então cancelados, devido à pandemia, tendo sido reprogramados os seguintes em 2021: Pedro Costa e André Gaio Pereira (3.º recital da integral das Sonatas para piano e violino de Beethoven), Telmo Costa (Prémio Jovens Músicos/Antena 2, novamente cancelado), José Diogo Martins, Ensemble Allettamento, Soraia Cardoso e ESMAE Big Band.

MAIS MÚSICA DE CÂMARA

Para além do ciclo Terças Fim de Tarde, outros recitais de música de câmara integraram a programação. A soprano Lara Martins apresentou o seu álbum de estreia a solo, *Canção*, acompanhada por João Gentil (acordeão), Olga Amaro (piano) e Daniel Bernardes (piano). A parceria com o Festival Itinerante de Percussão incluía quatro recitais a realizar no final de Dezembro, dois deles adiados por força da pandemia. Também os cinco recitais do programa ECHO Rising Stars, com jovens promessas nomeadas pelos directores artísticos de algumas das mais prestigiadas salas de concerto da Europa, tiveram de ser cancelados. No âmbito do Festival George Enescu, apresentou-se a solo o pianista Constantin Sandu, com um programa em torno de compositores portugueses e romenos.

PRÉMIO NOVOS TALENTOS AGEAS

Dentre os concertos incluídos no ciclo Terças Fim de Tarde ou a este associados, independentemente do género musical, são seleccionados os concorrentes ao Prémio Novos Talentos Ageas (uma parceria com o grupo Ageas Portugal), que tem como objectivo premiar o trabalho de jovens músicos com idade até 35 anos e de nacionalidade portuguesa ou com residência em Portugal. Após cada uma das apresentações destes concorrentes, realiza-se uma votação pelo público presente que determina os três finalistas. A edição de 2021 do Prémio Novos Talentos Ageas apurou três finalistas entre 14 concorrentes: Beatriz Felício (fado), José Geadas (fado) e Maria Sá Silva (harpa). O concerto de finalistas e o apuramento do vencedor realiza-se a 1 de Maio de 2022.

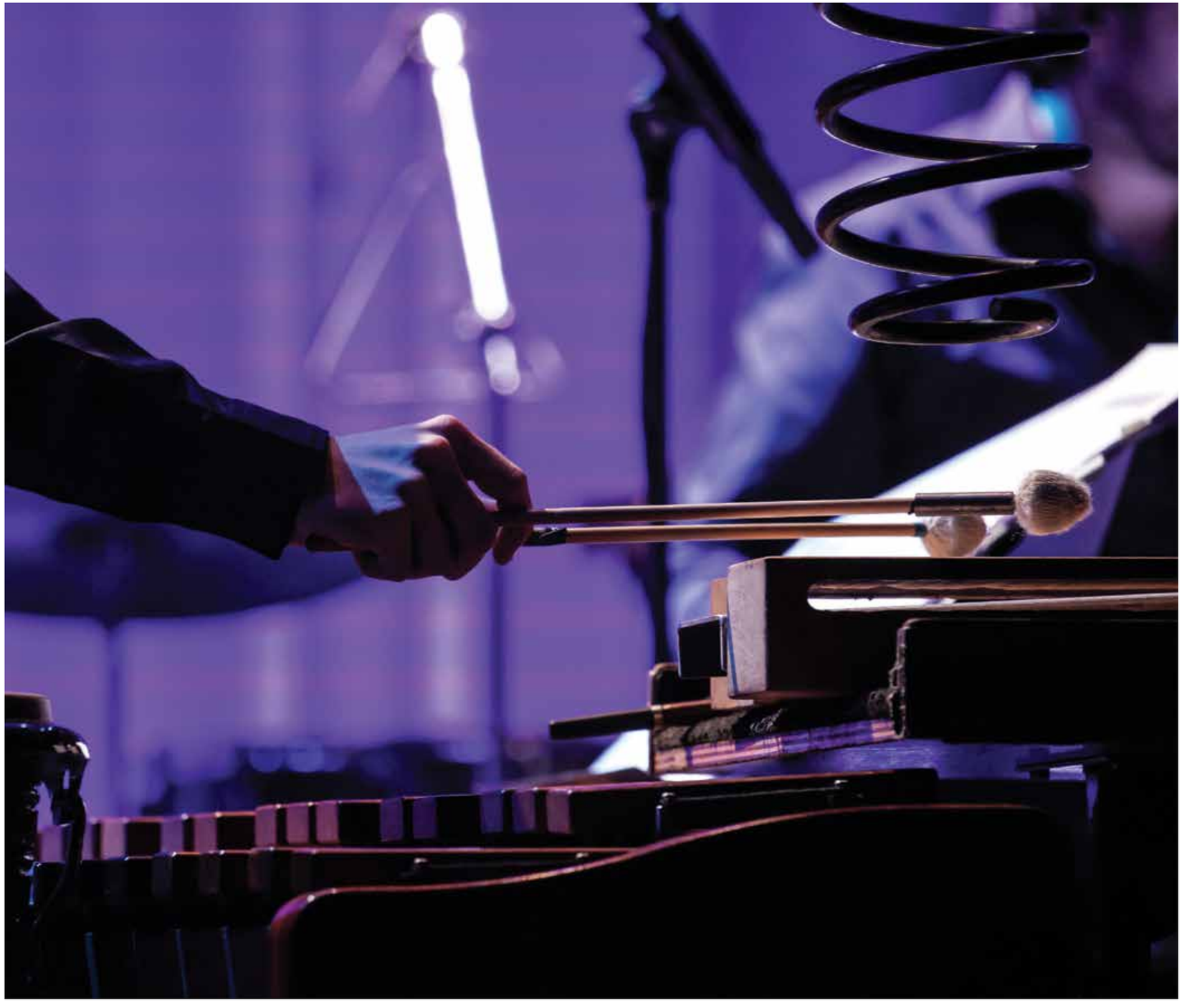
PROGRAMAÇÃO EM PARCERIA

As propostas dos produtores externos e de diversas entidades foram, também em 2021, acolhidas pela Casa da Música, contribuindo para uma maior diversificação da oferta musical da cidade e, consequentemente, para o alargamento do público da Casa. Apesar de a pandemia de Covid-19 ter criado um clima de instabilidade que prejudicou a programação destas actividades, na segunda metade do ano realizaram-se 30 concertos resultantes de parcerias com outras entidades.

Assim, a Casa da Música recebeu maioritariamente propostas nacionais de um vasto leque de géneros musicais: o pop/rock de Filipe Karlsson, Ian, UHF, Happy Mess, Jorge Palma ou Resistência; nomes da música popular portuguesa como Fausto e Fernando Tordo; e os projectos que se apresentaram integrados no concerto de abertura do festival Womex (Sopa de Pedra, Retimbrar & Uxia, Seiva, Galandum Galundaina & Pauliteiros de Miranda). A Casa da Música também foi palco para a apresentação dos novos discos de David & Miguel (*Palavras Cruzadas*), Moullinex (*Requiem for Empathy*), António Mão de Ferro (*Lunatic*) e The Weatherman (*All Cosmologies*), para concertos de fado (Marco Oliveira) e samba (Bamba Social) e para cinco concertos de João Gil com cinco diferentes convidados.

No domínio da música popular brasileira, Domenico Lancelloti apresentou um novo disco e Roberta Sá fez-se acompanhar pelo Quarteto Jobim para uma homenagem à bossa nova. Yamandu Costa, o virtuoso guitarrista brasileiro, apresentou *Caminantes*, disco que cruza influências das linguagens musicais portuguesa, brasileira e argentina, ao lado de Luís Guerreiro e Martin Sued. As propostas de jazz incluíram um concerto da grandiosa China Moses com a Orquestra Clássica de Espinho e mais um regresso da Glenn Miller Orchestra. A banda britânica Penguin Café apresentou o seu último trabalho, *Handfuls of Night*, enquanto o cantor valenciano Carles Dénia celebrou o 10.º aniversário do seu aclamado disco *El Paradis de les paraules*, trabalho incluído na lista de melhores discos da década pela revista Enderrock.

Como seria de esperar, em 2021 a programação teve uma quebra bastante significativa em relação aos anos anteriores. Em ano de grandes incertezas também para as instituições de ensino, os habituais concertos escolares estiveram ausentes. Os cerca de 30 concertos realizados cumpriram o papel estratégico de abertura da Casa da Música a uma dinâmica musical diversificada mantendo elevados critérios de qualidade. Pretendeu-se assim cumprir a missão da Fundação enquanto instituição cultural com responsabilidade na promoção da criação artística e do desenvolvimento da comunidade que se relaciona com a música.



2.9 CRIAÇÃO ARTÍSTICA

Uma das missões da Casa da Música passa pelo estímulo à criação artística e pela promoção nacional e internacional da música dos nossos dias. Para tal, novas obras são encomendadas e incluídas na programação regular, que é marcada por numerosas estreias mundiais e nacionais. A difusão da música contemporânea torna-se assim uma das marcas da Casa da Música e o Porto é colocado a par dos grandes centros musicais da Europa.

A música portuguesa tem todos os anos especial destaque na programação e o catálogo das encomendas ao longo dos anos já ultrapassa as 200 obras, havendo ainda um forte investimento na sua reinterpretação e gravação.

As parcerias artísticas internacionais com instituições congéneres permitem a estreia no Porto de muitas obras contemporâneas dos compositores mais destacados da actualidade, sempre que possível integradas no repertório dos agrupamentos e em digressões internacionais.

A programação da temporada de 2021 incluiu as estreias das seguintes encomendas da Casa da Música:

→ Maio, Carlos Lopes (Portugal): *Epóxi*, para orquestra
(estreia mundial; encomenda Casa da Música)
→ Maio, Luca Francesconi (Itália): *Corpo Elettrico*, para violino, orquestra e electrónica
(estreia mundial; encomenda Stiftung Bamberger Symphoniker – Bayerische Staatsphilharmonie em parceria com Casa da Música, Radio France, L'Auditori Barcelona e LA Philharmonic Orchestra)
→ Outubro, Francesco Filidei (Itália): *Tre quadri*, Concerto para piano e orquestra
(estreia em Portugal; encomenda Casa da Música, Milano Musica e Warsaw Autumn)
→ Novembro, Carlos Lopes (Portugal): *Artefacst*, para ensemble
(estreia mundial; encomenda Casa da Música)

A partir de 2007, a Fundação Casa da Música intensificou a política de fomento à criação musical com a introdução de residências artísticas e pedagógicas, convidando alguns dos mais prestigiados compositores dos nossos dias e divulgando as obras de compositores portugueses. Ao longo dos anos, o rol de Compositores em Residência inclui os nomes de Emmanuel Nunes (2007), Magnus Lindberg (2008), Jonathan Harvey (2009), Kaija Saariaho (2010), Wolfgang Rihm (2011), Pascal Dusapin (2012), Luca Francesconi (2013), Unsuk Chin (2014), Helmut Lachenmann (2015), Georges Aperghis (2016), Heinz Holliger (Artista em Residência 2016), Sir Harrison Birwistle (2017), Georg Friedrich Haas (2018), Jörg Widmann (Artista em Residência 2019) e Philippe Manoury (2020). A nomeação de um Jovem Compositor em Residência, desde 2007, tem permitido apoiar as novas gerações de artistas portugueses e deu lugar a novas encomendas a Vasco Mendonça (2007), Luís Cardoso (2008), Daniel Moreira (2009), Daniel Martinho (2010), Ângela Ponte (2011), Igor C. Silva (2012), Marco Barroso (2013), Ana Seara (2014), Nuno da Rocha (2015), António Breitenfeld Sá-Dantas (2016), Luís Neto da Costa (2017), Gonçalo Gato (2018), Pedro Lima (2019) e Nuno Lobo (2020). Grandes nomes da composição a nível internacional integraram, ainda, o rol de Compositores em Associação. Foi o caso de Karin Rehnqvist (2008), Wolfgang Mitterer (2010), Steve Reich (2011), Salvatore Sciarrino (2013), Peter Eötvös (2014 e 2019), Gabriel Prokofiev (2016), James Dillon (2017), Ryan Wigglesworth (2017), Luís Tinoco (2017), Jörg Widmann (2019) e Peter Eötvös (2019). Foram ainda Artistas em Associação, enquanto instrumentistas, Andreas Staier (2018) e Benjamin Schmid (2018). Pierre-Laurent Aimard foi Artista em Residência em 2020.

Em 2021, a Casa da Música promoveu três Residências Artísticas assumidas por Luca Francesconi, Marc Coppey e Carlos Lopes.

Luca Francesconi (Itália, 1956) foi a personalidade escolhida para Compositor em Residência 2021. A retrospectiva da sua obra envolveu actuações do Remix Ensemble Casa da Música e da Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música e incluiu quatro composições, uma das quais apresentada em estreia mundial e outra em nacional:

→ *Etymo,* para soprano, ensemble e electrónica
→ *Daedalus*, para flauta e ensemble
→ *Corpo Elettrico*, para violino, orquestra e electrónica
→ *Duende. The Dark Notes*, para violino e orquestra

Foram canceladas as interpretações de outras duas obras incluídas originalmente na programação.

Marc Coppey (França, 1969) foi o Artista em Associação 2021, apresentando-se como solista convidado da Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música e do Remix Ensemble Casa da Música. O violoncelista interpretou as seguintes obras:

→ Antonín Dvořák *Concerto para violoncelo e orquestra, op. 104*
→ Dmitri Chostakovitch *Concerto n.º 1 para violoncelo e orquestra*
→ Wolfgang Rihm Versuchung, *Homenagem a Max Beckmann,* para violoncelo e orquestra
→ Henry Dutilleux *Toute un Monde Lointain*, para violoncelo e orquestra

Devido às restrições impostas pela pandemia, Marc Coppey não pôde actuar como solista no Concerto para violoncelo e orquestra de Édouard Lalo.

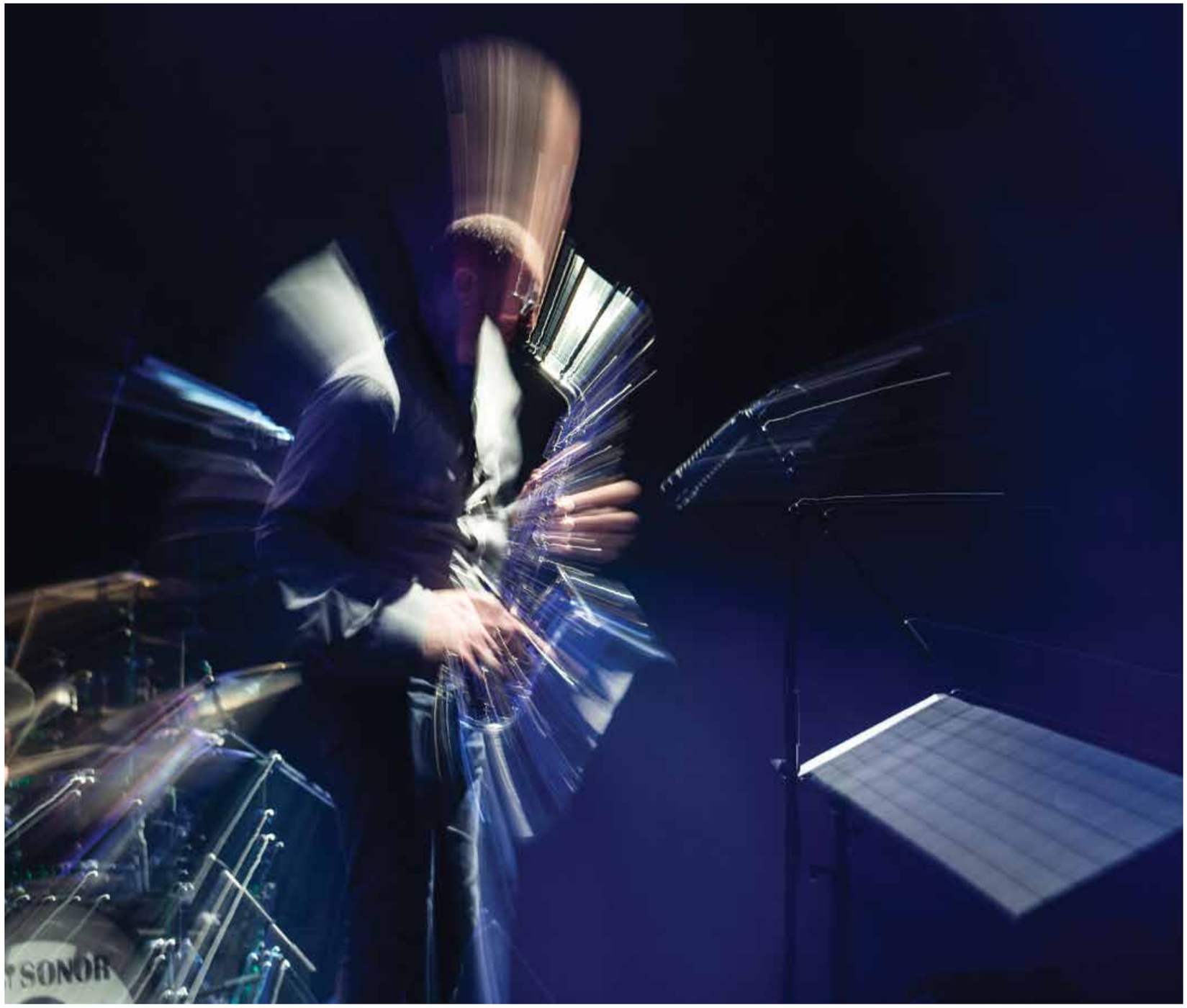
Carlos Lopes (Portugal, 1995) foi o Jovem Compositor em Residência 2021. Nesse âmbito, recebeu três encomendas da Casa da Música, duas das quais estreadas pela Orquestra Sinfónica e pelo Remix Ensemble (a terceira ficou por estrear devido ao cancelamento do recital do Quarteto de Cordas de Matosinhos):

→ *Epóxi,* para orquestra
→ *Artefacst*, para ensemble
→ *Fugue state,* para quarteto de cordas

O estímulo a novos projectos não se circunscreveu à música erudita, tendo a Casa da Música assumido o papel de plataforma de novos projectos em áreas como o jazz, a pop, o rock e o fado. Neste sentido, destacam-se os ciclos Novos Valores do Jazz, do Fado e da Guitarra Portuguesa, e as Noites Alternativas realizadas em Dezembro.

2.10

INCENTIVO À MÚSICA PORTUGUESA



A música e os músicos portugueses são uma aposta permanente da Casa da Música, pelo que continuaram a ter um papel relevante na programação. De acordo com este desígnio, a escolha de um Jovem Compositor em Residência recai sempre sobre um português e dá origem a encomendas de três novas obras. A abertura do Ciclo de Piano tem sido reservada também aos pianistas nacionais da nova geração. A esta estratégia soma-se a de seleccionar regularmente artistas nacionais para colaborarem com os agrupamentos residentes, sejam eles compositores contemporâneos, maestros ou solistas. Os valores mais seguros da música portuguesa são também revelados no ciclo de concertos ao fim da tarde das terças-feiras, passando pela música de câmara e os novos valores do jazz, do fado e da guitarra portuguesa.

Em 2021, o catálogo de encomendas portuguesas da Casa da Música foi enriquecido com as três obras encomendadas a Carlos Lopes enquanto Jovem Compositor em Residência (duas delas estreadas pela Orquestra Sinfónica e pelo Remix Ensemble, e uma terceira com estreia adiada, pelo Quarteto de Cordas de Matosinhos). Foram ainda apresentadas obras de António Pinho Vargas (*Six portraits of pain*, para violoncelo e orquestra) e Fernando Lopes-Graça (*Sinfonieta, homenagem a Haydn*), pela Orquestra Sinfónica; e Igor C Silva (*You Should Be Blind To Watch TV*), pelo Remix Ensemble Casa da Música. No âmbito das actividades do Serviço Educativo, foi desenvolvida a ópera infantil *Tic-Tac-Punfffffffff!*, com música de Telmo Marques e Libreto de Mário João Alves.

As parcerias existentes com agrupamentos e organizações externas permitiram também a apresentação de repertórios nacionais. Assim, o Quarteto de Cordas de Matosinhos interpretou *Llaços*, contradanças e descantes de Eurico Carrapatoso; a Banda Sinfónica Portuguesa tocou uma obra de Luís Carvalho, estreou a versão para banda do Concerto para piano e orquestra de Mário Laginha (transcrição de Daniel Martinho) e realizou um concerto inteiramente preenchido por estreias mundiais de música portuguesa, no âmbito do seu VIII Concurso Internacional de Composição (com uma encomenda a Sérgio Azevedo e as obras finalistas de Bernardo Lima, Nelson Jesus e José Brandão); o pianista Constantin Sandu, no âmbito do Festival George Enescu, interpretou obras de Luiz Costa, Cláudio Carneyro e Telmo Marques; o Sond'Ar-Te Electric Ensemble realizou um programa monográfico dedicado a Miguel Azguime.

Os convites a maestros e solistas nacionais para colaborar com os agrupamentos residentes continuaram a acontecer com regularidade. O maestro Abel Pereira estreou-se à frente da Orquestra Sinfónica com música de Copland, Richard Strauss, Elgar e Mendelssohn. Nuno Coelho e Diogo Costa voltaram a trabalhar com a Orquestra, o primeiro num programa baseado nas tradições populares segundo Bartók, Dvořák, Barber e Ligeti; o segundo num programa marcado pelas aberturas de ópera, inicialmente destinado a ser tocado na Maia, no âmbito dos concertos metropolitanos de Verão, mas que acabou por se realizar na Sala Suggia. Apesar dos inúmeros concertos cancelados e respectivo impacto nos solistas, diversos músicos portugueses apresentaram-se a solo com os agrupamentos residentes. Com a Orquestra Sinfónica: Eduarda Melo (soprano); com o Remix Ensemble: Tiago Matos (barítono/narrador), Raquel Camarinha (soprano) e Stephanie Wagner (flauta); com a Orquestra Barroca: João Fernandes (baixo), Marina Pacheco (soprano), Tiago Matos (barítono), Filipe Quaresma (violoncelo) e Mónica Monteiro (soprano); com o Coro: João Dias (percussão), Sofia Diniz (viola da gamba), Ângela Alves, Eva Braga Simões, Leonor Barbosa de Melo e Rita Venda (sopranos), Nélia Gonçalves (contralto), Almeno Gonçalves (tenor) e Luís Rendas Pereira (barítono). Refira-se ainda que o pianista escolhido para abrir o Ciclo de Piano foi David Craveiro.

A associação de longa data com a Banda Sinfónica Portuguesa (BSP), a Orquestra Jazz de Matosinhos (OJM) e o Quarteto de Cordas de Matosinhos (QCM)

prosseguiu com regularidade, dando palco a estas conceituadas formações nacionais dentro dos seus respectivos géneros musicais. Com seis concertos realizados, a BSP actuou também com maestros e solistas portugueses: Raúl da Costa (piano), Horácio Ferreira (clarinete), Mário Laginha (piano), Luís Carvalho (maestro), Diogo Costa (maestro) e o seu maestro titular Francisco Ferreira. A OJM realizou o concerto originalmente programado para Novembro de 2020, com repertório de Ornette Coleman, para o qual convidou o solista português Ricardo Toscano (saxofone), e apresentou o projecto *Animais Errantes* com Rui Reininho, sempre dirigida por Pedro Guedes. A estes somaram-se três recitais realizados pelo QCM. Apesar das alterações impostas pela pandemia de Covid-19, foi possível manter estas colaborações mediante alterações de calendário e de programas. Concretizou-se ainda o habitual concerto anual da Orquestra XXI, com direcção musical de Dinis Sousa.

O Outono em Jazz foi uma aposta nos artistas ou projectos nacionais, trazendo João Pais Filipe (em duo com Burnt Friedman); André Carvalho (apresentação do novo disco *Lost in Translation*); João Lencastre (Communion 3 ao lado de Drew Gress e Leo Genovese); TGB de Sérgio Carolino, Mário Delgado e Alexandre Frazão; Omniae Large Ensemble de Pedro Melo Alves; e L.U.M.E — Lisbon Underground Music Ensemble de Marco Barroso. Para lá do festival, a ESMAE Big Band apresentou-se em duas ocasiões.

Os recitais de terça-feira ao fim da tarde deram prova da excelência da música e dos músicos portugueses, desde logo com a habitual aposta nos Novos Valores do Jazz (José Diogo Martins Trio, Tiago Baptista Quinteto, FUNO's Symbiosis e Diogo Alexandre Ensemble), do Fado (Soraia Cardoso, José Geadas, Mia Moura e Beatriz Felício) e da Guitarra Portuguesa (Daniel Freire), mas também nos laureados de vários concursos com os quais a Casa da Música tem protocolos de colaboração: Prémio Jovens Músicos, Folefest e Prémio Conservatório de Música de Porto/Casa da Música. Realizou-se o último dos três recitais de piano e violino dedicados às celebrações do 250.º aniversário do nascimento de Beethoven, com Pedro Costa ao piano e André Gaio Pereira ao violino. Este ciclo contou com recitais a solo e de música de câmara que integraram música portuguesa nos seus alinhamentos: a soprano Lara Martins interpretou obras de Daniel Bernardes e Alain Oulman; o pianista Pedro Emanuel Pereira apresentou composições originais do próprio; no Festival Folefest, o Lontano Trio interpretou *Impetus* de Paulo Jorge Ferreira; o Clamat — Colectivo Variável incluiu no seu programa obras de Ângela Lopes (em estreia mundial) e João Pedro Oliveira. Neste domínio, foi adiado um recital dedicado a música portuguesa para piano a quatro mãos, por Luís Duarte e Lígia Madeira, que estava previsto para Janeiro mas não pôde realizar-se devido às medidas de contenção da pandemia. Actuou ainda, no mesmo ciclo, o duo de Maria Sá Silva (harpa) e Joana Valente (meio-soprano). 14 dos concertos apresentados em fim de tarde das terças-feiras foram enquadrados no Prémio Novos Talentos Ageas, que teve por objectivo premiar o trabalho de jovens músicos de nacionalidade portuguesa ou residência em Portugal.

De modo a compensar o cancelamento das noites Spring ON!, foram promovidas duas Noites Alternativas, asseguradas por A Criatura & Coro dos Anjos (apresentação do disco *Bem Bonda*) e Luca Argel e Léo Bianchini (dois músicos brasileiros radicados em Portugal). Durante o ano de 2021, não foi possível manter a programação regular do Café Casa da Música.

A Casa da Música recebeu o concerto de abertura do Womex 2021, o grande evento da world music, que pela primeira vez se realizou em Portugal, numa noite que foi também uma oportunidade para promover diversos projectos nacionais perante centenas de programadores de centros culturais e festivais e meios de comunicação de mais de 70 países. Actuaram nesta ocasião: Retimbrar, Sopa de Pedra, Seiva, Galandum Galundaina com a participação especial de UXIA e os Pauliteiros de Miranda — um espectáculo apresentado pela Why Portugal com o apoio da Audiogest e da Fundação GDA.

O último quadrimestre do ano viu nasceu o projecto Holograma da Casa, uma parceria com a Área Metropolitana do Porto resultante de uma candidatura à iniciativa Cultura para Todos, que terá a duração de dois anos. Este projecto é também uma aposta nas novas bandas portuguesas, tendo dado palco às seguintes bandas: Raquel Ralha e Pedro Renato, Ocenpsiea, Et Toi Michel, The Jeggas, From Atomic e Can Cun. Entre Setembro e Dezembro de 2021, realizou-se nos seguintes municípios: Paredes, Espinho, Maia, Valongo, Trofa e São João da Madeira.

2.11

PARCERIAS COLABORATIVAS

PARCERIAS COLABORATIVAS

A Casa da Música tem desenvolvido uma política de parcerias que lhe permite posicionar-se como uma organização aberta à troca de experiências, mas também pragmática e selectiva. Em 2021, com o regime de confinamento, a Fundação viu naturalmente reduzida a sua actividade, bem como os projectos em colaboração. Apresenta-se abaixo a lista de instituições parceiras da Casa da Música no ano de 2021.

PARCERIAS NO ÂMBITO DA PROGRAMAÇÃO ARTÍSTICA

ECHO — European Concert Hall Organization
Europe Jazz Network
REMA — Rede Europeia de Música Antiga
RESEO — Rede Europeia dos Serviços Educativos das Casas de Ópera
TENSO — Rede Europeia de Coros de Câmara Profissionais
Academia de Música de Costa Cabral
Academia Musical dos Amigos das Crianças
Academia Portuguesa de Banda
Art Mentor Foundation Lucern
Bamberger Symphoniker
Banda Sinfónica Portuguesa
Bozar Bruxelles
Centro de Estudos Musicais e Setecentistas de Portugal
Cleveland Orchestra
City of Birmingham Symphony Orchestra
Concurso Internacional de Música Santa Cecília
Conservatório de Música do Porto
Elbphilharmonie Hamburgo
Ensemble Musifabrik
Escola de Música Valentim de Carvalho
ESMAE — Escola Superior de Música e das Artes do Espectáculo
Faculdade de Letras da Universidade do Porto
Festspielhaus Baden-Baden
Folefest — Festival e Concurso de Acordeão
Fundação Calouste Gulbenkian
Het Concertgebouw Amsterdam
Huddersfield Contemporary Music Group
Kölner Philharmonie
Konserthuset Stockholm
Müpa Budapeste
Musik für Köln
Musikverein Wien
Orquestra Jazz de Matosinhos
Orquestra XXI
Philharmonie de Paris
Philharmonie du Luxembourg
Porto Pianofest
Prémio Jovens Músicos / Antena 2
Quarteto de Cordas de Matosinhos
Wiener Konzerthaus

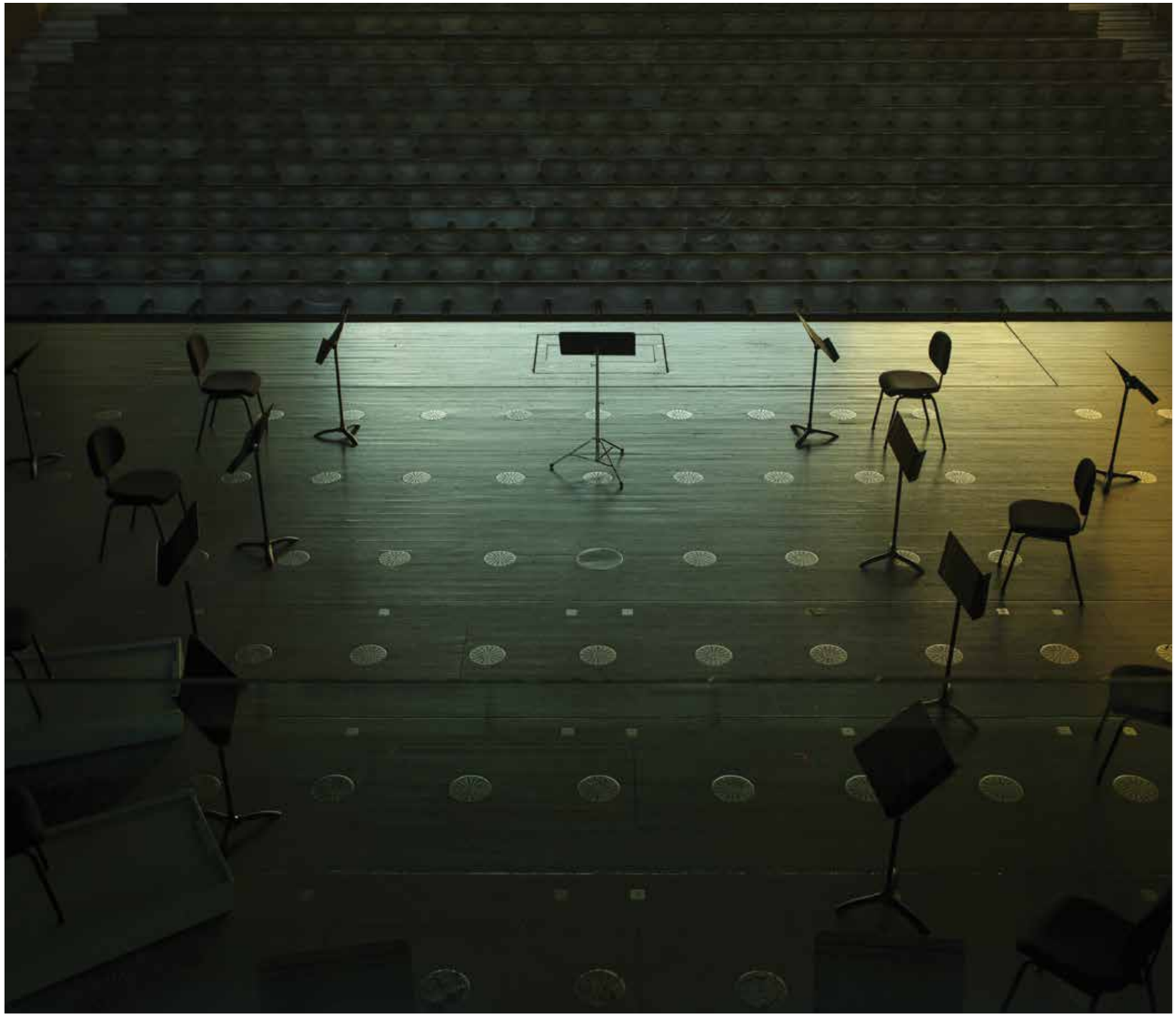
PARCERIAS NO ÂMBITO DO SERVIÇO EDUCATIVO

A Pauta — Academia de Música de Método Suzuki
Academia da Música de Vizela
Academia de Música da Sociedade Filarmónica Vizelense
Academia de Música de Castelo de Paiva
Academia de Música de Costa Cabral
Academia de Música de Espinho
Academia de Música de Lisboa
Academia de Música de Oliveira de Azeméis
Academia de Música de Paços de Brandão
Academia de Música de Santa Maria da Feira
Academia de Música de São João da Madeira
Academia de Música de Viana do Castelo
Academia de Música de Viatodos
Academia de Música de Vila Verde
Academia de Música de Vilar do Paraíso
Academia de Música do Grupo Musical Estrela de Argoncilhe
Academia de Música do Orfeão de Ovar
Academia de Música e Artes de Freamunde
Academia de Música e Artes do Padrão
Academia de Música e Dança do Fundão
Academia de Música Fernandes Fão
Academia Musical de Santa Maria de Sandim
Adeima- Associação para o Desenvolvimento Integrado de Matosinhos
Albergues Nocturnos do Porto
APCC — Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra
ArtEduca — Conservatório de Música de V. N. Famalicão
Asas de Ramalde
Associação do Monte Pedral
British Film Institute
Câmara Municipal de Braga
Câmara Municipal de Matosinhos
Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia
Câmara Municipal do Porto
Casa da Rua (Sta. Casa da Misericórdia do Porto)
Centro de Cultura Musical
Centro Hospitalar Conde de Ferreira
Centro Social de Soutelo (Projecto ARTES de Rio Tinto)
Centro Social e Paroquial de N. Sra. da Vitória
Change2Regard
Circuito — Serviço Educativo do Braga Media Arts
Colégio de Música de Fiães
Colégio de Santa Teresa de Jesus
Colégio Teresiano de Braga
Conservatório de Guimarães
Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Aveiro
Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga
Conservatório de Música da Jobra
Conservatório de Música da Maia
Conservatório de Música de Águeda
Conservatório de Música de Coimbra
Conservatório de Música de Olhão
Conservatório de Música de S. José da Guarda
Conservatório de Música de Vila do Conde
Conservatório de Música de Vila Real
Conservatório de Música do Porto
Conservatório de Música do Vale do Sousa
Conservatório de Música e Artes do Dão
Conservatório de Música e Dança de Bragança
Conservatório Regional de Castelo Branco
Conservatório Regional de Música de Vila Real
Conservatório Regional de Música de Viseu
Conservatório Regional de Ponta Delgada
Consórcio de Galícia (Real Filharmonía de Galícia)
Coro Lira
Curso de Música Silva Monteiro
EB 2/3 Adriano Correia de Oliveira, Vila Nova de Gaia
EB 2/3 da Madalena, Vila Nova de Gaia
EB 2/3 de Vila d' Este, Vila Nova de Gaia
EB 2/3 Dr. José Domingues do Santos — Matosinhos
EB 2/3 Escultor António Fernandes de Sá, Vila Nova de Gaia
EB 2/3 Irmãos Passos — Matosinhos
EB 2/3 Soares dos Reis, Vila Nova de Gaia
EB Bandeirinha
EB Campinas
EB Constituição
EB Flores
EB Fonte da Moura
EB João de Deus
EB Monte Aventino
EB S. João da Foz
EB S. Miguel de Nevogilde
EB Vilarinha
EB1 da Lomba, Porto
EB1 da Viscondessa, Matosinhos
EB1 dos Quatro Caminhos, Matosinhos
EB1 Quinta das Chãs, Vila Nova de Gaia
EB1 Sendim, Matosinhos
Escola das Artes — UCP Porto
Escola de Música Banda Musical São Pedro da Cova
Escola de Música da Póvoa de Varzim
Escola de Música da Tuna Orfeão de Grijó
Escola de Música de Leça da Palmeira
Escola de Música de Perosinho
Escola de Música de Raimonda
Escola de Música de Vilar do Paraíso
Escola de Música Santa Cecília
Escola de Música São Teotónio
Escola Profissional Metropolitana
Escola Superior de Música e Artes e Espectáculo
FIMP — Festival Internacional de Marionetas do Porto
Fundação Conservatório Regional de Gaia
Gnration
JAHAS — RockSchool Porto

Leque, Associação de Pais e Amigos de Pessoas com Necessidades Especiais
Liga para a Inclusão Social
Limite Zero
Porto Design Factory
SAOM (Serviços de Assistência Organizações de Maria)
Sonae (Girl Move)
Teclarte
Theatro Circo de Braga
Tokyo Bunka Kaikan
Universidade do Minho
Universidade do Porto

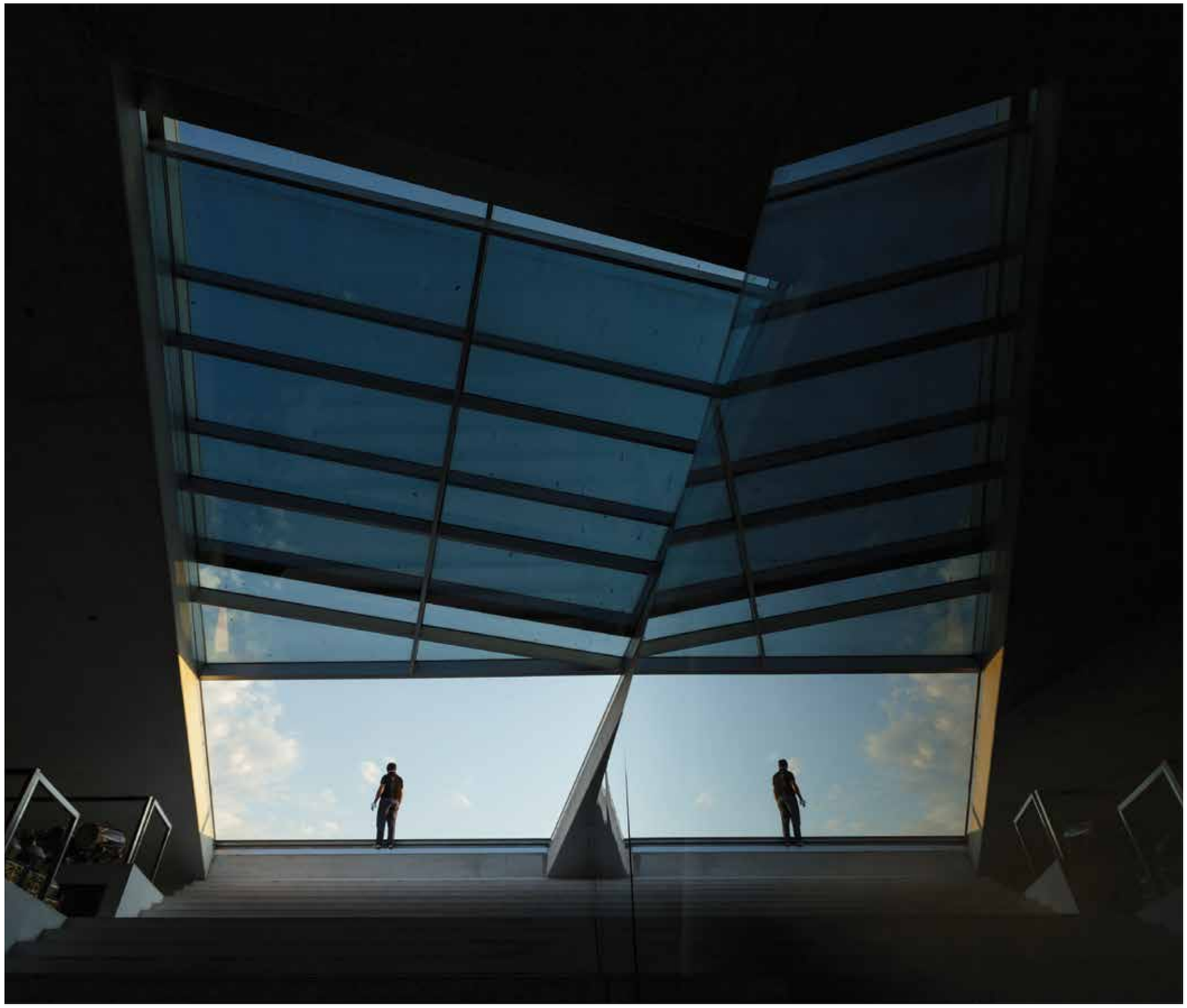
OUTRAS PARCERIAS INSTITUCIONAIS

AICEP
APDES — Agência Piaget para o Desenvolvimento
ATP — Associação de Turismo do Porto e Norte, AR
Club Portuense
Controlinveste – Jornal de Noticias e TSF
Fundação de Serralves
JCDECAUX
MOL — Media online e logística
Metro do Porto
NorteShopping
Ágora — Cultura e Desporto do Porto, E.M
Público
Rádio Nova
Smooth FM
RTP – RTP 1, 2 e Antenas Grupo



2.12

ACTIVIDADE PROGRAMÁTICA EM NÚMEROS



INTRODUÇÃO

A Programação da Fundação Casa da Música caracteriza-se por uma intensa actividade, de concertos de diferentes tipologias, desde logo a PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA quer Regular, quer Não Regular.

A programação artística de PRODUÇÃO PRÓPRIA REGULAR inclui os agrupamentos residentes - Orquestra Sinfónica, Orquestra Barroca, Remix Ensemble e o Coro – como o suporte principal da actividade artística. Esta programação complementa-se com o ciclo de Piano, o ciclo de Jazz, o ciclo dedicado a bandas e os concertos das terças-feiras, ao final da tarde, onde são apresentados projectos musicais que merecem ser conhecidos, muitos deles criados por jovens músicos que a Casa da Música procura revelar.

A programação artística de PRODUÇÃO PRÓPRIA NÃO REGULAR consiste nos concertos realizados no café e/ou na esplanada, ou outros concertos de entrada livre que permitem, num ambiente informal, a captação de novos públicos.

A programação é complementada com concertos em PARCERIA COM PROMOTORES EXTERNOS ou com outras Entidades Terceiras, apresentando concertos da área da música não erudita ou projectos ligados a escolas de música, novos valores e projectos especiais.

Na estrutura da Programação destaca-se também o conjunto de actividades do SERVIÇO EDUCATIVO, que constitui um dos pilares basilares do projecto da Fundação Casa da Música, incluindo ainda o quinto agrupamento residente – o Coro Infantil.

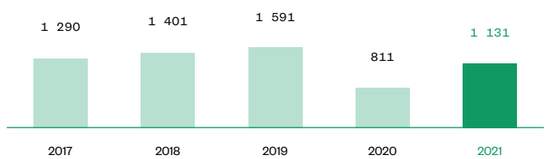
As DIGRESSÕES DOS AGRUPAMENTOS RESIDENTES fora da Casa da Música, as prestações de serviços no exterior do Serviço Educativo ou outras, são também uma mais valia a que o projecto Casa da Música associa a sua marca de excelência e qualidade.

ACTIVIDADE PROGRAMÁTICA

Apesar da elevada incerteza e muitas paragens ao longo de 2021, a Fundação encetou todos os esforços para que a Actividade Programática fosse, na medida do possível, desenvolvida de acordo com o Plano de Actividades.

No ano 2021, a Fundação Casa da Música apresentou um total de 1131 eventos da actividade programática (excluindo, portanto, a actividade comercial), um crescimento de 39% face ao ano 2020.

ACTIVIDADE PROGRAMÁTICA
NÚMERO TOTAL DE EVENTOS

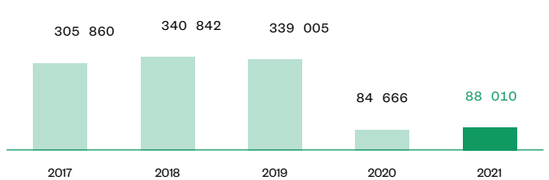


O maior número de eventos foi realizado pelo Serviço Educativo, com 906 actividades (86% do total de eventos e apenas 9% abaixo de 2019), seguiu-se a Programação Própria Regular com 95 eventos (9% do total). De salientar ainda o esforço desenvolvido pela Fundação no que respeita às Digressões cujo número de eventos (78) se aproximam dos valores do ano 2019. Os concertos em Parcerias com Promotores Externos representaram 5% do total.

ACTIVIDADE PROGRAMÁTICA	2017	2018	2019	2020	2021	Var% 21/20
CONCERTOS DE PRODUÇÃO PRÓPRIA REGULAR	114	151	154	79	95	20%
CONCERTOS DE PRODUÇÃO PRÓPRIA NÃO REGULAR	149	150	207	37	0	-100%
CONCERTOS EM PARCERIA COM PRODUTORES EXTERNOS	111	123	151	44	52	18%
ACTIVIDADES EDUCATIVAS	814	865	992	632	906	43%
DIGRESSÕES E PESTAÇÕES DE SERVIÇOS FORA DA CASA	102	112	87	19	78	311%
NÚMERO TOTAL DE EVENTOS	1 290	1 401	1 591	811	1 131	39%

A retoma da actividade programática permitiu um crescimento de 4% no número total de espectadores e participantes, tendo-se atingido um total de 88.010 pessoas.

NÚMERO TOTAL
DE ESPECTADORES E PARTICIPANTES



A Programação Própria Regular contribuiu com 35.779 espectadores (41% do total), as actividades do Serviço Educativo com 25.708 espectadores (29% do total), os concertos em Parcerias com Promotores Externos com 17.858 espectadores (20% do total) e as digressões com 8.665 (10% do total).

ACTIVIDADE PROGRAMÁTICA	2017	2018	2019	2020	2021	Var% 21/20
CONCERTOS DE PRODUÇÃO PRÓPRIA REGULAR	74.687	83.417	83.699	35.852	37.779	0%
CONCERTOS DE PRODUÇÃO PRÓPRIA NÃO REGULAR	31.158	29.954	51.758	7.965	0	-100%
CONCERTOS EM PARCERIA COM PRODUTORES EXTERNOS	70.942	76.842	73.710	15.823	17.858	13%
ACTIVIDADES EDUCATIVAS	62.071	63.485	61.302	23.538	25.708	9%
DIGRESSÕES E PESTAÇÕES DE SERVIÇOS FORA DA CASA	67.002	87.144	68.536	1.488	8.665	482%
ESPECTADORES E PARTICIPANTES EM ACTIVIDADES	305 860	340 842	339 005	84 666	88 010	4%

PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA REGULAR

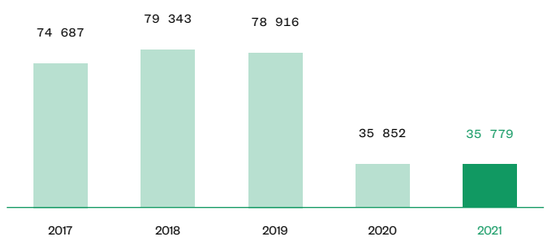
Em 2021, a Fundação Casa da Música realizou 95 concertos (+20%), tendo-se verificado um crescimento em todas as tipologias de programação.

Como tem sido habitual na área da Programação Própria Regular, o maior número de eventos realizados foram os da Orquestra Sinfónica, com 35 concertos, mais 2 (+ 6%) que no ano 2020. De salientar o aumento expressivo do número de concertos do Ciclo de Jazz com mais 8 concertos (+114%), do ciclo de Piano com mais 4 concertos (+100%) e do Remix Ensemble com mais 3 concertos (+75%).

PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA REGULAR	2017	2018	2019	2020	2021	Var	Var% 21/20
ORQUESTRA SINFÓNICA	46	48	50	33	35	2	6%
JAZZ	18	19	18	7	15	8	114%
PIANO	8	9	8	4	8	4	100%
FADO WORLD	4	4	4	5	5	0	0%
REMIX ENSEMBLE	8	8	8	4	7	3	75%
ORQUESTRA BARROCA	5	5	6	5	6	1	20%
CORO	5	5	5	4	4	0	0%
ORQUESTRAS CONVIDADAS			2			0	
OUTROS	15	17	15	9	12	3	33%
Nº TOTAL CONCERTOS COM RECEITA	109	115	116	71	92	21	30%
Nº TOTAL CONCERTOS SEM RECEITA	5	36	38	8	3	-5	-63%
Nº TOTAL DOS CONCERTOS	114	151	154	79	95	16	20%

O número de espectadores da Programação Própria Regular atingiu um total de 35.779 em 2021.

NÚMERO DE ESPECTADORES PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA REGULAR



Ainda que se tenha mantido o número total de espectadores, verificou-se um crescimento significativo no Ciclo de Piano, com mais 1.540 (+68%), na Orquestra Barroca com mais 1.281 (+50%) e no Ciclo de Jazz com mais 1.228 (+46%). Ainda não foram retomados os números de espectadores nos concertos da Orquestra Sinfónica (-2.701), do Fado/World (-1.218), e do Coro (-305).

PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA REGULAR	2017	2018	2019	2020	2021	Var	Var% 21/20
ORQUESTRA SINFÓNICA	42.359	44.754	44.689	20.159	17.458	-2.701	-13%
JAZZ	6.935	7.398	6.408	2.696	3.924	1.228	46%
PIANO	6.327	7.003	7.132	2.270	3.810	1.540	68%
FADO WORLD	703	533	818	1.656	438	-1.218	-74%
REMIX ENSEMBLE	4.016	5.084	3.574	1.424	1.750	326	23%
ORQUESTRA BARROCA	4.375	4.565	4.830	2.564	3.845	1.281	50%
CORO	2.337	2.547	2.374	1.829	1.524	-305	-17%
ORQUESTRAS CONVIDADAS			1.736			0	
OUTROS	7.635	7.459	7.355	3.254	3.030	-224	7%
Nº TOTAL DE ESPECTADORES	74.687	79.343	78.916	35.852	35.779	-73	-0,2%

Em 2021, a situação pandémica manteve muitas das restrições implementadas no ano anterior:

→ Capacidades das salas reduzidas com distanciamento de segurança entre lugares;
→ Venda de bilhetes por fila e inexistência de bilhetes físicos;
→ Condicionantes à entrada dos concertos (certificado digital, testes covid) que limitaram em muito a assistência a actividades culturais em espaços fechados.

As perspetivas de uma normalidade esperada não se verificaram. O número total de bilhetes vendidos da Programação Própria Regular atingiu as 28.739 unidades, um crescimento de 8% face ao ano 2020, no entanto o número médio de bilhetes vendidos por concerto, reduziu-se de 376 para 312, com uma quebra de 17%.

PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA REGULAR	2017	2018	2019	2020	2021	Var	Var% 21/20
ORQUESTRA SINFÓNICA	694	724	727	483	413	-70	-14%
JAZZ	285	289	275	308	185	-123	-40%
PIANO	638	646	760	485	425	-60	-12%
FADO WORLD	142	111	181	277	75	-202	-73%
REMIX ENSEMBLE	334	410	276	157	161	5	3%
ORQUESTRA BARROCA	751	753	651	343	559	216	63%
CORO	248	325	333	290	321	32	11%
ORQUESTRAS CONVIDADAS			544			0	
OUTROS	228	193	193	198	164	-324	-17%
BILHETES VENDIDOS POR CONCERTO	494	508	516	376	312	-64	-17%

A campanha de lançamento de assinaturas em Dezembro de 2020 coincidiu com um período de crescimento da pandemia e com um incremento das medidas restritivas, penalizando as vendas de forma significativa.

Verificou-se uma quebra de 60% no número de bilhetes vendidos através de assinaturas, com consequências no total dos bilhetes vendidos. Assim, o incremento no número de eventos da Programação Própria Regular não foi acompanhado por uma maior adesão por parte do público, nomeadamente no público mais assíduo, que mostrou receio de retomar a presença física regular nos concertos.

De salientar que as descidas verificadas no número de bilhetes vendidos por concerto nos Ciclos de Jazz e Fado/World se explicam pela alteração da sua estrutura:
→ no Jazz foram realizados 53% dos concertos na Sala 2 (que tem uma capacidade inferior) e em 2020 tinham sido realizados 29%;
→ no FadoWorld foram realizados todos os concertos na Sala 2 (em 2020 tinham sido realizados 2 concertos de Fado na sala 2 e 3 concertos de World na Sala Suggia).

PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA NÃO REGULAR

Em 2021, devido à continuação da pandemia, não se verificaram condições para realizar os concertos programados quer no Café, quer na Esplanada.

PROGRAMAÇÃO EM PARCERIA COM PROMOTORES EXTERNOS

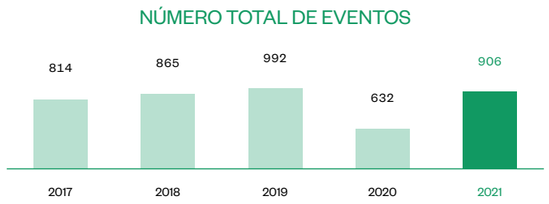
Nos anos 2020 e 2021 a programação realizada em parceria com os promotores externos foi fortemente condicionada pela impossibilidade de realização de digressões dos artistas internacionais, tendo esta facto condicionado a retoma da oferta deste tipo de concertos. Em 2021 realizaram-se 52 eventos representando uma subida de 18% face aos 44 realizados em 2020, mas ainda longe dos anos anteriores.

PROGRAMAÇÃO EM PARCERIA COM PROMOTORES EXTERNOS	2017	2018	2019	2020	2021	Var% 21/20
CONCERTOS DE PRODUTORES EXTERNOS	69	84	86	24	27	13%
CONCERTOS RESULTADO DE OUTRAS PARCERIAS	42	39	65	20	25	25%
Nº TOTAL DE CONCERTOS	111	123	151	44	52	18%

Venderam-se 9596 bilhetes, uma subida de 8% face a 2020. Também no número de espectadores se registou uma subida, de 15.823 para 17.858, isto é, mais 13%.

SERVIÇO EDUCATIVO

O Serviço Educativo realizou 906 atividades em 2021, mais 274 (+43%) face a 2020 e com um número próximo de 2019.



O Projecto *Coro Infantil* foi a tipologia de atividade mais frequente, representando 46% do total de eventos do Serviço Educativo, face a 33% em 2020. Também o Projecto *A Minha Companhia de Ópera*, em parceria com a Associação Leque, do Município de Gaia realizou 199 actividades.

Nº DE EVENTOS DO SERVIÇO EDUCATIVO	2017	2018	2019	2020	2021	Var% 21/20
OFICINAS	413	422	323	135	134	-1%
ESPETÁCULOS	84	88	75	26	32	23%
FORMAÇÃO	42	46	41	18	37	106%
PROJECTOS	22	66	226	15	18	20%
A MINHA COMPANHIA DE ÓPERA				161	199	24%
PROJECTO ORELHUDO	64	64	65	65	65	0%
CORO INFANTIL	107	148	235	207	421	103%
ENSAIOS ABERTOS	29	21	27	5	0	-100%
OUTROS / CONFERÊNCIAS	53	10	0	0	0	
Nº TOTAL EVENTOS	814	865	992	632	906	43%

No ano 2021 venderam-se 4.761 bilhetes, uma descida de 31% face a 2020, justificada pela redução das lotações das salas e pela reduzida participação das instituições de ensino nas actividades extra-curriculares.

Em virtude da pandemia não se realizaram Espectáculos e Oficinas, até ao mês de Maio; posteriormente as lotações das salas estiveram condicionadas pelas Autoridades de Saúde a um terço, e depois a metade da lotação.

BILHETES VENDIDOS NO SERVIÇO EDUCATIVO	2017	2018	2019	2020	2021	Var% 21/20
OFICINAS	8.286	8.626	8.642	2.378	1.607	-32%
ESPETÁCULOS	16.613	15.027	15.413	2.954	1.743	-41%
FORMAÇÃO	957	2.530	1.593	1.564	1.391	-11%
PROJECTOS	1.072		18		20	
Nº TOTAL BILHETES VENDIDOS	26.929	27.183	25.666	6.896	4.761	-31%

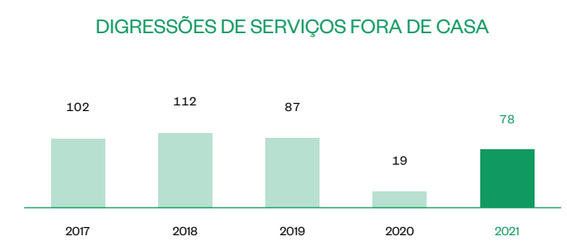
A Fundação Casa da Música registou, ainda assim, uma subida de 9% no número de espectadores e participantes no ano 2021, com ênfase nas actividades do *Coro Infantil* e da *Minha Companhia de Ópera*.

ESPECTADORES E PARTICIPANTES NO SERVIÇO EDUCATIVO	2017	2018	2019	2020	2021	Var% 21/20
OFICINAS	9.944	10.679	9.945	3.485	2.968	-15%
ESPETÁCULOS	21.350	22.758	19.533	4.289	2.565	-40%
FORMAÇÃO	1.757	4.111	3.230	1.775	1.925	8%
CORO INFANTIL	5.909	7.903	11.720	7.510	11.758	57%
ORELHUDO	1.624	1.624	1.624	1.625	1.625	0%
PROJECTOS	21.487	16.410	15.250	1.937	513	-74%
COMPANHIA ÓPERA				2.917	4.354	49%
Nº TOTAL ESPECTADORES E PARTICIPANTES	62.071	63.485	61.302	23.538	25.708	9%

DIGRESSÕES E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS NO EXTERIOR

No ano 2021 a Fundação Casa da Música realizou 78 actuações no exterior. Destacam-se os 72 eventos realizados no âmbito do Projecto Holograma nos Municípios de Paredes, Trofa, Espinho, Maia, Valongo e São João da Madeira.

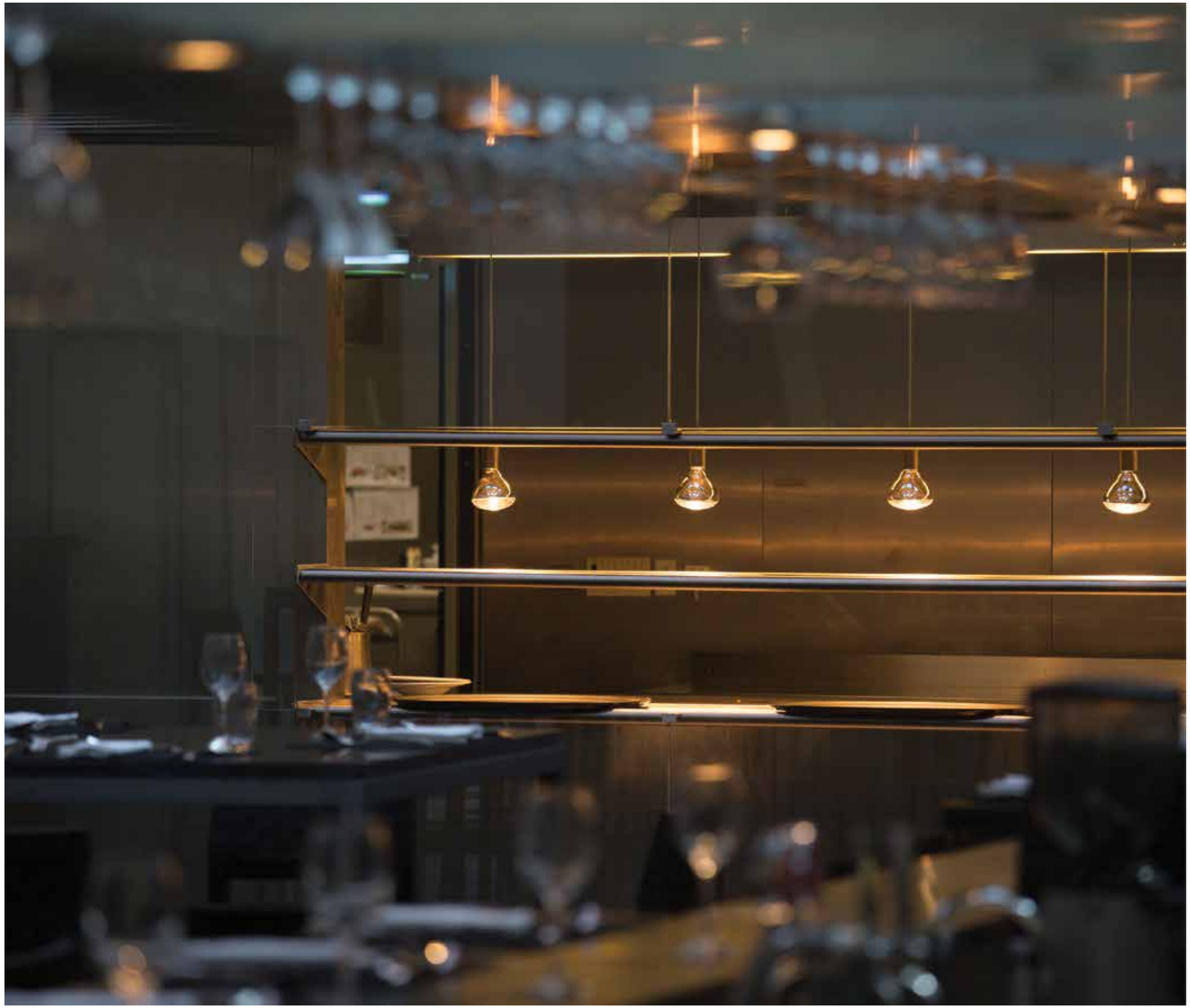
Estes registaram 8.665 espectadores, 6.165 dos quais no projecto Holograma.



03

ACTIVIDADE COMERCIAL, RESTAURAÇÃO E CONCESSÕES

actividade comercial, restauração e concessões



A Fundação tem procurado aumentar as receitas próprias, sendo esta uma dimensão da sustentabilidade definida pelo Conselho de Administração. Assim, tem tentado diversificar e aumentar as fontes de financiamento da sua missão de serviço público, através do desenvolvimento de actividades comerciais que se relacionem com o edifício, com as marcas que detém, com a actividade cultural e com os diversos perfis artísticos que assume. Estas actividades, designadas de actividades comerciais, passam por alugueres de salas e organização de eventos, prestação de serviços de visitas guiadas ao edifício, comercialização de produtos de merchandising, entre outras. No âmbito destas iniciativas, a Fundação procura aumentar os seus rendimentos, desenvolvendo as actividades que realiza, mas também identificando novas potenciais dimensões de geração de rendimentos.

ACTIVIDADE COMERCIAL, RESTAURAÇÃO E CONCESSÕES

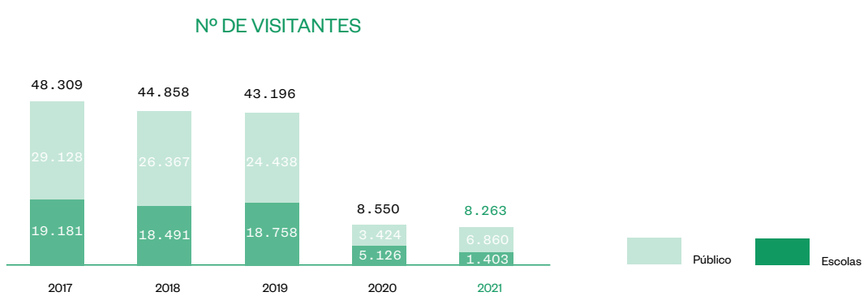
No ano 2021 os rendimentos das actividades comerciais, restauração e concessões da Fundação atingiram o valor de 690.613 euros, uma quebra de 12% face a 2020, sobretudo em consequência do encerramento do Restaurante Casa da Música (funcionou 9 dias em 2021, contra os 150 dias em 2020), embora se tenha mantido a operação de serviços de catering, com os recursos do Café.

ACTIVIDADE COMERCIAL, RESTAURAÇÃO E CONCESSÕES	2017	2018	2019	2020	2021	Var Abs	Var% 21/20
VISITAS GUIADAS	209.658	247.880	237.563	39.058	53.011	13.953	36%
CEDÊNCIA DE ESPAÇOS	400.757	417.308	470.743	34.181	44.436	10.255	30%
LOJA DE MERCHANDISE	110.620	95.985	93.149	17.775	15.492	-2.263	-13%
RESTAURAÇÃO	1.247.182	1.339.702	1.400.388	342.665	252.117	-90.548	-26%
CONCESSÕES	281.555	210.289	71.385	206.121	184.396	-21.725	-11%
ACTIVOS DOS CONCESSIONÁRIOS	240.995	240.995	133.567	133.567	133.567	0	0%
OUTROS RENDIMENTOS	5.005	1.898	31.551	10.292	7.594	-2.698	-26%
RENDIMENTOS TOTAIS	2.495.769	2.554.058	2.438.346	783.639	690.613	-93.026	-12%

VISITAS GUIADAS AO EDIFÍCIO

A Fundação disponibiliza espaços públicos do edifício para serem visitados por todos aqueles que o queiram, e disponibiliza ainda um serviço de acompanhamento de visitas que presta informação complementar, tornando o momento mais rico, completo e de maior fruição. A Fundação tem vindo a ajustar o serviço de visitas guiadas de forma a maximizar a receita, e procurando optimizar recursos sem perder a qualidade do serviço.

Em 2021, o número de visitantes que integraram o serviço de visitas guiadas foi de 8.263 (-3%), tendo sido organizadas 1.483 visitas.



A situação pandémica penalizou, em especial, as visitas guiadas organizadas por escolas. No ano 2021, verificou-se uma quebra nesta tipologia, que foi compensada pela duplicação das visitas do público geral, que com um preço unitário mais alto (10 euros) impulsionaram os rendimentos comerciais desta prestação de serviços, atingindo os 53.011 euros, com um crescimento de 36% face a 2020.

CEDÊNCIA DE ESPAÇOS

A Fundação Casa da Música tem vindo a ser muito procurada por Entidades Fundadoras e outras para realizarem algumas das suas iniciativas, atraídas pelas excelentes infraestruturas e condições de recepção e experiência que o Edifício oferece. A pandemia determinou, no entanto, que em 2021 o resultado do serviço de cedência de espaços se mantivesse em níveis modestos. O número de acordos de cedência de salas realizados em 2021 foi de 28, um aumento de 65% face a 2020. Das 28 cedências de sala, 6 correspondem à Sala Suggia e 6 à Sala 2. Os restantes espaços da Casa, como a Cybermúsica e Salas de Ensaio, acolheram 16 eventos.

Nº CEDÊNCIA DE ESPAÇOS	2017	2018	2019	2020	2021	Var.%
SALA SUGGIA	27	25	31	2	6	200%
SALA 2	16	15	19	5	6	20%
OUTROS ESPAÇOS	70	99	79	10	16	60%
ACTIVIDADES COMERCIAIS	113	139	129	17	28	65%

No ano de 2021, os rendimentos obtidos com a prestação deste serviço aumentaram 30% em relação a 2020, atingindo-se os 44.436 euros. O número de participantes nestas actividades foi de 5.160, um acréscimo de 95% em virtude do aumento de eventos realizados na Sala Suggia.

LOJA DE MERCHANDISING

A Loja de Merchandising da Casa da Música encontra-se localizada na entrada do edifício, junto às bilheteiras, sendo por isso um espaço convidativo para todos que a visitam. O seu acervo é composto maioritariamente por produtos com a marca Casa da Música, outros que nascem a partir da inspiração do próprio edifício e da sua arquitectura e ainda aqueles que se relacionam com a principal actividade da instituição, a Música.

Afectada fortemente pela situação pandémica, com o encerramento das salas de concerto, a área comercial viu-se fortemente condicionada na sua acção, nomeadamente quando viu suspensos, por um longo período de tempo, os serviços de visitas guiadas e cedência de espaços, bem como o encerramento da Loja de Merchandising. Assim, no ano de 2021 os rendimentos da Loja não foram além dos 15.492 euros (-13%).

OPERAÇÕES DE RESTAURAÇÃO

A suspensão e restrições da atividade artística na Casa, bem como as medidas de saúde pública vigentes no ano 2021, tiveram um impacto muito negativo nas operações de Restauração da Casa da Música.

Em 2021, o Restaurante esteve apenas aberto de 4 a 14 Janeiro, tendo operado apenas 9 dias contra os 150 do ano anterior. Durante o ano foram apenas realizados serviços associados a grupos, efetuados com os recursos do Café, tendo o volume de vendas ascendido a 2.833 euros, um decréscimo de 98%.

O Café encerrou também no dia 14 de Janeiro e reabriu no dia 5 de Abril, tendo operado apenas 284 dias contra os 300 do ano de 2020. O volume de vendas do Café Casa da Música em 2021 ascendeu a 249.284 euros, tendo registado um crescimento de 20% face a 2020.

CONCESSÕES

A Fundação atribui uma enorme importância ao modo como são geridos os espaços do Edifício. A gestão de alguns deles, como é o caso dos espaços comerciais junto à Av. da Boavista e Rua 05 de Outubro ou o parque de estacionamento, foi concessionada a entidades externas. A Fundação está muito atenta ao modo como são explorados, uma vez que têm um importante impacto na notoriedade e posicionamento da Casa da Música. No ano 2021 o valor total das concessões ascendeu aos 184.397€, um decréscimo de 11% face ao ano 2020.

→ ESPAÇO COMERCIAL LOCALIZADO JUNTO À AV. DA BOAVISTA

O espaço comercial localizado junto à Av. da Boavista foi concessionado ao Banco Millennium BCP pelo prazo de 15 (quinze) anos, com início em 01 de março de 2021 e termo em 01 de março de 2036, obtendo-se rendimentos no valor de 90.000 euros no ano 2021.

→ ESPAÇO COMERCIAL JUNTO À RUA 5 DE OUTUBRO

No ano 2021, a contrapartida pela utilização e exploração deste espaço foi de 24.000 euros, um crescimento de 17%, como consequência das actualizações contratuais.

→ PARQUE DE ESTACIONAMENTO

As receitas da concessão do Parque de Estacionamento fixaram-se em 13.621 euros, montante muito próximo do ano anterior.

→ COLOCAÇÃO DE ANTENAS DE COMUNICAÇÕES MÓVEIS - TOWERING

A concessão do espaço para colocação de antenas de comunicações móveis, designado de "*towering*", rendeu 26.245 euros, montante 0,5% superior ao registado no ano anterior, devido às actualizações contratuais.

→ MÁQUINAS DE VENDING

A concessão de espaço para colocação de máquinas de vending gerou rendimentos de 4.800 euros.

→ REFACTURAÇÕES DE SERVIÇOS

Foram refacturados aos concessionários serviços no valor de 25.731 euros.

ACTIVOS DOS CONCESSIONÁRIOS

Foram reconhecidos rendimentos por conta dos activos que serão transferidos para a Fundação no final da concessão em 2026 no valor de 133.567 euros.

OUTROS RENDIMENTOS

Foram reconhecidos 7.594 euros referentes a diversas faturações da actividade corrente da Casa.

04

MARKETING, COMUNICAÇÃO E PÚBLICOS

Em apenas dezasseis anos, com todos os condicionalismos inerentes à especificidade da actividade, a Casa da Música, tornou-se num espaço de referência cultural com um crescimento consistente de público (espectadores, participantes em actividades e visitantes).

A sua capacidade de afirmação internacional tem vindo a consolidar-se com a internacionalização dos seus Agrupamentos Residentes e Serviço Educativo, sendo já uma referência no panorama cultural europeu. A Casa da Música valoriza ainda a cidade do Porto enquanto destino turístico com a regularidade e qualidade da sua programação cultural e a atractividade do seu edifício.

Os clientes têm uma paixão que os une: o gosto pelo carácter experimental da programação da Casa da Música e a curiosidade intelectual pela inovação. Os concertos são vistos como uma forma de manter a mente sã e uma fuga ao quotidiano, e caracterizados como propiciadores de momentos únicos e irrepetíveis e de aprendizagem contínua.

Os anos 2020 e 2021 serão sempre marcados pela pandemia COVID-19, cuja propagação ditou a tomada de medidas drásticas, resultando numa forte desaceleração da economia em Portugal e no mundo, não tendo sido possível desenvolver nenhum dos projectos estruturais definidos no plano de orçamento e actividades da Fundação.

A área de comunicação marketing e públicos manteve, em 2021, os seus dois grandes objectivos:

→ Aperfeiçoar e reforçar a comunicação da Fundação de forma a melhor ilustrar a programação e serviços prestados, adaptando-se à heterogeneidade dos seus públicos;

→ Implementar acções de marketing, que permitam o crescimento da base de clientes frequentes, o aumento da frequência dos clientes não assíduos e a conquista de novos públicos;

e assim fortalecer o posicionamento, imagem e a força da marca Casa da Música reforçando os níveis de notoriedade e envolvimento (fidelidade) do Público.

Os períodos de suspensão de actividade não impediram a Casa da Música de manter a comunicação com o seu público, criando pontes para que a Casa da Música continuasse activa externa e internamente.

COMUNICAÇÃO DA ACTIVIDADE PROGRAMÁTICA

A Casa da Música possui um importante papel de serviço público no contexto da cultura, com especial enfase na música erudita. É um projecto artístico, educativo e social, a Casa da Música é em si mesma um corpo unificado que engloba a actividade de um conjunto de projectos artísticos e educativos com identidade própria. Os membros mais visíveis deste corpo são os Agrupamentos Residentes, de onde nasce a maior parte da programação artística que desenha o perfil da instituição. No ano 2021 mantivemos a estratégia de comunicação assente na apresentação de um País Tema articulada com compositores e Ciclos Temáticos ao longo da temporada, não necessariamente inscritos no País Tema, mantendo assim uma dinâmica que estimula a relação que o público estabelece com a programação.

A Itália foi escolhida como País Tema da temporada, pela excelência da sua tradição musical, com um repertório riquíssimo que atravessa vários séculos. Além de sucessivas visitas a períodos históricos em que a Itália esteve na linha da frente das inovações musicais, a Casa fez também uma aposta firme na divulgação de obras contemporâneas de compositores com grande projecção a nível internacional, a exemplo do artista residente Luca Francesconi. Como habitualmente, a temporada afirmou-se sobretudo nos seus ciclos programáticos, apesar de alguns deles não se terem realizado, devido às limitações impostas pela pandemia, apresentamos, no entanto, o Ciclo de Piano e o Ciclo Grandes Concertos para Violoncelo, tal como os festivais Outono em Jazz e À Volta do Barroco. Paralelamente, manteve-se a divulgação de novos talentos e a oferta regular de concertos dos mais variados géneros musicais, resultado tanto da programação própria da Casa da Música como das parcerias com promotores externos.

A Casa da Música continuou a sua estratégia de comunicação centrada nos momentos programáticos, na relevância de compositores e músicos e em conteúdos artísticos e culturais, preterindo a divulgação concerto a concerto. Dando seguimento à crescente importância do online, o investimento no offline foi reduzido em 2021, sem prejuízo da preservação dos seus eixos fundamentais: a produção e distribuição de materiais impressos de carácter geral (brochura anual e brochura do Serviço Educativo) e em particular (mupis, cartazes, anúncios), bem como a presença em plataformas fora do âmbito da internet e redes sociais (rádios, rede multibanco e outdoors). A brochura anual teve uma tiragem de 2.000 exemplares, distribuídos exclusivamente por Amigos, Patronos e Fundadores, ao passo que a do Serviço Educativo, com uma tiragem de 1.000 exemplares, foi entregue nas escolas da área metropolitana do Porto e disponibilizada para descarga online.

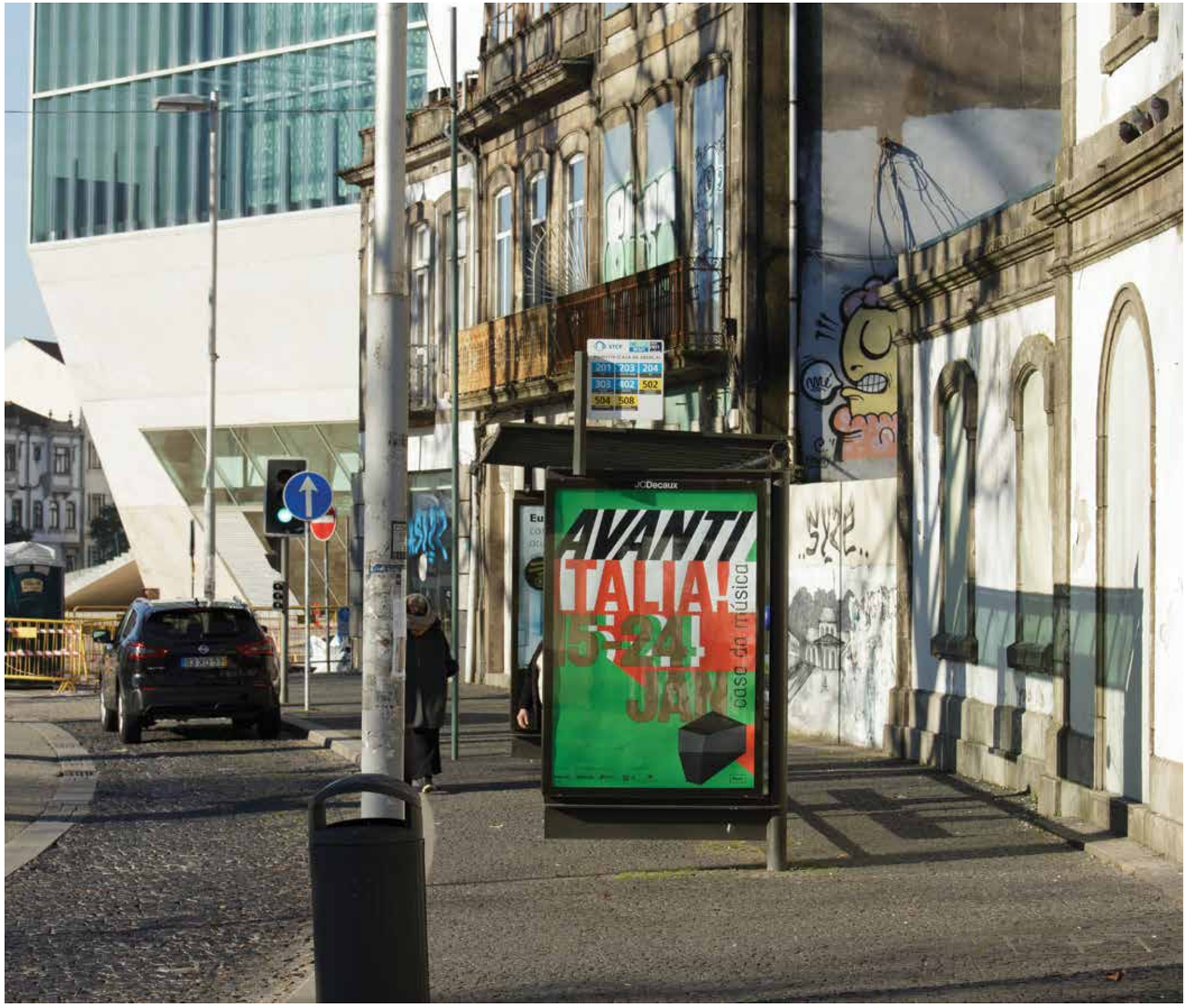
JANEIRO

O mês de Janeiro tem como vectores fundamentais para a estratégia de comunicação e marketing o início da nova temporada, a narrativa que lança o País Tema e a continuação do esforço na venda de assinaturas. Por contingência da pandemia, a programação da Casa só pôde ser apresentada ao público no final de Dezembro de 2020, com o lançamento da agenda anual, cujo maior impacto se registou já em Janeiro. A comunicação offline teve o seu enfoque na Abertura do Ano Itália, com a narrativa Avanti Italia!, que integrou uma Página dupla no jornal Público, onde é feita a listagem de toda a programação mensal, além de ter sido alvo de uma campanha de cerca de 50 mupis espalhados pela cidade nas estruturas da JcDecaux e da Câmara do Porto, uma campanha de anúncios nos jornais (Expresso , Público, Jornal de Notícias). Dispôs ainda de uma instalação alusiva ao País Tema em vários locais da Casa da Música. Fruto de parceria com a Rádio Nova, a Casa chamou a si uma rubrica semanal, que foi para o ar às segundas-feiras, onde promoveu e explicou de forma sucinta os concertos da respectiva semana na Casa da Música. Esta rubrica manteve-se constante durante todas as semanas de 2021, salvo aquelas em que, por impeditivos relacionados com a Covid 19, a Casa da Música viu a sua actividade encerrada.

A primeira narrativa do ano – Avanti Italia! – acabou por não se realizar, uma vez que o Estado determinou o encerramento das actividades culturais a partir de 15 de Janeiro, mas a Casa da Música prosseguiu a prática de transmissões online, consolidada durante os períodos de confinamento, tendo-se destacado neste mês os streamings do Concerto de Ano Novo e dos concertos promovidos em parceria com a ECHO – European Concert Hall Organization. Foram ainda desenvolvidas campanhas especiais online em torno do Concerto de Ano Novo e do Ano Itália, que incluíram a criação de artigos e respectiva publicação em blog.casadamusica.com.

FEVEREIRO E MARÇO

As limitações impostas às actividades culturais impediram a Casa da Música de realizar concertos nos meses de Fevereiro e Março, o que implicou o adiamento dos ciclos Invicta.Música.Filmes, Música e Mito e Concertos de Páscoa, bem como dos recitais de piano de Arcadi Volodos e Alexander Romanovsky. A actividade da Casa passou então muito pelos canais digitais, com a transmissão de concertos online, a publicação da "Música do Dia" do projecto Orelhudo e a recuperação da rubrica "Aconteceu na Casa", alimentada pelo nosso arquivo fotográfico. Em Março demos também início à campanha "Transforme o seu IRS em música", disseminada por todos os canais digitais, promovendo o donativo de 0,5% a favor da Fundação Casa da Música nas declarações de IRS.



ABRIL

A Casa da Música voltou a abrir portas a 19 de Abril, apresentando ao seu público a arte do pianista Grigory Sokolov e dos maestros Michael Sanderling, Emilio Pomàrico e Jonathan Stockhammer. O momento de comunicação mais marcante foi o Musica & Revolução, que aconteceu entre 23 e 24 de Abril, com uma homenagem à obra de Luigi Nono, um grande compositor do século passado. Como habitualmente, foi publicada, tendo esse enfoque especial, a Página Dupla no jornal Público. O Música & Revolução contou com uma campanha de 50 mupis nas estruturas da Câmara do Porto e da JCDecaux, e anúncios nos jornais Expresso, JN, Público e uma campanha na Rádio Nova. Lançou-se ainda uma campanha na rede Multibando do Grande Porto, em cerca de 320 postos.

O esforço no digital dirigiu-se para a promoção dos concertos e a recuperação da confiança do público na prática cultural regular, tendo-se em paralelo dado continuidade à linha editorial de publicação de conteúdos dos dois meses anteriores, sobretudo pela transmissão online de concertos, em especial os integrados na parceria com a ECHO.

MAIO

Em Maio regressaram ao palco os clássicos e os contemporâneos, as novas obras e a tradição do fado, o piano romântico e a criação instantânea do jazz, a música sacra de Bach e as oficinas para famílias. O foco da comunicação offline deste mês foram os concertos dos Agrupamentos Residentes (Sinfónica , Coro e Remix) e o Tributo a Helena Sá e Costa.

Além da Página Dupla com toda a programação mensal, foram publicados, para os concertos dos Agrupamentos Residentes, anúncios nos jornais Público e JN, e produzidos spots de rádio. Também o Tributo a Helena Sá e Costa foi alvo de uma campanha e o recital de piano de Yeol Eum Son teve um tratamento específico com reforço de presença nos Orgãos de Comunicação Social.

No online, prosseguiu a estratégia de promoção da actividade mensal da Casa e a transmissão online de concertos, com especial destaque para a realização da Maratona de Teclistas 2021 num formato inteiramente digital, que motivou a criação de uma página web dedicada aos vídeos dos participantes (https://vimeo.com/showcase/8476020) e a transmissão nas redes sociais de algumas das melhores interpretações. No âmbito da celebração do 15.º aniversário da Orquestra Barroca, a Casa da Música disponibilizou um conjunto de vídeos que deram a conhecer os rostos e as vozes de alguns dos músicos que integram aquele agrupamento residente.

JUNHO

A chegada do Verão fez a Casa da Música alargar o espectro da sua programação, com uma aposta mais efectiva nas áreas da pop, do rock, do jazz e da electrónica. Os agrupamentos residentes prosseguiram uma temporada especialmente marcada pela música italiana, chamando a si uma parte importante da força de promoção, com anúncios nos jornais Público e JN. Houve também enforque no concerto "Ornette, what is this?", da Orquestra Jazz de Matosinhos, que motivou um reforço de divulgação. Em Junho merece também destaque a transmissão do vídeo com o Coro Infantil Casa da Música, uma criação inspirada no Preludio BWV 999 em Dó menor de Bach onde se revisitou a vida e obra deste compositor, as cidades em que viveu e aquilo que o inspirou a compor as mais icónicas peças da História da Música. De um trabalho participativo, educativo e totalmente realizado de forma virtual, envolvendo coralistas e formadores, nasceu este vídeo, ilustrativo do que foi a primeira criação original do Coro Infantil Casa da Música (https://fb.watch/bjvDkrGti_/).

JULHO

Por motivos relacionados com a pandemia, foram cancelados os concertos ao ar livre da Orquestra Sinfónica em Vila Nova de Gaia e na Maia. O primeiro viria a acontecer apenas em Setembro, com outro programa, e o segundo acabaria por se realizar na Sala Suggia. Um imprevisto que frustrou o objectivo de fortes campanhas offline postas em marcha, com anúncios, outdoors e campanhas de rádio, a que acresceu a distribuição de materiais.

Em Julho aconteceu mais uma maratona online promovida pelo Serviço Educativo, desta vez dedicada ao violoncelo, em nova celebração do talento de dezenas de alunos das nossas escolas vocacionais de música. (https://vimeo.com/showcase/8604685).

AGOSTO

A programação de concertos esteve suspensa durante quase todo o mês de Agosto, excepção feita ao concerto de abertura do Porto Pianofest, um recital de piano por Alexander Kobrin.

Com a paragem de actividade, a Casa da Música realizou, entre os dias 2 e 8, a transmissão online e em directo de um conjunto de concertos da ECHO no Facebook. Ao longo do mês, alguns dos solistas dos agrupamentos residentes foram chamados a interpretar obras ou fazer improvisos em espaços inesperados da Casa, para posterior transmissão online das gravações vídeo: às terças-feiras teve lugar o "Remix Chamber", com actuações de solistas do Remix Ensemble; aos sábados, a mesma responsabilidade recaiu nos solistas da Orquestra Sinfónica. Outro destaque foi a promoção das visitas guiadas à Casa da Música, com a criação de uma landing page específica para esta actividade e a realização de várias publicações nas redes sociais.

SETEMBRO

A narrativa Música e Vinho, preenchida por quatro concertos sob a inspiração da bebida que ficou conhecida como néctar dos deuses, foi a proposta especial da programação para o mês de Setembro, tendo justificado, nos meios offline, uma forte campanha de rádio (Rádio Nova e TSF), a distribuição de postais promocionais em vários locais da cidade e a inserção de anúncios no jornais. O mês foi também marcado pelo concerto da Orquestra Sinfónica no Arrábida Sinfónica, com a reposição da campanha de Julho, anúncios de página inteira nos jornais Público e JN e, mais uma vez, uma campanha de rua assente em mupis, distribuídos por Porto e Gaia e outdoors na cidade de Gaia. Em Setembro deu-se ainda o arranque do Holograma, o que implicou a criação da imagem geral do projecto e a colocação de mupis de rua nos municípios que acolheram os primeiros blocos de programação: Paredes (Setembro), Espinho e Maia (Outubro), Valongo e Trofa (Novembro) e São João da Madeira (Dezembro). O foco da comunicação online nesta rentrée incidiu sobre o concerto da Sinfónica em Vila Nova de Gaia, com uma reportagem realizada para as redes sociais, registando o ambiente vivido e transmitindo em directo alguns momentos da noite. O início do Holograma em Paredes mereceu também um esforço especial de cobertura nas redes sociais, com a realização de reportagens fotográficas e vídeo.

OUTUBRO

O festival Outono em Jazz, um dos destaques habituais da programação de Outubro na Casa da Música, chegou à sua 9.ª edição apresentando um foco especial nos artistas nacionais que percorrem alguns dos caminhos mais exploratórios do jazz actual. Para o promover nos meios offline foram colocados mupis de rua nas estruturas da JCDecaux e da Câmara Municipal do Porto, tendo sido distribuídos postais em locais selecionados. Desenvolveu-se ainda uma campanha de rádio na Smoth FM e na Rádio Nova. Além disso, a promoção marcou presença em postos multibanco da Área Metropolitana do Porto. Também a estratégia de comunicação digital privilegiou o grande destaque do mês, promovendo-o e acompanhando o seu curso em todos os canais digitais. Mas Outubro tem, logo a abrir, outro acontecimento importante: o Dia Mundial da Música, tradicionalmente celebrado pelo Serviço Educativo da Casa, que em 2021 desafiou os alunos das escolas de música do país a enviarem postais musicais para serem transmitidos nas redes sociais.

NOVEMBRO

O mês de Novembro foi atravessado praticamente em toda a sua extensão pelo festival À Volta do Barroco, que nesta edição celebrou a música concertante. A importância da narrativa justificou uma forte campanha offline, com anúncios de página inteira nos jornais Expresso ,Público e JN. Foram ainda distribuídos postais pela cidade e levou-se a cabo uma campanha de divulgação nas rádios Nova e TSF. O festival mereceu também um enfoque especial da comunicação digital, sobretudo através do e-mail marketing e das redes sociais.

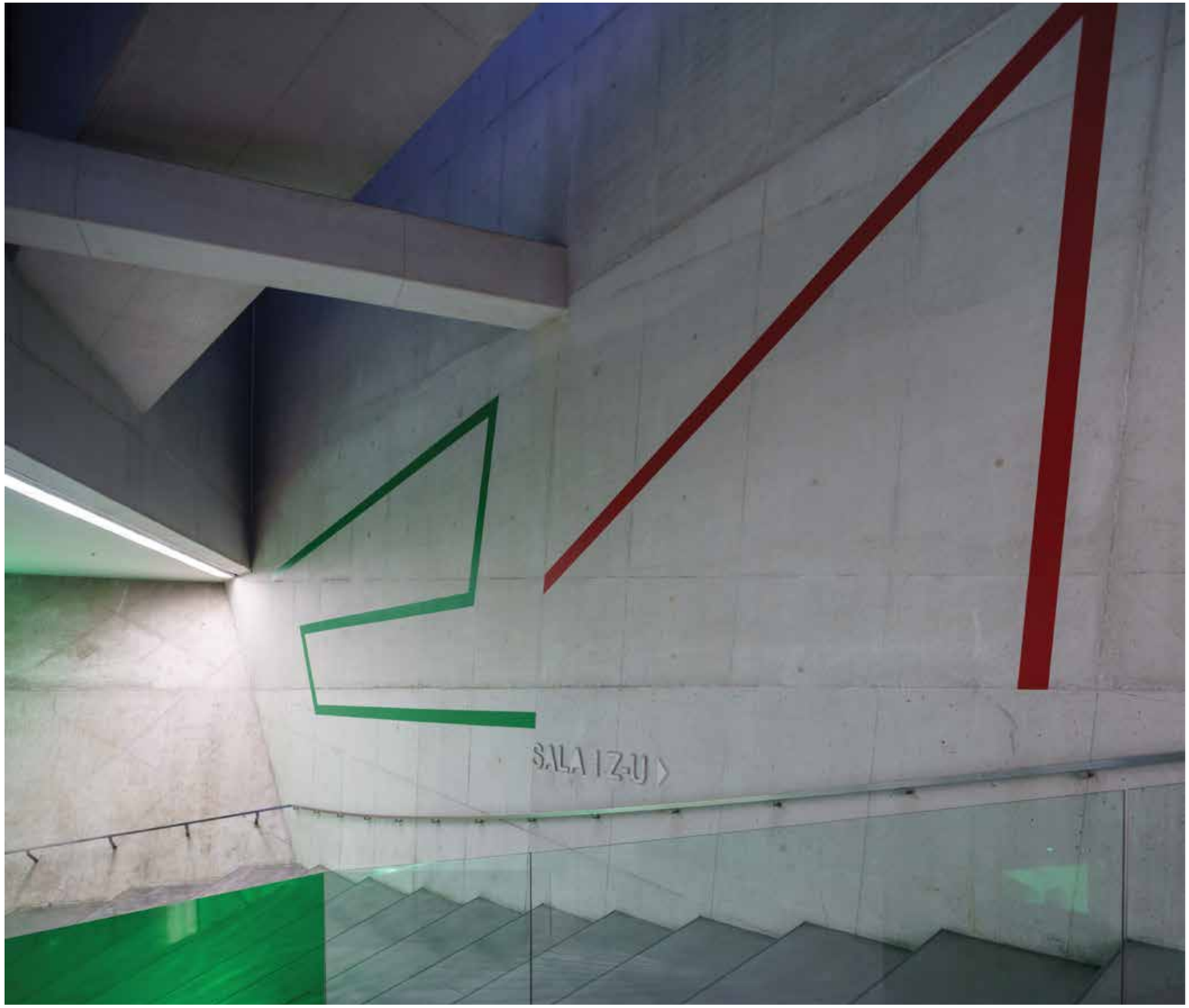
DEZEMBRO

A recta final do ano traz consigo o ciclo Música para o Natal, que em 2021 motivou uma campanha de rádio forte, com presença nas estações Nova e TSF. Houve lugar a distribuição de postais em locais seleccionados da cidade e inserção de anúncios de página inteira nos jornais Público e Expresso. Do programa desta narrativa, a Casa da Música transmitiu em directo, nas redes sociais, o concerto de Natal do seu Coro Infantil. Dezembro é também, por norma, mês de anunciar a programação da temporada seguinte, e assim aconteceu, naquele que foi um dos momentos altos da estratégia de comunicação digital. Quanto ao lançamento da campanha de assinaturas, a grande aposta de promoção assentou no e-mail marketing para renovação dos lugares dos assinantes 2021, na execução de campanha de custo por clique para angariação de novos assinantes, na promoção das assinaturas como prenda de Natal e na utilização das redes sociais como plataformas de propagação de conteúdo.

SISTEMA GRÁFICO

A necessidade de reforçar a presença no ecossistema digital e o propósito estratégico de ter uma comunicação eficaz, clara e criativa, adaptada aos actuais meios de promoção, customizando a imagem e a mensagem para cada canal e segmento de público, orientaram a definição do sistema gráfico em 2021. Tendo a Itália sido escolhida como País Tema, partimos de um quadro de Giacomo Balla para construir uma identidade gráfica que aludisse ao futurismo transalpino, em cujas premissas fundamentais se inscrevia a ideia de incorporar a velocidade no processo artístico. Metaforicamente, quisemos contextualizar o tempo em que vivemos, adaptando o nosso sistema de forma a construir uma ponte entre os meios de comunicação tradicionais (planos, estáticos) e os meios de comunicação digitais (multidimensionais), onde a velocidade de acesso, partilha e procura de informação é exponencialmente maior. Por outro lado, se o futurismo nos remete para a adoração da máquina, da velocidade, também a música é movimento, velocidade, e encontra no digital o meio preferencial para se apresentar. Surgiu então a questão: o que é o movimento enquanto expressão visual relacionada com a música? Tomemos o exemplo de uma fotografia: o movimento traduz-se pela sobreposição de planos. E como é que uma abordagem mais plana se transforma noutra mais dinâmica, através de uma linha? Chegámos à ideia de uma linha distinta que cobrisse as formas facetadas da Casa da Música e fosse construindo, parcela a parcela, a morfologia do edifício. E conseguimos, assim, que a base do sistema gráfico para 2021 aliasse a forma, o movimento e a música.

Material de comunicação essencial na estratégia da Fundação, a agenda anual da Casa da Música corporizou desde logo essa ideia, com uma capa onde se representava não só a casa como o País Tema e a temporada, através da linha a cobrir as formas facetadas e de um sistema de cores evocativo da bandeira italiana. A paginação seguiu as premissas do ano anterior, com a manutenção da tipografia e dos estilos, válidos para todos os materiais. Os separadores mensais afirmaram-se de uma forma numérica e, do ponto de vista figurativo, transmitiram a Casa. A construção numérica de cada mês fez-se sempre a partir da desconstrução das linhas da Casa, estabelecendo um padrão dinâmico que nos permitiu marcar graficamente a comunicação mensal nos diferentes meios.



MEIOS E CANAIS DE COMUNICAÇÃO

Seguindo a estratégia dos últimos anos a Fundação Casa da Música procurou comunicar mais e melhor na rede digital, em detrimento de outras vias de comunicação mais tradicionais, mantendo as brochuras e centrando a presença em Órgãos de Comunicação Social escritos, Outdoors e Mupis, nos grandes momentos de comunicação.

Assim, privilegiou na sua estratégia de comunicação o aproveitamento das potencialidades da web, entendendo este tipo de comunicação como uma ferramenta que visa não apenas promover as actividades culturais, mas também potenciar a fruição que delas pode ter o público e, em termos genéricos, estruturar com este uma relação forte, viva e enriquecedora, nomeadamente num momento de maior isolamento social, como o vivido no ano 2021.

A estratégia de criação de conteúdos assumiu, por isso particular importância com:
→ entrevistas e vídeos a músicos, maestros e compositores, com a sua visão sobre os programas, obras ou concertos que os trazem à Casa da Música;
→ transmissões de concertos nas redes sociais;
→ reportagens de bastidores que promovem uma aproximação do público aos artistas e informalizam a relação destes com a Casa;
→ vídeos sobre concertos passados, com enfoque nos melhores momentos;
→ conteúdos áudio, como playlists de Spotify, preenchidos por obras a ser interpretadas na Casa da Música;
→ reportagens fotográficas dos concertos;
→ partilha de imagens do edifício, demonstrativas das suas características arquitectónicas únicas.

Existiu ainda um esforço de adaptação dos conteúdos aos diferentes canais de comunicação digital, mediante as características técnicas e o tipo de utilizadores de cada um deles. A Fundação procurou ainda, através da sua presença nas redes sociais, promover o conceito de "cultura participativa", visando uma progressiva aproximação ao seu público e uma maior informalidade na relação com ele.

MEIOS E CANAIS DE COMUNICAÇÃO EM NÚMEROS

A Fundação manteve a matriz de comunicação do ano 2020, reduzindo investimento nos meios tradicionais, nomeadamente na produção da agenda mensal, dadas as sucessivas alterações à programação que tornavam rapidamente desactualizada a informação impressa. No digital reforçou-se a publicidade online na plataforma facebook.

MATERIAIS OFF-LINE	2018	2019	2020	2021	var% 21/20
MATERIAIS IMPRESSOS	567.500	400.000	15.000	40.000	167%
AGENDA ANUAL	7.500	5.000	5.000	2 000	-60%
AGENDA SE	5.000	5.000	5.000	1.000	-80%
AGENDAS MENSAIS	200.000	200.000	0	0	0%
AGENDAS ASSINATURAS	5.000	5.000	5.000	2 000	-60%
OUTROS MATERIAIS (DESDOBRÁVEIS, FLYERS)	350.000	185.000	0	35.000	n.a
MATERIAIS EXTERIOR (MUPIS, OUTDOORS)	1.998	2.408	500	456	-9%
PUBLICIDADE	10.442	14.781	4.382	4.391	0.2%
ANÚNCIOS	295	311	92	136	48%
SPOTS DE RÁDIO	7.230	10.390	3.750	3.415	-9%
TV	90	110	0	0	0%
CINEMA	175	350	0	0	0%
MULTIBANCO	2.652	3.620	540	840	56%

CAMPANHAS PUBLICIDADE ON LINE – CPC (Nº IMPRESSÕES)	2018	2019	2020	2021	var% 21/20
FACEBOOK ADS	13.460.826	24.519.914	9.889.821	14.078.234	42,35 %
GOOGLE ADS	24.290.466	37.205.918	11.855.330	3.620.802	-69,46 %

No ano 2021, o digital foi m canal privilegiado de comunicação com o público, assim intensificou-se a estratégia de criação e publicação de conteúdos digitais nos diferentes canais, procurando manter um elevado ritmo de actividade e ligação com o público. Destaque para o elevado número de publicações efectuadas nas redes socials, bem como o número de interações e visualizações de vídeo.

SITE	2018	2019	2020	2021
VISUALIZAÇÕES PÁGINA	4.451.684	6.015.334	2.874.429	3.145.028
VISITANTES/UTILIZADORES	753.983	740.336	406.860	445.052
BLOG	2018	2019	2020	2021
VISUALIZAÇÕES PÁGINA	n.a.	n.a.	45.319	43.059
VISITANTES/UTILIZADORES	n.a.	n.a.	7.844	8.883
INSTAGRAM	2018	2019	2020	2021
SEGUIDORES	35.437	61.188	66.992	71.571
PUBLICAÇÕES	519	742	1.257	1.049
INTERACÇÕES	86.900	134.395	76.329	76.884
VISUALIZAÇÕES DE VÍDEO			251.610	122.747
FACEBOOK	2018	2019	2020	2021
SEGUIDORES	412.539	414.498	441.876	441.654
PUBLICAÇÕES	982	1.125	1.356	1.243
INTERACÇÕES	147.000	138.942	102.135	361.926
VISUALIZAÇÕES DE VÍDEO	1.720.115	1.816.376	2.002.007	758.239

No ano 2021, mantivemos a aposta na transmissão de concertos em directo, de programação própria ou em parceria com outras instituições culturais europeias.

TRANSMISSÕES ON LINE	2020	2021	var% 21/20
NR TRANSMISSÕES	179	75	-58%
NR VISUALIZAÇÕES	847.047	247.446	-70%
CONCERTOS CASA DA MÚSICA	2020	2021	var% 21/20
NR TRANSMISSÕES	68	48	-29%
NR VISUALIZAÇÕES	477.351	184.909	-61%
CONCERTOS EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES CULTURAIS (ECHO)	2020	2021	var% 21/20
NR TRANSMISSÕES	61	12	-80%
NR VISUALIZAÇÕES	125.571	26.891	-79%

Relativamente às campanhas de e-mail marketing, manteve-se a estratégia seguida no ano 2020, focada em manter a relação com o público, com o envio de newsletters de divulgação da agenda e conteúdos digitais.
De realçar que devido ao menor número de cancelamentos, este tipo de comunicação teve uma menor actividade no ano 2021.

E-MAIL MARKETING	2018	2019	2020	2021	var% 21/20
E-MAILS ENVIADOS	3.088.233	3.597.006	3.766.820	2.678.479	-28%
ABERTURAS TOTAIS	917.013	966.254	1.005.495	850.157	-15%
CAMPANHAS REALIZADAS	108	133	184	117	-36%

PÚBLICOS

A Casa da Música incrementou sustentadamente o seu número de clientes nos últimos anos, mas com pouca evolução nos níveis de frequência. O número de clientes mais fidelizados (detentores de Cartão Amigo e Subscritores) tem-se mantido estável ao longo dos anos. No ano 2021 a campanha de lançamento de assinaturas em dezembro de 2020, coincidiu com um período de crescimento da pandemia e incremento de maiores medidas restritivas que penalizou em muito o período de vendas. No ano 2021 o numero de clientes que adquiriu assinaturas (público mais frequente) situou-se nos 329, enquanto no ano 2019 passava dos 1.000 clientes. O compromisso desta tipologia de clientes foi muito afectado pelo receio de frequentar espaços fechado.

PROGRAMA ASSINATURAS	2018	2019	2020	2021	var% 21/20
NR ASSINATURAS	15	14	15	14	-7%
TOTAL DE ASSINATURAS VENDIDAS	1658	1586	1621	812	-50%
NR BILHETES VENDIDOS EM ASSINATURA	17859	18881	19641	7827	-60%
TAXA DE RENOVAÇÃO	69%	71%	70%	36%	34 pp

PRESENÇA NA COMUNICAÇÃO SOCIAL

O número total de notícias publicadas em 2021 sobre a actividade da Casa da Música registou um ligeiro aumento face ao mesmo período de 2020, ainda que se tivessem mantido os conhecidos constrangimentos: o encerramento da Casa entre 15 de Janeiro e 19 de abril e a consequente redução da oferta de concertos e da lotação das salas.

A presença dos eventos da programação da Casa da Música na comunicação social, a que se refere esta análise, traduz-se na publicação de 1. 749 notícias, sendo 349 as fontes abrangidas – 72% nos meios online, 22% na imprensa escrita e 6% de audiovisuais.

Em termos de classe de meios, foram os meios de Informação Geral, num valor correspondente a 74% do total, os que mais noticiaram as actividades da Casa da Música, seguindo-se os de Cultura, Economia, Sociedade.

A favorabilidade da cobertura mediática da programação da Casa da Música registou valores elevados, com as notícias positivas a representarem 58,4% do total de artigos publicados. O AVE (advertising value equivalent) foi de 26.780.710 euros, tendo as OTS (opportunities to see) atingido 472 616 897.

A maior cobertura mediática da programação da Casa da Música pertenceu ao Jornal de Notícias. Seguem-se o Público online, o Público, e os suportes online da Radio Nova, Glam Magazine, Blitz, Visão, JN, Observador, RTP, Expresso e TSF.

Nos audiovisuais, volta a ser o grupo RTP – RTP 1, 2 e 3 – o que mais reportagens, entrevistas, notícias ou notas de agenda e rodapé difundiu sobre a programação da Casa da Música. Nas rádios, o maior número de referências sobre a actividade da instituição continua a ser dado pela Antena 2, tendo, contudo, pertencido à TSF o maior destaque noticioso. Há a realçar o considerável acréscimo de publicações nos órgãos de comunicação social local e regional, consequência do acompanhamento que têm prestado ao projecto Holograma.

Os momentos da programação que, em 2021, registaram um retorno de notícias mais significativo foram os sempre mediáticos e concorridos concertos de Natal, o ciclo Grandes Concertos para Violoncelo, os Festivais Música e Revolução e À Volta do Barroco, o projecto Holograma, resultante da parceria entre a Fundação Casa da Música e os 17 concelhos que integram a Área Metropolitana do Porto.

Por Agrupamentos Residentes, à Orquestra Sinfónica continua a pertencer a maior notoriedade junto dos órgãos de comunicação social, seguida do Remix Ensemble, da Orquestra Barroca e do Coro Casa da Música. Nas restantes áreas da programação, o Serviço Educativo foi alvo de grande acompanhamento noticioso, com os ciclos de Piano e Jazz a merecerem, igualmente, uma grande atenção mediática.

Com o regresso à actividade em 2021, a Casa da Música viu regressar a crítica musical a alguns dos seus concertos, em particular dos agrupamentos residentes – Orquestra Sinfónica, Remix Ensemble, Orquestra Barroca e Coro Casa da Música. Foram várias as referências de excelência ao desempenho dos referidos agrupamentos, nomeadamente no Público e nos espanhóis Mundo Clasico e Bachtrack, feitas pelos respectivos críticos que foram marcando presença nos principais momentos da programação da Casa da Música.

05

EQUIPA DA CASA DA MÚSICA

No ano 2021, foi aprovada uma nova estrutura orgânica de funcionamento da Fundação, incluindo o cargo de Administrador-Delegado.

De forma a robustecer o novo modelo, o Conselho de Administração, efectuou uma primeira revisão ao Organigrama, particularmente os reports directos à Administradora-Delegada, da qual se salientam as seguintes alterações mais relevantes:

→ Criação de duas novas direcções dinamizadas pela Administradora-Delegada: Direcção de Pessoas e Desenvolvimento Organizacional e Direcção Comercial e de Marketing,
→ Reporte directo ao Conselho de Administração, da Assessoria Jurídica, Assessoria de Imprensa e da área de Fundraising e Relações Institucionais e
→ Configuração da Direcção Administrativa, Comercial, Financeira e de Desenvolvimento numa Direcção Administrativa, Financeira e Sistemas de Informação

No decorrer do ano 2022, proceder-se-á analise do restante modelo organizacional, tendo em vista uma melhor repartição de funções e responsabilidades, com o objectivo de incrementar a capacidade de acção e reação das Equipas e por consequência do Conselho de Administração.

Assim, para além dos sete membros do Conselho de Administração, em 31 de Dezembro de 2021, a Fundação Casa da Música contava com 205 efectivos com a seguinte distribuição por áreas:

ÁREA / DIRECÇÃO	ÁREA FUNCIONAL	Dec-19	Dec-20	Dec-21
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO		7	6	7
DIRECÇÃO GERAL		1	1	0
	ASSESSORIA DE IMPRENSA	0	0	1
	ASSESSORIA JURÍDICA	0	0	1
	FUNDRAISING E RELAÇÕES INSTITUCIONAIS	0	0	2
	SECRETARIADO APOIO ORGÃOS SOCIAIS	0	0	1
	SUBTOTAL	0	0	5
DIRECÇÃO COMERCIAL E DE MARKETING	MARKETING, COMUNICAÇÃO E PÚBLICOS	0	0	16
	ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS E SERVIÇOS COMERCIAIS	0	0	9
	FRENTE DE CASA	0	0	3
	SUBTOTAL	0	0	28
DIRECÇÃO ARTÍSTICA E DE EDUCAÇÃO	DIRECTOR	1	1	1
	PROGRAMAÇÃO ARTÍSTICA	10	10	10
	AGRUPAMENTOS RESIDENTES	5	5	5
	SERVIÇO EDUCATIVO	6	6	6
	PRODUÇÃO	17	23	26
	OPERAÇÕES	8	8	5
	ASSESSORIA DE IMPRENSA	1	1	0
	COMUNICAÇÃO MARKETING E PÚBLICOS	15	18	0
	SUBTOTAL	63	72	53
	ORQUESTRA SINFÓNICA	85	87	89
	SUBTOTAL	85	87	89
DIRECÇÃO ADMINISTRATIVA, FINANCEIRA E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	DIRECTOR	0	0	1
	GESTÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA	5	5	5
	SERVIÇOS JURÍDICOS	1	1	0
	CONTROLO DE GESTÃO	2	2	2
	GESTÃO DO EDIFÍCIO	2	2	2
	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	3	3	3
	RECURSOS HUMANOS	2	2	2
	ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS E SERV. COMERCIAIS	4	14	0
	REL. INSTITUCIONAIS, DESENV. E FUNDRAISING	4	4	0
	SISTEMA DE GESTÃO INTEGRADO	1	1	1
	SUBTOTAL	24	34	16
	SERVIÇOS DE RESTAURAÇÃO	18	18	14

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	7	6	7
TOTAL QUADRO DE EFECTIVOS	191	212	205
EQUIPA EXECUTIVA E DE GESTÃO	88	107	102
MÚSICOS DA ORQUESTRA SINFÓNICA	85	87	89
EQUIPA DE RESTAURAÇÃO	18	18	14

DEPARTAMENTO	20—30		31—35		36—40		41—45		46—50		51—55		56—60		61—67		TOTAL	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
Assessoria Administradora Delegada					1					1				2		1	1	4
Direcção Administrativa, Financeira e Sistemas de Informação	1					1		1	3	1	2		3	2		2	9	7
Direcção Artística e de Educação	2	1	2	1	8	1	7	4	2	7	11	3	1	0	3		36	17
Direcção Comercial e de Marketing	2	3	2	1		2	4	5	4	2		1	1	1			13	15
Orquestra Sinfónica	2	1	6	4	5	2	14	5	13	5	3	4	12	4	8	1	63	26
Serviços de Restauração		1	1	1	1	1	1	3		2		2	1				4	10
Total	7	6	11	7	15	7	26	18	22	18	16	10	18	9	11	4	128	79
	13		18		22		44		40		26		27		15		205	

Quanto à rotatividade de pessoal, em 2021 desvincularam-se da Fundação Casa da Música 15 colaboradores com Contrato de Trabalho, tendo-se efectivado 8 novas admissões.

ÁREA	COLABORADORES	
	ADMISSÃO	CESSAÇÃO
Produção Técnica	3	0
Marketing, Comunicação e Públicos	0	1
Organização, Eventos e Serviços Comerciais	0	6
Fundraising e Relações Institucionais	0	1
Serviços Restauração	2	6
Orquestra Sinfónica	3	1
TOTAL	8	15

06

ANÁLISE ECONÓMICA FINANCEIRA

6.1 CONTA DE EXPLORAÇÃO

CONTA DE EXPLORAÇÃO

A análise económica-financeira aqui apresentada, está conciliada com as demonstrações financeiras da contabilidade geral e apresenta de uma forma desagregada a actividade da Fundação Casa da Música, através da seguinte conta de exploração:

RENDIMENTOS (EUROS)	2017	2018	2019	2020	2021	Peso	Var. Abs.	Var %
FINANCIAMENTO PÚBLICO	7.830.000	8.430.000	9.040.000	9.640.000	10.240.000	78,9%	600.000	6%
DECRETO-LEI 18/2006	7.600.000	8.200.000	8.800.000	9.400.000	10.000.000	77,0%	600.000	6%
CMP/ GAMP	230.000	230.000	240.000	240.000	240.000	1,8%	0	0%
MECENATO, PATROCÍNIOS E DONATIVOS	1.878.377	1.799.810	2.073.082	1.381.895	1.253.007	9,7%	-128.888	-9%
OUTROS RENDIM. PRÓPRIOS	4.104.732	4.384.046	4.180.348	1.426.523	1.487.410	11,5%	60.887	4%
APOIOS DIR. PROGRAMAÇÃO	257.842	273.656	201.874	109.550	300.272	2,3%	190.722	174%
RENDIM. DE EVENTOS	1.201.435	1.429.884	1.447.794	464.973	440.870	3,4%	-24.103	-5%
RENDIM.COMERCIAIS	2.495.769	2.554.058	2.438.346	783.639	690.613	5,3%	-93.026	-12%
RENDIM. FINANCEIROS	149.685	126.448	92.335	68.361	55.655	0,4%	-12.706	-19%
TOTAL DOS RENDIMENTOS	13.813.109	14.613.856	15.293.430	12.448.418	12.980.417	100,0%	531.999	4%

GASTOS (EUROS)	2017	2018	2019	2020	2021	Peso	Var. Abs.	Var %
GASTOS COM O PESSOAL	6.523.501	6.649.156	6.834.552	7.122.621	7.357.204	59.5%	234.583	3%
EQUIPA EXECUTIVA E DE GESTÃO	2.725.667	2.785.511	2.825.709	3.080.176	3.263.937	26.4%	183.760	6%
MÚSICOS ORQUESTRA SINFÓNICA	3.467.900	3.496.737	3.665.934	3.657.007	3.836.933	31.1%	179.927	5%
EQUIPA DE RESTAURAÇÃO	329.934	366.908	342.908	385.438	256.334	2.1%	-129.104	-33%
GASTOS EVENTOS	3.518.722	3.938.067	4.467.575	2.691.753	2.742.514	22.2%	50.761	2%
PROGRAMAÇÃO	2.985.014	3.278.490	3.871.667	2.243.172	2.378.159	19.2%	134.987	6%
COMUNICAÇÃO E MARKETING	422.779	537.526	482.172	341.148	255.506	2.1%	-85.642	-25%
OUTROS CUSTOS	110.929	122.051	113.736	107.433	108.849	0.9%	1.416	1%
GASTOS FUNCIONAMENTO	1.741.010	1.851.478	1.887.718	1.830.205	1.996.356	16.2%	166.151	9%
OUTROS GASTOS	1.057.463	1.197.319	1.241.165	417.016	260.187	2.1%	-156.829	-38%
COMERCIAIS	1.010.419	1.151.744	1.195.250	397.347	235.390	1.9%	-161.957	-41%
FINANCEIROS	47.044	45.575	45.915	19.669	24.797	0.2%	5.128	26%
TOTAL DOS GASTOS	12.840.696	13.636.020	14.431.010	12.061.595	12.356.261	100.0%	294.666	2%

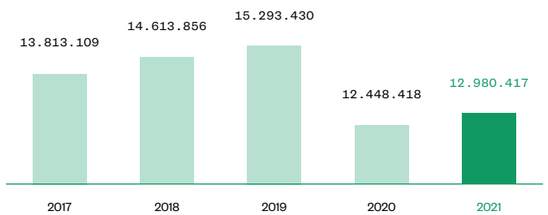
RAAP E RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	2017	2018	2019	2020	2021	Var.Abs.	Var %
RAAP (EUROS	972.413	977.836	862.420	386.822	624.157	237.335	61%
DEPRECIAÇÕES	-586.582	-600.029	-686.947	-699.598	-716.337	-16.739	2%
AMORTIZAÇÕES	-228.071	-215.698	-216.180	-219.255	-227.255	-8.000	4%
ABATES	-159.070	-45.600	-1.400	-135.382	-23.900	111.482	-82%
PROVISÕES	-9.737	-18.991	-8.626	-277.767	-532.288	-254.521	92%
ACERTO BENS LOJA NOS		-61.456	0	0	0	0	
REVERS./AJUST. E OUTROS	5.541	79.550	56.875	4.544	176	-4.368	-96%
IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO	-877	-1.545	-1.578	-1.106	-697	409	-37%
RESULTADO LÍQUIDO (EUROS)	-6.384	114.066	4.564	-941.741	-876.143	65.598	-7%

6.2 RENDIMENTOS

6.2. RENDIMENTOS

Os Rendimentos da Fundação Casa da Música ascenderam a 12.980.417 euros, o que corresponde a uma variação positiva de 4% face a 2020, que decorre essencialmente da reposição em 600.000 euros do valor do financiamento do Estado Português.

RENDIMENTOS TOTAIS (EUROS)



RENDIMENTOS (EUROS)	2017	2018	2019	2020	2021	Peso	Var. Abs.	Var %
FINANCIAMENTO PÚBLICO	7.830.000	8.430.000	9.040.000	9.640.000	10.240.000	78,9%	600.000	6%
DECRETO-LEI 18/2006	7.600.000	8.200.000	8.800.000	9.400.000	10.000.000	77,0%	600.000	6%
CMP/ GAMP	230.000	230.000	240.000	240.000	240.000	1,8%	0	0%
MECENATO, PATROCÍNIOS E DONATIVOS	1.878.377	1.799.810	2.073.082	1.381.895	1.253.007	9,7%	-128.888	-9%
OUTROS RENDIM. PRÓPRIOS	4.104.732	4.384.046	4.180.348	1.426.523	1.487.410	11,5%	60.887	4%
APOIOS DIR. PROGRAMAÇÃO	257.842	273.656	201.874	109.550	300.272	2,3%	190.722	174%
RENDIM. DE EVENTOS	1.201.435	1.429.884	1.447.794	464.973	440.870	3,4%	-24.103	-5%
RENDIM.COMERCIAIS	2.495.769	2.554.058	2.438.346	783.639	690.613	5,3%	-93.026	-12%
RENDIM. FINANCEIROS	149.685	126.448	92.335	68.361	55.655	0,4%	-12.706	-19%
TOTAL DOS RENDIMENTOS	13.813.109	14.613.856	15.293.430	12.448.418	12.980.417	100,0%	531.999	4%

No ano 2021 os Rendimentos totais da Fundação no valor de 12.980.417 euros tiveram a seguinte estrutura:

→ financiamento público com o valor de 10.240.000 euros (+6%) e corresponderam a 78.9% dos rendimentos totais,
→ mecenato, patrocinios e donativos, com o valor de 1.253.007 euros (-9%) e corresponderam a 9.7% dos rendimentos totais,
→ outros rendimentos próprios com o valor de 1.497.410 euros (+4%) e corresponderam a 11.5% do rendimentos totais.

6.2.1 FINANCIAMENTO PÚBLICO

No ano 2021, o Financiamento Público ascendeu aos 10.240.000 euros com a seguinte estrutura:

→ Estado Português com o montante de 10.000.000 euros e
→ Munícipio do Porto com o montante de 240.000 euros

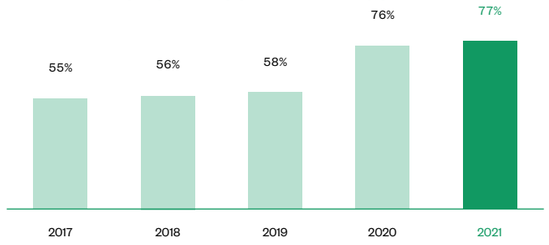
ESTADO PORTUGUÊS

O Estado Português iniciou, em 2017, a política de reversão progressiva dos cortes que teve de impor no âmbito do Programa de Assistência Económica e Financeira, tendo resposto no ano 2021 a totalidade do subsídio no montante de 10.000.000 euros, o que se consubstancia num aumento de 600.000 euros face a 2020.

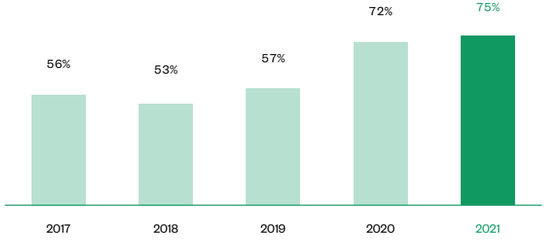
A Fundação Casa da Música viu a sua actividade muito afectada nestes quase dois anos de pandemia, com reflexo muito negativo nos rendimentos (-2.313.013 euros face a 2019), tendo a subvenção do Estado Português representado por isso, no ano 2021, 77% dos rendimentos da Fundação.

No que diz respeito aos gastos, considerando nestes as depreciações e amortizações, o Subsídio do Estado financiou ainda 75% da actividade da Fundação.

PESO DA SUBVENÇÃO DO ESTADO NO TOTAL DOS RENDIMENTOS

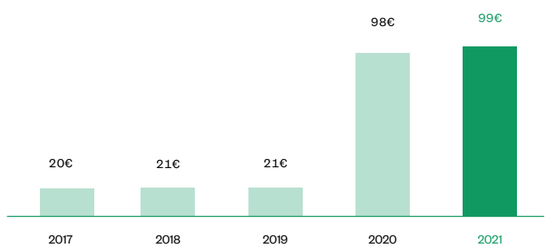


PESO DA SUBVENÇÃO DO ESTADO NO TOTAL DOS GASTOS



O rácio "Financiamento do Estado por utente da Casa da Música" (que exclui visitas livres ao Edifício), apresentou no ano de 2021 o valor de 99 euros/utente, próximo do de 2020, muito devido à redução do número de espectadores e participantes nas actividades da Fundação, em consequência da situação pandémica vivida.

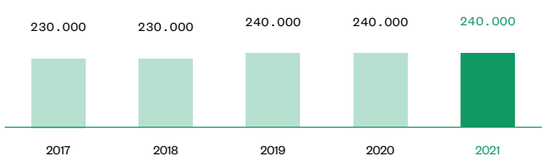
RÁCIO SUBVENÇÃO DO ESTADO POR UTENTE (EUROS)



MUNÍCIPIO DO PORTO

O Município do Porto formalizou com a Fundação um contrato-programa que estabelece o regime de apoio financeiro às actividades da Fundação no quadriénio 2019-2022. No ano 2021 a contribuição financeira fixou-se nos 240.000 euros, representando 1,8% dos rendimentos totais da Fundação.

SUBVENÇÃO DO MUNICÍPIO DO PORTO



ÁREA METROPOLITANA DO PORTO

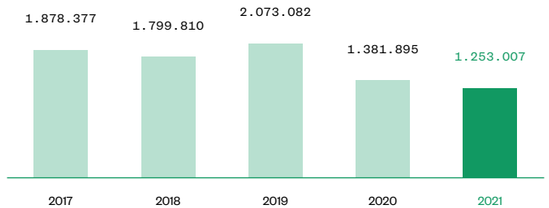
O diploma que instituiu a Fundação Casa da Música, o Decreto-Lei nº18/2006, de 26 de Janeiro, designadamente no artigo 3.º, estipula que a Área Metropolitana do Porto deve assegurar anualmente uma contribuição para apoio às actividades da Fundação Casa da Música, através da formalização de um contrato-programa de carácter plurianual. No entanto, em 2021, tal como em anos anteriores, não foi possível concretizar um acordo que viabilizasse essa prática.

De salientar que a Fundação Casa da Música, em estreita parceria com a Área Metropolitana do Porto, iniciou no ano 2021 a execução do projecto Holograma, fruto da candidatura ao Programa Operacional Regional do Norte – NORTE 2020.

6.2.2 MECENATO, PATROCÍNIOS E DONATIVOS

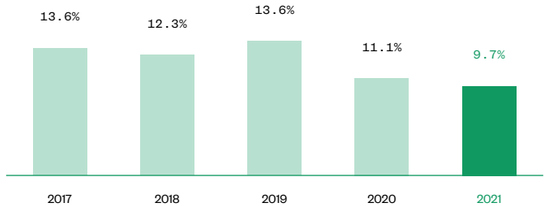
A Fundação Casa da Música procurou, num ano que comprometeu as actividades culturais e económicas, manter o relacionamento com as Entidades Mecenas e Patrocinadoras. No ano 2021, os rendimentos de Mecenato, Patrocínios e Donativos ascenderam a 1.253.007 euros, uma redução de 9% face ao ano anterior.

MECENATO, PATROCÍNIOS E DONATIVOS



O valor do Mecenato, Patrocínios e Donativos representou 9,7% do total dos Rendimentos da Fundação, no ano 2021.

PESO DO MECENATO, PATROCÍNIOS E DONATIVOS NOS RENDIMENTOS



A Fundação Casa da Música procurou manter o envolvimento dos seus principais mecenas, na maioria membros da Fundação desde a primeira hora. O Banco BPI, a Fundação La Caixa e o Grupo Sonae são os principais mecenas/patrocinadores da Casa e contribuíram com mais de metade dos montantes angariados no ano 2021.

De assinalar o envolvimento dos Fundadores Gold, que com uma contribuição anual de 110.000 euros, representaram 9% dos montantes angariados.

MECENATO, PATROCINIO E DONATIVOS	CONTRIBUTO (€) 2021
PRINCIPAIS MECENAS	930.000
BPI	250.000
FUNDAÇÃO "LA CAIXA"	450.000
SONAE	80.000
CONTINENTE	30.000
WORTEN	20.000
SUPER BOCK GROUP	50.000
FUNDAÇÃO EDP	50.000
MECENAS TEMÁTICOS	124.288
GRUPO AGEAS PORTUGAL	20.000
PORTO PALÁCIO HOTEL	25.000
SANTA CASA MISERICÓRDIA LISBOA	20.000
MDS	5.000
FUNDAÇÃO ADELMAN	25.000
TAP	8.307
PRIMAVERA BSS	6.000
SOGRAPE	14.981
PAÍS TEMA / ANO ITÁLIA	10.000
SMEG	10.000
FUNDADORES GOLD	110.000
RAR	10.000
LACTOGAL	10.000
HVF - HOLDING VIOLAS FERREIRA	10.000
SOLVERDE	10.000
BIAL	10.000
METRO DO PORTO	10.000
CONTINENTAL-MABOR	10.000
EL CORTE INGLES	10.000
BA GLASS	10.000
APDL	10.000
CIN	10.000
EMPRESA AMIGA	45.000
DELOITTE	15.000
MANVIA	15.000
STRONG	15.000
CROWDFUNDING	4.519
IRS	10.344
PATRONOS	18.856
TOTAL MECENATO, PATROCINIOS E DONATIVOS	1.253.007

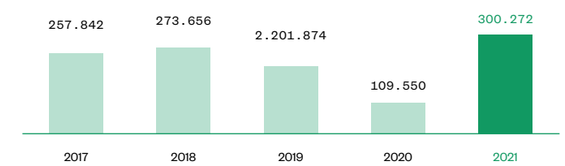
6.2.3 OUTROS RENDIMENTOS PRÓPRIOS

No ano 2021 os "Outros Rendimentos Próprios" ascenderam a 1.487.410 euros (+4%), com um peso de 11.5% nos rendimentos totais.

APOIOS DIRECTOS À PROGRAMAÇÃO

A Fundação Casa da Música tem vindo a procurar financiamento para a sua actividade em programas que contemplam linhas de apoio a acções de criação e divulgação da música. O valor dos rendimentos ascendeu a 300.272 euros (+174%) com um peso de 2,3% . O crescimento dos rendimentos desta rubrica deve-se fundamentalmente ao projecto Holograma que terá a duração de dois anos.

APOIOS DIRECTOS À PROGRAMAÇÃO (EUROS)



Estes apoios permitem ampliar a actividade da Fundação em acções de intervenção directa na comunidade envolvente. Assim, no ano 2021 foram desenvolvidos os seguintes projectos:

→ Projecto Holograma, financiado pelo Programa Operacional Regional do Norte – NORTE 2020 no valor de 240.572 euros no ano 2021, que permitiu desenvolver actividades musicais e intervenções nas comunidades dos concelhos de Paredes, Trofa, Espinho, Maia, Valongo e São João da Madeira.
→ O Programa Portugal Inovação Social, com um apoio de 39.700 euros, desenvolvido em parceria com a Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia e a Associação Leque, que se destinou a promover a educação para a cidadania, inclusão social e ambiental junto de crianças com e sem necessidades especiais nos 14 Agrupamentos escolares de Vila Nova de Gaia – tratou-se do projecto A Minha Companhia de Ópera;
→ Concerto em espaço público na Área Metropolitana do Porto, Arrábida Sinfónica, com o apoio da Camara Municipal de Gaia no montante de 20.000 euros.

APOIOS DIRECTOS À PROGRAMAÇÃO (EUROS)	2021
HOLOGRAMA	240.572
PORTUGAL INOVAÇÃO SOCIAL – AMCO	39.700
MUNICÍPIO DE GAIA	20.000
TOTAL	300.272

RENDIMENTOS DE EVENTOS

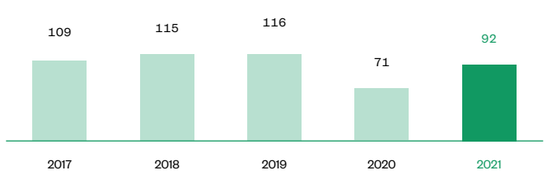
O ano 2021, com a continuidade da pandemia Covid-19, obrigou a Fundação a paragens na actividade e muitas adaptações na programação, não tendo sido possível, por isso, retomar os níveis de rendimentos do passado recente. Assim, as receitas de eventos ascenderam a 440.870 euros, com um decréscimo de 5% face a 2020.

RENDIMENTOS DE EVENTOS (EUROS)	2017	2018	2019	2020	2021	Var.	Var %
PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA REGULAR	592.361	674.841	717.357	249.768	245.875	-3.893	-2%
PROGR. PRÓPRIA NÃO REGULAR			160.000				
PROGR. PROD. EXTERNOS E PARCERIAS	213.973	247.123	250.082	55.553	66.479	10.926	20%
SERVIÇO EDUCATIVO	115.189	106.669	110.962	34.061	47.947	13.886	41%
DIGRESSÕES E PREST.SERVIÇOS	248.076	367.025	174.581	103.441	63.988	-39.453	-38%
CARTÃO AMIGO	31.836	34.226	34.812	22.150	16.581	-5.569	-25%
TOTAL	1.201.435	1.429.884	1.447.794	464.973	440.870	-24.103	-5%

1. RENDIMENTOS PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA REGULAR

Em 2021, a Fundação Casa da Música realizou 95 concertos, dos quais 92 com receita de bilheteira, mais 21 (30%) que os 71 realizados no ano 2020. Representando a Orquestra Sinfónica o maior número de concertos, é de realçar o progressivo incremento da actividade dos Agrupamentos Residentes e Ciclo de Piano, bem como o crescimento do número de concertos na área do Jazz, num total de 15, mais 8 do que no ano anterior.

NÚMERO DE CONCERTOS PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA REGULAR COM RECEITAS

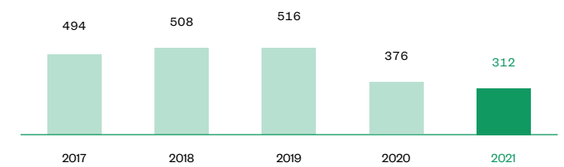


	2017	2018	2019	2020	2021	Var.Abs.	Var %
ORQUESTRA SINFÓNICA	46	48	50	33	35	2	6%
JAZZ	18	19	18	7	15	8	114%
PIANO	8	9	8	4	8	4	100%
FADO / WORLD	4	4	4	5	5	0	0%
REMIX ENSEMBLE	8	8	8	4	7	3	75%
ORQUESTRA BARROCA	5	5	6	5	6	1	20%
CORO	5	5	5	4	4	0	0%
ORQUESTRAS CONVIDADAS			2			0	
OUTROS	15	17	15	9	12	3	33%
RESULTADO LÍQUIDO	109	115	116	71	92	21	30%

1.1. BILHETES VENDIDOS POR CONCERTO

A evolução da situação pandémica no ano 2021, obrigou a manter muitas das restrições implementadas no ano anterior, que limitaram em muito a assistência a actividades culturais em espaços fechados. As perspetivas de uma normalidade esperada, não se vieram a verificar. Por conseguinte o número médio de bilhetes vendidos por concerto, passou de 376 em 2020, para 312 em 2021, com uma quebra de 17%. O incremento no número de eventos da Programação Própria Regular, não foi acompanhado por uma maior adesão por parte do público.

PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA REGULAR – BILHETES VENDIDOS POR CONCERTO

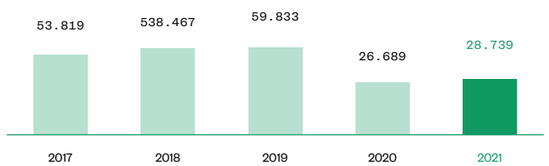


PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA REGULAR	2017	2018	2019	2020	2021	Var.Abs.	Var %
ORQUESTRA SINFÓNICA	694	724	727	483	413	-70	-14%
JAZZ	285	289	275	308	185	-123	-40%
PIANO	638	646	760	485	425	-60	-12%
FADO / WORLD	142	111	181	277	75	-202	-73%
REMIX ENSEMBLE	334	410	276	157	161	4	3%
ORQUESTRA BARROCA	751	753	651	343	559	216	63%
CORO	248	325	333	290	321	32	11%
ORQUESTRAS CONVIDADAS			544			0	
OUTROS	228	193	193	198	164	-34	-17%
BILHETES VENDIDOS POR CONCERTO	494	508	516	376	312	-64	-17%

1.2. BILHETES VENDIDOS

No ano 2021, assistimos a um crescimento de 8% no número de bilhetes vendidos (+2.050 bilhetes), muito em virtude da realização de maior número de eventos (+30%). De salientar, no entanto, o aumento do número de bilhetes vendidos da Orquestra Barroca Casa da Música, quer na totalidade, quer nos bilhetes vendidos por concerto.

PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA REGULAR
– BILHETES VENDIDOS



PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA REGULAR	2017	2018	2019	2020	2021	Var.Abs.	Var %
ORQUESTRA SINFÓNICA	31.945	34.759	36.325	15.927	14.455	-1.472	-9%
JAZZ	5.122	5.486	4.941	2.159	2.774	615	28%
PIANO	5.100	5.815	6.082	1.939	3.401	1.462	75%
FADO / WORLD	567	442	722	1.384	374	-1.010	-73%
REMIX ENSEMBLE	2.673	3.283	2.206	626	1.126	500	80%
ORQUESTRA BARROCA	3.753	3.766	3.906	1.714	3.354	1.640	96%
CORO	1.241	1.627	1.664	1.159	1.285	126	11%
ORQUESTRAS CONVIDADAS			1.088			0	
OUTROS	3.418	3.289	2.899	1.781	1.970	189	11%
TOTAL BILHETES VENDIDOS	53.819	58.467	59.833	26.689	28.739	2.050	8%

1.3. PREÇO DE VENDA MÉDIO

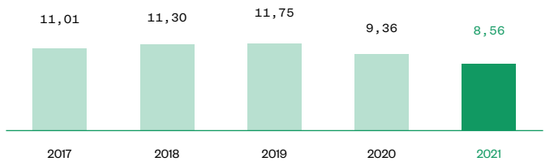
No ano 2021, foi definido um conjunto de medidas na política de preços, por forma a ultrapassar os constrangimentos provocados pela situação pandémica, das quais salientamos:

→ A implementação de uma política de preço único em todos os lugares da sala Suggia, deixando de existir diferenciação por plateias;

→ A definição de quatro segmentos de preços (6, 10, 14 e 18 euros) aplicados a toda a programação artística de acordo com a atractividade do concerto e sua valia artística.

O preço de venda médio (PVM), sem IVA, dos bilhetes dos concertos, desceu de 9,36 euros em 2020 para 8,56 euros em 2021, o que representa uma diminuição de 9%. De salientar que no ano 2020, o preço de venda médio foi impactado positivamente pelo elevado número de bilhetes vendidos (em assinatura e avulsos) no mês de Dezembro de 2019, antes do inicio da pandemia.

PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA REGULAR
– PREÇO DE VENDA MÉDIO (EM EUROS)

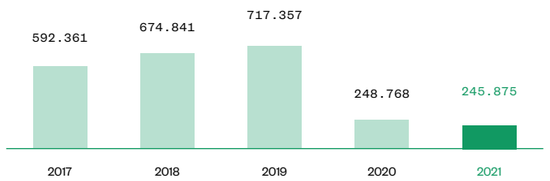


PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA REGULAR	2017	2018	2019	2020	2021	Var.Abs.	Var %
ORQUESTRA SINFÓNICA	10,77	11,41	11,57	10,27	8,42	-1,85	-18%
JAZZ	12,37	11,83	13,42	8,36	9,22	0,86	10%
PIANO	14,22	13,74	14,47	9,76	8,64	-1,12	-11%
FADO / WORLD	8,32	7,00	6,91	6,67	5,45	-1,22	-18%
REMIX	9,82	9,16	9,13	7,93	6,27	-1,66	-21%
ORQUESTRA BARROCA	10,74	11,99	11,73	8,58	10,53	1,95	23%
CORO	8,37	7,53	8,33	7,66	6,77	-0,89	-12%
ORQUESTRAS CONVIDADAS			18,20				
OUTROS	9,02	8,70	8,25	6,39	8,17	1,78	28%
PREÇO DE VENDA MÉDIO (EUROS)	11,01	11,30	11,75	9,36	8,56	-0,80	-9%

1.4. RECEITA DE BILHETEIRA

As receitas de bilheteira dos concertos da Programação Própria Regular, alcançaram em 2021 de 245.875 euros, muito em linha com o ano transacto. O acréscimo do número de concertos com receita (+ 21 concertos), compensou a diminuição de Bilhetes Vendidos por Concerto (-64 bilhetes) e o menor Preço de Venda Médio (-0,80 euros) .

PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA REGULAR
– RECEITAS DE BILHETEIRA (EM EUROS)



PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA REGULAR	2017	2018	2019	2020	2021	Var.Abs.	Var %
ORQUESTRA SINFÓNICA	344.017	396.661	420.231	163.644	121.713	-41.931	-26%
JAZZ	63.334	64.899	66.294	18.048	25.565	7.517	42%
PIANO	72.511	79.972	88.006	18.919	29.384	10.465	55%
FADO / WORLD	4.720	3.096	4.986	9.229	2.039	-7.190	-78%
REMIX	26.257	30.071	20.132	4.967	7.060	2.093	42%
ORQUESTRA BARROCA	40.323	45.148	45.835	14.704	35.320	20.616	140%
CORO	10.382	12.253	13.860	8.876	8.694	-182	-2%
ORQUESTRAS CONVIDADAS			19.804			0	
OUTROS	30.817	28.607	13.287	11.381	16.100	4.719	41%
PROGRAMAÇÃO REGULAR	592.361	660.662	692.435	249.768	245.875	-3.893	-1,6%
PORTUGAL A GOSTO		14.179	24.922				
RECEITAS BILHETEIRA (EUROS)	592.361	674.841	717.357	249.768	245.875	-3.893	-1,6%

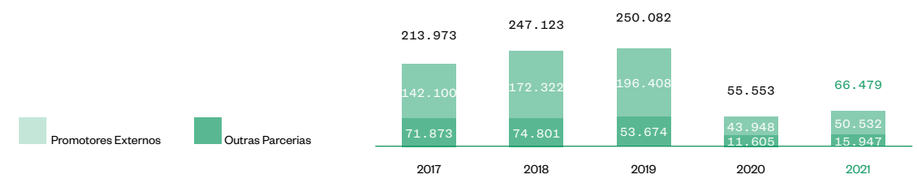
2. PROGRAMAÇÃO EM PARCERIA COM PROMOTORES EXTERNOS

No ano 2021 realizaram-se 52 eventos, um crescimento de 18% face ao ano 2020.

PROGRAMAÇÃO EM PARCERIA COM PROMOTORES EXTERNOS	2017	2018	2019	2020	2021	Var %
CONC. DE PROMOTORES EXTERNOS	69	84	86	24	27	13%
CONC. RESULTADO DE OUTRAS PARCERIAS	42	39	65	20	25	25%
TOTAL	111	123	151	44	52	18%

Os rendimentos associados a esta tipologia de programação ascenderam a 66.479 euros, o que representa um aumento de 20% face a 2020.
Nos anos 2020 e 2021 a programação realizada em Parceria com os Promotores

RENDIMENTOS PROGRAMAÇÃO EM PARCERIA (EUROS)



Externos foi fortemente condicionada pela impossibilidade de realização de digressões dos artistas internacionais, tendo este facto condicionado muito a retoma destes rendimentos face aos anos anteriores.

3. RENDIMENTOS DO SERVIÇO EDUCATIVO

As actividades educativas realizadas no ano 2021 ascenderam a 906 eventos, um acréscimo de 43% face ao ano anterior. De salientar o retomar (ainda que com limitações) de projectos estruturantes de intervenção nas comunidades como:

→ A Minha Companhia de Ópera – projecto escolar formativo com 199 actividades educativas realizadas no ano 2021.
→ Coro Infantil – agrupamento residente na Casa, onde conta com cerca de 50 vozes e é fruto de um trabalho contínuo com um grupo seleccionado de crianças. No ano 2021 foram desenvolvidas 421 sessões de trabalho presenciais e on-line.

EVENTOS DO SERVIÇO EDUCATIVO	2017	2018	2019	2020	2021	Var %
OFICINAS	413	422	323	135	134	-1%
ESPECTÁCULOS	84	88	75	26	32	23%
FORMAÇÃO	42	46	41	18	37	106%
PROJECTOS	22	66	226	15	18	20%
A MINHA COMPANHIA DE ÓPERA				161	199	24%
PROJECTO ORELHUDO	64	64	65	65	65	0%
CORO INFANTIL	107	148	235	207	421	103%
ENSAIOS ABERTOS	29	21	27	5	0	-100%
OUTROS / CONFERÊNCIAS	53	10	0	0	0	
Nº TOTAL EVENTOS	814	865	992	632	906	43%

No ano 2021 os rendimentos do serviço educativo ascenderam a 47.947 euros, um crescimento de 41% face a 2020, justificado pelo aumento de receitas nas rubricas Projectos e Formação.

Na rubrica Projectos auferiu-se um rendimento de 12.303 euros, essencialmente justificado pela realização de:

→ Música, Inclusão e Aprendizagem, uma parceria com a ADEIMA – Associação para o Desenvolvimento Integrado de Matosinhos, com um rendimento de 4.636 euros e
→ Japão Online, com um rendimento de 6.900 euros.

Na Formação, retomou-se o Curso de Formação de Animadores Musicais e a realização de Seminários e Masterclasses, tendo-se atingido um rendimento total de 18.296 euros no ano 2021 (+9.471 euros).

EVENTOS DO SERVIÇO EDUCATIVO	2017	2018	2019	2020	2021	Var%
OFICINAS	29.356	30.154	33.151	10.263	6.767	-34%
ESPECTÁCULOS	49.026	56.841	53.859	14.920	10.510	-30%
FORMAÇÃO	11.166	19.674	15.486	8.825	18.296	107%
PROJECTOS	726	0	849	53	12.303	23113%
OUTROS / CONFERÊNCIAS	0	0	0	0	71	
SUBTOTAL REGULAR	90.274	106.669	103.345	34.061	47.947	41%
SONÓPOLIS	17.415					
AO ALCANCE TODOS	7.500					
MESSIAS PARTICIPATIVO			7.617			
TOTAL RENDIMENTOS (EUROS)	115.189	106.669	110.962	34.061	47.947	41%

4. DIGRESSÕES E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS

Os rendimentos auferidos pelas digressões e prestações de serviços da Fundação, no valor total de 63.988 euros devem-se fundamentalmente às seguintes Digressões :
→ Orquestra Sinfónica à Alemanha em Colónia;
→ Coro Casa da Música a Mafra;
→ Orquestra Barroca à Igreja de S. Roque;

e às Deslocações do Serviço Educativo a:
→ Santiago Compostela, em Espanha, com o projecto “Grande Beethoven”;
→ Braga, com o Projecto “AbletonLive – Summer School”;
→ Luxemburgo, com um dos Projectos da “Digitópia”

De salientar que as restantes digressões e prestações de serviços realizadas pela Fundação foram financiadas por Apoios Directos, nomeadamente o Programa Operacional da Região Norte 2020.

5. CARTÃO AMIGO

Os rendimentos registados na rubrica Cartão Amigo ascendem a 16.581 euros, reflectindo a decisão tomada no ano 2020, de prolongar os benefícios do Cartão Amigo 2020 por mais um ano. Os rendimentos de 2020 foram diferidos ao longo de dois anos.

RENDIMENTOS COMERCIAIS

Afectada fortemente pela situação pandémica que obrigou a medidas extraordinárias, a área comercial viu-se fortemente condicionada na sua acção nos últimos dois anos, nomeadamente quando viu suspensas, por um longo período de tempo, as suas actividades. Assim, os rendimentos das actividades comerciais atingiram os 690.614 euros, em 2021, um decréscimo de 12% face a 2020.

As Visitas Guiadas e as Cedências de Espaços tiveram um crescimento nos rendimentos, não compensando, no entanto, o decréscimo verificado nas restantes actividades. De salientar que os rendimentos da Restauração não são directamente comparáveis com o período da pré-pandemia, uma vez que o Restaurante Casa da Música esteve encerrado no ano 2021 (só funcionou 9 dias).

RENDIMENTOS COMERCIAIS	2017	2018	2019	2020	2021	Var Abs	Var %
VISITAS GUIADAS	209.658	247.880	237.563	39.058	53.011	13.953	36%
CEDÊNCIA DE ESPAÇOS	400.754	417.308	470.743	34.181	44.436	10.255	30%
LOJA DE MERCHANDISE	110.620	95.985	93.149	17.755	15.492	-2.263	-13%
RESTAURAÇÃO	1.247.182	1.339.702	1.400.388	342.665	252.117	-90.548	-26%
CONCESSÕES (INCLUI ACTIVOS)	522.550	451.285	204.952	339.688	317.963	-21.725	-6%
OUTROS RENDIMENTOS	5.005	1.898	31.551	10.292	7.594	-2.698	-26%
TOTAL (EUROS)	2.495.769	2.554.058	2.438.346	783.639	690.613	-93.026	-12%

Para melhor aferir a rentabilidade do negócio, no apuramento dos Resultados da Operação, consideraram-se os Custos com o pessoal na rúbrica Restauração.

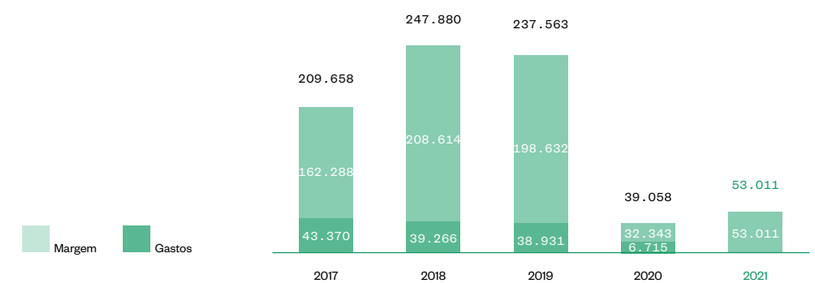
O Resultado da Operação das Actividades Comerciais atingiu o valor de 196.674 euros, uma notória melhoria face a 2020. As actividades que mais contribuíram para essa melhoria foram a Restauração e as Visitas Guiadas.

ACTIVIDADES COMERCIAIS	2017	2018	2019	2020	2021	Var Abs	Var %
VISITAS GUIADAS	162.288	208.614	198.632	32.343	53.011	20.668	64%
CEDÊNCIA DE ESPAÇOS	297.749	270.495	335.981	19.518	24.338	4.820	25%
LOJA DE MERCHANDISE	48.260	47.492	36.148	18.740	12.933	-5.807	-31%
RESTAURAÇÃO	136.170	73.602	111.325	-354.673	-187.209	167.464	-47%
CONCESSÕES (INCLUI ACTIVOS)	516.453	445.299	198.422	321.221	292.233	-28.988	-9%
OUTROS RENDIMENTOS	-254	-4.685	25.780	-10.615	1.368	11.983	-113%
SALDO LÍQUIDO (EUROS)	1.160.666	1.040.817	906.288	26.534	196.674	170.140	641%

1. VISITAS GUIADAS AO EDIFÍCIO

Os rendimentos operacionais registados em 2021 fixaram-se em 53.011 euros, o que, representou um crescimento de 36% face a 2020. A estrutura de custos desta actividade comercial foi alterada em Maio de 2020, integrando-se os prestadores de serviços nos quadros da Fundação, não existindo assim quaisquer gastos variáveis no ano 2021.

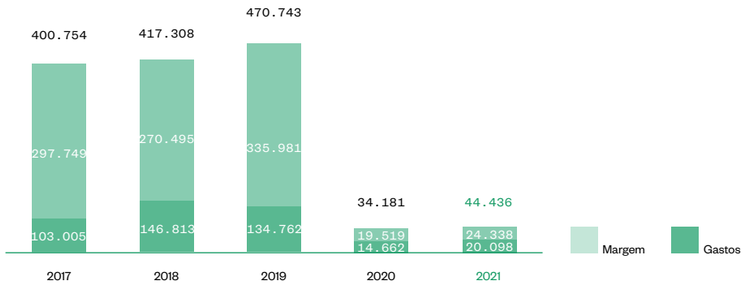
VISITAS GUIADAS – RENDIMENTOS E GASTOS



2. CEDÊNCIA DE ESPAÇOS

No ano 2021, os rendimentos obtidos com esta actividade comercial atingiram os 44.436 euros, (+30% face a 2020) muito em virtude da maior utilização da sala principal da Fundação – a Sala Suggia. Não obstante esta subida, os valores actuais encontram-se ainda muito abaixo dos rendimentos anteriores à pandemia.
No ano 2021, os gastos atingiram o valor de 20.098 euros, o que corresponde a uma margem bruta de 55%.

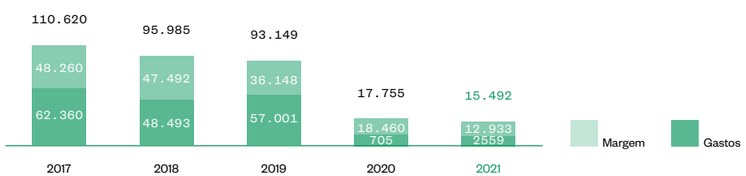
CEDÊNCIA DE ESPAÇOS – RENDIMENTOS E GASTOS



3. LOJA DE MERCHANDISING

Os rendimentos da Loja foram de 15.492 euros, incluindo nesse valor as ofertas institucionais da Casa da Música e as comissões referentes à venda de artigos de merchandise de produtores externos. A Loja apresentou uma margem de 12.933 euros.

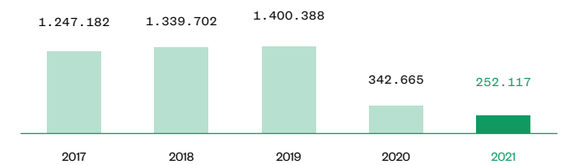
LOJA DE MERCHANDISING – RENDIMENTOS E GASTOS



4. ACTIVIDADES DE RESTAURAÇÃO

Em 2021, as operações de restauração resultaram em rendimentos totais no valor de 252.117 euros. Devido às limitações impostas às actividades culturais, não se realizaram concertos na Casa da Música de 09 Janeiro a 19 de Abril, o que provocou o encerramento das actividades de Restauração. No caso específico do Restaurante, face à imprevisibilidade da situação pandémica e valor dos custos de funcionamento, a Fundação tomou a decisão de adiar a abertura do espaço transferindo os recursos para o Café Casa da Música, mantendo no entanto a oferta de serviços de Catering.

RENDIMENTOS DA RESTAURAÇÃO (EM EUROS)



RESTAURAÇÃO – CONTA DE EXPLORAÇÃO (EUROS)	2017	2018	2019	2020	2021	var% 21/20
RENDIMENTOS	1.247.182	1.339.702	1.400.388	342.665	252.117	-26,4%
DO RESTAURANTE	728.036	761.028	776.049	135.571	2.833	-97,9%
DO CAFÉ	519.146	578.674	624.339	207.094	249.284	20,4%
GASTOS VARIÁVEIS	437.634	510.079	516.719	170.985	106.201	-37,9%
CMVMC	382.735	446.777	446.002	141.402	91.549	-35,3%
MB VENDAS (REND – CMVMC)	864.447	892.623	954.386	201.263	160.568	-20,2%
CUSTOS COM PREST. SERVIÇOS	54.889	63.302	70.717	29.583	14.652	-50,5%
MARGEM BRUTA	809.548 65%	829.623 62%	883.669 63%	171.680 50%	145.916 58%	-15,0%
GASTOS FIXOS	673.378	756.021	772.344	526.353	333.125	-36,7%
PESSOAL + BOLSA HORAS + H.EXTRA	339.459	380.222	348.511	374.826	277.290	-26,0%
LIMPEZA, MANUTENÇÃO E UTILITIES	64.067	69.513	77.888	65.229	31.978	-51,0%
OUTROS	269.852	306.286	345.945	86.298	23.857	-72,4%
RESULTADO S/ AMORT. E PROV.	136.170	73.602	111.325	-354.673	-187.209	-47,2%

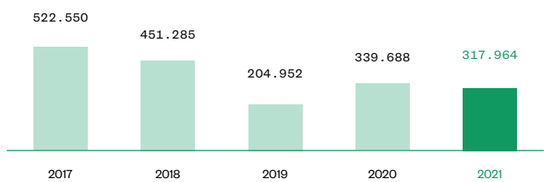
O resultado do exercício da área da Restauração, sem considerar amortizações e provisões e incluindo os custos com o pessoal, foi negativo em 187.209 euros.

5. CONCESSÕES

A Fundação atribui uma grande importância ao modo como são geridos os espaços do Edifício. A gestão de alguns deles, como é o caso dos espaços comerciais junto à Av. da Boavista e Rua 05 de Outubro ou o parque de estacionamento, foi concedida a entidades externas.

Os rendimentos atingiram 317.964 euros, -6% face aos 339.688 euros de 2020.

RENDIMENTOS DAS CONCESSÕES
(INCLUINDO REFACTURAÇÃO E VALORIZAÇÃO DE ACTIVOS) EM EUROS



O contributo das concessões para as contas da Fundação pode traduzir-se na margem apurada que, depois de expurgados os gastos, foi positiva em 292.233 euros, menos 9% que 2020.

CONTA DE EXPLORAÇÃO (EUROS)	2017	2018	2019	2020	2021	Var% 21/20
RENDIMENTOS						
REFACTURAÇÕES UTILITIES NO ESPAÇO DA AV. BOAVISTA				12.521	12.870	3%
ESPAÇO COMERCIAL, RUA 5 DE OUTUBRO	19.939	20.162	20.394	20.498	24.000	17%
REFACTURAÇÕES UTILITIES NO ESPAÇO DA RUA 5 DE OUTUBRO	1.597	1.485	2.031	1.446	1.901	31%
OUTROS (CPE SABA, TOWERING E VENDING)	43.606	44.034	44.461	44.656	44.666	0%
REFACTURAÇÕES CONSUMOS ELEVADORES CPE SABA					6.460	
REFACTURAÇÕES DA ELECTRICIDADE NO TOWERING	4.500	4.500	4.500	4.500	4.500	0%
SUBTOTAL DE RENDIMENTOS	281.555	210.290	71.385	206.121	184.397	-11%
CONCESSÕES - TRANSFERÊNCIA DE ACTIVOS	240.995	240.995	133.567	133.567	133.567	0
RENDIMENTOS DAS CONCESSÕES	522.550	451.285	204.952	339.688	317.964	-6%
GASTOS						
REFACTURAÇÕESUTILITIES NO ESPAÇO DA RUA 5 DE OUTUBRO	1.597	1.485	2.031	1.446	1.901	31%
REFACTURAÇÕES UTILITIES NO ESPAÇO D AAV. BOAVISTA				12.521	12.870	3%
REFACTURAÇÕES CONSUMOS DOS ELEVADORES CPE SABA					6.460	
REFACTURAÇÕES DA ELECTRICIDADE NO TOWERING	4.500	4.500	4.500	4.500	4.500	0%
GASTOS DAS CONCESSÕES	6.097	5.985	6.531	18.467	25.731	39%
MARGEM DAS CONCESSÕES	516.453	445.300	198.421	321.221	292.233	-9%

Note-se que o rendimento gerado pela concessão de espaços tem duas componentes distintas:

→ O rendimento financeiro decorrente da concessão de direitos de utilização e exploração de espaços do edifício, que ascendeu a 184.397 euros;
→ Os rendimentos referentes à valorização de activos de bens que reverterão para a Fundação no ano 2026, no valor de 133.567euros. Este valor corresponde ao registo contabilístico dos investimentos realizados pelo Concessionário do Parque de Estacionamento.

CONCESSÃO	VALOR INICIAL DO ACTIVO	VALOR DO ACTIVO NO FIM DA CONCESSÃO	RENDIMENTO A RECOLHER ANUAL	DATA FINAL CONCESSÃO
PARQUE DE ESTACIONAMENTO	3.493.697	1.568.363	120.643	2026
RAMPA DO PARQUE	193.500	168.010	12.924	2026
TOTAL DO RENDIMENTO A RECONHECER (EUROS)			133.567	

6. OUTROS RENDIMENTOS

Foram reconhecidos 7.594 euros referentes a diversas faturações da actividade corrente da Casa.

RENDIMENTOS FINANCEIROS

A Fundação Casa da Música detém à data de 31/12/2021, na sua carteira de investimentos, fundos no valor de 7.359.009 euros, estando aplicados 2.038.595 euros. A composição da carteira aplicada assentou no ano 2021 fundamentalmente na manutenção em carteira de um conjunto de obrigações do tesouro do Estado Português, detidas desde 2016 e num depósito a prazo, aplicado desde finais de 2020.

A remuneração média do valor dos fundos foi em 31/12/2021 de 0,76% considerando a YTM (Yield to Maturity). Esta rentabilidade advém fundamentalmente da data de constituição das aplicações ter ocorrido no ano 2016 (em que o mercado proporcionava taxas de juro mais altas).

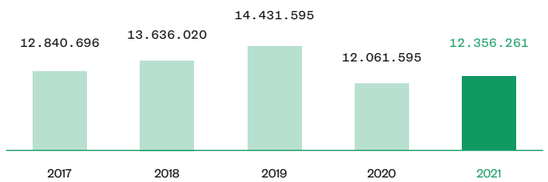
No ano de 2021, a Fundação obteve remunerações destes rendimentos financeiros no valor de 55.655 euros, uma diminuição de 19% (-12.706 euros) face a 2020. Esta redução deveu-se ao vencimento em Junho de 2020 e não renovação de uma das suas aplicações no valor de 454.050 euros à taxa de 6,325%.

6.3 GASTOS

6.3. GASTOS

Os gastos totais, sem considerar amortizações e provisões, ascenderam a 12.356.261 euros, um valor superior em 294.666 euros (+2%) ao verificado em 2020.

GASTOS TOTAIS EM EUROS



GASTOS (EUROS)	2017	2018	2019	2020	2021	Peso	Var. Abs.	Var %
GASTOS COM O PESSOAL	6.523.501	6.649.156	6.834.552	7.122.621	7.357.204	59.5%	234.583	3%
EQUIPA EXECUTIVA E DE GESTÃO	2.725.667	2.785.511	2.825.709	3.080.176	3.263.937	26.4%	183.760	6%
MÚSICOS ORQUESTRA SINFÓNICA	3.467.900	3.496.737	3.665.934	3.657.007	3.836.933	31.1%	179.927	5%
EQUIPA DE RESTAURAÇÃO	329.934	366.908	342.908	385.438	256.334	2.1%	-129.104	-33%
GASTOS EVENTOS	3.518.722	3.938.067	4.467.575	2.691.753	2.742.514	22.2%	50.761	2%
PROGRAMAÇÃO	2.985.014	3.278.490	3.871.667	2.243.172	2.378.159	19.2%	134.987	6%
COMUNICAÇÃO E MARKETING	422.779	537.526	482.172	341.148	255.506	2.1%	-85.642	-25%
OUTROS CUSTOS	110.929	122.051	113.736	107.433	108.849	0.9%	1.416	1%
FUNCIONAMENTO	1.741.010	1.851.478	1.887.718	1.830.205	1.996.356	16.2%	166.151	9%
OUTROS GASTOS	1.057.463	1.197.319	1.241.165	417.016	260.187	2.1%	-156.829	-38%
COMERCIAIS	1.010.419	1.151.744	1.195.250	397.347	235.390	1.9%	-161.957	-41%
FINANCEIROS	47.044	45.575	45.915	19.669	24.797	0.2%	5.128	26%
TOTAL GASTOS	12.840.696	13.636.020	14.431.010	12.061.595	12.356.261	100.0%	294.666	2%

No ano 2021, a Fundação apresenta a seguinte estrutura de gastos:

→ 60% Gastos com o Pessoal;
→ 22% Gastos de Eventos;
→ 16% Gastos de Funcionamento e
→ 2% Outros Gastos.

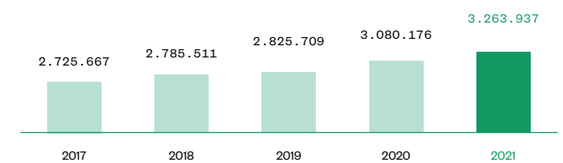
6.3.1 GASTOS COM O PESSOAL

Os gastos com o pessoal, considerando a totalidade da equipa executiva e de gestão, os músicos da Orquestra Sinfónica e equipa de restauração, fixaram-se em 7.357.204 euros, mais 234.583 euros, o que configura um aumento de 3,3% face a 2020. A rubrica de Pessoal assume em 2021 um peso de 60% do total de gastos da Fundação, sendo que o custo da Orquestra Sinfónica é de 31% do total dos gastos.

EQUIPA EXECUTIVA E DE GESTÃO

O custo da Equipa Executiva e de Gestão, isto é, do pessoal não músico e não integrado na equipa do restaurante, foi de 3.263.937 euros, um aumento de 6% face a 2020. Este acréscimo de gastos no valor de 183.760 euros resultou do incremento do valor a pagar de férias e subsídio de férias a reconhecer em 2021, relativo aos aumentos salariais determinados para o ano 2022, remuneração da Administradora-Delegada, e ainda compensações salariais retroactivas pagas a colaboradores, cuja integração havia sido feita no ano 2020.

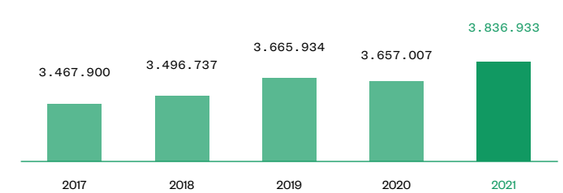
EQUIPA EXECUTIVA E DE GESTÃO
– GASTOS COM O PESSOAL (EUROS)



MÚSICOS ORQUESTRA SINFÓNICA

Os custos associados ao quadro da Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música corresponderam a 3.836.933 euros no ano 2021, um acréscimo de 4,9% face ao ano anterior. Este acréscimo de 179.927 euros explica-se pelo aumento do quadro de músicos e pelo menor número de baixas ocorridas no ano 2021.

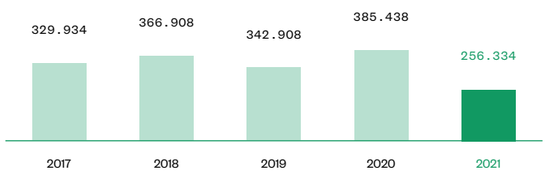
MÚSICOS DA ORQUESTRA SINFÓNICA
– GASTOS COM O PESSOAL



EQUIPA DE RESTAURAÇÃO

Na equipa afecta à Restauração os gastos ascenderam a 256.334 euros, menos 129.104 euros (-33%) que o verificado em 2020. Esse decréscimo explica-se pelo encerramento do restaurante (durante 356 dias) e pela saída de 4 colaboradores face ao exercício anterior.

EQUIPA DA RESTAURAÇÃO
– GASTOS COM O PESSOAL

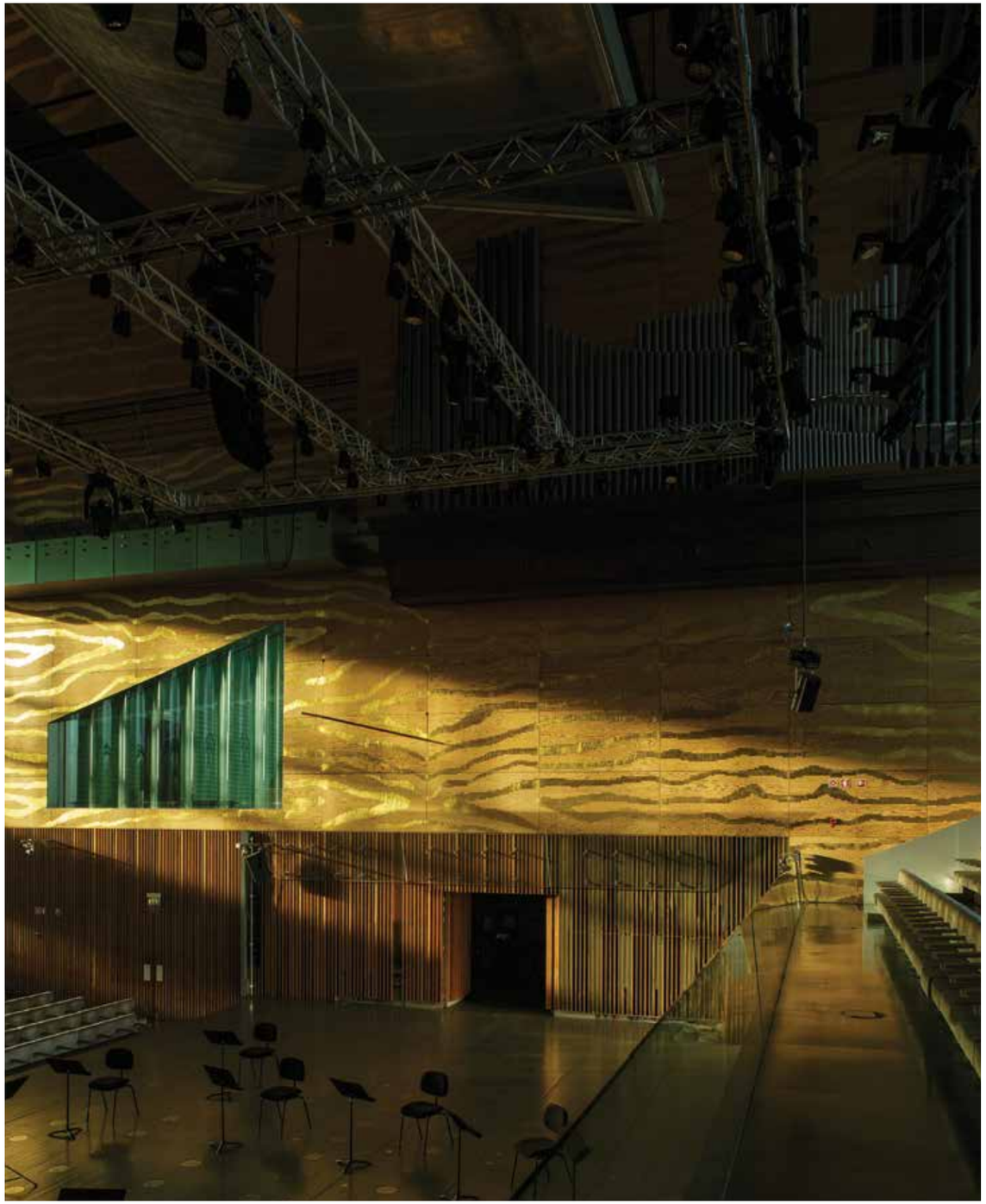


6.3.2. GASTOS DE EVENTOS

Os gastos totais dos eventos fixaram-se em 2021 em 2.742.514 euros, um crescimento de 2% face ao ano anterior. De salientar, no entanto, que a Fundação realizou 1.159 eventos - um incremento de 40% na actividade.
O peso dos gastos com eventos no total dos gastos manteve-se em linha com o ano transacto, representando 22% dos mesmos.

GASTOS DE EVENTOS (EUROS)	2017	2018	2019	2020	2021	Var. Abs.	Var %
PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA	2.169.641	2.286.792	2.579.005	1.871.261	1.797.965	-73.296	-4%
SERVIÇO EDUCATIVO	275.184	273.271	267.396	175.304	205.704	30.400	17%
PROGRAMAÇÃO PROMOTORES EXTERNOS E PARCERIAS	138.150	189.699	161.956	54.363	24.086	-30.277	-56%
DIGRESSÕES E PRESTAÇÕES SERVIÇOS	402.038	528.729	696.089	142.243	109.832	-32.411	-23%
PROJECTOS "MESSIAS PARTICIPATIVO" E "HOLOGRAMA"	0	0	167.220	0	240.572	240.572	
PLANO DE COMUNICAÇÃO E DE MARKETING	422.779	537.526	482.172	341.148	255.506	-85.642	-25%
OUTROS GASTOS COM EVENTOS	110.929	122.051	113.736	107.433	108.849	1.416	1%
TOTAL	3.518.721	3.938.067	4.467.574	2.691.753	2.742.514	50.761	2%

PESO NOS GASTOS TOTAIS	27%	29%	31%	22%	22%



PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA

Em 2021 os gastos relacionados com actividade da Programação Própria Artística ascenderam a 1.797.965 euros, uma redução de 4% face ao ano anterior. Estruturalmente, os 1.797.965 euros dividem-se em

→ 1.735.052 euros – Gastos de Programação Própria Regular;
→ 62.913 euros – Gastos indirectos e Programação Não Regular.

PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA REGULAR

A Fundação apresentou 95 concertos, um crescimento de 20% face ao ano anterior, com um custo médio por concerto de 18.264 euros, inferior em 14% ao ano de 2020.

PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA REGULAR	2017	2018	2019	2020	2021	Peso %	Var% 21/20
ORQUESTRA SINFÓNICA	908.900	980.766	1.083.072	685.250	724.672	42%	6%
REMIX ENSEMBLE	442.994	466.949	462.569	458.519	459.746	26%	0%
ORQUESTRA BARROCA	127.129	149.170	165.787	225.106	235.222	14%	4%
CORO	144.663	136.875	152.535	122.611	133.973	8%	9%
PIANO	63.772	79.270	85.726	42.613	62.380	4%	46%
JAZZ	149.686	153.673	172.085	76.691	71.731	4%	-6%
FADO/WORLD	4.974	4.083	3.829	26.310	17.933	1%	-32%
OUTROS	72.131	69.780	83.109	31.442	29.395	2%	-7%
TOTAL GASTOS	1.914.249	2.040.566	2.208.712	1.668.542	1.735.052	100%	4,0%

N.º CONCERTOS						
PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA REGULAR	2017	2018	2019	2020	2021	Var%
ORQUESTRA SINFÓNICA	46	48	50	37	36	-3%
REMIX ENSEMBLE	8	8	8	5	7	40%
ORQUESTRA BARROCA	5	5	6	6	6	0%
CORO	5	5	5	4	5	25%
PIANO	8	9	8	4	8	100%
JAZZ	18	19	18	7	15	114%
FADO/WORLD	4	4	4	6	5	-17%
OUTROS	20	20	21	10	13	30%
TOTAL	114	118	120	79	95	20%

GASTOS POR CONCERTO						
2017	2018	2019	2020	2021	Var%
19.759	20.433	21.661	18.520	20.130	9%
55.374	58.369	57.821	91.704	65.678	-28%
25.426	29.834	27.631	37.518	39.204	4%
28.933	27.375	30.507	30.653	26.795	-13%
7.972	8.808	10.716	10.653	7.798	-27%
8.316	8.088	9.560	10.956	4.782	-56%
1.244	1.021	957	4.385	3.587	-18%
3.607	3.489	3.958	3.144	2.261	-28%
16.792	17.293	18.406	21.121	18.264	-14%

→ Os gastos dos concertos da Orquestra Sinfónica fixaram-se em 724.672 euros, +6% face a 2020, representando 42% dos gastos totais dos concertos. A Orquestra Sinfónica realizou 36 concertos na Casa da Música integrados na Programação Própria Regular, sendo o gasto médio de cada concerto de 20.130 euros (+9%).
→ Os gastos dos 7 concertos do Remix Ensemble, ascenderam a 459.746 euros, um valor idêntico ao gasto em 2020. O gasto médio por concerto deste agrupamento em 2021 foi de 65.678 euros (-28%).
→ Quanto aos 6 concertos da Orquestra Barroca, os seus gastos fixaram-se nos 235.222 euros, (+4%). O gasto médio de cada concerto foi de 39.204 euros (+4%).
→ Em contrapartida, o Coro Casa da Música realizou 5 concertos *à cappella*, mais um do que no ano anterior, tendo tido gastos no valor de 133.973 euros (+9%). O gasto médio de cada concerto do Coro, em 2021, foi de 26.795 euros (-13%).
→ Os gastos dos 8 concertos do Ciclo de Piano ascenderam a 62.380 euros (+46%). De salientar que se realizaram mais 4 concertos, tendo os gastos por concerto ascendido a 7.798 euros (-27%).
→ Na área do Jazz os gastos ascenderam a 71.731 euros, valor que compara com 76.691 euros registados em 2020 (-6%). Refira-se terem sido realizados 15 concertos, mais 8 do que no ano 2020 e essencialmente com músicos portugueses. Os gastos por concerto diminuíram 56% de 10.956 euros para 4.782 euros.

Refira-se que nos gastos suprarreferidos estão incluídos os gastos com maestros titulares e músicos regulares dos Agrupamentos Residentes que não pertencem ao quadro da Fundação Casa da Música, bem como os custos de contratação de músicos extra para preenchimento de vagas que existiram no quadro da Orquestra Sinfónica, ascenderam a 512.406 euros, menos -2,6% face a 2020.

MAESTROS E MÚSICOS	2017	2018	2019	2020	2021	Var.	Var. %
REMIX ENSEMBLE	272.981	269.798	268.009	281.540	274.528	-7.012	-2%
ORQUESTRA BARROCA	78.460	87.773	110.005	111.255	98.100	-13.155	-12%
CORO CASA DA MÚSICA	97.428	94.408	99.308	65.212	81.685	16.473	25%
VAGAS ORQUESTRA SINFÓNICA	191.225	221.965	190.701	67.815	58.093	-9.722	-14%
TOTAL	640.094	673.944	668.022	525.822	512.406	-13.416	-2,6%

PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA NÃO REGULAR

PROGRAMAÇÃO NÃO REGULAR	2017	2018	2019	2020	2021	Var. %
CONSTRUÇÃO ESTRUTURA DA PRAÇA	71.442	79.801	63.314	2.190	0	
EDIÇÕES E GRAVAÇÕES	22.367	14.842	15.991	8.698	4.562	-48%
ENCOMENDAS	41.419	39.995	32.490	43.990	30.240	-31%
PRÉMIO SUGGIA	25.000	0	25.000	0	0	
COD CONTRIBUTIVO, RAPPEL PPH E OUTROS	1.729	16.495	37.126	51.472	22.099	-57%
CONCERTOS NO CAFÉ E CASA ABERTA	72.227	72.919	156.753	79.332	1.497	-98%
CONFERÊNCIAS/ SEMINÁRIOS	21.208	22.174	39.620	17.037	4.515	-73%
TOTAL GASTOS INDIRECTOS	255.392	246.226	370.294	202.719	62.913	-69%

SERVIÇO EDUCATIVO

Para a realização do conjunto de atividades que integraram o Serviço Educativo, foram consignados 205.704 euros, mais 30.400 euros (+17%) do que os gastos registados no ano anterior.

Dá-se nota que foram considerados no ano 2021, parte dos gastos com eventos adiados no ano 2020, e que o cancelamento de eventos anunciados previamente (Espectáculos e Oficinas) por parte das Escolas, não permitiu poupanças.

GASTOS DO SERV. EDUCATIVO (EUROS)	2017	2018	2019	2020	2021	Var% 21/20
FORMAÇÃO	39.469	41.447	55.896	24.885	21.361	-14%
PROJECTOS	1.504	2.079	0	375	0	-100%
ESPECTÁCULOS	86.390	110.812	86.164	56.663	81.873	44%
OFICINAS	62.655	59.779	76.127	43.632	40.746	-7%
OUTROS/CONFERÊNCIAS	19.518	2.162	8.791	0	20.671	n.a
CORO INFANTIL	10.572	27.952	22.526	23.406	27.820	19%
OUTROS CUSTOS	55.076	29.039	17.892	26.343	13.233	-50%
TOTAL	275.184	273.271	267.396	175.304	205.704	17,3%

PROMOTORES EXTERNOS E PARCERIAS

Para a realização dos concertos realizados com origem nos Promotores Externos, quer através de Alugueres quer através de regime de Parcerias, foram gastos 24.086 euros, menos 30.277 euros (-56%) do que o registado no ano anterior. De salientar que estes gastos são financiados com os rendimentos específicos desta área de negócio. No ano 2021 os rendimentos foram 66.479 euros, tendo-se obtido uma margem bruta de 64%.

PROGRAMAÇÃO COM PROMOTORES EXTERNOS E PARCERIAS	2017	2018	2019	2020	2021	Var% 21/20
CONCERTOS DE PRODUTORES EXTERNOS	58.296	83.144	87.877	23.561	10.316	-56%
CONCERTOS RESULTADO DE OUTRAS PARCERIAS	79.854	86.553	74.079	30.802	13.770	-55%
TOTAIS DE GASTOS (EUROS)	138.150	169.697	161.956	54.363	24.086	-56%
RENDIMENTOS	213.973	247.123	250.082	55.553	66.479	
MARGEM BRUTA (%)	35%	31%	35%	2%	64%	

DIGRESSÕES E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS

Os gastos com as Digressões totalizam 109.832 euros em 2021 e devem-se fundamentalmente às seguintes Digressões :

- Orquestra Sinfónica à Alemanha em Colónia;
- Coro Casa da Música a Mafra;
- Orquestra Barroca à Igreja de S. Roque;

e das Deslocações do Serviço Educativo a:

- Santiago Compostela em Espanha com o projecto “Grande Beethoven”;
- Braga com o Projecto “AbletonLive – Summer School”;
- Luxemburgo com um Projecto da “Digitópia”
- Vila Nova de Gaia com o projecto “A Minha Companhia de Ópera”.

PROJECTO HOLOGRAMA

Os gastos do Projecto Holograma, financiados a 100% pelo Programa Operacional Regional do Norte – NORTE 2020, ascenderam a 240.572 euros no ano 2021.

MARKETING E COMUNICAÇÃO

Os gastos com o Plano de Marketing e Comunicação, ascenderam a 255.506 euros, -25% do que os registados em 2020.

OUTROS GASTOS COM EVENTOS

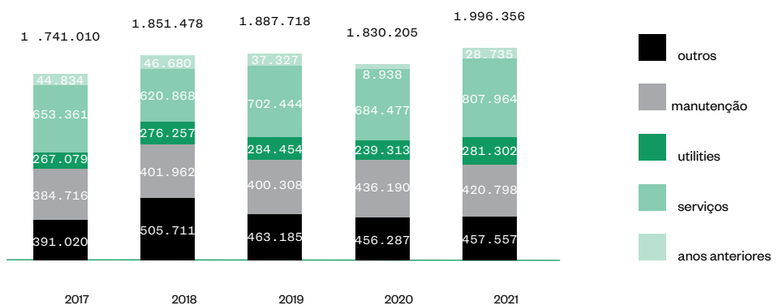
Resta ainda referir que os gastos de eventos da Programação Própria Regular – Direitos de Autor e Direitos Conexos, Assistentes de Sala, Segurança Extra e Edições de textos e traduções – ascenderam a 108.849 euros.

OUTROS GASTOS	2017	2018	2019	2020	2021	Var.	var% 21/20
DIREITOS DE AUTOR	42.822	45.793	36.178	48.796	46.688	-2.108	-4%
ASSISTENTES DE SALA	54.255	51.550	55.236	34.470	34.260	-210	-1%
SEGURANÇA EVENTOS	12.606	10.939	10.012	9.941	12.721	2.780	28%
EDIÇÃO DE TEXTOS	1.246	13.769	12.310	14.226	15.180	954	7%
TOTAL DE GASTOS (EURO)	110.929	122.051	113.736	107.433	108.849	1.416	1,3%

6.3.3. FUNCIONAMENTO

Os Gastos de Funcionamento ascenderam a 1.996.356 euros, no ano 2021 (+ 9%) representando 16% do total dos gastos da Fundação.

GASTOS DE FUNCIONAMENTO (EUROS)



Os gastos de funcionamento repartem-se em 5 grandes áreas – Manutenção, Serviços, Utilities, "Outros" e "Gastos referentes a anos anteriores", que se detalham no quadro seguinte:

FUNCIONAMENTO	2017	2018	2019	2020	2021	Var%	Var Abs
MANUTENÇÃO	384.715	401.962	400.308	436.190	420.798	-4%	-15.392
MHS - MANUT. PREVENTIVA	328.569	325.805	328.138	332.770	340.443	2%	7.673
MHS - MANUTENÇÃO CORRECTIVA	31.059	25.802	28.000	54.134	35.703	-34%	-18.431
MANUTENÇÃO DE INSTRUMENTOS MUSICAIS	25.087	50.355	44.170	49.286	44.651	-9%	-4.635
SERVIÇOS	653.363	620.868	702.444	689.477	807.964	17%	118.487
HONORÁRIOS E TRABALHOS ESPECIALIZADOS	330.832	289.680	341.204	309.258	401.081	30%	91.823
SEGURANÇA	189.297	193.083	218.332	238.829	250.614	5%	11.785
LIMPEZA	133.233	138.105	142.908	141.390	156.269	11%	14.879
UTILITIES	267.079	276.257	284.454	239.313	281.303	18%	41.990
ELECTRICIDADE	214.904	215.915	218.321	190.062	230.174	21%	40.112
ÁGUA	14.911	14.812	16.113	9.379	7.770	-17%	-1.609
GÁS	37.264	45.530	50.020	39.872	43.359	9%	3.487
OUTROS	391.020	505.711	463.185	456.288	457.556	0%	1.268
FERRAMENTAS, PEÇAS E CONSUMÍVEIS	64.649	77.454	80.996	86.253	61.778	-28%	-24.475
DESP. REPRES., VIAGENS E ALOJAMENTO	46.933	61.939	57.246	18.235	19.008	4%	773
COMUNICAÇÕES (TELEF. + CORREIOS)	32.580	33.254	31.429	31.438	32.898	5%	1.460
MATERIAL DE ESCRITÓRIO	14.924	4.749	717	11.185	9.138	-18%	-2.047
FORMAÇÃO	0	0	4.244	2.067	5.472	165%	3.405
OUTROS CUSTOS	196.081	289.753	246.027	271.911	293.152	8%	21.241
AGRUPAMENTOS RESIDENTES	35.852	38.562	42.526	35.199	36.110	3%	911
SUBTOTAL	1.696.176	1.804.798	1.850.391	1.821.268	1.967.621	8%	146.353
GASTOS REFERENTES AO ANO ANTERIOR	44.834	46.680	37.327	8.937	28.735	222%	19.798
TOTAL GASTOS (EUROS)	1.741.010	1.851.478	1.887.718	1.830.205	1.996.356	9%	166.151

MANUTENÇÃO

Os gastos de manutenção ascenderam a 420.798 euros (-4%) face a 2020. As necessidades de manutenção correctiva foram menores em 2021, traduzindo-se numa poupança de 18.431 euros.

SERVIÇOS

Os gastos ascenderam a 807.964 euros, um crescimento de 118.487 euros (+17%), Os Honorários e Trabalhos especializados foi a rúbrica que mais contribuiu para este aumento, devido a:

→ o incremento no número de horas adicionais de apoio de Assessoria Jurídica e Patrocínio Judicial com impacto no valor de 58.675 euros,
→ aumento do número de analises médicas e testes de saúde na área da Medicina do Trabalho, Higiene e Segurança do Trabalho com impacto no valor de 21.145 euros;

Os custos com os serviços de Limpeza e de Vigilância e Segurança tiveram ainda um crescimento de 26.664 euros, devido à necessidade de maior higienização dos espaços.

UTILITIES

Nas Utilities a variação foi de mais 41.990 euros (+18%) face a 2020. A retoma progressiva da actividade conjugada com o aumento do preço da energia eléctrica resultaram num aumento de 40.112 euros (+21%) na fatura da Electricidade em 2021.

OUTROS

Os Gastos desta rúbrica ascenderam a 467.556 euros, mantendo-se o valor do ano 2020. No caso especifico da sub-rubrica "outros" no valor de 293.152 euros(+8%) encontra-se registado no ano 2021, os seguintes valores: 52.000 euros resultante das operações de desinfeção impostas pela pandemia; 49.000 euros de licenças de suporte, manutenção e apoios da área dos Sistemas de Informação, 43.000 euros com sistemas e licenças de apoio áudio e vídeo para produção e acervo da actividade artística e 17.000 euros de gastos associados à manutenção do edificado das concessões, entre outros valores.

6.3.4. OUTROS GASTOS

No ano 2021 a rúbrica "outros gastos" atingiu o montante de 260.187 euros, um decréscimo de 38% face ao ano 2020.

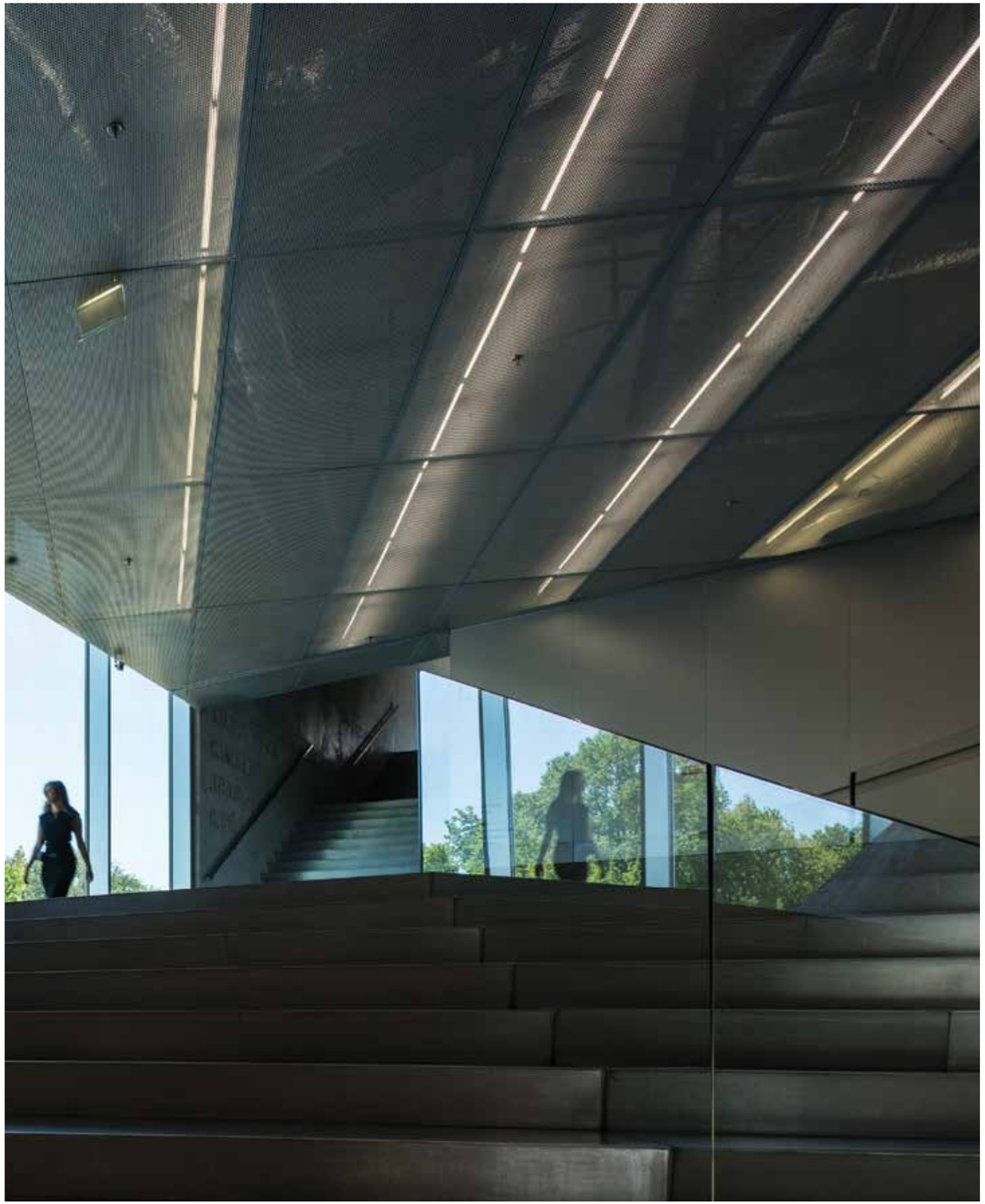
GASTOS COMERCIAIS

Os Gastos Comerciais totalizaram 493.940 euros, -35% face a 2020. Esta redução explica-se pelo encerramento da actividade do Restaurante em 356 dias do ano 2021. De salientar que na análise dos Gastos Comerciais deve-se ter em consideração, o registo dos Gastos com o Pessoal na rúbrica Restauração. Relativamente às Visitas Guiadas, não se registaram Gastos Directos em virtude da integração dos Guias no quadro de Recursos humanos da Fundação.

GASTOS ACTIVIDADES COMERCIAIS (EUROS)	2017	2018	2019	2020	2021	Var Abs	Var% 21/20
VISITAS GUIADAS	47.370	39.266	38.931	6.715	0	-6.715	n.a.
CEDÊNCIA DE ESPAÇOS	103.005	146.813	134.762	14.663	20.098	5.435	37%
LOJA DE MERCHANDISE	62.360	48.493	57.001	-985	2.559	3.544	-360%
RESTAURAÇÃO	1.111.012	1.266.100	1.289.063	697.338	439.326	-258.012	-37%
CONCESSÕES (INCLUI ACTIVOS)	6.097	5.986	6.530	18.467	25.731	7.264	39%
OUTROS RENDIMENTOS	5.259	6.583	5.771	20.907	6.226	-14.681	-70%
TOTAL	1.335.103	1.513.241	1.532.058	757.105	493.940	-263.165	-35%

GASTOS FINANCEIROS

Os encargos financeiros suportados pela Fundação Casa da Música ascenderam a 24.797 euros em 2021, mais 5.128 euros (+26%) que em 2020, em resultado do aumento do custo de intermediação. Este aumento dos gastos financeiros é oriundo das comissões paypal e outras, onde se registou um maior fluxo de movimentos.



6.4 RESULTADO DO EXERCÍCIO

6.4. RESULTADO DO EXERCÍCIO

O RAAP (Resultado antes de Depreciações, Amortizações, Abates e Provisões), foi positivo em 624.157 euros.

RAAP	2017	2018	2019	2020	2021	Var.Abs.	Var %
RENDIMENTOS TOTAIS	13.813.109	14.613.856	15.293.430	12.448.418	12.980.417	531.999	4%
GASTOS TOTAIS	12.840.696	13.636.020	14.431.010	12.061.595	12.356.261	294.666	2%
RAAP (EUROS)	972.413	977.836	862.420	386.822	624.157	237.335	61%

DEPRECIAÇÕES, AMORTIZAÇÕES, ABATES, PROVISÕES E REVERSÕES

O conjunto das depreciações, amortizações, provisões e reversões de registos, influenciaram, negativamente e de forma expressiva, o Resultado o Líquido em -1.500.300 euros.

DEPRECIAÇÕES, AMORTIZAÇÕES, ABATES, PROVISÕES E OUTROS	2017	2018	2019	2020	2021	Var.Abs.	Var% 21/20
DEPRECIAÇÕES	-586.582	-600.029	-686.947	-699.598	-716.337	-16.740	2%
AMORTIZAÇÕES	-228.071	-215.698	-216.180	-219.255	-227.255	-8.000	4%
ABATES	-159.070	-45.600	-1.400	-135.382	-23.900	111.482	-82%
PROVISÕES	-9.737	-18.991	-8.626	-277.767	-532.288	-254.521	92%
ACERTO BENS LOJA NOS		-61.456	0	0	0	0	
REVERS./AJUST. E OUTROS	5.541	79.550	56.875	4.544	176	-4.368	-96%
IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO	-877	-1.545	-1.578	-1.106	-697	409	-37%
TOTAL	-978.796	-863.769	-857.856	-1.328.563	-1.500.300	-171.737	13%

O conjunto das verbas referidas no quadro supra tiveram um efeito negativo global negativo em 171.737 euros. Se por um lado houve um impacto positivo no Resultado pelo facto de ter havido menos abates que em 2020 (- 111.482 euros), as Depreciações e Amortizações apresentaram um acréscimo de 24.740 euros (+2,7%) e as Provisões um acréscimo de 254.521 euros (+92%).

PROVISÕES

Nas provisões em 2021 tomaram-se as seguintes medidas:

→ Foram anuladas provisões constituídas em 2019 e 2020 no valor de 57.482 euros, em resultado de acções decididas definitivamente a favor da Fundação Casa da Música.
→ Utilizou-se em 2021 toda a provisão constituída em 2020 no valor de 108.707 euros para pagamento do valor dos acordos celebrados no decurso dos processos judiciais movidos pelo Ministério Público na sequência das notificações da ACT para integração de prestadores de serviços cujos contratos alegadamente configuravam relações laborais.
→ Reforçou-se em 8.568 euros a provisão constituída para pagamento de coimas referentes a processos de contraordenação instaurados pela Autoridade para as Condições de Trabalho (ACT) relativos a vários prestadores de serviços cujos contratos alegadamente constituíam relações laborais, tendo em consideração existência de mais 2 processos (num total de 20).
→ Constituíram-se duas novas Provisões no valor total de 581.202 euros, tendo em conta a existência de acções judiciais interpostas por músicos da Orquestra Sinfónica e uma acção inspectiva da Autoridade Tributária ao IVA do exercício de 2019.

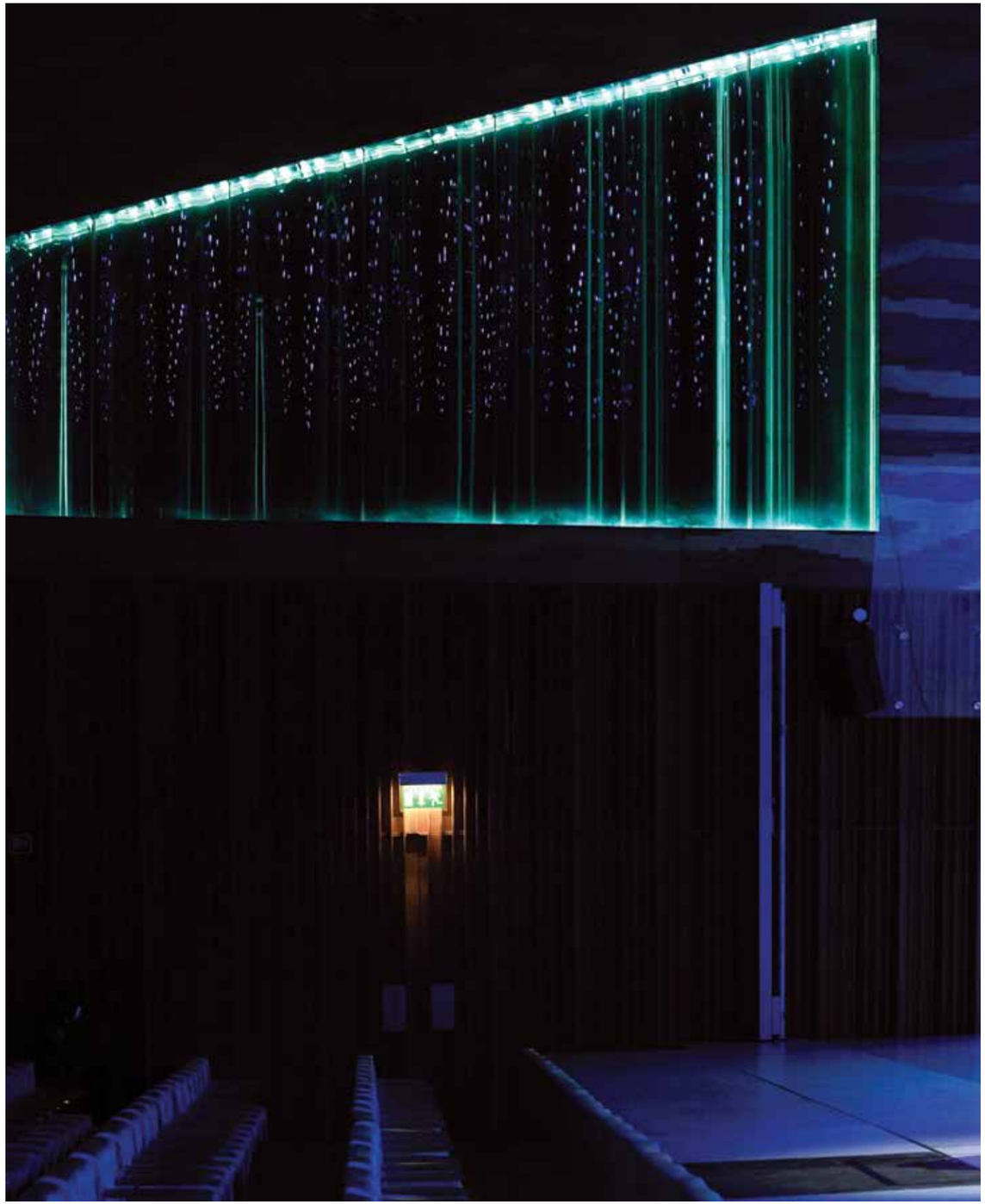
A Fundação Casa da Música acredita que atendendo às deliberações já emanadas pelos tribunais, a seu favor, as provisões indicadas manifestam um sentido de prudência e rigor na apresentação de contas.

RESULTADO LÍQUIDO

RAAP (EUROS)	972.413	977.836	862.420	386.822	624.157	237.335	61%
DEPRECIAÇÕES	-586.582	-600.029	-686.947	-699.598	-716.337	-16.739	2%
AMORTIZAÇÕES	-228.071	-215.698	-216.180	-219.255	-227.255	-8.000	4%
ABATES	-159.070	-45.600	-1.400	-135.382	-23.900	111.482	-82%
PROVISÕES	-9.737	-18.991	-8.626	-277.767	-532.288	-254.521	92%
ACERTO BENS LOJA NOS		-61.456	0	0	0	0	
REVERS./AJUST. E OUTROS	5.541	79.550	56.875	4.544	176	-4.368	-96%
IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO	-877	-1.545	-1.578	-1.106	-697	409	-37%
RESULTADO LÍQUIDO (EUROS)	-6.384	114.066	4.564	-941.741	-876.143	65.598	-7%

O Resultado líquido em 2021 foi de -876.143 euros.

6.5 INVESTIMENTOS



6.5 INVESTIMENTOS

A Fundação Casa da Música realizou, em 2021, investimentos no valor de 377.368 euros, -21% face a 2020, ano em que o valor do investimento se fixou em 479.115 euros.

A totalidade do valor dos investimentos foi financiada pelo Fundo de Actualização do Imobilizado e de Investimento.

INVESTIMENTO REGULAR

Em 2021 realizaram-se essencialmente investimentos de carácter regular, cuja necessidade resulta da actividade da Casa da Música, no valor de 272.370 euros, com a gestão do edifício a absorver a maior parcela.

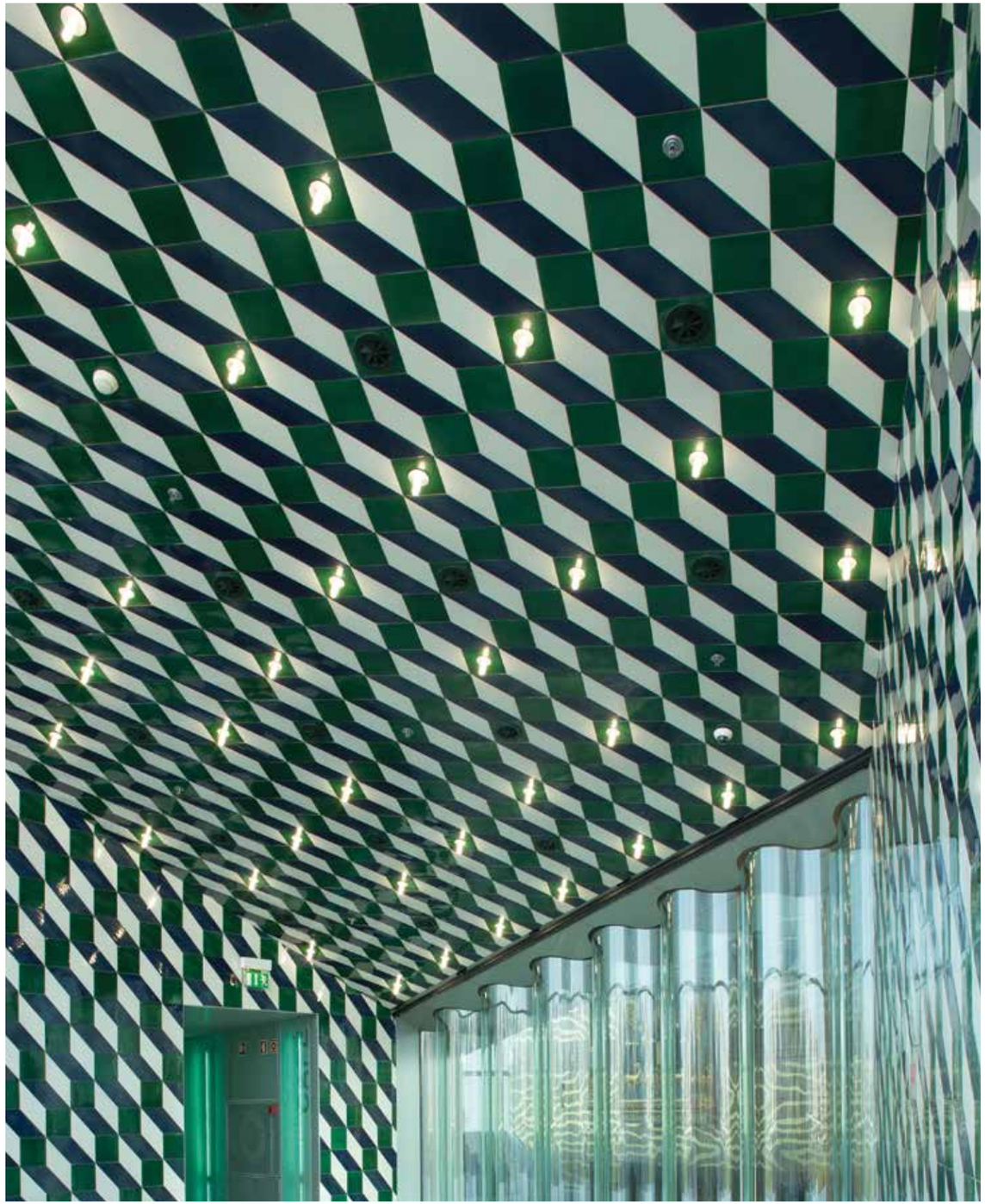
INVESTIMENTO REGULAR	2021
PROGRAMAÇÃO	14.926
PRODUÇÃO TÉCNICA	83.287
GESTÃO DO EDIFÍCIO	109.458
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	61.699
RESTAURANTE	3.000
TOTAL INVESTIMENTO REGULAR (EUROS)	272.370

INVESTIMENTO EXTRAORDINÁRIO

Em 2021 o valor do investimento extraordinário ascendeu a 104.996 euros, resultando da conclusão dos sanitários públicos para clientes do café e implementação de sistema de distribuição de informação no edifício.

INVESTIMENTO EXTRAORDINÁRIO	2020	2021
REQUALIFICAÇÃO DO RESTAURANTE	8.950	
COLOCAÇÃO DE PAREDES DIVISÓRIAS NOS CAMARINS	72.787	
SANITÁRIOS PÚBLICOS PARA CLIENTES DO CAFÉ	257	80.520
SISTEMA DE DISTRIBUIÇÃO DE INFORMAÇÃO NO EDIFÍCIO		24.476
NOVA ÁREA DE VESTIÁRIOS PARA COLABORADORES	18.929	
TOTAL INVESTIMENTO EXTRAORDINÁRIO (EUROS)	100.923	104.996

6.6 FUNDOS



6.6. FUNDOS

O Conselho de Fundadores aprovou no final de 2016, a alteração da Política de Fundos Financeiros da Fundação e a constituição de dois fundos: o Fundo do Património Fundacional e o Fundo de Actualização do Imobilizado e de Investimento

O Fundo do Património Fundacional (constituído pelo exacto montante da soma das contribuições dos Fundadores) foi reforçado no ano 2021, em 25.000 euros pela realização de capital da PLMJ, aumentando assim o seu valor para 6.325.000 euros.

O Fundo de Actualização do Imobilizado e de Investimento (consignado ao financiamento dos investimentos da Fundação, quer de actualização e reposição do imobilizado, quer outros investimentos necessários ao desenvolvimento da actividade da Casa da Música) foi utilizado no valor de 515.692 euros, tendo em conta os seguintes movimentos:

MOVIMENTAÇÃO DO FUNDO DE ACTUALIZAÇÃO DO IMOBILIZADO E DO INVESTIMENTO	2021
INVESTIMENTOS 2021 COM PAGAM,ENTO NO ANO 2021	-363.893
INVESTIMENTOS 2020 COM PAGAMENTO NO ANO 2021	-151.799
VALOR TOTAL (EUROS)	-515.692

Ressalva-se que no ano 2021, o Investimento total da Fundação foi de 377.368 euros, tendo sido utilizado os valores do Fundo em 363.893 euros. O restante valor (13. 475 euros) será pago no ano 2022.

Este Fundo, após aprovação de Contas, será reforçado pelo exacto valor do Resultado Antes de Amortizações e Provisões no montante de 624.157 euros, atingindo assim os 1.658.167 euros.

FUNDO (EUROS)		VALOR A 31.DEZ.2016	VALOR A 31.DEZ.2017	VALOR A 31.DEZ.2018	VALOR A 31.DEZ.2019	VALOR A 31.DEZ.2020	VALOR A 31.DEZ.2021
FUNDO PATRIMÓNIO FUNDACIONAL	SALDO INICIAL	5.875.000	5.875.000	6.000.000	6.225.000	6.300.000	6.300.000
	REFORÇO	0	0	225.000	75.000	0	25.000
	SALDO FINAL	5.875.000	6.000.000	6.225.000	6.300.00	6.300.000	6.325.000
FUNDO DE ACTUALIZZAÇÃO DO IMOBILIZADO E DE INVESTIMENTO	SALDO INICIAL	5.123	8.778	705.847	1.314.006	1.633.867	1.549.702
	UTILIZAÇÕES		-275.342	-369.677	-542.559	-470.987	-515.692
	RAAP	3.655	972.411	977.836	862.420	386.822	
	SALDO FINAL	8.778	705.847	1.314.006	1.633.867	1.549.702	1.034.010
TOTAL		5.883.778	6.707.847	7.539.006	7.933.867	7.849.702	7.359.010

RAAP 2021	624.157
VALOR TOTAL	7.983.167

Deste modo o Valor Total dos Fundos ascenderá a 7.983.167 euros, um crescimento de 1,7% face ao ano anterior.

07.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

BALANÇO INDIVIDUAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021 E 31 DE DEZEMBRO DE 2020
(montantes expressos em euros, arredondados à unidade)

ACTIVO	NOTAS	31/12/2021	31/12/2020
ACTIVO NÃO CORRENTE			
Activos fixos tangíveis	**5**	**105.728.466**	**106 143 247**
Terrenos e outros recursos naturais		6.070.271	6 070 271
Edifícios e outras construções		94.066.922	94 249 458
Equipamento básico		4.676.285	4 899 730
Equipamento administrativo		622.004	632 104
Outros activos fixos tangíveis		292.985	291 685
Activos intangíveis	**6**	**1.010.164**	**1 185 508**
Programas de computador		487.035	556 463
Propriedade intelectual		7.125	8 898
Outros activos intangíveis		516.005	620 147
Investimentos financeiros	**7;9**	**1.809.043**	**2 052 980**
Depósitos a prazo		–	250 000
Obrigações		**1.788.595**	1 788 595
Outros investimentos financeiros		**20.448**	14 385
Total do activo não corrente		108.547.673	109 381 735
ACTIVO CORRENTE			
Inventários	**8**	133.930	144 640
Créditos a receber	**9**	372.435	529 071
Estado e outros entes públicos	**15**	92.209	166 345
Fundadores	**11**	125.000	50 000
Outros activos correntes	**9**	**1.181.255**	**1 046 058**
Outros acréscimos de rendimentos		1.146.331	994 689
Outras contas a receber		34.925	51 369
Diferimentos	**10**	72.461	97 247
Caixa e depósitos bancários	**4;9**	6.251.111	5 407 012
Total do activo corrente		8.228.402	7 440 372
Total do activo		116.776.075	116 822 107

FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO	NOTAS	31/12/2021	31/12/2020
FUNDOS PATRIMONIAIS			
Fundos	**11**	**118.566.740**	**118 466 740**
Direito de superfície		111.892.385	111 892 385
Património financeiro		6 450 000	6 350 000
Valorização Património financeiro		224 355	224 355
Resultados transitados		(5.317.166)	(4 375 425)
Ajustamento / outras variações nos fundos patrimoniais		972 372	972 372
		114.221.946	115 063 687
Resultado líquido do período		(876.143)	(941 741)
Total dos fundos patrimoniais		113.345.803	114 121 946
PASSIVO			
PASSIVO NÃO CORRENTE			
Provisões	**12**	**700.374**	**276 793**
Total do passivo não corrente		700.374	276 793
PASSIVO CORRENTE			
Fornecedores	**13**	454.118	255 120
Estado e outros entes publicos	**15**	306.681	268 554
Adiantamentos de clientes	**14**	31.233	70 746
Diferimentos	**16**	**292.702**	**223 598**
Bilhetes de eventos		270.067	137 676
Outros rendimentos a reconhecer		22.636	85 922
Outros passivos correntes	**14**	**1.645.164**	**1 605 349**
Remunerações a liquidar		1.037.668	960 540
Outros acréscimos de gastos		539.173	465 059
Outras contas a pagar		68.323	179 750
Total do passivo corrente		2.729.898	2 423 367
Total do passivo		3.430.272	2 700 160
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		116.776.075	116 822 107

O anexo faz parte integrante do balanço individual em 31 de Dezembro de 2021.

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS
PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021 E 31 DE DEZEMBRO DE 2020

(montantes expressos em euros, arredondados à unidade)

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	2021	2020
VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS	**17**	**1.199.947**	**1 348 219**
Eventos:			
Bilhetes de eventos		312.234	327 248
Digressões		128.324	129 600
Parcerias com promotores externos		67.927	61 665
		508.485	518 513
ACTIVIDADES COMERCIAIS:			
Restaurante Casa da Música		3.328	115 923
Loja de merchandise		12.559	14 376
Cedências temporárias de espaços		42.425	28 325
Visitas guiadas		54.025	37 778
Concessões	**26**	158.666	187 654
Patrocínios		110.000	155 000
Outros serviços prestados		70.002	93 002
Café Casa da Música		240.457	197 648
		691.462	829 706
SUBSÍDIOS, DOAÇÕES E LEGADOS À EXPLORAÇÃO	**24**	**11.599.771**	**10 929 661**
Subsídios do Estado e outros entes públicos		10.482.108	9 650 239
Mecenato		1.117.663	1 224 073
Outros subsídios		–	55 348
CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS	**8**	(95.509)	(148 617)
Mercadorias — Loja de merchandise		(5.382)	(7 215)
Matérias-primas — Restaurante Casa da Música		(589)	(53 742)
Matérias-primas — Café Casa da Música		(89.538)	(87 660)
FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	**18**	**(4.836.867)**	**(4 894 262)**
Trabalhos especializados e honorários		(3.089.119)	(2 997 734)
Publicidade e propaganda		(172.528)	(208 937)
Deslocações e estadas		(258.607)	(200 304)
Alugueres de equipamentos		(12.638)	(10 270)
ENCOMENDAS DE OBRAS MUSICAIS		(16.740)	(38 990)
Vigilância e segurança		(270.957)	(240 588)
Conservação e reparação		(103.284)	(110 984)
Energia e fluidos		(316.638)	(283 876)
Comunicações		(33.303)	(33 023)
Seguros		(128.150)	(131 203)
Limpeza, higiene e conforto		(169.582)	(198 002)
Outros gastos		(265.321)	(440.350)
GASTOS COM O PESSOAL	**19**	**(7.388.950)**	**(6 999 879)**
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)	**9**	**176**	**(12 691)**
Provisões (aumentos / reduções)	**12**	**(532.288)**	**(260 532)**
Aumentos / reduções de justo valor		**1.748**	**–**
Outros rendimentos	**21**	**145.738**	**137 595**
Outros gastos	**22**	**(53.354)**	**(167 020)**
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		40.411	(67 526)
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	**5;6;20**	(943.592)	(918 852)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		(903.181)	(986 378)
Juros e rendimentos similares obtidos	**23**	55.652	79 606
Juros e gastos similares suportados	**23**	(27.918)	(33 863)
Resultado antes de impostos		(875.447)	(940 635)
Imposto sobre o rendimento do período		(697)	(1 106)
Resultado líquido do período		(876.143)	(941 741)

O anexo faz parte integrante da demonstração individual dos resultados por naturezas do período findo em 31 de Dezembro de 2021.

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO PERÍODO 2021
(montantes expressos em euros, arredondados à unidade)

	NOTAS	FUNDOS	RESULTADOS TRANSITADOS	AJUSTAMENTOS / OUTRAS VARIAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS	RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS
Posição no início do período 2021	**11**	118 466 740	(4 375 425)	972 372	(941.741)	114.121.946
Alterações no período						
Aplicação do Resultado líquido de 2020		–	(941.741)	–	(941.741)	–
		–	(941.741)	–	(941.741)	–
Resultado líquido do período					(876.143)	(876.143)
Resultado integral					65.598	(876.143)
Operações com Instituidores no período						
Fundos Subscritos		100.000	–	–	–	100.000
		100.000	–	–	–	100.000
Posição no fim do período 2021	**11**	118 566 740	(5 317 166)	972 372	(876.143)	113.345.803

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO PERÍODO 2020
(MONTANTES EXPRESSOS EM EUROS, ARREDONDADOS À UNIDADE)

	NOTAS	FUNDOS	RESULTADOS TRANSITADOS	AJUSTAMENTOS / OUTRAS VARIAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS	RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS
Posição no início do período 2020	**11**	118 466 740	(4 379 988)	972 372	4.564	115-063.687
Alterações no período						
Aplicação do Resultado líquido de 2019		–	4.564	–	4.564	–
		–	4.564	–	(4.564)	–
Resultado líquido do período					(941.741)	(941.741)
Resultado integral					(946.305)	(941.741)
Operações com Instituidores no período						
Fundos			–	–	–	–
			–	–	–	–
Posição no fim do período 2020	**11**	118 466 740	(4.375.166)	972 372	(841.741)	114.121.946

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS FLUXOS DE CAIXA
DO PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021 E 31 DE DEZEMBRO DE 2020
(montantes expressos em euros, arredondados à unidade)

	NOTAS	2021		2020	
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS:					
Recebimentos de clientes		2.318.739		1 813 784	
Pagamentos a fornecedores		(5.075.231)		(6 032 295)	
Pagamentos ao pessoal		(4.253.491)		(3 810 289)	
Caixa gerada pelas operações		(7.009.983)		(8 028 800)	
Pagamento / recebimento do imposto sobre o rendimento		(957)		(1 610)	
Outros recebimentos / pagamentos		7.936.601		7 730 140	
Fluxos das actividades operacionais [1]			925.662		(300 271)
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:					
Pagamentos respeitantes a:					
Activos fixos tangíveis		(281.253)		(313 420)	
Activos intangíveis		(83.981)		(45 979)	
Investimentos financeiros		(6.844)		(250 000)	
			(372.078)		(609 400)
Recebimentos provenientes de:					
Investimentos financeiros		250.00		500 000	
Juros e rendimentos similares		68.275		92 682	
			318.275		592 682
Fluxos das actividades de investimento [2]			(53.803)		(16 718)
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:					
Pagamentos respeitantes a:					
Juros e gastos similares		(27.760)		(12 378)	
			(27.760)		(12 378)
Fluxos das actividades de financiamento [3]			(27.760)		(12 378)
Variação de caixa e seus equivalentes [4]=[1]+[2]+[3]			**844.099**		**(329 367)**
Efeito das diferenças de câmbio			–		–
Caixa e seus equivalentes no início do período			5.407.012		5 736 380
Caixa e seus equivalentes no fim do período	**4;9**		6.251.111		5 407 012

O anexo faz parte integrante da demonstração dos fluxos de caixa do período findo em 31 de Dezembro de 2021.

FUNDAÇÃO CASA DA MÚSICA

Anexo às Demonstrações Financeiras Individuais em 31 de Dezembro de 2021
(Montantes expressos em euros, arredondados à unidade)

1. NOTA INTRODUTÓRIA

A Fundação Casa da Música ("Casa da Música" ou "Fundação") é uma instituição de direito privado e utilidade pública, dotada de personalidade jurídica, constituída pelo Decreto-Lei nº 18/2006 de 26 de Janeiro de 2006, regendo-se pelo diploma de constituição, pelos seus estatutos, publicados no mesmo Decreto-Lei e, no que lhes é omisso, pela legislação portuguesa aplicável.

A Fundação, com sede social na Avenida da Boavista no Porto, tem como actividade principal a promoção, o fomento, a difusão e prossecução de actividades culturais e formativas no domínio da actividade musical, o que inclui, designadamente, a administração e gestão do edifício Casa da Música, a organização de eventos musicais, o desenvolvimento de valências próprias de produção, tendo particular atenção à relação com a comunidade e à formação de públicos.

A Fundação foi instituída pelo Estado Português e pelo Município do Porto. Ao projecto associaram-se também a Grande Área Metropolitana do Porto, a Câmara Municipal de Matosinhos, a Caixa Geral de Depósitos, a CMPEA - Empresa de Águas do Município do Porto EM, a APDL – Administração dos Portos do Douro, Leixões e Viana do Castelo, S.A. e 48 outros Fundadores de direito privado.

O fundo patrimonial inicial é constituído pelas dotações iniciais de capital do Estado, do Município do Porto e da Grande Área Metropolitana do Porto, bem como dos restantes Fundadores. Como dotação inicial, atribuída pelo Estado, a Fundação é titular do direito de superfície perpétuo sobre o terreno onde se encontra construído o edifício da Casa da Música, incluindo o edifício e todas as construções nele ou no respectivo subsolo edificadas e os equipamentos nele instalados.

O Conselho de Administração entende que estas demonstrações financeiras reflectem de forma verdadeira e apropriada as operações da Fundação, bem como a sua posição e desempenho financeiros e fluxos de caixa.

As notas que se seguem incluem divulgações da Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as entidades do Setor Não Lucrativo aplicáveis à Fundação.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal para as entidades do sector não lucrativo, em conformidade com o Decreto-Lei nº 36-A/2011 de 9 de Março, com as necessárias alterações que decorrem da publicação do Decreto-Lei nº 98/2015 de 2 de Junho e de acordo com a estrutura conceptual e a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as entidades do Setor Não Lucrativo, aplicáveis ao período findo em 31 de Dezembro de 2021.

DERROGAÇÃO DAS DISPOSIÇÕES DO SNC

Não existiram, no decurso do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excepcionais que implicassem directamente a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

COMPARABILIDADE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As Demonstrações Financeiras dos períodos 2021 e 2020 foram preparadas nos termos do Decreto-Lei nº 98/2015 de 2 de Junho, não tendo sido posta em causa a comparabilidade das mesmas.

PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

3. AS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adoptadas na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

3.1 BASES DE APRESENTAÇÃO

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da Fundação, de acordo com o Regime de Normalização Contabilística – para Entidades do Sector Não Lucrativo, não obstante o impacto que a pandemia de Covid-19 assume na sua actividade.

3.2 ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos directamente atribuíveis às actividades necessárias para colocar os activos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, quando aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos activos e de restauração dos respectivos locais de instalação/operação dos mesmos que a Fundação espera incorrer, deduzido das depreciações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas, quando aplicável.

Os activos fixos tangíveis decorrentes da titularidade do direito de superfície perpétuo sobre a Casa da Música, incluindo o terreno, edifício e todas as outras construções nele, ou no respectivo subsolo, edificadas e os equipamentos instalados, assim como os bens recebidos por doação, encontram-se registados pelo justo valor.

A Fundação pretende que a depreciação do activo seja efectuada pelas tipologias de activos resultantes do estudo realizado por uma entidade independente e cuja conclusão ocorreu no final do primeiro semestre de 2008. Este estudo permitiu classificar os bens do activo por tipologias, determinando a vida útil de cada tipologia e assim o valor adequado para as depreciações económicas do período.

As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método da linha recta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As vidas úteis e método de depreciação dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas será reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são susceptíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais são registadas como gastos no período em que são incorridas.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um activo fixo tangível é determinado como a diferença entre o justo valor do montante recebido na transacção ou a receber e a quantia escriturada do activo, líquida de depreciações acumuladas e perdas por imparidade e é reconhecido em resultados no período em que ocorre o abate ou a alienação.

A Fundação tem registado no seu activo Obras de Arte, Instrumentos musicais e equipamentos que compõe as estruturas por exemplo da Mecânica de Cena da Fundação Casa da Música que, dada a sua natureza, têm um valor residual elevado e aproximado da quantia escriturada dos activos. Estes bens não são portanto sujeitos a depreciação. A Fundação tem ainda no seu activo bens que têm associados contratos de manutenção que garantem a sua total operacionalidade, pelo que mantêm o seu valor económico. Pelas razões apontadas, estes bens não são sujeitos a depreciação.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

CLASSE DE BENS	ANOS
EQUIP. BÁSICO	0 a 100
EQUIP. DE TRASNPORTE	10
EQUIP. ADMINISTRATIVO	7 a 50
OUTROS ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS	7 a 50

3.3 ACTIVOS INTANGÍVEIS

Os activos intangíveis adquiridos pela Fundação ou transferidos da Sociedade Casa da Música / Porto 2001, S.A., encontram-se registados ao custo de aquisição e ao justo valor, respectivamente, deduzidos de eventuais amortizações acumuladas e perdas por imparidade.

Os activos intangíveis (independentemente da forma como são adquiridos ou gerados) com vida útil indefinida passaram a ser amortizados, nos termos do Aviso 8259/2015 de 29 de julho, num período máximo de 10 anos.

A Fundação tem registadas as partituras nos activos intangíveis, adquiridas para o seu arquivo do reportório musical, por considerar que para a Fundação o valor inerente às mesmas está relacionado com o seu conteúdo e não com o seu suporte físico. Encontram-se também registadas nesta rubrica as marcas Casa da Música, Remix Ensemble, Coro Casa da Música, Orquestra Barroca, Orquestra Sinfónica do Porto e Orquestra Nacional do Porto.

As partituras adquiridas até ao ano de 2009 estão registadas ao justo valor. As adquiridas a partir daquele ano encontram-se registadas ao custo de aquisição. Estes activos têm um conteúdo intemporal e portanto, a sua vida útil é indefinida, pelo que estão a ser amortizados num período de 10 anos.

As amortizações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método da linha recta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As vidas úteis e método de amortização dos vários bens serão revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas será reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

3.4 IMPARIDADE DE ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS E INTANGÍVEIS

Em cada data de relato é efectuada uma revisão das quantias escrituradas dos activos fixos tangíveis e intangíveis da Fundação com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade. Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respectivos activos (ou da unidade geradora de caixa) a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso).

A quantia recuperável do activo (ou da unidade geradora de caixa) consiste no maior de entre (i) o justo valor deduzido de custos para vender e (ii) o valor de uso. Na determinação do valor de uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados usando uma taxa de desconto que reflita as expectativas do mercado quanto ao valor temporal do dinheiro e quanto aos riscos específicos do activo (ou da unidade geradora de caixa) relativamente aos quais as estimativas de fluxos de caixa futuros não tenham sido ajustadas.

Sempre que a quantia escriturada do activo (ou da unidade geradora de caixa) for superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade. A perda por imparidade é registada de imediato na demonstração dos resultados na rubrica de "Perdas por imparidade", salvo se tal perda compensar um excedente de revalorização registado nos fundos patrimoniais. Neste último caso, tal perda será tratada como um decréscimo daquela revalorização.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em períodos anteriores é registada quando existem evidências de que as perdas por imparidade reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuíram. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados na rubrica de "Reversões de perdas por imparidade". A reversão da perda por imparidade é efectuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortizações e depreciações) caso a perda por imparidade anterior não tivesse sido registada.

3.5 SUBSÍDIOS DO GOVERNO

Os subsídios do Governo apenas são reconhecidos quando exista uma certeza razoável de que a Fundação irá cumprir com as condições de atribuição dos mesmos e de que os mesmos irão ser recebidos.

Os subsídios do Governo associados à aquisição ou produção de activos não correntes são inicialmente reconhecidos nos fundos patrimoniais, sendo subsequentemente imputados numa base sistemática (proporcionalmente às depreciações dos activos subjacentes) como rendimentos do período durante as vidas úteis dos activos com os quais se relacionam.

Os outros subsídios do Governo são, de uma forma geral, reconhecidos como rendimentos de uma forma sistemática durante os períodos necessários para os balancear com os gastos que é suposto compensarem. Os subsídios do Governo que têm por finalidade compensar perdas já incorridas ou que não têm gastos futuros associados são reconhecidos como rendimentos do período em que se tornam recebíveis.

Os subsídios concedidos pelo Governo à Fundação destinam-se a apoiar as actividades associadas ao seu funcionamento corrente e apresentam-se na Demonstração de Resultados na rubrica "Subsídios, doações e legados à exploração".

3.6 INVENTÁRIOS

Os inventários encontram-se registados ao menor de entre o custo de aquisição e o valor líquido de realização. O custo inclui o preço de compra dos inventários acrescido das despesas de transporte, design, embalagem e outras que lhes estejam directamente associadas. O valor líquido de realização representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para concluir os inventários e para efectuar a sua venda. Nas situações em que o valor de custo é superior ao valor líquido de realização, é registado um ajustamento (perda por imparidade) pela respectiva diferença. As variações do período nas perdas por imparidade de inventários são registadas nas rubricas de resultados "Perdas por imparidade em inventários" e "Reversões de imparidades em inventários".

O método de custeio dos inventários da Loja de Merchandise adoptado pela Fundação consiste no FIFO. O método de custeio adoptado no Restaurante e no Café pela Fundação é o Custo Médio Ponderado.

3.7 ACTIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS

Os activos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a Fundação se torna parte das correspondentes disposições contratuais.

Os activos e os passivos financeiros são mensurados de acordo com os seguintes critérios: (i) ao custo ou custo amortizado e (ii) ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados.

(i) Ao custo ou custo amortizado

São mensurados "ao custo ou custo amortizado" os activos e os passivos financeiros que apresentem as seguintes características:

→ Sejam à vista ou tenham uma maturidade definida; e
→ Tenham associado um retorno fixo ou determinável; e
→ Não sejam um instrumento financeiro derivado ou não incorporem um instrumento financeiro derivado.

O custo amortizado é determinado através do método do juro efectivo. O juro efectivo é calculado através da taxa que desconta exactamente os pagamentos ou recebimentos futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro na quantia líquida escriturada do activo ou passivo financeiro (taxa de juro efectiva).

Nesta categoria incluem-se, consequentemente, os seguintes activos e passivos financeiros:

A) Créditos a receber

Os saldos de clientes e de outras dívidas de terceiros são registados ao custo deduzido de eventuais perdas por imparidade. O custo destes activos financeiros corresponde ao seu valor nominal.

B) Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica de "Caixa e depósitos bancários" correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários e depósitos a prazo de curto prazo, e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante. Estes activos são mensurados ao custo. O custo corresponde ao seu valor nominal.

C) Fornecedores e outros passivos correntes

Os saldos de fornecedores e de outras dívidas a terceiros são registados ao custo. O custo destes passivos financeiros corresponde ao seu valor nominal.

D) Financiamentos obtidos

Os financiamentos obtidos são registados no passivo ao custo.

Eventuais despesas incorridas com a obtenção desses financiamentos, designadamente comissões bancárias, assim como os encargos com juros e despesas similares, são reconhecidas pelo método do juro efectivo em resultados do exercício ao longo do período de vida desses financiamentos. As referidas despesas incorridas, enquanto não estiverem reconhecidas, são apresentadas a deduzir à rubrica de "Financiamentos obtidos".

E) Investimentos Financeiros

A carteira de investimentos da Fundação inclui apenas os activos financeiros que não se destinam à gestão da tesouraria corrente. A 31 de Dezembro é composta por Obrigações, que se encontram registados ao custo. Os títulos que compõem a carteira são adquiridos numa lógica de investimento, na perspectiva da sua manutenção até à maturidade e não com o intuito de negociação ou mobilização antecipada. O eventual diferencial existente entre o valor de aquisição das obrigações e o seu valor nominal é reconhecido ao longo do período de investimento em resultados financeiros.

As disponibilidades financeiras são contabilizadas consoante a sua natureza, independentemente da sua maturidade:

→ Em Caixa, Depósitos à Ordem e Outras aplicações de tesouraria, caso sejam detidas com a finalidade de ir ao encontro de compromissos de caixa de curto prazo. Nesta rubrica também estão registados montantes referentes aos Fundos;

→ Em Outros Investimentos Financeiros caso não sejam detidas com a finalidade de ir ao encontro de compromissos de caixa de curto prazo, mas sim para investimentos ou outros propósitos, designadamente os que presidiram à constituição dos Fundos de Património Financeiro e de Reposição do Imobilizado, agora designados por Fundo do Património Fundacional e Fundo de Actualização do Imobilizado e de Investimento.

(ii) Ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados
Todos os activos e passivos financeiros não incluídos na categoria "ao custo ou custo amortizado" são incluídos na categoria "ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados".

Tais activos e passivos financeiros são mensurados ao justo valor, sendo as variações no respectivo justo valor registadas em resultados nas rubricas "Perdas por reduções de justo valor" e "Ganhos por aumentos de justo valor".

3.8 RÉDITO

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito reconhecido está deduzido do montante de devoluções, descontos e outros abatimentos e não inclui IVA e outros impostos liquidados relacionados com a venda.

O rédito proveniente da venda de bens é reconhecido quando todas as seguintes condições são satisfeitas:

→ Todos os riscos e vantagens associados à propriedade dos bens foram transferidos para o comprador;
→ A Fundação não mantém qualquer controlo sobre os bens vendidos;
→ O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
→ É provável que benefícios económicos futuros associados à transacção fluam para a Fundação;
→ Os custos incorridos ou a incorrer com a transacção podem ser mensurados com fiabilidade.

O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com base na percentagem de acabamento da transacção/serviço, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

→ O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
→ É provável que benefícios económicos futuros associados à transacção fluam para a Fundação;
→ Os custos incorridos ou a incorrer com a transacção podem ser mensurados com fiabilidade;
→ A fase de acabamento da transacção/serviço pode ser mensurada com fiabilidade.

O rédito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efectivo, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para a Fundação e o seu montante possa ser mensurado com fiabilidade.

3.9 IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

De acordo com o Decreto-Lei nº18/2006, de 26 de Janeiro, foi reconhecida utilidade pública à Fundação. Em 8 de Setembro de 2006, foi apresentado junto do Ministério das Finanças um requerimento a solicitar isenção de IRC, nos termos do disposto no artigo 10.º, n.º 2, do Código de IRC, a qual foi conferida à Fundação, nos termos do Oficio nº 154 de 2007-02-21, com aplicação a partir de 27 de Janeiro de 2006.

A isenção de IRC concedida à Fundação não se aplica às despesas não documentadas, às despesas de representação, nem aos encargos suportados relativos a ajudas de custo e à compensação pela deslocação em viatura própria do trabalhador, de acordo com os n.ºs 2, 7 e 9 do art.º 88º do CIRC, tendo a Fundação registado a respectiva estimativa de imposto sobre o rendimento.

3.10 TRANSACÇÕES E SALDOS EM MOEDA ESTRANGEIRA

As transacções em moeda estrangeira (moeda diferente da moeda funcional da Fundação) são registadas às taxas de câmbio das datas das transacções. Em cada data de relato, as quantias escrituradas dos itens monetários denominados em moeda estrangeira são actualizadas às taxas de câmbio dessa data.

As diferenças de câmbio apuradas na data de recebimento ou pagamento das transacções em moeda estrangeira e as resultantes das actualizações atrás referidas são registadas na demonstração dos resultados do período em que são geradas.

3.11 PROVISÕES

As provisões são registadas quando a Fundação tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante de um acontecimento passado e, é provável que para a liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

O montante das provisões registadas consiste na melhor estimativa, na data de relato, dos recursos necessários para liquidar a obrigação. Tal estimativa, revista em cada data de relato é determinada tendo em consideração os riscos e incertezas associados a cada obrigação.

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados sempre que a probabilidade de existir uma saída de recursos englobando benefícios económicos não seja remota.

Os activos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados quando for provável a existência de um influxo económico futuro de recursos.

3.12 ENCARGOS FINANCEIROS COM EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são reconhecidos como gastos à medida que são incorridos.

3.13 ESPECIALIZAÇÃO DE EXERCÍCIOS

A Fundação regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento do respectivo recebimento ou pagamento. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são registadas como activos ou passivos.

3.14 ACTIVOS ADQUIRIDOS OU CONSTRUÍDOS POR CONCESSIONÁRIOS QUE REVERTEM PARA A FUNDAÇÃO NO FINAL DO CONTRATO

A Fundação celebrou contratos, nos quais está previsto que, no termo do prazo de concessão, revertam gratuita e automaticamente para a Fundação todos os bens que integram a concessão. Os bens que integram a concessão encontram-se identificados e valorizados nos respectivos contratos ou outra documentação suporte. No final da concessão os bens deverão ser entregues pelo concessionário em bom estado de conservação. Os contratos prevêem a entrega por parte do concessionário de um inventário anual, com os bens que fazem parte do mesmo.

Os contratos de concessão que prevêem a transferência de bens para a Fundação no final dos mesmos são:

→ Parque de Estacionamento da Casa da Música - concessionado à CPE – Companhia de Parques de Estacionamento, S.A, relativo ao contrato celebrado em 2004 e cujo término ocorre em 2026.

→ Rampas de Acesso ao Parque de Estacionamento - concessionado à CPE – Companhia de Parques de Estacionamento, S.A, relativo ao aditamento ao contrato do Parque de Estacionamento celebrado em 2013 e cujo término ocorre em 2026.

Os contratos acima referidos prevêem também o pagamento de uma contraprestação mensal monetária, a qual foi calculada tendo em consideração o investimento que foi efectuado pelo concessionário. Na conclusão destas concessões as contraprestações mensais pagas pelos concessionários serão revistas, no caso de um eventual prolongamento da concessão.

A Fundação solicitou parecer à CNC (Comissão de Normalização Contabilística), sobre a prática a seguir em termos de registo nas suas demonstrações financeiras dos bens que irão ser transferidos gratuitamente no final do contrato de concessão.

A CNC respondeu que se afigura existirem condições para reconhecimento de um rendimento ao longo do período do contrato, desde que exista garantia de que os bens serão transferidos no final do mesmo com um determinado valor específico. Conforme a NCRF 9 este reconhecimento é efectuado como rendimento numa base linear. No final do contrato, com a entrega dos bens, os mesmos serão reconhecidos como activos fixos tangíveis.

A polztica contabilística adoptada é descrita nos parágrafos abaixo.

RECONHECIMENTO

Conforme referido acima, no final dos contratos de concessão, a Fundação receberá gratuitamente os bens que se encontram identificados nos mesmos. Adicionalmente, a Casa da Música recebe mensalmente uma contraprestação monetária pelas concessões, contraprestação essa que é reconhecida como rendimento no período a que respeita.

A Fundação reconhece nas contas um acréscimo de rendimentos numa base linear e anual, referente ao montante dos bens que irão ser transferidos gratuitamente no final do contrato.

MENSURAÇÃO

A mensuração do valor a reconhecer como acréscimo de rendimento é apurada considerando o valor do investimento efectuado pelo concessionário, deduzido das depreciações acumuladas à data da reversão dos bens para a Fundação, calculadas com base na vida útil que seria estimada caso os bens tivessem sido adquiridos directamente pela Fundação.

Os valores apurados são reconhecidos como acréscimo de rendimento pelo período remanescente do contrato. No final do contrato de concessão com a passagem dos bens a título definitivo para a Fundação, os mesmos serão reconhecidos em activos fixos tangíveis.

3.15 PRINCIPAIS FONTES DE INCERTEZA ASSOCIADAS A ESTIMATIVAS

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efectuadas estimativas e utilizados alguns pressupostos que afectam as quantias relatadas de activos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

As estimativas contabilísticas significativas reflectidas nas Demonstrações Financeiras são:

(A) Estimativa do dispêndio exigido para liquidar as obrigações que deram origem ao reconhecimento das provisões;
(B) Vidas úteis dos activos fixos tangíveis e intangíveis;
(C) Determinação do valor residual dos activos fixos tangíveis não depreciados.
(D) Registo da estimativa dos valores dos bens a serem transferidos para a Fundação no final da concessão.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados por referência à data de relato com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transacções em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospectiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transacções em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

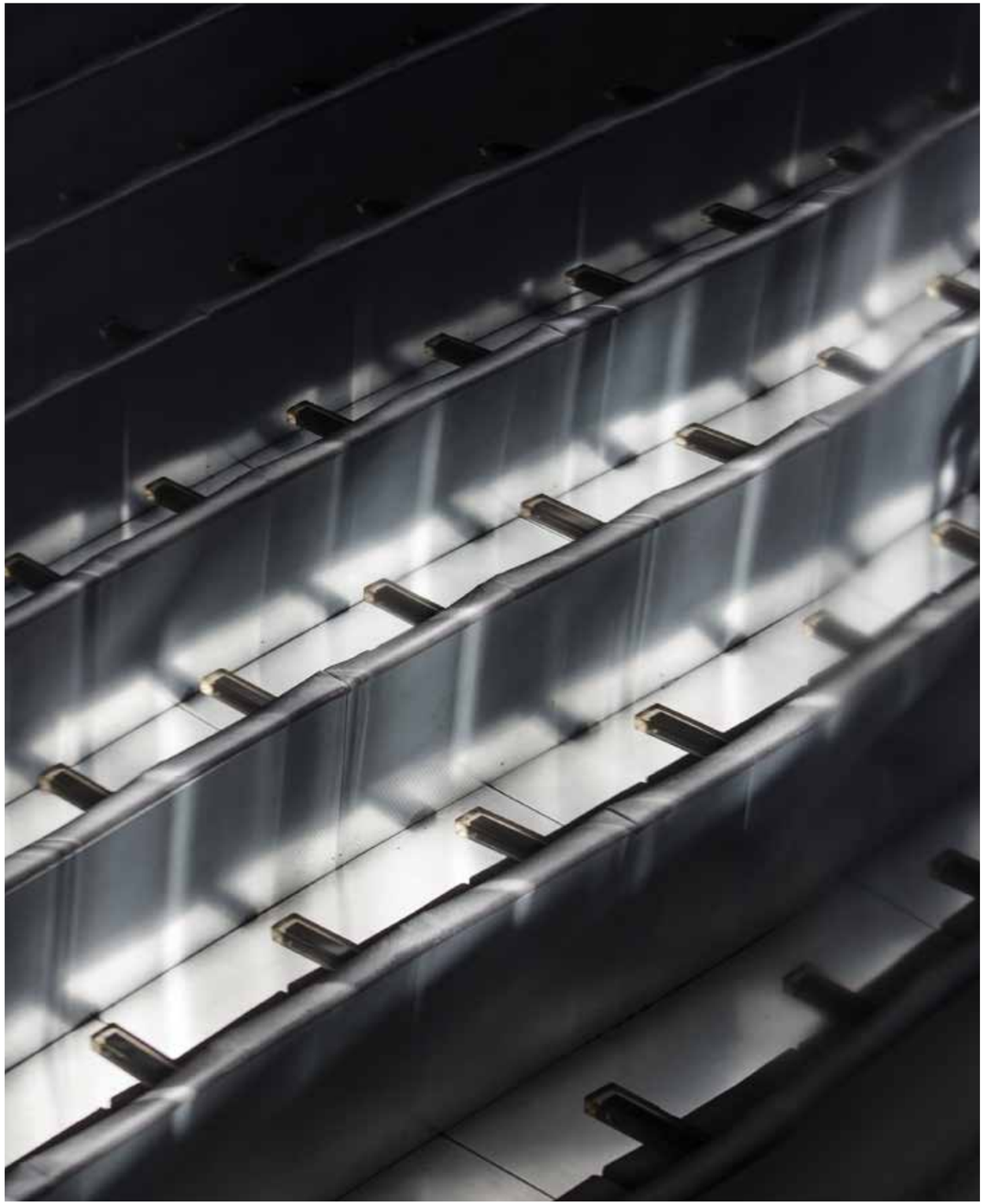
4. FLUXO DE CAIXA

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos e aplicações de tesouraria no mercado monetário, líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo equivalentes. Os saldos de caixa e seus equivalentes a 31 de Dezembro de 2021 e 2020 encontravam-se integralmente disponíveis para uso.

Caixa e seus equivalentes em 31 de Dezembro de 2021 e 2020 detalha-se conforme se segue:

	31-12-2021	31-12-2020
Numerário	5.164	4 117
Depósitos bancários	6.245.947	5 402 895
	6.251.111	5 407 012

Em 31 de Dezembro de 2021 a rubrica depósitos bancários inclui 250.000 euros relativos a depósitos a prazo. Encontrava-se afecto aos Fundos o montante de 5.570.414 euros de caixa e seus equivalentes em 31 de Dezembro de 2021 (5.407.012 euros em 2020).



5. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante os períodos findos em 31 de Dezembro de 2021 e 2020 o movimento ocorrido na quantia escriturada dos activos fixos tangíveis, bem como nas respectivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

2021							
	TERRENOS E RECURSOS NATURAIS	EDIFÍCIOS E OUTRAS CONSTRUÇÕES	EQUIPAMENTO BÁSICO	EQUIPAMENTO DE TRANSPORTE	EQUIPAMENTO ADMINIST.	OUTROS ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS	TOTAL
ACTIVOS							
Saldo inicial	6.070.271	97.696.541	9.816.983	33.304	1.788.640	331.116	115.736.855
Aquisições	–	146.041	102.662	–	73.803	2.950	325.456
Abates	–	(132.505)	–	–	(65.918)	–	(198.423
Saldo final	6.070.271	97.710.078	9.919.644	33.304	1.79.526	334.066	115.863.888
DEPRECIAÇÕES ACUMULADAS E PERDAS POR IMPARIDADE							
Saldo inicial	–	3.447.084	4.917.252	33.304	1.156.536	39.431	9.593.607
Depreciações do exercício	–	304.864	326.106	–	83.716	1.650	716.337
Abates	–	(108.792)	–	–	(65.731)	–	(174.523)
Saldo final	–	3.643.156	5.243.359	33.304	1.174.521	41.081	10.135.421
ACTIVOS LÍQUIDOS	6 070 271	94.066.922	4.676.285	–	622.003	292.985	105.728.466

2020							
	TERRENOS E RECURSOS NATURAIS	EDIFÍCIOS E OUTRAS CONSTRUÇÕES	EQUIPAMENTO BÁSICO	EQUIPAMENTO DE TRANSPORTE	EQUIPAMENTO ADMINIST.	OUTROS ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS	TOTAL
ACTIVOS							
Saldo inicial	6 070 271	97 748 622	9 682 205	33 304	1 641 287	320 983	115 496 672
Aquisições	–	121 604	134 778	–	147 353	10 133	413 868
Alienações	–	(159 803)	–	–	–	–	(159 803)
Abates	–	(13 881)	–	–	–	–	(13 881)
Saldo final	6 070 271	97 696 541	9 816 983	33 304	1 788 640	331 116	115 736 855
DEPRECIAÇÕES ACUMULADAS E PERDAS POR IMPARIDADE							
Saldo inicial	–	3 173 590	4 602 589	33 304	1 084 124	37 205	8 930 811
Depreciações do exercício	–	310 297	314 663	–	72 412	2 226	699 598
Alienações	–	(29 214)	–	–	–	–	(29 214)
Abates	–	(7 589)	–	–	–	–	(7 589)
Saldo final	–	3 447 084	4 917 252	33 304	1 156 536	39 431	9 593 607
ACTIVOS LÍQUIDOS	6 070 271	94 249 458	4 899 730	–	632 104	291 685	106 143 247

Em Outubro de 2006, foi registado no activo da Fundação, o direito de superfície perpétuo sobre o terreno onde se encontra construído o edifício da Casa da Música, incluindo o edifício e todas as construções nele, ou no respectivo subsolo, edificadas e os equipamentos nele instalados, de acordo com o previsto no Decreto-Lei nº 18/2006 de 26 de Janeiro. O direito de superfície perpétuo da Casa da Música foi registado pelo justo valor, no montante de 111.892.385 euros. Este montante corresponde ao valor de compra do terreno, edifício e equipamentos nele instalados por parte do Estado Português à sociedade Casa da Música/Porto 2001, S.A. – em liquidação.

As depreciações são calculadas com base na vida útil esperada dos activos e através do método da linha reta.

O total líquido dos activos fixos tangíveis da Fundação atingiu o montante de 105.728.466 euros, o que representa um decréscimo de 0,4% face a 2020.

No decorrer do ano de 2021, a Fundação procedeu à substituição do pavimento de uma sala, pavimento esse que se encontrava degradado devido ao uso. A Fundação procedeu também à substituição de equipamentos termoacumuladores a gás, em virtude de se encontrarem degradados. O abate destes bens originou um impacto negativo na rubrica de edifícios e outras construções no valor de 23.713 euros. Foi também abatido no ano de 2021 um sistema de gestão técnica centralizada do AVAC que esgotou a sua vida útil. Esse abate originou um impacto nulo, uma vez que o bem se encontrava totalmente depreciado.

Também no decorrer do ano de 2021, a Fundação procedeu à substituição do antigo sistema Wi-Fi, dos antigos Switches e de 3 Firewall, pelo que se procedeu ao abate de todos os bens antigos relacionados com esta substituição. Praticamente todos os bens se encontravam totalmente depreciados, pelo que o abate originou um impacto negativo na rubrica de equipamento administrativo no montante de 187 euros.

O valor dos activos fixos tangíveis da Fundação incorpora activos fixos tangíveis em curso, conforme se segue:

ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS EM CURSO	31-12-2021	31-12-2020
Edifícios e outras construções	-	74.185
Equipamento básico	3.840	59.485
Equipamento administrativo	-	29.023
Outros activos fixos tangíveis	-	1.837
	3.840	164.530

6. ACTIVOS INTANGÍVEIS

Durante os períodos findos em 31 de Dezembro de 2021 e 2020 o movimento ocorrido no montante dos activos intangíveis, bem como nas respectivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade, foi o seguinte:

2021				
	PROGRAMAS COMPUTADOR	PROPRIEDADE INDUSTRIAL	OUTROS ACTIVOS INTANGÍVEIS	TOTAL
ACTIVOS				
Saldo inicial	1.038.934	17.741	1.185.161	2.241.835
Aquisições	37.387	–	14.525	51.912
Saldo final	1.076.321	17.741	1.199.686	2.293.747
AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS E PERDAS POR IMPARIDADE				
Saldo inicial	482.471	8.842	565.015	1.056.328
Amortizações do exercício	106.815	1.774	118.666	227.255
Saldo final	589.286	10.616	683.681	1.283.583
ACTIVOS LÍQUIDOS	487.035	7.125	516.005	1.010.164

2020				
	PROGRAMAS COMPUTADOR	PROPRIEDADE INDUSTRIAL	OUTROS ACTIVOS INTANGÍVEIS	TOTAL
ACTIVOS				
Saldo inicial	1 005 746	17 741	1 152 207	2 175 693
Aquisições	33 188	–	32 955	66 143
Saldo final	1 038 934	17 741	1 185 161	2 241 835
AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS E PERDAS POR IMPARIDADE				
Saldo inicial	381 336	7 068	448 669	837 073
Amortizações do exercício	101 135	1 774	116 346	219 255
Saldo final	482 471	8 842	565 015	1 056 328
ACTIVOS LÍQUIDOS	556 463	8 898	620 147	1 185 508

Na rubrica de Outros Activos Intangíveis encontram-se registadas as Partituras e os projectos estruturantes. Na rúbrica de Propriedade Industrial encontram-se registadas as marcas Casa da Música, Remix Ensemble, Coro Casa da Música, Orquestra Barroca, Orquestra Sinfónica do Porto e Orquestra Nacional do Porto.

Até ao final de 2015, os activos intangíveis de vida útil indefinida não estavam a ser amortizados. Em 2016 as vidas úteis destes activos foram actualizadas nos termos do Aviso 8259/2015 de 29 de julho, estando os activos a ser amortizados no período de 10 anos.

O total líquido dos activos intangíveis da Fundação atingiu o montante de 1.010.164 euros (1.185.508 euros em 2020).

O valor dos activos intangíveis da Fundação incorpora activos intangíveis em curso, conforme se segue:

ACTIVOS INTANGÍVEIS EM CURSO	31-12-2021	31-12-2020
Programas de computador	-	31.098
Outros activos intangíveis	-	3.201
	-	34.299

7. INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Em 31 de Dezembro de 2021 e 2020 a rubrica "Investimentos financeiros" apresentava a seguinte composição:

	31-12-2021	31-12-2020
Depósitos a prazo	–	250.000
Obrigações	1.788.595	1 788.595
Fundo de compensação trabalho	20.448	14.385
Montante bruto	1.809.043	2.052.980
Perdas por imparidade	–	–
Montante líquido	1.809.043	2.052.980

A carteira de activos não correntes da Fundação apresentava os seguintes prazos em 31 de dezembro de 2021 e 2020:

	2021			2020		
	MONTANTE LÍQUIDO	DATA DE INICIO	DATA DE FIM	MONTANTE LÍQUIDO	DATA DE INICIO	DATA DE FIM
ACTIVOS FINANCEIROS	1.788.595			2 038 595		
Depósitos a prazo	-			250 000	24-12-2020	24-12-2022
Obrigações	229 700	24-10-2016	25-10-2023	229 700	24-10-2016	25-10-2023
	195 900	24-10-2016	21-07-2026	195 900	24-10-2016	21-07-2026
	198 840	24-10-2016	15-10-2025	198 840	24-10-2016	15-10-2025
	237 180	24-10-2016	15-02-2024	237 180	24-10-2016	15-02-2024
	111 850	01-12-2016	25-10-2023	111 850	01-12-2016	25-10-2023
	94 600	01-12-2016	21-07-2026	94 600	01-12-2016	21-07-2026
	96 200	01-12-2016	15-10-2025	96 200	01-12-2016	15-10-2025
	114 750	01-12-2016	15-02-2024	114 750	01-12-2016	15-02-2024
	140 100	30-12-2016	21-07-2026	140 100	30-12-2016	21-07-2026
	142 875	30-12-2016	15-10-2025	142 875	30-12-2016	15-10-2025
	114 850	30-12-2016	15-02-2024	114 850	30-12-2016	15-02-2024
	111 750	30-12-2016	25-10-2023	111 750	30-12-2016	25-10-2023

8. INVENTÁRIOS

Em 31 de Dezembro de 2021 e 2020, os inventários da Fundação eram detalhados conforme se segue:

	31-12-2021			31-12-2020		
	MONTANTE BRUTO	PERDAS POR IMPARIDADE	MONTANTE LÍQUIDO	MONTANTE BRUTO	PERDAS POR IMPARIDADE	MONTANTE LÍQUIDO
Mercadorias	103.198	–	103.198	108 480	–	108 480
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	30.731	–	30.731	36 160	–	36 160
	133.930	–	133.930	144 640	–	144 640

Em 31 de Dezembro de 2021 existiam inventários no montante de 44 euros à guarda de terceiros.

CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS

O custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas reconhecido nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2021 e 2020 encontrava-se detalhado conforme se segue:

2021			
	MERCADORIAS	MATÉRIAS-PRIMAS	TOTAL
Saldo inicial	108.480	36.160	144.640
Compras	–	85.498	85.498
Regularizações	100	(800)	(699)
Saldo final	103.198	30.731	133.930
Custo das merc. vendidas e das mat. consumidas	5.382	90.127	95.509

2020			
	MERCADORIAS	MATÉRIAS-PRIMAS	TOTAL
Saldo inicial	125 386	47 430	172 816
Compras	1 841	130 131	131 972
Regularizações	(11 532)	–	(11 532)
Saldo final	108 480	36 160	144 640
Custo das merc. vendidas e das mat. consumidas	7 215	141 402	148 617

9. ACTIVOS FINANCEIROS

CATEGORIAS DE ACTIVOS FINANCEIROS

As categorias de activos financeiros em 31 de Dezembro de 2021 e 2020 eram detalhadas conforme se segue:

	31-12-2021			31-12-2020		
ACTIVOS FINANCEIROS	MONTANTE BRUTO	PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULADAS	MONTANTE LÍQUIDO	MONTANTE BRUTO	PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULADAS	MONTANTE LÍQUIDO
DISPONIBILIDADES						
Caixa	5.164	–	5.164	4 117	–	4 117
Depósitos à ordem	5.995.947	–	5.995.947	5 402 895	–	5 402 895
Depósitos a prazo	250.000	–	250.000	–	–	–
	6.251.111	–	6.251.111	5 407 012	–	5 407 012
ACTIVOS FINANCEIROS AO CUSTO						
Depósitos a prazo	-	–	-	250 000	–	250 000
Obrigações	1.788.585	–	1 788 595	1 788 595	–	1 788 595
Fundo de compensação trabalho	20.448	–	20.448	14 385	–	14 385
	1.809.043	–	1.809.043	2 052 980	–	2 052 980
	8.060.154	–	8.060.154	7 459 992	–	7 459 992
VALOR TEÓRICO DOS FUNDOS						
Fundo do património fundacional			6.325.000			6 300 000
Fundo de actualização do imobilizado e de investimento			1.034.009			1 162 880
			7.359.009			7 462 880
Excesso / insuficiência de fundos (sem FCT)			680.697			(17 273)

De acordo com a deliberação do Conselho de Fundadores de 25 de novembro de 2016, os fundos patrimoniais foram restruturados, passando a dois fundos com as seguintes características:

→ Fundo do Património Fundacional:

A 31 de Dezembro de 2016, reconstitui-se este fundo com o valor exacto da soma das contribuições dos fundadores desde a constituição da Fundação, que, à data era de 5.875.000 euros. A revalorização deste Fundo foi realizada em 2016 através da transferência directa do Fundo de Reposição do Imobilizado. Verificou-se posteriormente o reforço deste fundo no valor de 125.000 euros em 2017, 225.000 euros em 2018, 75.000 em 2019 e 25.000 em 2021 através da realização de parte do capital por alguns Fundadores, passando assim a ascender ao montante de 6.325.000 euros. Este fundo encontra-se reservado para as utilizações que o conselho de fundadores lhes vier a dedicar.

→ Fundo de actualização do Imobilizado e de Investimento:

Em 2016, o valor existente neste Fundo (anteriormente designado por Fundo de reposição do Imobilizado) foi destinado à reconstituição do Fundo do Património Fundacional, até à concorrência dos fundos realizados. No final de 2016, foi constituído pela verba remanescente após a reconstituição do Fundo do Património Fundacional, passando a ter o valor de 5.123 euros. A partir de 2017 foi reforçado pelo exacto valor do resultado antes de amortizações depreciações e provisões do

ano anterior. Este fundo é destinado ao financiamento dos investimentos da Fundação, quer de actualização e reposição do imobilizado, quer de outros investimentos necessários ao desenvolvimento da sua actividade. Em 31 de Dezembro de 2021, este fundo apresenta um valor teórico de 1.034.009 euros.

Do valor teórico dos fundos, 5.570.414 euros encontram-se refletidos em disponibilidades e 1.788.595 euros encontram-se investidos em obrigações.

De modo a assegurar o cumprimento das suas obrigações de tesouraria e os objectivos dos Fundos, a Fundação realiza aplicações tanto a curto prazo, como a médio e longo prazo.

No que respeita à gestão dos activos financeiros dos Fundos, foram aprovadas pelo Conselho de Administração as Linhas de Orientação para os Investimentos Financeiros da Casa da Música, contemplando a possibilidade da Fundação constituir depósitos a prazo, investimento em papel comercial ou em obrigações, sendo as decisões tomadas de modo a maximizar a rentabilidade e a minimizar os riscos financeiros, designadamente o de liquidez, o de crédito, o de taxa de juro e o de mercado.

Relativamente a este último, salienta-se que as aplicações em obrigações são sempre efectuadas com uma perspectiva de manutenção dos títulos até à maturidade, de modo a minimizar o risco de mercado. A Fundação determinou internamente a proibição de aplicação dos seus activos em produtos financeiros derivados, por considerar que a sua actividade não tem riscos financeiros relevantes que careçam da utilização da cobertura de riscos que estes produtos permitem.

CRÉDITOS A RECEBER

Em 31 de Dezembro de 2021 e 2020 os créditos a receber da Fundação apresentavam a seguinte composição:
Em 2021, o montante da rubrica de créditos a receber inclui 64.852 euros (203.709 euros em 2020) relativos a dívidas a receber de Mecenas.

	31-12-2021			31-12-2020		
	MONTANTE BRUTO	IMPARIDADE ACUMULADA	MONTANTE LÍQUIDO	MONTANTE BRUTO	IMPARIDADE ACUMULADA	MONTANTE LÍQUIDO
CORRENTES						
Créditos a receber	407.127	34.692	372.435	563.938	34.868	529.071
Outros activos correntes	1.181.255	–	1.181.255	1.046.058	–	1 046.058
	1.588.382	34.692	1.553.691	1.609.996	34.868	1.575.128

Em outros activos correntes estão incluídos 4.488 euros (9.855 euros em 2020) relativos a outros devedores, 1.146.331 euros (994.689 euros em 2020) de acréscimos de rendimentos dos quais 1.068.537 euros são relativos ao rendimento reconhecido dos bens a serem transferidos para a Fundação no final dos contratos de concessão (934.970 euros em 2020).

Estão ainda incluídos em outros activos correntes, 26.723 euros (36.852 euros em 2020) relativos a adiantamentos a fornecedores.

No decurso do período findo em 31 de Dezembro de 2021, foram reconhecidas perdas por imparidade / reversões de perdas por imparidade líquidas em dívidas a receber no montante de -176 euros (12.691 euros em 2020).

O detalhe dos movimentos ocorridos em 2021 e 2020 é evidenciado conforme se segue:

Em 2021, não foi reforçado o saldo de perdas por imparidade de créditos a receber, uma vez que a Fundação entendeu não haver reforço do risco de recebimento.

2021					
	SALDO INICIAL	REFORÇOS	REVERSÕES	UTILIZAÇÕES	SALDO FINAL
Perdas por imparidade de créditos a receber	34.867	–	(176)	–	34.691
	34.867	–	(176)	–	34.691

2020					
	SALDO INICIAL	REFORÇOS	REVERSÕES	UTILIZAÇÕES	SALDO FINAL
Perdas por imparidade de créditos a receber	22 177	17 235	(4 544)	–	34 867
	22 177	17 235	(4 544)	–	34 867

10. DIFERIMENTOS ACTIVOS

Em 31 de Dezembro de 2021 e 2020 a rubrica do activo corrente Diferimentos apresentava a seguinte composição:

A rubrica outros gastos diferidos respeita essencialmente a gastos relativos a contratos de manutenção e encomendas de obras musicais referentes ao período de 2022 cujos documentos de suporte já foram recepcionados pela Fundação.

	31-12-2021	31-12-2020
Seguros	5.072	19.024
Outros gastos diferidos	67.389	78.222
	72.461	97.247

11. INSTRUMENTOS DE FUNDOS PATRIMONIAIS

FUNDOS PATRIMONIAIS

Em 31 de Dezembro de 2021, os fundos patrimoniais da Fundação ascendiam a 118.566.740 euros (118.466.740 em 2020). À data de encerramento do período de 2021 existiam 125.000 euros de fundos patrimoniais subscritos por realizar (50.000 em 2020).

É parte integrante dos fundos patrimoniais da Fundação, o Direito de Superfície sobre o terreno, edifício e equipamentos nele instalados, de acordo com o nº 6 do artigo 3º do Decreto-Lei n.º 18/2006 de 26 de Janeiro, bem como de acordo com o artigo 4º alínea a) dos Estatutos da Fundação.

Sendo o Direito de Superfície perpétuo e tendo sido transferida a maioria dos benefícios e obrigações inerentes à posse do terreno, edifício e equipamentos da Casa da Música para a Fundação, foi reconhecido como activo por contrapartida da dotação inicial de fundos patrimoniais.

Os fundos patrimoniais financeiros da Fundação eram representados em 31 de Dezembro de 2021 pelas dotações subscritas pelos seus fundadores conforme a seguir se indicam:

	DATA ADMISSÃO	MONTANTE
ENTIDADES PÚBLICAS		
Estado Português	jan-06	900 000
Município do Porto	jan-06	200 000
Grande Área Metropolitana do Porto	jan-06	100 000
Câmara Municipal Matosinhos	mar-06	100 000
Caixa Geral de Depósitos	jan-14	100 000
CMPEA — Empresa de Águas do Município do Porto, EM	mai-15	100 000
APDL — Administração dos Portos do Douro, Leixões e Viana do Castelo, S.A.	fev-16	100 000
		1 600 000
ENTIDADES PRIVADAS		
AGEAS Portugal — Companhia de Seguros, S.A.	jan-06	100 000
Alberto Couto Alves, SGPS, S.A.	mar-14	100 000
Amorim Investimentos e Participações, SGPS, S.A.	jan-06	100 000
Arsopi — Indústrias Matalúrgicas Arlindo S. Pinho, S.A.	jan-06	100 000
Auto — Sueco, Lda.	jan-06	100 000
BA Vidro S.A.	jan-06	100 000
Banco BPI, S.A.	jan-06	100 000
Banco Comercial Português S.A.	jan-06	100 000
Banco L. J. Carregosa, S.A	nov-12	100 000
Banco Santander Totta, S.A	jan-06	100 000
BIAL — SGPS S.A.	jan-06	100 000
Cerealis, SGPS, S.A.	jan-06	100 000
CIN — Corporação Industrial do Norte S.A.	mar-16	100 000
Companhia de Seguros Allianz Portugal, S.A.	jan-06	100 000
Companhia de Seguros Tranquilidade, S.A.	jan-06	100 000
Continental Mabor — Indústria de pneus, S.A	jan-06	100 000
CPCIS — Companhia Portuguesa de Computadores Informática e Sistemas, S.A	jan-06	100 000
El Corte Inglês, Grandes Armazéns, S.A	jan-06	100 000
Finibanco S.A.	jan-06	100 000
Fundação EDP	jan-06	100 000
Galp Energia, SGPS, S.A	jan-06	100 000
Grupo Media Capital, SGPS, S.A.	abr-07	100 000
Grupo Soares da Costa, SGPS, S.A	jan-06	100 000
Grupo Visabeira — SGPS, S.A	jan-06	100 000
HVF — Holding Violas ferreira, SGPS, S.A.	jan-06	100 000
Lactogal-Prod. Alimentares,SA	mar-06	100 000
Lameirinho — Industria Textil, S.A.	jan-06	100 000
Metro do Porto, S.A.	jan-06	100 000
Mota-Engil SGPS, S.A	jan-06	100 000
MSFT — Software para Microcomputadores, Lda	jan-06	100 000
Novo Banco, S.A.	jan-06	100 000
Olinveste — SGPS, Lda	jan-06	100 000
Pescanova Portugal, Lda.	dez-16	100 000
PLMJ Advogados, SP, RL	jun-21	100 000
Porto Editora, Lda.	mar-06	100 000
Portugal Telecom, SGPS, S.A.	jan-06	100 000
PriceWaterHouseCoopers & Associados, SROC Lda.	mar-09	100 000
RAR — Sociedade de Controle (Holding), S.A	jan-06	100 000
Revigrés — Indústria de Revestimentos de Grés, S.A.	jan-06	100 000
Salvador Caetano — Indústrias Metalúrgicas e Veículos de Transporte, S.A	jan-06	100 000
Sogrape Vinhos, S.A	jan-06	100 000
Solverde — Sociedade de Investimentos Turísticos da Costa Verde, S.A	jan-06	100 000
Somague Engenharia, S.A.	jan-06	100 000
Sonae SGPS S.A.	jan-06	100 000
Super Bock Bebidas, S.A.	jan-06	100 000
Tertir, Terminais de Portugal, S.A.	jan-06	100 000
Textil Manuel Gonçalves, S.A.	jan-06	100 000
		4 700 000
Antigos Fundadores actualmente inactivos		
Aplicação Urbana Imobiliária, SGPS, S.A.	mar-08	100 000
Outras contribuições para os Fundos Patrimoniais		50 000
Total do Património Financeiro subscrito		6 450 000
Património Financeiro subscrito por realizar		
Devido em 2008		25 000
Devido em 2009		25 000
Devido em 2022		25 000
Devido em 2023		25 000
Devido em 2024		25 000
		125 000

Em 2021 registou-se a entrada de um novo fundador.

Em 2018 a entidade Globalshops Resources solicitou a renúncia ao cargo de fundador. A Fundação procedeu ao desreconhecimento do valor do património financeiro que ainda se encontrava por realizar, com a correspondente diminuição do ativo e dos fundos patrimoniais, no valor de 50.000 euros.

O património financeiro da Fundação ascendia, em 31 de dezembro de 2021, ao montante de 6.450.000 euros (6.350.000 euros em 31 de dezembro de 2020).

12. PROVISÕES

A evolução das provisões nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2021 e 2020 estava detalhada conforme se segue:

2021					
	SALDO INICIAL	AUMENTOS	REVERSÕES	UTILIZAÇÕES	SALDO FINAL
Outras provisões	276.793	589.770	57.482	108.707	700.374
	276.793	589.770	57.482	108.707	700.374

2020					
	SALDO INICIAL	AUMENTOS	REVERSÕES	UTILIZAÇÕES	SALDO FINAL
Outras provisões	16 261	260 532	–	–	276 793
	16 261	260 532	–	–	276 793

No decorrer do ano de 2020, foram movidos processos judiciais contra a Fundação por parte do Ministério Público, na sequência das notificações da Autoridade para as Condições do Trabalho para integração de prestadores de serviços cujos contratos alegadamente configuravam relações laborais, pelo que a Fundação constituiu uma provisão no montante de 108.707 euros. No decorrer do ano de 2021, a Fundação efetuou pagamentos que resultaram de acordos celebrados, pelo que se utilizou a provisão anteriormente reconhecida.

Ainda no decorrer do ano de 2020, foram também instaurados processos de contraordenação por parte da Autoridade para as condições do Trabalho (ACT), relativos a vários prestadores de serviços cujos contratos alegadamente constituíam relações laborais. Por decisão do Conselho de Administração, estes prestadores de serviços foram integrados nos Quadros de Pessoal, pese embora a Fundação não reconhecesse que os contratos tivessem qualquer irregularidade. As coimas foram contestadas junto da ACT. Apesar da contestação, a Fundação entendeu prudente reconhecer uma provisão no valor total de 77.112 euros. No decorrer do ano de 2021, o número de processos aumentou, pelo que a Fundação reforçou a provisão pelo montante de 8.568 euros. O montante reconhecido considera apenas as notificações de aplicação de coimas recebidas até à data, por processos já concluídos, podendo surgir responsabilidades adicionais referentes aos processos ainda em curso e cujo desfecho se desconhece, pelo que o gasto não é estimado.

No decorrer do ano de 2021, foram movidas ações judiciais contra a Fundação por parte de 20 músicos da Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, pelo que a Fundação constituiu uma provisão no montante de 363.449 euros.

A Fundação procedeu também à constituição de uma provisão no montante de 217.753 euros, referente à liquidação adicional de IVA, apurada pela Autoridade Tributária no âmbito de uma ação inspetiva ao IVA do exercício de 2019.

Ainda no decorrer do ano de 2021, foram anuladas provisões constituídas em 2019 e 2020 no valor de 57.482 euros, em resultado de acções decididas definitivamente a favor da Fundação Casa da Música.

13. PASSIVOS FINANCEIROS

FORNECEDORES E OUTROS PASSIVOS FINANCEIROS

Em 31 de Dezembro de 2021 e 2020 as rubricas de fornecedores e de outros passivos financeiros apresentavam a seguinte composição:

	31-12-2021	31-12-2020
FORNECEDORES		
Fornecedores, conta corrente	454.118	255.120
	454.118	255.120

FINANCIAMENTOS OBTIDOS

A 31 de Dezembro de 2021 e 2020 a Fundação tinha as seguintes linhas de crédito contratadas, apesar de à data não estarem a ser utilizadas:

	ENTIDADE FINANCIADORA	31-12-2021		31-12-2020	
		MONTANTE UTILIZADO		MONTANTE UTILIZADO	
		LIMITE	CORRENTE	LIMITE	CORRENTE
INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS					
EMPRÉSTIMOS BANCÁRIOS					
Descoberto bancário	Banco BPI	1 250 000	–	1 250 000	–
Conta corrente caucionada	Banco BPI	3 750 000	–	3 750 000	–
		5 000 000	–	5 000 000	–

Relativamente ao descoberto bancário do Banco BPI no valor de 1.250.000 euros existe um penhor financeiro de Obrigações do Tesouro cujos activos objeto de penhor totalizam o montante de 1.705.000 euros.

14.ADIANTAMENTOS DE CLIENTES E OUTROS PASSIVOS CORRENTES

Em 31 de Dezembro de 2021 e 2020 as rúbricas de adiantamentos de clientes e outros passivos correntes apresentavam a seguinte composição:

	31-12-2021	31-12-2020
Adiantamento de clientes	31.233	70 746
	31.233	70 746
OUTROS PASSIVOS CORRENTES		
Credores por acréscimos de gastos	1.576.841	1 425 599
Outros credores	54.848	27 952
Fornecedores de investimento	13.475	151 799
	1.645.164	1 605 349

A rubrica de credores por acréscimos de gastos apresentava nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2021 e 2020 o seguinte detalhe:
Em 2021, a rubrica de outros acréscimos de gastos inclui o montante de 32.675 euros

	31-12-2021	31-12-2020
Remunerações a liquidar	1.037.668	960 540
Outros acréscimos de gastos	539.173	465 059
	1.576.841	1 425 599

(206.038 em 2020) relacionados com a anulação de receitas de bilheteira de eventos referentes a promotores externos, cujo documento ainda não foi rececionado pela Fundação. Encontra-se também refletido nesta rubrica, em 2021, o montante de 111.345 euros referente a honorários (124.872 euros em 2020).

15. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de Dezembro de 2021 e 2020 as rubricas de estado e outros entes públicos apresentavam a seguinte composição:

	31-12-2021		31-12-2020	
	ACTIVO	PASSIVO	ACTIVO	PASSIVO
Imposto sobre o rendimento (Tributação autónoma)	–	697	–	1 106
Imposto sobre o rendimento das pessoas				
Residentes — retenções na fonte	–	116.964	–	107 600
Não Residentes — retenções na fonte	–	47.594	–	26 392
Imposto sobre o valor acrescentado	92.209	–	166 345	–
Contribuições para a Segurança Social	–	140.318	–	133 262
Outros Impostos				
Fundos de compensação do trabalho	–	1.108	–	193
	92.209	306.681	166 345	268 554

16. DIFERIMENTOS PASSIVOS

Em 31 de Dezembro de 2021 e 2020 a rubrica do passivo corrente diferimentos apresentava a seguinte composição:

	31-12-201	31-12-2020
Bilhetes de eventos	270.067	137 676
Mecenato	–	80 001
Concessões	15.065	-
Outros rendimentos a reconhecer	7.571	5.921
	292.702	223 598

17. RÉDITO

O rédito reconhecido pela Fundação em 2021 e 2020 é detalhado conforme se segue:

	2021	2020
Venda de bens	12.559	14 376
Prestação de serviços	1.187.389	1 333 843
Subsídios à exploração	11.599.771	10 929 661
	12.799.718	12 277 880

Em 2021, a rubrica de prestação de serviços inclui 243.784 euros relativos a serviços de restauração prestados pelo restaurante e pelo café da Casa da Música (313.571 euros em 2020), 312.234 euros relativos a bilhetes de eventos (327.248 euros em 2020) e 42.425 euros relativos a cedências temporárias de espaços (28.325 euros em 2020).

18. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica de fornecimentos e serviços externos nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2021 e 2020 estava detalhada conforme se segue:

	2021	2020
TRABALHOS ESPECIALIZADOS	1.439.655	1 294 855
Área financeira	126.744	126 902
Área sistemas de informação	216.633	141 953
Área marketing	43.387	60 749
Área artística	571.650	503 684
Área manutenção	347.102	357 122
Serviços jurídicos	71.030	13 500
Outros trabalhos especializados	63.108	90 946
PUBLICIDADE E PROPAGANDA	172.528	226 275
VIGILÂNCIA E SEGURANÇA	270.957	258 238
HONORÁRIOS	1.649.465	1 702 880
Artistas e músicos	1.465.868	1 359 732
Técnicos	12.014	122 052
Outros	171.582	221 096
CONSERVAÇÃO E REPARAÇÃO	103.284	136 902
ELECTRICIDADE	260.443	228 993
DESLOCAÇÕES E ESTADAS	255.715	276 775
Outras deslocações e estadas do pessoal	75.188	61 512
Deslocações e estadas de artistas	178.879	203 196
Outras deslocações e estadas	–	515
RENDAS E ALUGUERES	12.638	14 212
COMUNICAÇÕES	33.303	32 923
SEGUROS	128.150	131 203
ROYALTIES	154.214	185 506
DESPESAS DE REPRESENTAÇÃO	(94)	10 478
LIMPEZA, HIGIENE E CONFORTO	169.582	199 336
OUTROS SERVIÇOS	187.028	195 686
	4.836.867	4 894 262

19. GASTOS COM O PESSOAL

A rubrica de gastos com o pessoal nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2021 e 2020 encontrava-se detalhada conforme se segue:

	2021	2020
Remunerações do pessoal e dos órgãos sociais	5.930.881	5 632 413
Encargos sobre remunerações	1.291.295	1 226 647
Indemnizações	77.364	49 374
Seguros de acidentes de trabalho e doenças profissionais	39.615	37 115
Gastos de acção social	27.954	6 653
Outros	21.841	32 677
	7.388.950	6 999 879

20. AMORTIZAÇÕES / DEPRECIAÇÕES

A decomposição da rubrica de gastos / reversões de depreciação e de amortização nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2021 e 2020 encontrava-se detalhada conforme se segue:

	2021	2020
Activos fixos tangíveis (Nota 5)	716.337	699 598
Intangíveis (Nota 6)	227.255	219 255
	943.592	918 852

21. OUTROS RENDIMENTOS

A decomposição da rubrica de outros rendimentos nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2021 e 2020 encontrava-se detalhada conforme se segue:

	2021	2020
Ganhos em inventários	–	1 138
Rendimentos e ganhos nos restantes activos financeiros	5	56
Donativos	10.344	2 822
Concessões a reverter	133.602	133 567
Outros	1.786	13
	145.738	137 595

A rubrica concessões a reverter é referente à aplicação da política contabilística definida na nota 3.14, relativa ao reconhecimento do rendimento linear e anual do valor dos activos das concessões a serem transferidos para a Fundação no final dos respetivos contratos de concessão. Este rendimento é reconhecido na rubrica de outros rendimentos, por contrapartida de acréscimos de rendimentos e é repartido pelas seguintes concessões:

	RENDIMENTO RECONHECIDO EM 2021	RENDIMENTO TOTAL A RECONHECER	RENDIMENTO TOTAL RECONHECIDO	FIM DO PERÍODO DE CONCESSÃO
Parque de Estacionamento — contrato inicial	120 643	1 568 363	965.146	2026
Parque de Estacionamento — Rampas de Acesso	12 924	168 010	103.391	2026
	133 567	1 736 373	1.068.537	

O valor total do rendimento a reconhecer corresponde ao montante dos bens a reverter na data do fim do contrato de concessão, líquido das depreciações acumuladas calculadas com base na vida útil estimada para esse tipo de activos, como se os mesmos tivessem sido adquiridos pela Fundação.

22. OUTROS GASTOS

A decomposição da rubrica de outros gastos nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2021 e 2020 encontrava-se detalhada conforme se segue:

	2021	2020
Impostos	12.303	9 904
Perdas em inventários	800	8 143
Abates	23.900	6 293
Quotizações	16.005	12 808
Outros	346	129 872
	53.354	167 020

23. JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES OBTIDOS E JUROS E GASTOS SIMILARES SUPORTADOS

Os gastos e perdas de financiamento reconhecidos no decurso dos períodos findos em 31 de Dezembro de 2021 e 2020 eram detalhados conforme se segue:

	2021		2020	
JUROS SUPORTADOS				
Financiamentos bancários	261		–	
Outros	261	523	11 301	11 301
DIFERENÇAS DE CÂMBIO DESFAVORÁVEIS		160		265
SERVIÇOS BANCÁRIOS		27.235		22 298
		27.918		33 863

Os juros e rendimentos similares reconhecidos no decurso dos períodos findos em 31 de Dezembro de 2021 e 2020 eram detalhados conforme se segue:

	2021		2020	
JUROS OBTIDOS				
Depósitos em instituições de crédito	887		416	
Outras aplicações em meios financeiros líquidos	68.275		79 190	
Outros	–	69.162	–	79 606
OUTROS RENDIMENTOS SIMILARES		(13.510)		–
		55.652		79 606

24. SUBSÍDIOS

Durante o período findo em 31 de Dezembro de 2021 e 2020 a Fundação beneficiou dos seguintes subsídios:

	2021			2020		
SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO	MONTANTE TOTAL	MONTANTE RECEBIDO	MONTANTE POR RECEBER	MONTANTE TOTAL	MONTANTE RECEBIDO	MONTANTE POR RECEBER
Estado	10.000.000	10.000.000	–	9 400 000	9 400 000	–
Entidades públicas	482.108	377.795	104.313	250 239	250 239	–
Entidades privadas	1.117.663	1.052.811	64.852	1 279 422	1 144 423	134 999
	11.599.771	11.430.606	169.165	10 929 661	10 794 662	134 999

A rubrica de Subsídios à Exploração é composta maioritariamente pelos Subsídios recebidos do Ministério da Cultura.

Em 31 de dezembro de 2021, os montantes de subsídios registados em Devedores por Acréscimos de Rendimentos ascendem ao montante de 104.313 euros. Este montante é relativo às verbas a receber do Programa Operacional Regional do Norte – NORTE2020, no âmbito do financiamento da candidatura denominada "Holograma da Casa na Área Metropolitana do Porto".

25. PARTES RELACIONADAS

As remunerações dos Órgãos Sociais no exercício findo em 2021 totalizaram 95.173 euros.

26. CONCESSÕES

PARQUE DE ESTACIONAMENTO DA CASA DA MÚSICA

O Parque de Estacionamento da Casa da Música está concessionado à CPE - Companhia de Parques de Estacionamento, S.A. até 2026. Após essa data, existe uma cláusula contratual que permite a renovação por mais 7 anos, sujeita à renegociação da renda mensal e de um prémio de renovação.

Em 2013, a Fundação Casa da Música formalizou um Aditamento ao Contrato de Concessão do Parque de Estacionamento que estabeleceu os termos em que o concessionário construiu as novas rampas de acesso no eixo central da Avenida da Boavista.

A obra das rampas foi concluída a 16 de Novembro de 2013, tendo, a partir dessa data, passado a fazer parte do edifício e do estabelecimento "parque de estacionamento", explorado pelo concessionário, no âmbito do actual contrato de concessão. Com a abertura das rampas de acesso ao parque de estacionamento ficou acordado o aumento do valor da prestação anteriormente acordada entre as partes.

A Fundação Casa da Música, como titular do direito de superfície do edifício Casa da Música, procedeu, em 2014, à actualização do registo de forma a integrar juridicamente no edifício Casa da Música a obra das rampas de acesso ao Parque de Estacionamento.

Prevê-se que em 2026 a renovação deste contrato venha a ser relevante para os fundos patrimoniais financeiros da Fundação, visto que em 2005 o prémio inicial da concessão atingiu já o valor aproximado de 5.000.000 euros.

No final do contrato, conforme referido na nota 3.14 das políticas contabilísticas, reverterão para a Casa da Música a título gratuito os bens que integram o contrato de concessão.

TOWERING

A Fundação cedeu à TMN, Optimus e Vodafone um espaço no Edifício Casa da Música para a colocação de antenas da rede de telemóvel. O contrato foi celebrado pelo período inicial de 3 anos, sendo renovável automaticamente por períodos de 2 anos, se não for denunciado por qualquer uma das partes com pré-aviso de 6 meses.

27.DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

DÍVIDAS À SEGURANÇA SOCIAL

No período findo em 31 de Dezembro de 2021 não existiam dívidas em mora à Segurança Social.

28 ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DE BALANÇO

O Conselho de Administração da Fundação autorizou a emissão das demonstrações financeiras em 16 de Fevereiro de 2022. As mesmas estarão sujeitas a aprovação do Conselho de Fundadores, podendo ainda vir a ser alteradas.

29 OUTRAS INFORMAÇÕES

O Conselho de Administração da Fundação propôs que o Resultado Líquido negativo do período findo em 2021, no montante de 876.143 euros, fosse integralmente aplicado em Resultados transitados.

O CONTABILISTA CERTIFICADO

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

08

PARECER DO CONSELHO FISCAL

casa da música

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL
DA FUNDAÇÃO CASA DA MÚSICA

1. INTRODUÇÃO

Nos termos do disposto na alínea e), do n.º 1, do artigo 18º, dos Estatutos da Fundação Casa da Música (adiante designada apenas por Fundação), aprovados pelo Decreto-Lei nº 18/2006, de 26 de janeiro, e em cumprimento do mandato conferido, compete ao Conselho Fiscal elaborar e submeter à apreciação de V. Exas. o relatório anual da sua ação fiscalizadora e o Parecer sobre o Relatório de atividades, o Balanço, a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais, a Demonstração dos fluxos de caixa e respetivo anexo, elaborados pelo Conselho de Administração, reportados a 31 de dezembro de 2021[1].

2. RELATÓRIO

2.1. Ao longo do período, procedemos ao acompanhamento da gestão da Fundação, tendo tomado conhecimento da atividade desenvolvida através de reuniões com a Administração e demais responsáveis pelos serviços, nas quais nos foram prestados todos os esclarecimentos e informações solicitados.

2.2. Procedemos igualmente às validações e controlos que pelos estatutos nos são cometidos, designadamente através dos trabalhos de verificação e análise efetuados pelo Revisor Oficial de Contas, membro deste Conselho Fiscal, cujos resultados se encontram expressos na certificação legal das contas.

2.3. Apreciámos o Relatório de atividades, o Balanço, a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a Demonstração dos fluxos de caixa e o seu Anexo, que estão elaborados em conformidade com as disposições legais aplicáveis, os quais refletem, no essencial, a posição dos registos contabilísticos e apresentam a posição financeira da Fundação, o resultado das suas operações e os seus fluxos de caixa.

[1] Não foi possível cumprir o prazo previsto nos estatutos para emissão do relatório e parecer do Conselho Fiscal (28 de fevereiro), por falta de apresentação atempada do Relatório de Atividades e Contas de 2021 pela Fundação Casa da Música.

Fundação Casa da Música
Av. da Boavista, 604-610
4149-071 Porto – Portugal
Tel. +351 220 120 200
Fax + 351 220 120 298

2.4. O balanço reportado a 31 de dezembro de 2021 apresenta um total de 116.776.075 euros e um total dos fundos patrimoniais de 113.345.803 euros, que inclui um resultado líquido negativo de 876.143 euros.

2.5. Com base na análise ao relatório de atividades e contas do exercício de 2021, o Conselho Fiscal entende salientar o seguinte:

2.5.1. Analisando a conta de exploração, baseada na contabilidade analítica, os rendimentos totais registados no período somaram 12.980.417 euros e os gastos totais ascenderam a 13.856.560 euros, conduzindo ao apuramento do resultado líquido negativo atrás referido (-876.143 euros).

2.5.2. O resultado líquido apurado no período é negativo, ainda que superior em cerca de 65.600 euros face ao ano anterior, resultando do reforço dos subsídios à exploração, nomeadamente do subsídio atribuído pelo Ministério da Cultura (+600.000 euros), não obstante o reforço das provisões (+254.521 euros) e o aumento dos gastos com pessoal (+234.583 euros).

2.5.3. Ao nível dos **rendimentos**, registou-se em 2021 um aumento de cerca de 532.000 euros (4,3%) face ao período anterior, decorrente do reforço do financiamento público referido no ponto anterior e do aumento dos outros rendimentos próprios (+60.887 euros), parcialmente compensado pela redução do rendimento associado a mecenato e patrocínios (-128.888 euros).

2.5.4. Com a quebra de atividade e demais constrangimentos derivados da crise associada à pandemia de Covid-19, o peso relativo do financiamento público no total dos rendimentos ascendeu em 2021 a 78,9%.

2.5.5. No que respeita às concessões existentes, foi mantido o procedimento de reforço anual do acréscimo de rendimento relativo ao valor dos ativos adquiridos pelos concessionários, que reverterão a favor da Fundação no final do período de concessão, nos termos definidos nos respetivos contratos. O total do rendimento do período ascendeu a 133.567 euros (classificado na rubrica "Outros rendimentos") e o valor total do acréscimo de rendimento reconhecido ascende a 1.068.537 euros.

Fundação Casa da Música
Av. da Boavista, 604-610
4149-071 Porto – Portugal
Tel. +351 220 120 200
Fax + 351 220 120 298

2.5.6. No que concerne aos **gastos**, cujo total ascendeu a 13.856.560 euros, registou-se um aumento face a 2020, no valor de cerca de 466.000 euros (+3,5%), decorrente, essencialmente, da variação das provisões (+254.521 euros), do aumento dos gastos com pessoal (+234.583 euros) e dos gastos de funcionamento (+166.151 euros), embora parcialmente compensado pela redução dos gastos comerciais (-161.957 euros), resultante da redução das atividades comerciais da Fundação.

2.5.7. No período de 2021, o Conselho de Administração decidiu reforçar o saldo de provisões no montante de 589.770 euros, para fazer face, essencialmente, a eventuais responsabilidades decorrentes de processos judiciais em curso e de uma liquidação adicional de Imposto sobre o Valor Acrescentado efetuada pela Autoridade Tributária, cujo processo de contestação está a ser preparado. O saldo da conta de provisões a 31 de dezembro de 2021 ascende a 700.374 euros e, para além dos processos anteriormente identificados, inclui igualmente a eventual responsabilidade por coimas de processos contraordenacionais instaurados pela Autoridade para as Condições de Trabalho (ACT), que foram contestadas pela Fundação.

2.5.8. Foi mantido o procedimento de não reconhecimento de depreciações relativamente a diversos bens que compõem o Ativo Fixo Tangível, por a Fundação entender que o respetivo valor residual é próximo da sua quantia escriturada, face à rigorosa política de manutenção preventiva e corretiva adotada.

Esta política implica a manutenção das quantias escrituradas dos ativos fixos tangíveis em montantes elevados, o que poderá vir a condicionar, em períodos futuros, eventuais decisões de substituição e remodelação dos investimentos, uma vez que o desreconhecimento dos bens a abater implicará o registo de um gasto acrescido.

Salientamos que o trabalho previsto no orçamento de inventariação e auditoria aos bens, valorizações e vida útil dos mesmos, não chegou a concretizar-se, não obstante a sua relevância.

Fundação Casa da Música
Av. da Boavista, 604-610
4149-071 Porto – Portugal
Tel. +351 220 120 200
Fax + 351 220 120 298

2.5.9. Como é possível verificar pela análise da estrutura de gastos evidenciada na conta de exploração, os gastos fixos da Fundação (designadamente gastos com pessoal e funcionamento) assumem um peso significativo nos gastos totais, o que condiciona a capacidade da Administração em atingir resultados positivos para a Fundação.

2.5.10. Relativamente à execução do orçamento de 2021, verifica-se um desvio global desfavorável dos rendimentos em cerca de 1.150.000 euros (-8,1%), enquanto que os gastos registaram uma redução face ao montante orçamentado de cerca de 806.000 euros (-5,5%), pelo que o resultado líquido apresenta um desvio desfavorável no valor de cerca de -340.000 euros.

2.5.11. Continuam a verificar-se situações de incumprimento quanto ao prazo de realização do capital subscrito por parte de um fundador, pelo que recomendamos que sejam desenvolvidos esforços no sentido da cobrança desse montante.

2.6 Será de destacar o impacto negativo que a pandemia de Covid-29 continuou a implicar na atividade da Fundação, quer ao nível da procura e das receitas de concertos, quer ao nível do tipo de oferta de programação cultural possível. Manteve-se, igualmente, a tendência desfavorável da capacidade da Fundação em angariar apoios a título de mecenato e patrocínios.

2.7 O Conselho Fiscal procedeu à apreciação da Certificação Legal das Contas, emitida pelo Revisor Oficial de Contas membro deste Conselho, tendo analisado a opinião formulada e as ênfases incluídas, as quais mereceram a nossa concordância.

2.8 Gostaríamos de agradecer ao Conselho de Administração e aos colaboradores da Fundação toda a colaboração e apoio prestados, o que em muito facilitou o desempenho das nossas funções.

3. PARECER

Face ao exposto, somos de PARECER que o Relatório de Atividades, o Balanço, a Demonstração dos Resultados por naturezas, a Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais, a Demonstração dos fluxos de caixa e o seu Anexo, relativos ao período findo em 31 de dezembro de 2021, estão de acordo com as disposições contabilísticas, legais e estatutárias aplicáveis, reunindo condições para serem aprovados pelo Conselho de Fundadores.

Porto, 17 de março de 2022

O Conselho Fiscal

Dra. Sónia Maria da Silva Barbosa (Presidente)

Dra. Carla Maria de Castro Chousal (Vogal)

António Magalhães & Carlos Santos-SROC

representada por António Monteiro de Magalhães (Vogal ROC)

09

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

ANTÓNIO MAGALHÃES & CARLOS SANTOS
SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Inscrita na Lista dos Revisores Oficiais de Contas sob o n.º 53
Registada na CMVM com o n.º 20161396
Contribuinte nº 502 138 394

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de Fundação Casa da Música (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2021 (que evidencia um total de 116.776.075 euros e um total de fundos patrimoniais de 113.345.803 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 876.143 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais, a demonstração de fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras, que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Ênfases

1. Conforme divulgado na nota 3.2 do anexo às demonstrações financeiras, foi mantido o procedimento de não reconhecer depreciações relativamente a um significativo conjunto de bens do ativo fixo tangível, cujo valor residual será superior à respetiva quantia escriturada, entendimento que é suportado por um estudo elaborado por uma entidade independente. Será de salientar que esta política poderá vir a condicionar decisões futuras de renovação dos bens de investimento, na medida em que o desreconhecimento desses bens irá gerar gastos significativos no período respetivo.

Rua do Campo Alegre, 606 – 2º Salas 201-203 – 4150-171 Porto Telef.: 226 002 808 / 226 054 026
Email: amagalhaessroc@sapo.pt www.amcs-sroc.pt

2. De salientar que, conforme descrito no ponto 6 do relatório de atividades e na nota 12 do anexo às demonstrações financeiras, foi reconhecido um gasto com o reforço de provisões no montante de 589.770,01 euros, o que influenciou negativamente o resultado líquido do período apurado.

3. Chamamos a atenção para o facto de ter sido adotado o pressuposto da continuidade na elaboração das demonstrações financeiras, conforme divulgado na nota 3.1 do anexo às demonstrações financeiras, não obstante o impacto que a pandemia de COVID-19 poderá ter na atividade operacional futura da Entidade.

A nossa opinião não é afetada em relação a estas matérias.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;

- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;

- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou a erro;

- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e

- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Rua do Campo Alegre, 606 – 2º Salas 201-203 – 4150-171 Porto Telef.: 226 002 808 / 226 054 026
Email: amagalhaessroc@sapo.pt www.amcs-sroc.pt

ANTÓNIO MAGALHÃES & CARLOS SANTOS
SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Inscrita na Lista dos Revisores Oficiais de Contas sob o n.º 53
Registada na CMVM com o n.º 20161396
Contribuinte nº 502 138 394

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;

- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;

- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;

- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;

- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;

- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

Rua do Campo Alegre, 606 – 2º Salas 201-203 – 4150-171 Porto Telef.: 226 002 808 / 226 054 026
Email: amagalhaessroc@sapo.pt www.amcs-sroc.pt

ANTÓNIO MAGALHÃES & CARLOS SANTOS
SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Inscrita na Lista dos Revisores Oficiais de Contas sob o n.º 53
Registada na CMVM com o n.º 20161396
Contribuinte nº 502 138 394

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Dando cumprimento aos requisitos legais aplicáveis, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre a Entidade, não identificamos incorreções materiais.

Porto, 17 de março de 2022

António Magalhães & Carlos Santos, SROC
Representada por António Monteiro de Magalhães – ROC nº 179

Rua do Campo Alegre, 606 – 2º Salas 201-203 – 4150-171 Porto Telef.: 226 002 808 / 226 054 026
Email: amagalhaessroc@sapo.pt www.amcs-sroc.pt

APOIO INSTITUCIONAL

Porto.

REPÚBLICA PORTUGUESA
CULTURA

MECENAS PRINCIPAL CASA DA MÚSICA

BPI | Fundação "la Caixa"

MECENAS CICLO PIANO FUNDAÇÃO EDP

fundação edp

PATROCINADOR SUPER BOCK MUSIC UNLOCK

SUPER BOCK

MECENAS SERVIÇO EDUCATIVO

Sonae

MECENAS WORTEN DIGITÓPIA

worten

MECENAS PRÉMIO NOVOS TALENTOS AGEAS

grupo ageas portugal

MECENAS MÚSICA PARA O NATAL

SANTA CASA
Misericórdia de Lisboa

MECENAS VISITAS GUIADAS

PORTO PALÁCIO
CONGRESS HOTEL & SPA
★ ★ ★ ★ ★

PATROCINADOR SINFÓNICA AO DOMINGO CONTINENTE

CONTINENTE

MECENAS CICLO MDS

MDS

MECENAS CICLO RITO DA PRIMAVERA

Primavera

COMPANHIA AÉREA DA CASA DA MÚSICA

TAP AIR PORTUGAL

MECENAS ANO ITÁLIA 2021

smeg

MECENAS MÚSICA E VINHO

SOGRAPE